



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA PEDAGÓGICA
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO CURRICULAR E DE GESTÃO PEDAGÓGICA
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

LER E ESCREVER

Ensino Fundamental
VOLUME 1 – 2º ANO

GUIA DE ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS PARA O(A) PROFESSOR(A)

São Paulo, 2021

Governo do Estado de São Paulo

Governador

João Doria

Vice-Governador

Rodrigo Garcia

Secretário da Educação

Rossieli Soares da Silva

Secretário Executivo

Haroldo Corrêa Rocha

Chefe de Gabinete

Renilda Peres de Lima

Coordenador da Coordenadoria Pedagógica

Caetano Pansani Siqueira

Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Educação

Nourival Pantano Junior

Prezado(a) Professor(a)

Este guia é parte do Programa Ler e Escrever, que chega ao seu décimo quarto ano, presente em todas as escolas de anos iniciais da Rede Estadual e em algumas Redes Municipais de São Paulo.

Este programa vem, ao longo de sua implementação, retomando a mais básica das funções da escola: propiciar a aprendizagem da leitura e da escrita e garantir a formação de um estudante leitor e escritor competente.

O material é construído com propostas de leitura e escrita, em seu sentido mais amplo e efetivo. Vimos trabalhando na formação de alunos para que leiam muito, leiam de tudo, compreendam o que leem; e que escrevam com coerência e se comuniquem com clareza. Tal implementação foi possível, devido à iniciativa desta Secretaria Estadual de Educação em desenvolver uma política visando ao ensino de qualidade.

Para a implantação do Currículo Paulista, o material foi revisitado, atualizado e adequado às habilidades previstas para os estudantes dos Anos Iniciais do Estado de São Paulo.

Nossa gestão, em seu Mapa Estratégico 2019-2022, tem como objetivo primordial garantir a todos os estudantes uma aprendizagem de excelência e a conclusão de todas as etapas da Educação Básica, na idade certa. Assim, espera-se que a Educação de São Paulo conquiste resultados altamente satisfatórios, a partir de um processo de ensino e aprendizagem qualificado. Além disso, o plano tem como visão de futuro transformar o estado de São Paulo, na principal referência de educação pública do Brasil até 2022. Para 2030, a visão de futuro é que o Estado esteja entre os sistemas educacionais do mundo, que mais avancem na aprendizagem.

O presente ano trará uma gama de instrumentos educativos a serem implementados pelas Diretorias de Ensino e Unidades Escolares e você, professor(a), é o agente central das mudanças propostas. O grande desafio a ser alcançado em 2020 pela comunidade escolar, é buscar ações autônomas que, vinculadas ao Mapa Estratégico 2019-2022, garantam a aprendizagem de todos os estudantes.

Rossieli Soares da Silva

Secretário da Educação do Estado de São Paulo

SUMÁRIO

UNIDADE 1

Bloco 1 – Introdução.....	
Bloco 2 – Rotina Pedagógica.....	
Bloco 3 – Habilidades contempladas neste volume.....	
Atividades para alfabetização.....	
PROJETO – Cantigas Populares.....	
SEQUÊNCIA DIDÁTICA – Era uma vez um conto de fadas.....	

UNIDADE 2

Atividade de leitura de diferentes gêneros.....	
PROJETO RECEITAS – Um jeito gostoso de aprender a ler e escrever.....	
SEQUÊNCIA DIDÁTICA – Reescrita de contos de Fadas.....	
O Gato de Botas.....	
O Patinho Feio.....	
O Rouxinol do Imperador.....	
SEQUÊNCIA DIDÁTICA – Nossa Língua – Parte 1.....	

BLOCO 1 INTRODUÇÃO

AS PRÁTICAS SOCIAIS DE LEITURA E DE ESCRITA NA ESCOLA

Em nosso dia a dia, lemos com os mais diferentes propósitos: para nos informar sobre as atualidades, localizar endereços e telefones, fazer uma receita, saber como estão as pessoas que estimamos, nos divertir ou emocionar, tomar decisões, pagar contas, comprar algo, entre outros. E escrevemos para distintos interlocutores, com diferentes intenções, nas mais variadas situações: para relatar como estamos para pessoas distantes, solicitar algo, reclamar de alguma coisa, nos lembrarmos daquilo que temos de comprar, prestar contas do nosso trabalho, anotar um recado para alguém, entre muitas outras ações. São ações que podem e devem ser aprendidas, traduzidas em comportamentos – de leitor e de escritor – que precisam ser ensinados. Claro que é necessário aprender o sistema de escrita e seu funcionamento, mas essa aprendizagem pode ocorrer em situações mais próximas das situações reais e com a utilização de diferentes gêneros textuais – que comunicam e que foram feitos para leitores.

Trata-se então de trazer para dentro da escola a escrita e a leitura que acontecem fora dela. Trata-se de incorporar, na rotina, a leitura feita com diferentes propósitos e a escrita produzida com diferentes fins comunicativos para leitores reais. Enfim, trata-se de propor que a versão de leitura e de escrita presente na escola seja a mais próxima possível da versão social e que, assim, nossos estudantes sejam verdadeiros leitores e escritores.

LER E FALAR AQUILO QUE LEU E COMPREENDEU

No trabalho com a leitura, é importante planejar momentos para a construção de sentido, após a realização da leitura pelo estudante ou por você, que envolvam a explicitação e o confronto de opiniões, interpretações ou sentimentos.

Assim, as atividades de construção de sentido realizadas após a leitura (imediatamente, em momentos posteriores – algumas horas depois, no dia seguinte etc.) poderão contemplar a troca de opiniões com os colegas sobre a leitura de textos variados. Por exemplo, no caso dos textos literários, estudantes podem comentar sobre a descrição de alguns personagens, a relação entre eles, suas motivações ou intenções, a relação entre o comportamento dos personagens e o desenvolvimento da trama (ou seja, o tema central da história), indo além da exposição das impressões e sentimentos que o texto lhes proporcionou, num primeiro momento.

Construir estratégias de leitura, mesmo quando ainda não sabem ler convencionalmente. Quando os estudantes ainda não sabem ler convencionalmente ou então leem com pouca fluência, é importante que as atividades de leitura também favoreçam o desenvolvimento de estratégias de leitura, que sirvam de apoio à compreensão e à construção de sentido do texto.

Isso, sempre considerando que o processo de leitura de um texto se dá por meio de muitas ações, como seleção, antecipação, decodificação, inferência, verificação e não, tão somente, a decodificação.

Assim, é importante que você ajude seus estudantes a identificar e analisar todos os indicadores possíveis, que os auxiliem na tarefa de ler, levando em conta tanto suas situações de leitura (lembre-se de que o(a) professor(a) é sempre um modelo), quanto aquelas nas quais os estudantes são desafiados a ler por conta própria. Para isso, sugerimos:

- Mostrar aos estudantes que é possível antecipar ou inferir o conteúdo de um texto antes de fazer a leitura, a partir:
 1. do seu título;
 2. das suas imagens;
 3. da sua diagramação;
 4. das informações contidas na capa, contracapa e no índice (no caso de livros e revistas).
- Ensinar os estudantes a coordenar a informação presente no texto com as informações oriundas das

imagens que o ilustram (por exemplo, nos contos, nas histórias em quadrinhos, em cartazes, em textos expositivos e nas notícias de jornal).

POR QUE LER UMA DIVERSIDADE DE TEXTOS NO 2º ANO?

Um dos elementos fundamentais para a construção das competências leitoras é o contato com diferentes gêneros de texto (cartas, contos, divulgação científica, poemas, reportagens, entre outros). Assim, durante o 2º ano, é importante que, além dos poemas, cantigas e parlendas, que se constituem textos privilegiados para o trabalho com a consolidação da escrita alfabética, seja proporcionado também o contato do estudante, com diversos textos literários e informativos.

Esse contato permitirá que os estudantes construam conhecimentos sobre os gêneros tratados e também sobre procedimentos, atitudes e valores relacionados ao comportamento leitor: definir os diferentes propósitos pelos quais lemos um texto; estabelecer relações entre textos do mesmo gênero e entre o conteúdo do texto lido com outros conhecimentos; utilizar estratégias para prosseguir na leitura.

Por que é fundamental que o(a) professor(a) leia textos literários todos os dias? Porque, lendo todos os dias, você garante que a leitura se torne parte integrante da rotina da escola. É esse contato frequente, diário e constante que permite que estudantes construam uma crescente autonomia para ler, familiarizem-se com a linguagem escrita, sintam prazer com a leitura, conheçam uma diversidade de histórias e autores, entre outros ganhos.

Por que é fundamental que o(a) professor(a) seja um modelo de leitor? Esses estudantes podem conviver com pessoas que não tem o hábito de ler por prazer, portanto, você é uma referência muito importante, quando se trata de explicitar os usos e funções da leitura e da escrita. Ao compartilhar com os estudantes os diferentes propósitos com os quais aborda os textos, ao convidar os estudantes a participar e testemunhar diferentes práticas de leitura, você está ensinando a eles comportamentos leitores. Assim, você pode compartilhar suas ações quando lê na sala de aula, por exemplo: ao consultar uma lista para encontrar um número de telefone, ao buscar uma informação no Diário Oficial, ao ler seu planejamento para o dia, entre outras possibilidades. Isso tudo contribui para que os estudantes passem a ter conhecimentos sobre a função social da escrita.

ALGUMAS ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS RELACIONADAS À APRENDIZAGEM DA LEITURA

É possível detalhar as expectativas relacionadas à aprendizagem da leitura e, assim, apresentar, em linhas gerais, o que pode ser feito em sala de aula. Vejamos:

- Proporcionar momentos diários, para que os estudantes tenham contato com diferentes portadores de texto (jornais, revistas, livros informativos, folhetos, cartazes) e aprendam a conviver em um ambiente letrado e de valorização da leitura.
- Planejar momentos de leitura envolvendo textos de diferentes gêneros, para que os estudantes ouçam e comecem a perceber algumas características desses gêneros.
- Propor situações de leitura por você e pelos estudantes com diferentes propósitos, para que eles possam ampliar suas competências leitoras, tais como: ler rapidamente títulos e subtítulos até encontrar uma informação, selecionar uma informação precisa, ler minuciosamente para executar uma tarefa, reler um trecho para retomar uma informação ou apreciar aquilo que está escrito. Isso, sempre com sua ajuda e, inicialmente, de forma coletiva ou em grupo.
- Planejar atividades nas quais os estudantes possam, com sua ajuda, fazer uso de indicadores (como o autor, o gênero, o assunto, o tipo de ilustração, o portador – se é um livro, uma revista ou um jornal, por exemplo) para aprender a antecipar o conteúdo do texto, inferir aquilo que está escrito e ampliar suas possibilidades de interpretá-lo.
- Planejar momentos nos quais estudantes possam trocar ideias, opiniões e expor seus sentimentos.
- Recomendar um texto, para que aprendam a comunicar aquilo que compreenderam do texto e suas

interpretações – sempre com sua ajuda e, inicialmente, de forma coletiva ou em grupo.

- Propor situações em que os estudantes sejam convidados a ler um texto para aprimorar suas estratégias de busca e localização de informações em diferentes fontes escritas (jornais, revistas, enciclopédias, livros).
- Planejar situações nas quais os(as) estudantes tenham de ler em voz alta, para que consigam adquirir maior fluência na leitura, respeitando pontuação, entonação e ritmo.
- Participar de situações de leitura silenciosa para aprender a utilizar de forma cada vez mais autônoma as estratégias de leitura – a decifração, a seleção, a antecipação, a inferência e a verificação.
- Propor atividades de leitura por você e pelos estudantes (individual ou coletivamente) para que aprendam a inferir o significado de uma palavra pelo contexto ou a procurar o significado dela no dicionário – quando este for fundamental para a compreensão do texto.
- Planejar momentos nos quais os estudantes possam ler e/ou ouvir a leitura de textos por você e, assim, aprender a reconhecer o valor da leitura como fonte de fruição estética e entretenimento.
- Propor atividades nas quais os estudantes adquiram autonomia, para eleger aquilo que irão ler e, assim, passem a construir critérios próprios de escolha e preferência literária.
- Planejar situações de empréstimo de livros do acervo da classe ou da escola, para que os estudantes aprendam a ter cuidado com os livros e demais materiais escritos, levando- os, sempre que possível, para casa.

LINGUAGEM ESCRITA

É a linguagem utilizada nos diferentes gêneros textuais que circulam socialmente. Aprender a escrever inclui a aprendizagem dessa linguagem e sua especificidade em cada um dos gêneros. Por exemplo: aos poucos os estudantes vão aprendendo como se escreve uma carta, sabem que escrever uma carta é bem diferente de comunicar conhecimentos num texto de divulgação científica ou contar uma história.

Isso não quer dizer que se aprende a linguagem escrita por meio de fórmulas prontas; os gêneros não se fecham em modelos únicos. Há inúmeras maneiras de escrever cartas (mais formais ou mais descontraídas) e de escrever contos. Em alguns, a linguagem pode ser mais rebuscada e em outros, talvez contenha várias marcas da fala cotidiana.

O importante é que os estudantes percebam que cada gênero tem uma razão para existir e cumpre uma função social. E, dependendo da situação em que é produzido e para quem está endereçado, o texto cumprirá sua função de maneiras diferentes. Hoje sabemos que a melhor forma de ensinar aos estudantes a linguagem escrita é favorecendo sua participação em situações de leitura e escrita de textos de diferentes gêneros que tenham sentido para eles.

POR QUE PROPOR ATIVIDADES NAS QUAIS OS ESTUDANTES DITAM O TEXTO E O(A) PROFESSOR(A) ESCRIBE?

Nas situações de ditado de um texto ao professor(a), você atua como modelo de escritor para os estudantes, explicitando-lhes comportamentos inerentes ao ato de escrever, tais como:

- as intencionalidades da escrita, conforme os propósitos do autor e o destinatário;
- a seleção do gênero e do portador de acordo com a situação comunicativa;
- as opções e adequações linguísticas em função do gênero em foco;
- a necessidade de rever aquilo que já foi escrito, durante o processo de elaboração do texto etc.

Nessas situações, os estudantes, não tendo de se ocupar com as questões do sistema de escrita (quais letras), podem focar a atenção na organização do conteúdo e na produção da linguagem do que estão escrevendo. O processo de criação é fomentado pelas tomadas de decisões coletivas, e as discussões em torno dessas decisões são excelentes oportunidades, para que os estudantes analisem e reflitam sobre a linguagem que se escreve.

PLANEJAR, ESCREVER E REVISAR – AS ETAPAS DO PROCESSO DE PRODUÇÃO DE TEXTO

O planejamento prevê que os estudantes elaborem o conteúdo do texto antes de escrevê-lo e o revisem durante o processo de produção e também após o término da escrita. Dessa forma, eles experimentam as etapas de elaboração de um texto: concepção (definição do que escrever, para quem, como, etc.), escrita e revisão. É claro que, nessas atividades, é fundamental que o(a) professor(a) participe ativamente. Deve-se levar em conta, contudo, que não é desejável realizar todas elas em um mesmo dia. Por isso, é interessante que, no planejamento, sejam previstas situações variadas, que possam ocorrer ao longo de um período maior (vários dias), nas quais os estudantes tenham a oportunidade de conceber, escrever e revisar um texto. São exemplos dessas situações: escrever um bilhete de aviso aos pais – de forma coletiva, com os estudantes ditando o texto para o(a) professor(a), ou reescrever um conto conhecido (em duplas, grupos ou de forma coletiva) etc.

TRABALHANDO A ORTOGRAFIA

Neste Guia, apresentaremos novas propostas de atividades com foco na ortografia, pois consideramos que possuem grande valor, pois propiciam aos estudantes observarem atentamente as questões ortográficas de nossa língua, para que assumam uma postura mais compromissada com a escrita correta.

No trabalho relacionado à ortografia, são propostas várias atividades habituais. Na medida em que você perceber determinada dificuldade ortográfica, seja da turma ou de um pequeno grupo da classe, poderá selecionar uma das atividades para trabalhar com os estudantes quantas vezes forem necessárias, podendo utilizar-se dos mesmos procedimentos e encaminhamentos, bastando apenas trocar o texto. O importante é que o texto selecionado permita refletir sobre a dificuldade diagnosticada.

Em nosso sistema alfabético, há muitos casos em que um mesmo som pode ser grafado por mais de uma letra (por exemplo, ‘seguro’, ‘cigarro’, ‘auxílio’); por outro lado, uma mesma letra se presta a grafar mais de um som (por exemplo, ‘gato’ e ‘gelo’).

Nesses casos, existe em princípio mais de uma grafia como candidata ao uso; então é a norma ortográfica que define qual é a regra correta.

Em muitos casos há regras, princípios orientadores que nos permitem prever, com segurança, a grafia correta. Em outros casos, é preciso conhecer como as palavras são escritas e para isso a leitura e intervenção pedagógica se fazem estratégias importantíssimas para a construção dos conhecimentos ortográficos. Para ensinar ortografia, o(a) professor(a) precisa levar em conta as peculiaridades de cada dificuldade ortográfica.

TRABALHO EM DUPLAS/GRUPO

Ao interagir com um colega que tem conhecimentos próximos aos seus, embora diferentes, um estudante pode ampliar:

- seu conhecimento sobre as letras;
- seu conhecimento sobre as possibilidades de analisar uma palavra em partes menores (por exemplo, um estudante pré-silábico que considera as palavras como um todo, amplia seus conhecimentos ao trabalhar com um colega que, ao escrever, vocaliza cada uma das sílabas e inclui uma letra para cada som percebido);
- sua hipótese sobre o número de letras necessárias para representar uma palavra ou uma sílaba;
- seu conhecimento sobre os sons associados às letras.

Nessa troca de conhecimentos, que o trabalho em duplas ou em pequenos grupos favorece, o estudante pode avançar em seu conhecimento.

Ao assumir uma postura mais ativa no trabalho em grupo, o estudante não só aprende, mas também

desenvolve valores essenciais e importantes como: a compreensão, o respeito, a solidariedade, o ouvir e o falar.

Ao formar as duplas de trabalho, é importante que você considere o que cada um de seus estudantes já sabe sobre a escrita, utilizando para tanto a sondagem feita. Depois disso, observar o modo como os estudantes trabalham juntos para decidir se a dupla é de fato produtiva (se os dois são inquietos, ou ambos muito tímidos, talvez não sejam bons parceiros). Nas próximas atividades, você pode repetir duplas, que se mostraram produtivas e mudar parcerias que não funcionaram bem. Uma parceria produtiva se caracteriza por:

- troca mútua de informações, isto é, ambos têm contribuições a oferecer (isso não acontece quando um sabe muito e o outro se limita a copiar);
- atitude conjunta de colaboração, buscando realizar as atividades propostas da melhor maneira possível;
- aceitação das ideias do colega, quando parecem mais acertadas.

BLOCO 2 – ROTINA PEDAGÓGICA

A ORGANIZAÇÃO DE UMA ROTINA DE LEITURA E ESCRITA

Organizar uma rotina semanal de leitura e escrita é fundamental para orientar o planejamento e o cotidiano da sala de aula. Ela se expressa na forma como você organiza o tempo, o espaço, os materiais, as propostas e intervenções e revela suas intenções educativas.

Nesta proposta de alfabetização, a rotina deve contemplar situações didáticas de reflexão sobre o sistema de escrita alfabético e de apropriação da linguagem que se escreve. Deve haver uma diversidade de atividades com diferentes propósitos e, ao mesmo tempo, uma repetição delas, para que o desempenho dos estudantes seja cada vez melhor. Não é preciso inventar novas atividades a cada dia, mas é importante variar o gênero que vai ser trabalhado (contos, parlendas, listas, poemas, textos instrucionais, etc.) e o tipo de ação que o estudante vai desenvolver em cada texto.

Em função disso, organizamos uma sugestão de rotina semanal, em que é apresentado o que deve contemplar. Por exemplo: leitura diária em voz alta pelo(a) professor(a), leitura realizada pelos estudantes mesmo quando ainda não leem convencionalmente, situações de produção escrita pelo(a) professor(a) e/ou pelos próprios estudantes, além, é claro, de situações de trabalho com a oralidade.

A ROTINA DO SEGUNDO ANO

Nas classes dos anos iniciais do ensino fundamental, é importante que a rotina semanal contemple atividades, que favoreçam a aprendizagem de diferentes conteúdos: aqueles que contribuem para o avanço no conhecimento dos estudantes sobre a linguagem escrita e aqueles voltados à reflexão sobre o sistema de escrita.

Considerando-se os conteúdos tratados em cada uma das propostas e as possibilidades de articulação entre elas, assim como as necessidades de aprendizagem dos estudantes, sugerimos a seguinte ordenação para as propostas de trabalho e organização da rotina:

MODALIDADE ORGANIZATIVA	FREQUÊNCIA
ATIVIDADES HABITUAIS	Diariamente

SEQUÊNCIA DIDÁTICA	Duas vezes por semana
PROJETOS DIDÁTICOS	Duas vezes por semana
LEITURA PELO PROFESSOR EM VOZ ALTA	Diariamente
LEITURA PELO ESTUDANTES	Duas vezes por semana

Evidentemente, há outras possibilidades de organização dessa rotina ao longo da semana e do ano, porém, é preciso levar em conta os objetivos de cada um dos projetos e das sequências didáticas, além dos desafios que os estudantes precisam enfrentar, diante de cada uma das propostas.

Vale ressaltar, que as modalidades organizativas sejam distribuídas ao longo da semana, de modo que os estudantes tenham a oportunidade de conviver, com a variedade de textos sugeridos.

Com o objetivo de promover um melhor aproveitamento dos estudantes, em relação ao estudo de ortografia e pontuação, sugerimos que haja, pelo menos, duas aulas semanais de cada uma das respectivas sequências, intercalando-se apenas os dias que serão tratadas. É importante lembrar, que essas aprendizagens pautam-se no uso frequente desses conteúdos pelos estudantes que, ao valorizarem a escrita e a pontuação corretas, precisam observar, com atenção, o modo como escrevem, em todas as suas produções.

BLOCO 3 – HABILIDADES CONTEMPLADAS NESTE VOLUME

CÓDIGO	DESCRIÇÃO DA HABILIDADE
(EF12LP01)	Ler palavras tomando como referência palavras conhecidas e/ou memorizadas (estáveis), como o próprio nome e o de colegas.
(EF02LP02)	Grafar palavras desconhecidas, apoiando-se no som e na grafia de palavras familiares e/ou estáveis.
(EF02LP01A)	Grafar corretamente palavras conhecidas/familiares, bem como palavras desconhecidas.
(EF02LP12)	Ler e compreender cantigas, quadrinhas, entre outros textos do campo da vida cotidiana, com certa autonomia, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.
(EF12LP03)	Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos de tradição oral que se tem de memória (quadrinhas, cantigas, parlendas, anedotas, entre outros), observando as características dos gêneros: estrutura

	composicional, espaçamento entre as palavras (segmentação), escrita das palavras e pontuação.
(EF12LP02B)	Ler, com a mediação do professor(a), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses individuais e da turma.
(EF15LP17)	Apreciar poemas concretos (visuais), observando efeitos de sentido criados pela estrutura composicional do texto: distribuição e diagramação do texto, tipos de letras, ilustrações e outros efeitos visuais. Apreciação de texto poético.
(EF02LP29)	Observar a estrutura composicional de poemas concretos (visuais), bem como de ilustrações e outros recursos visuais, para compreender seus efeitos de sentido.
(EF15LP04)	Compreender, na leitura de textos multissemióticos, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais.
(EF15LP14)	Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopéias).
(EF12LP02A)	Buscar e selecionar, com a mediação do professor(a), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses individuais e da turma.
(EF15LP01)	Compreender a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (na casa, na rua, na comunidade, na escola) e em diferentes mídias: impressa, de massa e digital, reconhecendo a situação comunicativa.
(EF02LP14)	Ler e compreender diferentes textos do campo da vida pública utilizados para a divulgação de eventos da escola ou da comunidade (convite, propaganda, comunicado, carta, bilhete, convocação), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.
(EF02LP15)	Cantar cantigas e canções, mantendo ritmo e melodia.
(EF12LP07)	Reescrever cantigas, quadrinhas, parlendas, trava línguas e canções, mantendo rimas, aliterações e assonâncias, relacionando-as ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.
(EF15LP05A)	Planejar o texto que será produzido, com a ajuda do professor(a), conforme a situação comunicativa (quem escreve, para quem, para quê, quando e onde escreve), o meio/suporte de circulação do texto (impresso/digital) e as características do gênero.
(EF12LP19)	Ler e compreender textos do campo artístico-literário que apresentam rimas, sonoridades, jogos de palavras, expressões e comparações.
(EF12LP18)	Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e

	sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.
(EF12LP04)	Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor(a) ou já com certa autonomia, listas, bilhetes, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), entre outros textos do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do texto.
(EF02LP13A)	Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor(a), bilhetes, cartas entre outros textos do campo da vida cotidiana (impresso ou digital), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.
(EF12LP05B)	Revisar e editar contos, tiras, histórias em quadrinhos, poemas entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.
(EF15LP09)	Expressar-se em situações de intercâmbio oral, com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
(EF15LP15)	Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo da ficção e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
(EF15LP16)	Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor(a), textos do campo artístico-literário (contos populares, de fadas, acumulativos, de assombração, entre outros).
(EF02LP17)	Identificar e utilizar expressões que marcam a passagem do tempo (antes, ontem, há muito tempo.) e a sequência das ações (no dia seguinte, ao anoitecer, logo depois, mais tarde), na leitura de textos do campo artístico-literário (contos de fadas, maravilhosos, populares, fábulas, crônicas).
(EF15LP13)	Identificar a finalidade comunicativa de gêneros textuais orais, em diferentes situações comunicativas, por meio de solicitação de informações, apresentação de opiniões, relato de experiências, entre outros.
(EF15LP19)	Recontar, com e sem o apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor (contos, lendas, crônicas, entre outros) e/ou pelo próprio aluno.
(EF02LP07A)	Planejar e produzir textos conhecidos de diferentes gêneros, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.
(EF12LP05A)	Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do(a) professor(a), textos do campo artístico-literário (contos, tiras, histórias em quadrinhos, poemas entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura

	composicional e o estilo do gênero.
(EF15LP02A)	Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos), a partir de conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção do gênero textual, o suporte e o universo temático, bem como de recursos gráficos, imagens, dados da obra (índice, prefácio etc.), entre outros elementos.
(EF15LP02B)	Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual.
(EF15LP03)	Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.
(EF12LP17)	Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do(a) professor(a), textos do campo das práticas de estudo e pesquisa (enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia, entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.
(EF12LP09)	Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor(a), textos do campo da vida pública (slogans, anúncios publicitários, campanhas de conscientização entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, estrutura composicional e o estilo do gênero publicitário.
(EF12LP15A)	Identificar a estrutura composicional de slogans em anúncios publicitários orais, escritos ou audiovisuais.
(EF02LP16A)	Ler e compreender diferentes textos do campo da vida cotidiana (bilhetes, recados, avisos, cartas, receitas, relatos, entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.
(EF15LP07A)	Editar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, a versão final do texto em suporte adequado (impresso ou digital).
(EF15LP07B)	Inserir à edição final do texto, quando for o caso, fotos, ilustrações e outros recursos gráfico- visuais.
(EF02LP28A)	Ler e compreender, com certa autonomia, contos de fadas, maravilhosos, populares, fábulas, crônicas entre outros textos do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.
(EF02LP28B)	Identificar o conflito gerador em uma narrativa ficcional (contos de fadas, maravilhosos, populares, fábulas, crônicas entre outros) e sua resolução.
(EF02LP28C)	(Re)conhecer palavras e expressões utilizadas na caracterização de personagens e ambientes em uma narrativa ficcional (contos de fadas, maravilhosos, populares, fábulas, crônicas entre outros).

(EF02LP27A)	Planejar e produzir, coma colaboração de colegas e a ajuda do professor, diferentes textos do campo artístico-literário (contos de fadas, maravilhosos, populares, fábulas, crônicas entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.
(EF02LP27B)	Revisar e editar contos de fadas, maravilhosos, populares entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.
(EF02LP08A)	Segmentar corretamente as palavras.
(EF02LP08B)	Segmentar corretamente as frases de um texto, utilizando ponto final, utilizando letra maiúscula no início de frases.
(EF02LP03)	Grafar corretamente palavras com correspondências regulares diretas (f/ v, t/d, p/b) e correspondências regulares contextuais (c/qu; g/gu, r/rr, s/z inicial).
(EF02LP05)	Grafar corretamente palavras com marcas de nasalidade (m, n, sinal gráfico til).

UNIDADE 1

ATIVIDADES PARA ALFABETIZAÇÃO

Atividade 1 - Escrita Coletiva

HABILIDADES

(EF12LP01) Ler palavras tomando como referência palavras conhecidas e/ou memorizadas (estáveis), como o próprio nome e o de colegas.

(EF02LP02) Grafar palavras desconhecidas, apoiando-se no som e na grafia de palavras familiares e/ou estáveis.

Atividade de Escrita Coletiva

Trata-se de uma situação de aprendizagem sobre o sistema de escrita com foco na interação do grupo-classe. Nela, os estudantes necessitam fazer uso dos saberes que têm sobre o sistema de escrita, explicar o modo como pensaram e confrontar com a escrita dos colegas, para tomar a melhor decisão em relação à forma de grafar a palavra solicitada.

Esta é uma proposta a ser realizada de forma permanente nas classes em que os estudantes ainda não escrevem alfabeticamente. Pode ser utilizada tanto no interior de projetos, como numa sequência didática; o importante é que a proposta esteja inserida em um contexto comunicativo.

ENCAMINHAMENTOS PARA A REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE DE ESCRITA COLETIVA

Planejar a organização das duplas antes de começar a atividade, considerando os conhecimentos dos estudantes sobre o sistema de escrita:

- Estudantes com escrita silábica com valor sonoro convencional, com estudantes com escrita pré-silábica.
- Estudantes com escrita silábica com valor sonoro convencional, com estudantes com escrita silábica sem valor sonoro convencional.
- Estudantes com escrita silábica com valor sonoro convencional, com estudantes com escrita silábico-alfabética.
- Estudantes com escrita alfabética devem ser agrupados e receber orientação, para realizar outra atividade que permita discutir, por exemplo, a ortografia das palavras.
- Professor (a), para essa atividade, você poderá se valer de diversas palavras dentro de um contexto como:
 - Personagens de um conto de fadas.
 - Materiais escolares do cotidiano.
 - Alimentos.
 - Animais de uma fábula conhecida.
 - Nome dos colegas da classe.
 - Brincadeiras e/ou brinquedos.

Esta atividade deverá ser oportunizada durante todo o ano letivo.

- Oferecer as letras móveis e orientar os estudantes dizendo: *vocês vão montar um nome de cada vez (informe os nomes do que deverão ser escritos), discutindo a melhor forma de grafar a palavra.*
- Enquanto os estudantes trabalham, circular pela classe observando as produções das duplas, identificando indícios que lhes permitam fazer intervenções.
- Quando todas as duplas finalizarem sua produção, selecionar escritas que expressam os diferentes saberes dos estudantes sobre a forma de grafar o que fora solicitado, transcrever o conjunto delas na lousa e proponha uma discussão coletiva.
- Perguntar aos estudantes qual a escrita que melhor representa, pedir que justifiquem a resposta e façam as modificações necessárias, sem apagar a escrita anterior.

É importante ressaltar que:

- **o olhar atento do(a) professor(a), buscando compreender as razões que levaram o estudante a fazer as diferentes escolhas ao escrever, permite ajustar as intervenções tornando-as potencialmente mais produtivas;**
- **o momento da coletivização das escritas e saberes dos estudantes deve funcionar como um espaço de ampliação das reflexões iniciais ocorridas na dupla; e**
- **não é necessário se chegar à escrita convencional da palavra, pois as crianças aprendem no processo de discussão e não por meio da exposição ao produto convencional.**

Variações da atividade

Varição 1 – Comparar a escrita produzida em dupla, nos quartetos, antes de ir para a lousa

Após a escrita do nome dos nomes dos personagens, a professor(a) solicita que duas duplas comparem suas escritas, cheguem a uma proposta do quarteto e depois transcrevam na lousa para comparação e reflexão coletiva, conforme já foi exposto anteriormente.

Varição 2 – Escrita e análise coletiva

Outra possibilidade é desenvolver a atividade, desde o início, coletivamente. O (a) professor (a) solicita a um estudante com hipótese de escrita menos avançada que escreva na lousa o nome do personagem e/ou a palavra escolhida e justifique para o grupo sua forma de escrever.

Nesse caso, também é imprescindível o planejamento, antecipado, da ordem em que os estudantes serão chamados à lousa: sempre do que está mais distante para o que está mais próximo da escrita convencional. Lembrando que não é necessário que a última escrita seja uma escrita alfabética. Também não é recomendado chamar à lousa um estudante cuja hipótese de escrita seja pré-silábica.

Durante a discussão coletiva, pedir a outra criança com saber próximo ao da anterior, que analise a escrita do colega e fazer alterações escrevendo embaixo (sem apagar o registro das escritas anteriormente feitas na lousa), justificando suas modificações.

Para saber mais sobre a atividade de escrita coletiva

Você poderá observar alguns audiovisuais produzidos pelo Programa Ler e Escrever, como o *Pensando em voz alta*, no endereço eletrônico: <http://nucleodevideosp.cmais.com.br/ler-e-escrever>

ATIVIDADE 2 - PRODUÇÃO DE AGENDA

HABILIDADES

(EF12LP01) Ler palavras tomando como referência palavras conhecidas e/ou memorizadas (estáveis), como o próprio nome e o de colegas.

(EF02LP02) Grafar palavras desconhecidas, apoiando-se no som e na grafia de palavras familiares e/ou estáveis.

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: em duplas.
- Materiais necessários: lista dos nomes dos estudantes da turma, lápis, borracha, cola, tesoura e modelo da página da agenda, que consta na Coletânea de Atividades do estudante.
- Duração aproximada: 50 minutos ao longo de vários dias. Trata-se de uma produção em etapas.

ENCAMINHAMENTOS

- Antes de começar a atividade, tenha em mãos exemplos de agendas para apreciar com os estudantes, observando as informações que geralmente se podem registrar nelas (nome, telefone, endereço, endereço eletrônico – e-mail, etc.). Muitas agendas trazem ícones para sinalizar o local onde cada informação deve ser anotada. Analise esses ícones com a turma. Assim, eles terão maior referência sobre o que é uma agenda e como organizá-la.
- Antes de iniciar a produção escrita, os estudantes deverão coletar informações sobre o que registrarão na agenda. É preciso também providenciar o suporte da produção, ou seja, as páginas da agenda. Você pode reproduzir as páginas do modelo apresentado na sequência ou, então, criar outra diagramação utilizando o computador. Fazer cópias frente e verso, para que o número de páginas da agenda não seja excessivo. A agenda deve ter uma capa, que poderá ser ilustrada pelos estudantes.
- A produção será em etapas. A cada dia, um grupo de estudantes deverá ditar seus dados, para que você anote na lousa e a turma copie na agenda. Siga a ordem alfabética nessa produção e, durante a cópia, dê atenção especial aos estudantes menos experientes com a escrita.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 2 – PRODUÇÃO DE AGENDA

ESCREVA O NOME E A DATA DE ANIVERSÁRIO DE ALGUNS DE SEUS COLEGAS DA CLASSE EM ORDEM ALFABÉTICA.

Nome:	Aniversário:	
Nome:	Aniversário:	
Nome:	Aniversário:	
Nome:	Aniversário:	
Nome:	Aniversário:	
Nome:	Aniversário:	
Nome:	Aniversário:	
Nome:	Aniversário:	

Texto elaborado pela equipe CEIAI/SEDUC especialmente para o Ler e Escrever – 2020

ATIVIDADE 3 - JOGO DA FORCA

Você já deve ter jogado forca, não é? Fizemos uma adaptação dessa famosa brincadeira para crianças que ainda não leem, nem escrevem convencionalmente.

Nesta, um dos estudantes, o dono da rodada, escolhe uma palavra dentro de um campo de possibilidades. O(a) professor(a) entrega-lhe uma cartela com uma lista que contém a palavra escolhida e o ajuda a localizar a palavra. Com esse apoio, o estudante desenha os espaços e avalia se as letras sugeridas pelos colegas fazem parte ou não da palavra escolhida. Sugerimos, também, que estudantes alfabéticos e silábico-alfabéticos formem grupos separados, pois eles dispensam o apoio das cartelas.

HABILIDADES:

(EF12LP01) Ler palavras tomando como referência palavras conhecidas e/ou memorizadas (estáveis), como o próprio nome e o de colegas.

(EF02LP02) Grafar palavras desconhecidas, apoiando-se no som e na grafia de palavras familiares e/ou estáveis.

PLANEJAMENTO

- Quando realizar: ao longo do ano, enquanto em sua sala houver estudantes com escritas não alfabéticas.
- Organização do grupo: em duplas ou quartetos.
- Materiais necessários: cartelas com as palavras.
- Duração aproximada: 50 minutos.

FRUTAS	PERSONAGENS DE CONTOS	ANIMAIS DA TERRA
BANANA ABACAXI ABACATE MORANGO MAMÃO MELANCIA	PRÍNCIPE PRINCESA BRUXA FEITICEIRA REI RAINHA LOBO	GATO GIRAFÁ GORILA ELEFANTE GALINHA CABRA CAMELO
ANIMAIS DO MAR	VESTUÁRIO	MATERIAL ESCOLAR
BALEIA TUBARÃO GOLFINHO PEIXE-ESPADA TARTARUGA	CALÇA SAIA VESTIDO CAMISA BLUSA	APONTADOR BORRACHA LÁPIS CANETA COLA TESOURA

ENCAMINHAMENTOS

Organizar listas diferentes, agrupando as palavras por campos semânticos. Veja estes exemplos:

- Como preparativo, jogar algumas vezes com a classe toda, coletivamente. Escolha você mesmo a palavra para todos tentarem adivinhar, ou passe esse papel a um estudante. Mesmo que os estudantes alfabéticos tenham vantagens na brincadeira, neste momento coletivo, é importante desenvolvê-la para que todos aprendam a jogar e para modelizar os procedimentos do jogo.
- Os estudantes que ainda não dominam a escrita convencional, precisam saber o conteúdo das cartelas, ou seja, todas as palavras que estão escritas nelas. Para facilitar esse processo, começar com uma única cartela e acrescentar as outras à medida que todos souberem as palavras, que há naquelas que estão sendo usadas.
- Distribuir as cartelas confeccionadas antecipadamente por você.
- Formar duplas ou quartetos de estudantes, que ainda não escrevem convencionalmente. Sorteie um estudante em cada grupo para ser o “dono da rodada”: será ele quem escolherá a palavra, que os outros terão de adivinhar.
- Chamar todos os donos da rodada. Combine com eles qual palavra os outros terão de adivinhar (a mesma palavra em todos os grupos, por exemplo, se escolheram a palavra PRINCESA, deverão providenciar os espaços para a escrita). Pedir-lhes que na folha destinada na Coletânea de Atividades do estudante, organizem o espaço com total de letras da palavra.
- Certificar-se de que todos os donos da rodada tenham localizado corretamente a palavra escolhida.
- Eles devem se juntar a seus grupos e desenhar os espaços em um papel, de acordo com o número de letras

da palavra.

- Os colegas, um por vez, vão sugerindo uma letra e o dono da rodada decide: se estiver correta, escreve no espaço correspondente. As letras erradas são anotadas num canto do papel e implicam que uma parte do corpo será desenhada na forca.
- A brincadeira continua até alguém adivinhar a palavra. Quem conseguir adivinhar, será o próximo dono da rodada.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 3 – JOGO DA FORCA

VAMOS JOGAR?

COM AS FICHAS QUE O (A) PROFESSOR (A) ENTREGAR, ORGANIZEM EM GRUPOS, AS PALAVRAS PARA QUE POSSAM JOGAR:

ATIVIDADE 4 – JOGO: *STOP DE ORTOGRAFIA*

Obs. Proposta para os estudantes alfabéticos e silábicos alfabéticos

HABILIDADES:

(EF02LP01A) Grafar corretamente palavras conhecidas/familiars, bem como palavras desconhecidas.

PLANEJAMENTO

- Quando realizar: ao longo do ano.
- Organização do grupo: em duplas ou quartetos.
- Materiais necessários: cartela com dados a serem completados.
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Confeccionar o quadro do jogo:

LETRA	NOME	ANIMAL	OBJETO	ALIMENTO	COR	PONTOS
SORTEADA						

- Organizar os estudantes em grupos de 2, 3 ou 4 participantes.
- Não se esqueça de oferecer aos estudantes apenas uma cartela, conforme indicação a cima, para que trabalhem em duplas ou grupos.
- Explicar aos estudantes, sobre as regras do jogo, caso nunca tenham jogado. Se preciso, realizar uma rodada coletiva.
- Professor(a) sorteie letras com correspondências regulares diretas (que apresentam desafios ortográficos) e solicite aos estudantes que preencham o quadro, escrevendo da melhor forma que conseguirem.
- Lembrar aos estudantes para dizer STOP apenas quando preencherem a linha do quadro com a letra sorteada.
- Quando a palavra STOP for dita, pedir que marquem sua pontuação. Quem conseguir escrever palavras diferentes, ou seja, que não foram escritas por outros estudantes, marca 10 pontos; quem escrever palavras iguais, ou seja também escritas por outros estudantes, marca 5 pontos; e 0 pontos nos campos que não foram preenchidos. Uma regra importante que deve ficar clara: os pontos só serão contados se a palavra estiver escrita corretamente. Fazer esta contagem a cada rodada.
- Neste momento você, professor(a), deve ficar atento às palavras, que podem ser boas para análise coletiva, em relação às questões ortográficas.
- Professor(a) não se esqueça, também, de andar pelas duplas e escolher uma palavra que apresentar um “erro” ortográfico de nasalização, como por exemplo: “cãma, maça”, e promova a reflexão na lousa. O importante neste momento é que todos os estudantes pensem na escrita correta da palavra.
- Pedir a uma dupla que escreva da maneira que foi registrada na cartela, e promova as discussões como: “Esta é a melhor forma de se escrever esta palavra?”, “Alguma outra dupla escreveu de outra maneira?”, “Você pode escrever aqui na lousa, abaixo da palavra já escrita?”.
- Chamar a atenção dos estudantes para as escritas e encontrar com eles a forma correta.
- Lembre aos estudantes, que os pontos do jogo valerão para as palavras escritas com a ortografia correta.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 4 – JOGO: STOP DE ORTOGRAFIA

PREENCHA O QUADRO CONFECCIONADO PELO(A) PROFESSOR(A) A PARTIR DO SORTEIO REALIZADO.

ATIVIDADE 5 - ESCRITA E LEITURA DE PARLENDAS E OUTROS TEXTOS QUE SE SABE DE COR

Professor(a), as atividades aqui apresentadas estão voltadas aos estudantes, que ainda se encontram com **escrita não alfabética**.

Os textos como parlendas, cantigas e poemas, por se tratarem de textos que as crianças sabem de cor, criam espaço para uma reflexão sobre o sistema de escrita. Por saberem de cor e terem o texto em mãos, os estudantes lerão, antes mesmo de saber ler convencionalmente, estabelecendo relações entre as partes do falado e do escrito, bem como produzirão escritas, mesmo sem saber escrever ainda.

Esses textos, por fazerem parte da tradição oral, por possuírem rimas, ritmo, e repetição, e serem usados em muitas brincadeiras populares, favorecem a reflexão dos estudantes sobre como escrever.

Professor(a), estas atividades devem ser realizadas com textos que se saiba de cor, para isso a escolha antecipada é muito importante; evidencie este trabalho com quadrinhas, poesias, cantigas, parlendas. Você pode buscá-los em diferentes fontes de pesquisa.

Realizar estas atividades, sempre que houver estudantes que se encontram ainda com escritas não alfabéticas na turma.

ATIVIDADE 5A – ESCRITA DE PARLENDAS

HABILIDADES

(EF12LP01) Ler palavras tomando como referência palavras conhecidas e/ou memorizadas (estáveis), como o próprio nome e o de colegas.

(EF02LP02) Grafar palavras desconhecidas, apoiando-se no som e na grafia de palavras familiares e/ou estáveis.

(EF12LP07) Reescrever cantigas, quadrinhas, parlendas, trava línguas e canções, mantendo rimas, aliterações e assonâncias, relacionando-as ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.

PLANEJAMENTO

- Quando realizar: ao longo do ano.
- Organização do grupo: em duplas com conhecimentos aproximados acerca do sistema de escrita.
- Materiais necessários: letras móveis.
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Para esta atividade, listar oralmente com os estudantes alguns nomes de parlendas conhecidas por eles.
- Pedir que escolham, dentre os nomes, uma para ser escrita.
- Organizar antecipadamente letras móveis, para que os estudantes, em duplas, possam pensar como se escreve: quantas e quais letras são as mais adequadas na escrita, bem como, em qual ordem devem aparecer.
- Pensar nas duplas que realizarão a atividade, pois os estudantes devem ser agrupados com competências de escrita próximas.
- Lembramos que esta atividade pode ser realizada quantas vezes forem necessárias, sempre que você, professor(a), avaliar que seus estudantes precisam avançar em suas escritas.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 5A – ESCRITA DE PARLENDAS

EM DUPLAS, ESCREVAM NO CADERNO A PARLENDA ESCOLHIDA.

ATIVIDADE 5B – LEITURA DE PARLENDAS

HABILIDADES:

(EF02LP12) Ler e compreender cantigas, quadrinhas, entre outros textos do campo da vida cotidiana, com certa autonomia, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

PLANEJAMENTO

- Quando realizar: ao longo do ano.
- Organização do grupo: em duplas com conhecimentos aproximados acerca do sistema de escrita.
- Materiais necessários: parlendas e outros textos que se sabe de cor.
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Organizar as duplas com conhecimentos próximos sobre o sistema de escrita.
- Sugerimos a parlenda “Hoje é domingo”. Você pode buscar esse gênero textual em diferentes fontes de pesquisa.
- Para as demais atividades de leitura, escolher antecipadamente a parlenda a ser trabalhada com os estudantes e apresentá-la, realizando a leitura e pedindo que acompanhem apontando onde está sendo lido.
- Em seguida, solicitar aos estudantes que encontrem algumas palavras, que serão ditadas por você. Para isto, planeje as palavras e escolha as que apresentem algum desafio.
- Pedir aos estudantes que, em duplas, as encontrem e que, caso sintam necessidade, repitam a parlenda quantas vezes for preciso.
- Você, professor(a), deve circular entre as duplas e promover algumas perguntas aos estudantes: “Onde está escrito?” ou “Por que vocês acham que é aqui?”. Pedir sempre para que os estudantes leiam apontando sua resposta, pois assim, estarão justificando suas escolhas e você poderá fazer outras intervenções.
- Lembramos que esta atividade pode ser realizada quantas vezes forem necessárias, considerando sempre os estudantes que se encontram com escritas não alfabéticas. Você, professor(a), pode utilizar outros textos como cantigas, poesias, entre outros.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 5B – LEITURA DE PARLENDAS

LEITURA DE PARLENDAS

HOJE É DOMINGO

HOJE É DOMINGO
 PEDE CACHIMBO
 CACHIMBO É DE BARRO
 BATE NO JARRO
 O JARRO É FINO
 DÁ NO SINO
 O SINO É DE OURO
 DÁ NO TOURO
 O TOURO É VALENTE
 DÁ NA GENTE
 A GENTE É FRACO
 CAI NO BURACO
 O BURACO É FUNDO
 ACABOU-SE O MUNDO.

ABREU, A.R. et al. *Alfabetização*: livro do aluno. Brasília: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000. 64 p. v.1.

ATIVIDADE 5C-LEITURA DE PARLENDAS

HABILIDADES

(EF02LP12) Ler e compreender cantigas, quadrinhas, entre outros textos do campo da vida cotidiana, com certa autonomia, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

PLANEJAMENTO

- Quando realizar: ao longo do ano, enquanto em sua sala houver estudantes com escritas não alfabéticas.
- Organização do grupo: em duplas.
- Materiais necessários: parlandas e outros textos que se sabe de cor.
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Organizar as duplas com conhecimentos próximos sobre o sistema de escrita.

- Escolher antecipadamente o texto a ser trabalhado com os estudantes e apresentá-lo, pedindo aos estudantes que recitem o texto junto com você. Repita-o quantas vezes forem necessárias.
- Apresentar o texto fatiado aos estudantes.
- Procurar textos em que apareçam algum desafio para que os estudantes olhem para dentro dos versos, como por exemplo:

Corre cutia
na casa da tia
Corre cipó
na casa da vó.

Um, dois
Feijão com arroz,
Três, quatro,
Feijão no prato.

- Estes exemplos mostram que os versos começam com a mesma palavra “Corre” ou “Feijão”, portanto os estudantes têm o desafio de olhar para as palavras que estão no meio ou final do verso para assim organizar o texto.
- Em seguida solicitar às duplas que organizem o texto.
- Dizer aos estudantes que ao organizarem as tiras recortadas, podem repetir o texto quantas vezes forem necessárias. Este movimento é importante, a fim de que ajustem o que é falado ao que está escrito.
- Pedir que discutam a melhor forma de organizar o texto.
- Circular entre as duplas e promover algumas perguntas como: “Onde está escrito?” e “Por que você acha que está escrito isso?”, “Como começa e como termina?”. Estas perguntas permitem que os estudantes reflitam e ajustem as partes do falado ao escrito.
- Lembramos que essa atividade pode ser realizada quantas vezes forem necessárias, considerando sempre os estudantes que se encontram em escritas não alfabéticas.
- Você, professor(a), pode utilizar outros textos como cantigas, poesias, entre outros.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 5C – LEITURA DE PARLENDAS

NESTA ATIVIDADE, SEU(SUA) PROFESSOR(A) IRÁ SELECIONAR E DISPONIBILIZAR PARLENDAS FATIADAS PARA QUE, EM DUPLA, VOCÊ E SEU(SUA) COLEGA MONTEM DIFERENTES PARLENDAS.

ATIVIDADE 5D- ESCRITA DE PARLENDAS

HABILIDADES:

(EF12LP03) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do(a) professor(a), textos de tradição oral que se tem de memória (quadrinhas, cantigas, parlendias, anedotas, entre outros), observando as características dos gêneros: estrutura composicional, espaçamento entre as palavras (segmentação), escrita das palavras e pontuação.

PLANEJAMENTO

- Quando realizar: ao longo do ano.
- Organização do grupo: em duplas com conhecimentos aproximados acerca do sistema de escrita.
- Materiais necessários: parlendas e outros textos que se sabe de cor.
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Organizar as duplas, escolher antecipadamente o texto a ser trabalhado.
- Pedir aos estudantes que recitem o texto juntamente com você.
- Em seguida, solicitar às duplas que escrevam o texto. Dizer aos estudantes que ao escreverem, podem repetir o texto quantas vezes for preciso, a fim de que ajustem o falado ao escrito.
- Informar as duplas que discutam a melhor forma de escrever.
- Você, professor(a), deve circular entre as duplas e promover algumas perguntas aos estudantes: “Esta é a melhor forma de se escrever isso?” e “Como vocês na dupla podem escrever esta palavra ou trecho?”
- Lembramos que esta atividade pode ser realizada quantas vezes forem necessárias, considerando sempre os estudantes que se encontram em escritas não alfabéticas. Não se esqueça professor(a), você pode utilizar outros textos como cantigas, poesias, quadrinhas.

Variação: você, professor(a), pode solicitar que seus estudantes escrevam a parlenda ou textos que se sabe de cor com letras móveis.

PARA SABER MAIS:

Professor(a) sugerimos os vídeos abaixo para o trabalho com a leitura e escrita junto aos estudantes que se encontram com escritas não alfabéticas:

- Como ler sem saber ler – Parte 1 – Disponível em: <https://youtu.be/qGqYVDCAfS8> Acesso em: 29 dez. 2020.
- Como ler sem saber ler – Parte 2 – Disponível em: <https://youtu.be/jmTiLQRFcR0> Acesso em: 29 dez. 2020.
- Como ler sem saber ler – Parte 3 – Disponível em: https://youtu.be/4s0p3x7pE_0 Acesso em: 29 dez. 2020.
- Construção da escrita: primeiros passos – Parte 1- Disponível em: <https://youtu.be/NC05ybibn5Q> Acesso em: 29 dez. 2020.
- Construção da escrita: primeiros passos – Parte 2 – Disponível em: <https://youtu.be/icFIW3OjesE> Acesso em: 29 dez. 2020.
- Escrita pelo aluno para aprender a escrever – Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/4014/escrita-pelo-aluno-para-aprender-a-escrever> Acesso em: 29 dez. 2020.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 5D – ESCRITA DE PARLENDAS

EM DUPLAS, ESCRIVAM NO CADERNO A PARLENDA ESCOLHIDA.

ATIVIDADES DE LEITURA

ATIVIDADES PERMANENTES DE LEITURA

As atividades propostas a seguir, trarão algumas situações didáticas de leitura a partir de diferentes gêneros textuais, para que os estudantes atribuam sentido ao que leem, apreendendo, por exemplo, sobre alguns comportamentos leitores como: ler da direita para esquerda, buscar informações úteis para compreender um assunto, posicionar-se e argumentar.

Os estudantes, no início do segundo ano, em sua grande maioria, compreendem como funciona o sistema alfabético de escrita e isto é uma valiosa conquista das crianças. Mas, essa competência não garante que consigam ler com proficiência e autonomia todos os tipos de textos. Isso se constrói paulatinamente e ao longo de toda a vida. Mesmo nós, adultos, quando nos deparamos com gêneros textuais desconhecidos ou com textos cujo conteúdo nos é pouco familiar, temos dificuldade em ler com fluência ou compreender o que lemos. Por isso, é preciso criar condições, por meio de boas atividades de leitura, para que os estudantes se tornem cada vez mais competentes para ler e compreender os mais variados textos, passando de situações em que a leitura está centrada no professor(a), para outras, em que eles se defrontam sozinhos com os textos. Você, professor(a), como o parceiro mais experiente fará a mediação entre os estudantes e os diferentes gêneros textuais.

Tendo isso em vista, é preciso organizar diferentes situações como, por exemplo: leitura realizada pelo professor(a), pelo estudante, colaborativa, em capítulos, roda de leitores, de jornal, de gibi, entre outras.

Nas diferentes situações de leitura apresentadas, sugerimos algumas atividades que promoverão a participação dos estudantes comentando o que foi lido, levantando explicitando hipóteses e ainda debatendo ideias.

Vamos agora apresentar algumas situações de leitura e exemplificá-las para que você, professor(a), possa desenvolvê-las durante todo o ano, organizando novas situações de aprendizagem da leitura com os mais variados textos. Lembramos aqui, que não se trata de conceitualizar nenhum texto ou gênero, mas trazer à tona o ensino da leitura.

A LEITURA EM VOZ ALTA PELO(A) PROFESSOR(A)

Ler para as crianças diariamente, assim você mostra aos estudantes seu próprio comportamento leitor. É fundamental, então, que você prepare sua leitura, escolhendo livros de boa qualidade literária, bem como lendo antecipadamente o texto para imprimir voz a este. É preciso trazer o material para ler para a classe, cuidando da apresentação adequada do livro, oferecendo informações que sirvam para contextualizar a obra e despertar o interesse em conhecê-la, bem como justificar a escolha feita. A leitura pelo professor(a) deve estar presente em “horário nobre”, sempre no início da aula, na rotina escolar, sendo uma atividade significativa e deveras importante para a formação de leitores competentes.

Ao ouvir diferentes leituras o estudante aprende a linguagem que se escreve, interagindo com esses textos escritos.

Outra forma de ler para os estudantes, é realizar a leitura em capítulos, que é outra situação de aprendizagem que oportuniza aos estudantes acompanhar e experimentar a vida de diferentes personagens, aproximando-os e criando momentos de cumplicidade entre os leitores ouvintes de uma mesma obra. A leitura em capítulos gera suspense e expectativa pelo que pode acontecer em cada página e trecho lido.

Pode-se ainda seguir um autor, para que as crianças aprendam sobre o estilo de sua escrita e linguagem, podendo assim apropriar-se de diferentes maneiras de produzir linguagem escrita em atividades posteriores.

LEITURA COLABORATIVA

A leitura colaborativa (ou compartilhada) é uma atividade realizada em colaboração com os estudantes, em que você, professor(a), planeja questionamentos e reflexões que favoreçam aos estudantes a construção do sentido do texto, atribuindo sentido ao que leem, em colaboração com seus pares e com um par mais experiente, no caso o(a) professor(a).

Na leitura colaborativa, enquanto o(a) professor(a) realiza a leitura, os estudantes acompanham com o mesmo texto em mãos, mas isso não é via de regra, pois temos alguns contos como, por exemplo, o conto de artimanha, em que a esperteza é um dos fatores a serem descobertos. Assim, propiciar nesse conto as cópias do texto, não favorecerá o seu entendimento.

Procure criar essas situações, com textos variados: poemas, narrativas, textos jornalísticos, textos de divulgação científica; incorporando-as à sua rotina, com uma frequência de ao menos uma vez a cada quinze dias. Caso não seja possível a materialidade do texto para todos os estudantes, esta atividade também pode ser realizada utilizando-se projetor multimídia ou até mesmo os computadores na sala de informática.

LEITURA PELO ESTUDANTE

Na leitura pelo estudante desenvolve-se o hábito e o gosto pelos mais diferentes textos. São acionados diferentes conhecimentos, entre eles, estão o conhecimento prévio do estudante, a própria linguagem literária, o gênero, a estrutura do texto, o portador, o conteúdo, bem como o que está sendo lido.

Para tanto professor(a), esse momento de leitura pelo estudante deve ser considerado em sua rotina, ao menos duas vezes por semana, pois assim proporcionará aos estudantes, mesmo aqueles ainda que não sabem ler, utilização de estratégias de leitura, como antecipar, por intermédio de imagens e título, o que pode estar escrito, inferir sentido, bem como estabelecer relações.

Enquanto leem por si mesmos ou com seus pares diferentes textos, os estudantes podem comentar, indicar o texto lido e esta será uma tarefa completa, com a qual aprenderão muito. Não é necessário complementar nenhuma das atividades de leitura, solicitando aos estudantes que façam desenhos da parte de que mais gostaram, dramatizações, dobraduras, etc. Além de não serem ações que as pessoas fazem ao ler um texto literário, não contribuem para que os estudantes aprendam mais sobre o texto e nem se tornem melhores leitores.

RODA DE LEITORES

As rodas de leitores devem ser realizadas quinzenalmente, sendo planejada por você, professor(a). Esta atividade propõe que os estudantes realizem indicações literárias, a partir de sua escolha pessoal de um livro.

A atividade oportuniza construir na escola uma comunidade de leitores. Nela, os estudantes podem realizar sua escolha pessoal de livros, falar sobre suas impressões, recomendar leituras e analisar indicações de seus colegas a fim de apreciar outras obras, desenvolvendo, assim, o gosto e a preferência por determinado gênero ou autor.

Dessa forma, é preciso que você, professor(a), organize as rodas de leitura, elencando e separando livros de boa qualidade literária. Aproveite os encaminhamentos sugeridos, para criar um movimento de troca de ideias, considerações e indicações entre os estudantes. Assim, os estudantes irão construir uma autonomia cada vez maior, para compartilhar suas impressões sobre as diferentes leituras realizadas. Pode-se ainda utilizar a sala de leitura de sua escola, para que os estudantes realizem a atividade em outro local, dando um clima ainda mais agradável a essa situação de aprendizagem.

RODA DE JORNAL

Esta atividade deve ser realizada quinzenalmente. Para que os estudantes possam atribuir sentido ao

que leem neste portador de textos, é imprescindível que você, professor(a), realize o planejamento de situações didáticas de leitura de jornal. Mostrar a eles numa primeira roda, o portador, chamando atenção aos cadernos que o compõem; assim seus estudantes assumirão nas demais rodas de jornal, o papel de leitores e vivenciarão essa prática social.

Por intermédio da leitura do jornal, os estudantes terão acesso às diferentes informações que circulam em seu entorno como, por exemplo, os jornais do bairro; bem como notícias e reportagens que estão em evidência na cidade, no país e no mundo, podendo externar opiniões e ideias sobre o noticiário.

Possibilita ainda que aprendam, para que se usa um jornal, que tipo de informações podem ser encontradas ali, que conheçam e experienciem as práticas usuais dos leitores de jornal, entrando em contato com a linguagem escrita em sua função primordial.

A roda de jornal é uma estratégia privilegiada, onde todos os estudantes podem expor suas ideias e descobertas; formular hipóteses, revisitá-las e até mesmo reformulá-las; conversar e, principalmente, estabelecer uma relação de troca e aprendizagem entre pares.

IMPORTANTE: Professor(a), as situações de leitura apresentadas aqui, devem ser realizadas como atividades permanentes/habituais, durante todo o ano, para que os estudantes desenvolvam comportamentos, capacidades e procedimentos leitores, tais como: selecionar o que se lê, escolher a forma como será feita a leitura (em grupos, individualmente, divisão por personagens, por trechos etc.), ler e reler, compartilhar suas impressões acerca dos textos lidos, relacionar um texto com outros lidos, entre outros.

Professor(a) para saber mais, acesse:

Vídeo: O que é que a leitura tem - parte 1, disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=vr4U6evrchA> Acesso em: 29 dez. 2020.

Vídeo: O que é que a leitura tem – parte 2, disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=4vNz-2dKhXk> Acesso em: 29 dez. 2020.

ATIVIDADES DE LEITURA DE POEMAS

POEMAS PARA APRECIAR E LER EM VOZ ALTA

Poemas são textos normalmente organizados em versos. Seu autor, o poeta, explora tanto o sentido das palavras como também cria efeitos com seus sons. Em alguns casos, explora o ritmo dos versos; em outros, associa palavras de significados muito diversos, pois têm “partes sonoras” semelhantes, como é o caso das rimas (que, embora comuns, não aparecem em todos os poemas).

É comum, também, explorar o duplo sentido das palavras: a mesma palavra pode, dependendo do contexto, significar coisas diferentes.

Em muitos poemas, os poetas buscam levar o leitor a evocar, pelas palavras escolhidas, algumas imagens mentais. Nesses casos, é comum usar as metáforas, figuras de linguagem em que, por meio de comparações, se obtém um sentido inusitado para determinada palavra. Por exemplo, ao se referir à cor grisalha do cabelo de alguém, um poeta poderia escrever que é “um cabelo de nuvens prateadas do céu”. Ao comparar a cor do cabelo às nuvens, o escritor não está preocupado com o sentido literal, nem com a informação objetiva, mas mostra ao leitor como, ao ver a cor grisalha, tal qual “nuvens do céu”, ela se torna mais bela.

A poesia permite brincar com os sentidos e os sons das palavras. E ao fazer essa brincadeira, desvenda para o leitor novas possibilidades, novos jeitos de dizer, que ora surpreendem pela graça, ora nos extasiam com a delicadeza das imagens criadas, lembrando que o mundo não se resume às informações objetivas, em que cada coisa é sempre e somente uma. O sentido de uma palavra pode nos remeter a outro e, assim, nos permite encontrar novas maneiras de experimentar o que está à nossa volta ou dentro de nós,

já que os sentimentos também são, muitas vezes, o tema da poesia.

O QUE OS ESTUDANTES APRENDEM AO LER POEMAS

Se o poema permite tantas possibilidades de uso da linguagem, a leitura de poemas com e pelos estudantes torna acessíveis essas possibilidades.

É importante que você se lembre de, ao ler um poema para seus estudantes, reservar tempo para que eles conversem sobre aquilo que o texto suscitou neles: Acharam engraçado o modo como o leitor brincou com os diferentes sentidos das palavras? Perceberam os sons que se repetem e sugerem um modo de ler em que tais sons marcam um ritmo, como numa música? O que imaginaram ao ler o poema?

A leitura de poemas pode suscitar diferentes sentimentos, sensações e possibilidades de compreensão do que o poeta quis expressar com o texto. Essas possibilidades devem ser consideradas e compartilhadas entre os estudantes.

Conversar sobre as diferentes interpretações e sobre os sentimentos que suscitaram, é fundamental para que os estudantes tenham uma boa aproximação com esses textos.

O caráter lúdico faz dos poemas textos bem-aceitos pelas crianças, que gostam de jogar com as palavras, de inventar frases rimadas, de associar palavras que nada têm a ver umas com as outras. Além disso, por sua natureza, os poemas são muito propícios para a leitura em voz alta e para recitar (quando memorizados).

As atividades que propomos a seguir são sugestões, para que você trabalhe os poemas em sala de aula, incluindo atividades de leitura pelo professor(a), de leitura pelo estudante, de roda de apreciação e de situações de leitura em voz alta, pelos estudantes, de poemas escolhidos entre os já conhecidos.

ATIVIDADE 1 – LEITURA PELO(A) PROFESSOR(A)

HABILIDADES

(EF12LP02B) Ler, com a mediação do professor(a), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses individuais e da turma.

(EF15LP17) Apreciar poemas concretos (visuais), observando efeitos de sentido criados pela estrutura composicional do texto: distribuição e diagramação do texto, tipos de letras, ilustrações e outros efeitos visuais. Apreciação de texto poético.

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: a atividade é coletiva, mas você pode variar a organização – sentados na própria carteira; sentados no chão, em roda; com os olhos fechados, para melhor imaginar a história; com as luzes da classe apagadas; fora da sala de aula, em uma parte agradável do pátio etc.
- Materiais necessários: o livro que será lido.
- Duração aproximada: 15 a 20 minutos diariamente.

ENCAMINHAMENTOS

- Ao planejar o momento de leitura, selecionar um poema que pareça ser do interesse dos estudantes, para comentar as passagens que lembram outras histórias/personagens, aquelas que despertam sentimentos fortes (medo, alegria, tristeza) ou, então, aquelas que lembram acontecimentos recentes da sua vida ou do dia a dia do grupo e, também, passagens que encantam pela beleza de sua construção.
- Há muitos autores possíveis e interessantes que escrevem para crianças. Para tanto, procurar na internet alguns poemas infantis com as seguintes palavras-chaves: poesia infantil, poemas para crianças.
- Fazer comentários sobre o poema. Caso a conversa se estenda e a leitura fique dispersa, ler novamente o

poema (no mesmo dia ou em outra ocasião).

- Mostrar também, caso tenha, algumas ilustrações ressaltando a relação entre elas e o poema.
- Compartilhar com o grupo por que você gostou do poema, perguntar do que eles mais gostaram, pedir para que comparem com outras histórias lidas ou já conhecidas do grupo, reler alguns trechos, retomando ainda as ilustrações etc. Lembre-se: um dos objetivos da leitura diária de textos literários é que os estudantes aprendam que a leitura é uma fonte de entretenimento e prazer.
- Lembrar que esta é uma atividade permanente. Portanto, é preciso que você, professor(a), a realize frequentemente.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 1 – LEITURA PELO(A) PROFESSOR(A)

NESTA ATIVIDADE, SEU(SUA) PROFESSOR(A) VAI SELECIONAR POEMAS DE QUE ELE(A) GOSTA PARA COMPARTILHAR COM VOCÊ. AO FINAL DA LEITURA, VOCÊ PODE COMENTAR AS PASSAGENS QUE LEMBRAM OUTRAS HISTÓRIAS E PERSONAGENS, AQUELAS QUE DESPERTAM SENTIMENTOS FORTES (MEDO, ALEGRIA E TRISTEZA) OU, ENTÃO, AQUELAS QUE LEMBRAM ACONTECIMENTOS RECENTES DE SUA VIDA E PASSAGENS QUE ENCANTAM PELA BELEZA DE SUA CONSTRUÇÃO. A LEITURA DE POEMA SERÁ REALIZADA EM OUTROS MOMENTOS DURANTE O ANO. ASSIM, VOCÊ CONHECERÁ VÁRIOS ESCRITORES E MUITOS POEMAS.

ATIVIDADE 2 – ESCUTANDO POEMAS

HABILIDADES

(EF12LP02B) Ler, com a mediação do professor(a), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses individuais e da turma.

(EF15LP17) Apreciar poemas concretos (visuais), observando efeitos de sentido criados pela estrutura composicional do texto: distribuição e diagramação do texto, tipos de letras, ilustrações e outros efeitos visuais. Apreciação de texto poético.

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: a atividade é coletiva, mas você pode variar a organização – sentados na própria carteira; sentados no chão, em roda; com os olhos fechados, para melhor imaginar a história; com as luzes da classe apagadas; fora da sala de aula, em uma parte agradável do pátio etc.
- Materiais necessários: poemas lidos extraídos da *internet*, gravações em áudio.
- Duração: aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Selecionar alguns poemas infantis, que possuam gravações em áudio, vídeo e até mesmo em sites da internet.
- Apresentar aos estudantes o autor, sua obra, dizendo que ouvirão o poema e se conhecem mais algum outro poema do mesmo autor.
- Passar a gravação aos estudantes e ao final solicitar que comentem sobre o poema: suas impressões, de qual parte mais gostaram e por quê.
- Esta atividade tem por finalidade, que os estudantes apreciem diversos poemas. Para tanto, é importante desenvolvê-la durante todo o ano letivo.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 2 – ESCUTANDO POEMAS

NESTA ATIVIDADE, SEU(SUA) PROFESSOR(A) VAI SELECIONAR VÁRIOS POEMAS DE UM ESCRITOR PARA VOCÊS ESCUTAREM POR MEIO DE GRAVAÇÕES DE ÁUDIOS E VÍDEOS.

ATIVIDADE 3 - LEITURA COLABORATIVA DE POEMAS

A leitura colaborativa propõe a mobilização, por parte dos estudantes, de procedimentos de leitura que consigam garantir a compreensão do texto. Por meio de questionamentos e investigação sobre o texto, são acionadas habilidades, que envolvem inferência e localização de informações, por meio das quais os estudantes irão confirmar ou não as antecipações e as hipóteses. Você, professor(a), deverá instigá-los a inferir o sentido do texto, com base nas pistas trazidas por ele e, também, pelo conhecimento prévio dos estudantes.

Para isso professor(a), você precisa problematizar o texto com boas perguntas, que levem o estudante a mobilizar as estratégias de leitura, tais como inferir a partir do título, do que o texto tratará, perguntando sobre os acontecimentos que surgem, promovendo o estabelecimento de relações entre os parágrafos do texto, além de oportunizar questões em que os estudantes tenham que buscar pistas no texto e que possibilitem a atribuição de determinados sentidos.

Nessa leitura em colaboração, propõe-se a participação de todos os estudantes, a partir de um planejamento realizado pelo(a) professor(a), acerca de questões que atendam à finalidade do texto, bem como o que se quer que os estudantes aprendam. Não se esqueça que nem todos sentem-se confortáveis para participar das atividades. Dê vez e voz ao estudante que deseja participar, acolhendo a todas as crianças.

A leitura colaborativa é uma excelente estratégia para o trabalho de formação de leitores proficientes e você, professor(a), tem um papel de suma importância, já que é o par mais experiente nesta atividade. A possibilidade de promover perguntas ao texto, de interpretar os sentidos figurados que apareçam, de inferir sobre a intencionalidade do autor, são alguns dos aspectos dos conteúdos relacionados à compreensão de textos, para os quais a leitura colaborativa contribui, por intermédio da participação dos estudantes nas antecipações, inferências, localização, conferência e validação de informações.

Alguns poemas apresentam, da maneira mais “convitativa” possível, os seus significados. Outros mostram-se como uma brincadeira, relacionando-se com outras já conhecidas das crianças (bola, papagaio,

pião), onde os autores criam a curiosidade pela poesia. Para tanto, é importante explorar, com os estudantes a relação da poesia com as coisas do cotidiano, buscando compreender por que será que o autor se expressa em sentido figurado. É importante ainda, promover situações que os estudantes reflitam sobre como as expressões utilizadas pelo autor ocorrem na poesia.

A poesia tem como finalidade promover a descoberta de sentidos novos para palavras já conhecidas, novos jeitos de entendê-las e de lidar com elas, brincando com seus significados, dividindo-a em partes que significam outras coisas. Além disso, o vocabulário rico dos poemas e a maneira interessante como o autor escreve, em versos, permite a cada um criar uma imagem mental do que está sendo lido.

Professor(a) para melhor saber sobre leitura colaborativa de poemas pesquise na *internet* com as palavras-chaves: leitura compartilhada, situações de leitura compartilhada, leitura colaborativa.

ATIVIDADE 3 A – LEITURA DE POEMAS CONCRETOS

HABILIDADES

(EF02LP29) Observar a estrutura composicional de poemas concretos (visuais), bem como de ilustrações e outros recursos visuais, para compreender seus efeitos de sentido.

(EF15LP17) Apreciar poemas concretos (visuais), observando efeitos de sentido criados pela estrutura composicional do texto: distribuição e diagramação do texto, tipos de letras, ilustrações e outros efeitos visuais. Apreciação de texto poético.

PLANEJAMENTO

- Quando realizar: semanal ou quinzenalmente.
- Organização do grupo: a atividade é coletiva e os estudantes poderão ficar em seus lugares.
- Materiais necessários: livro ou material impresso de onde o poema foi retirado e cópias do poema escolhido.
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Selecionar em seu buscador de *internet*, poemas concretos com as seguintes palavras-chaves: poema concreto natureza, poema concreto meio ambiente, poema concreto animais, entre outros temas de interesse dos estudantes.
- Preparar previamente a leitura do poema, lembrando que o modo como você lê, permite que o texto ganhe vida e seja apreciado pelos estudantes. Não esqueça que, num poema, a entonação e o ritmo são partes que merecem realce. Por isso, vale a pena ensaiar.
- Informar aos estudantes que você lerá um poema e mostrar de onde ele foi retirado. Dizer também quem é o autor, algo sobre suas obras e aspectos interessantes de sua vida. Se ele for conhecido, relembrar outros poemas de sua autoria que a turma já leu.
- Criamos um poema para modelizar e repertoriá-lo para o trabalho. Não se esqueça de pesquisar as características desse gênero e desse tipo de poema especificamente.
- Fazer a primeira leitura e orientar os estudantes a ouvir atentamente para conhecer melhor o poema. Nesse momento, os estudantes ainda não têm a cópia do texto, pois se espera que fiquem atentos ao poema e ao modo como você lê.

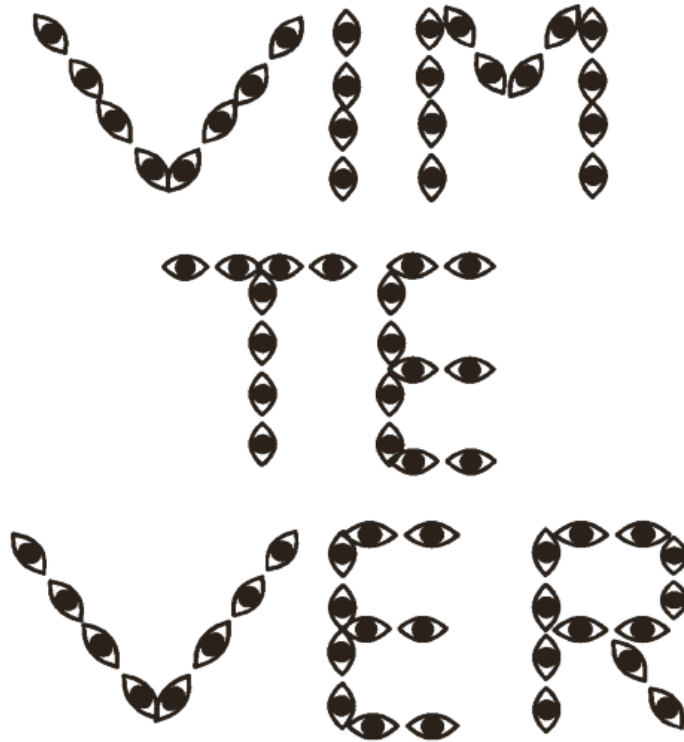
- Distribuir as cópias do texto, no mínimo uma para cada dupla de estudantes, e encaminhar a leitura compartilhada. Pedir aos estudantes que acompanhem em suas cópias aquilo que você lê.
- A leitura compartilhada é diferente daquela feita pelo(a) professor(a). Nela o(a) professor(a) lê enquanto os estudantes acompanham em suas cópias. Explorar as questões visuais apresentadas no poema: circulares, lineares, verticalidade, espirais e assim por vários e diferentes aspectos que constituem poemas concretos, bem como os efeitos de sentido.
- Informar aos estudantes que existe uma intencionalidade do autor e que este opta pelos recursos visuais modificando e rompendo com a ideia de que poema é somente estruturado em versos. Chamar a atenção para a estrutura do poema, se é organizado com uma única palavra, sua forma composicional.
- Encaminhar uma conversa sobre as impressões dos estudantes: “O que acharam do poema? Gostaram? Do que gostaram (ou do que não gostaram)?” Os estudantes podem falar livremente, mas é importante que você procure aprofundar aquilo que colocam, especialmente falas mais simples como “É um poema legal!” Pedir que justifiquem seus comentários com perguntas como “O que você achou legal nesse poema?” Procure incentivá-los a dar exemplos no texto, citar trechos, dizer o que é interessante, etc.
- Nem todos os estudantes se colocarão nesse momento (alguns são mais tímidos, outros não se sentem à vontade para falar de determinado poema). O importante é garantir que o maior número possível de estudantes fale. Com o tempo e a familiaridade com esse gênero textual, espera-se que mais crianças façam comentários sobre o poema lido.
- Não deixe de expressar sua opinião também. Explicar aos estudantes por que você selecionou tal poema para ser lido na classe, o que você gosta nele, se há trechos que divertem ou fazem você imaginar aquilo que está escrito, se a forma como o poeta organiza as palavras produz algum efeito, que lhe chama a atenção ou traz uma sensação agradável de prazer.
- Essa conversa não precisa ser longa. Em geral, 20 minutos são suficientes para a leitura e a apreciação posterior. Se achar interessante, fazer uma nova leitura do poema para finalizar a aula.

Abaixo segue exemplo de poema concreto. Lembre-se professor(a) que você pode e deve escolher outros poemas e planejar as leituras colaborativas, considerando que esta atividade será realizada quinzenalmente.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 3A – LEITURA DE POEMAS CONCRETOS

LEIA, COLETIVAMENTE, O POEMA ABAIXO COM O(A) PROFESSOR(A) E OS COLEGAS:



Texto elaborado pela equipe CEIAI/SEDUC especialmente para o Ler e Escrever – 2020

ATIVIDADE 3B – LEITURA COLABORATIVA DE POEMAS

HABILIDADES

(EF02LP28A) Ler e compreender, com certa autonomia, contos de fadas, maravilhosos, populares, fábulas, crônicas entre outros textos do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

PLANEJAMENTO

- Quando realizar: semanal ou quinzenalmente.
- Organização do grupo: a atividade é coletiva, e os devem estar organizados em semicírculo
- Materiais necessários: livro de onde o poema foi retirado e cópias do poema escolhido.
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Preparar previamente a leitura do poema, lembrando que o modo como você lê permite que o texto ganhe

vida e seja apreciado pelos estudantes. Não esqueça que, em um poema, a entonação e o ritmo são partes que merecem realce. Por isso, vale a pena ensaiar.

- Informar aos estudantes que você lerá um poema e mostrar o livro de onde ele foi retirado. Informar também quem é o autor, algo sobre sua obra e aspectos interessantes de sua vida. Se ele for conhecido, relembrar outros poemas de sua autoria que a turma já leu.
- Fazer a primeira leitura e orientar os estudantes a ouvirem atentamente para conhecer melhor o poema. Nesse momento, os estudantes ainda não têm a cópia do texto, pois se espera que fiquem atentos ao poema e ao modo como você lê.
- Após a sua leitura, distribuir as cópias do texto, no mínimo uma para cada dupla de estudantes, e encaminhar a leitura compartilhada. Pedir aos estudantes que acompanhem em suas cópias aquilo que você lê.
- A leitura compartilhada é diferente daquela feita pelo(a) professor(a). Nela o professor(a) lê enquanto os estudantes acompanham em suas cópias.
- Organizar uma conversa sobre as impressões dos estudantes: “O que acharam do poema? Gostaram? Do que gostaram (ou do que não gostaram)?”, os estudantes podem falar livremente, mas é importante que você procure aprofundar aquilo que colocam, especialmente falas mais simples como “É um poema legal!” Pedir que justifiquem seus comentários com perguntas como “O que você achou legal nesse poema?” Procurar incentivá-los a dar exemplos no texto, citar trechos interessantes, etc.
- Nem todos os estudantes se colocarão nesse momento (alguns são mais tímidos, outros não se sentem à vontade para falar de determinado poema). O importante é garantir que o maior número possível de estudantes fale. Com o tempo e a familiaridade com esse gênero textual, espera-se que mais crianças façam comentários sobre o poema lido.
- Não deixe de expressar sua opinião também. Explicar a os estudantes por que você selecionou tal poema para ser lido na classe, o que você gosta nesse poema, se há trechos que divertem ou fazem você imaginar aquilo que está escrito, se a forma como o poeta organiza as palavras produz algum efeito que lhe chama a atenção ou traz uma sensação agradável de prazer.
- Essa conversa não precisa ser longa. Em geral, 20 minutos são suficientes para a leitura e a apreciação posterior. Se achar interessante, fazer uma nova leitura do poema para finalizar a aula.

Encaminhamentos para realização da leitura colaborativa:

- Dizer aos estudantes que lerão o texto em partes, para compreenderem o poema, com seu auxílio.
- Iniciar perguntando: Do que vocês acham que esse poema trata, a partir desse título? O que é meiguice?
- Após a exploração do título, iniciar a leitura da 1ª estrofe: Meiguice, então, seria o quê?
- Ler a próxima estrofe e perguntar: “Tinha bom leite ao almoço? Quem tinha bom leite?”
- Rer o trecho “dormia em sedas e armarinhos”. O que esta expressão quer nos dizer? Acolher a resposta dos estudantes e, caso eles não cheguem à conclusão, você, professor(a), pode informar que *dormia em local confortável*.
- Ler a última estrofe e retomar os versos: “*Clarisse amava deveras a bichinha cor de neve.*”, perguntar: a expressão “*bichinha cor de neve*”, se refere a quem?, “*Quem eram as amigas sinceras?*”, “*e a gata, nervosa e leve, adorava a pequenita*”. A palavra *pequenita* a quem se refere?
- Durante a leitura colaborativa realizada, acolha as respostas dos estudantes.
- Ao final, perguntar sobre suas ideias, acerca do que tinham pensado a partir do título. A ideia se confirma ou não? Por quê?

- Vocês gostaram do poema? O que acharam? Por quê?
- Professor(a), para realizar mais atividades de leitura colaborativa de poemas, pesquise na *internet* as seguintes palavras-chaves: poema infantil, poesia para crianças, literatura infantil – poesias. Não se esqueça de buscar o sentido do texto, procurando estabelecer relações entre os versos, palavras, substituição de expressões, sentido figurado.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 3B – LEITURA COLABORATIVA DE POEMAS

LEIAM O POEMA COM SEUS COLEGAS E PROFESSOR(A). REFLITAM SOBRE AS QUESTÕES A SEGUIR:

ATENÇÃO: NÃO É PRECISO REGISTRAR!

- COM ESTE TÍTULO, SOBRE O QUE VOCÊS ACHAM QUE VAI FALAR ESTE POEMA?
- O QUE É “MEIGUICE”?
- “TINHA BOM LEITE AO ALMOÇO [...]” QUEM TINHA BOM LEITE?
- NO TRECHO “DORMIA EM SEDAS E ARMARINHOS”, O QUE ESTA EXPRESSÃO QUER NOS DIZER?
- “CLARISSE AMAVA DEVERAS A BICHINHA COR DE NEVE”. A EXPRESSÃO “BICHINHA COR DE NEVE” SE REFERE A QUEM?
- QUEM ERAM AS AMIGAS SINCERAS?
- “E A GATA, NERVOSA E LEVE, ADORAVA A PEQUENITA”. A QUEM SE REFERE A PALAVRA “PEQUENITA”?
- SUA IDEIA SOBRE O TEXTO SE CONFIRMOU OU NÃO? POR QUÊ?
- VOCÊS GOSTARAM DO POEMA? O QUE ACHARAM? POR QUÊ?

Meiguice **Adelina Lopes Vieira**

Deram à linda Clarisse
uma gatinha mimosa,
tão branca, tão carinhosa,
tão engraçada, tão mansa
que a encantadora criança
por nome lhe pôs — Meiguice.

Tinha bom leite ao almoço
e biscoitos e bolinhos;
dormia em sedas e armarinhos,
e ronronava fagueira
quando sentia a coleira
de fita azul, no pescoço.

Clarisse amava deveras
a bichinha cor de neve
e a gata, nervosa e leve,
adorava a pequenita;
e tinham graça infinita,
estas amigas sinceras!

Meiguice. Domínio Público. Disponível
em: <[http://www.dominiopublico.gov.br/
download/texto/wk000075.pdf](http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/wk000075.pdf)>.
Acesso em: 30 set. 2019.

ATIVIDADE 4 – LEITURA DE POEMA PELOS ESTUDANTES

Ler poemas para os colegas é uma atividade significativa e permite que os estudantes observem algumas características desse tipo de texto, especialmente o ritmo. No entanto, é importante que eles tenham a

oportunidade de ouvir o professor(a), no primeiro momento, lendo o mesmo poema. Por ser mais experiente como leitor, e por ter se preparado previamente, sua leitura será mais expressiva. É necessário que os estudantes passem por essa experiência, para que tenham modelos de boas leituras em voz alta.

Na atividade que apresentamos a seguir, sugerimos encaminhamentos para a leitura de poemas em voz alta. Para o estudante não se sentir exposto, incluímos tempo para que estude o poema, compreendendo-o para, assim, realizar uma leitura em voz alta viva e envolvente.

HABILIDADES

(EF02LP28A) Ler e compreender, com certa autonomia, contos de fadas, maravilhosos, populares, fábulas, crônicas entre outros textos do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

PLANEJAMENTO

- Quando realizar: 1 vez a cada 15 dias.
- Organização do grupo: coletivamente.
- Materiais necessários: diferentes livros de poemas.
- Duração aproximada: 30 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Após a leitura compartilhada de um poema e sua posterior apreciação pelos estudantes (descritas antes nas atividades 3A e 3B), você pode sugerir que os estudantes se preparem para ler um poema em voz alta.
- Realizar antecipadamente a escolha de diferentes livros de poemas, ou até mesmo poemas extraídos da *internet*, a fim de que os estudantes possam realizar sua escolha. Para buscar poemas na *internet* utilize, os seguintes temas como palavras-chaves: poemas para crianças, poemas infantis.
- Os estudantes devem se candidatar, pois, por se tratar de uma atividade permanente que acontecerá quinzenalmente, apenas alguns estudantes lerão, a cada vez que ela for realizada. Solicitar a esses estudantes que escolham o poema a ser lido dentre aqueles que você, professor(a), separou.
- Os estudantes deverão estudar o poema e preparar a leitura. Essa atividade pode ser realizada como tarefa de casa.
- Lembre-se que não é necessário propor isso a todos os estudantes, pois é importante garantir que aqueles que se prepararam, tenham realmente oportunidade de ler para os colegas (do contrário, preparar-se e não ser chamado para ler, torna sem sentido o empenho).
- Explicar aos estudantes que, para ler bem em voz alta, não é preciso ler muito rápido nem excessivamente devagar. Deve ainda, cuidar para ler num tom de voz que todos consigam ouvir e pronunciar com cuidado cada palavra. Tratando-se da leitura de um poema, é preciso imprimir sentimento à leitura de acordo com o significado do que se lê, buscando o envolvimento dos ouvintes. Todas essas dicas, referem-se a cuidados importantes para garantir uma boa leitura em voz alta. Lembre-se de que, nesse momento, a única referência que os estudantes têm é o(a) professor(a) como modelo. Daí, mais uma vez, a importância de ensaiar bastante antes de ler para eles e, ao fazer a leitura compartilhada, comunicar os cuidados que está tendo para que a leitura expresse beleza, graça ou até tristeza.
- No dia seguinte, chamar os estudantes que se candidataram para ler o poema para os colegas. Após a apresentação de cada um, propor que os demais estudantes apontem aspectos positivos da leitura, ou deem dicas daquilo que pode ser melhorado. Poderão seguir os mesmos critérios, ritmo da leitura, tom de voz, expressividade, apontados nos tópicos anteriores.
- Ao comentar a leitura do colega, é importante indicar aspectos que precisam ser melhorados e o que foi garantido, considerando critérios já mencionados.
- Quando um novo poema for apresentado à classe, propor que outros estudantes assumam a tarefa de ler em voz alta. Proceda assim até que todos tenham lido pelo menos uma vez.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 4 – LEITURA DE POEMA PELOS ESTUDANTES

APÓS PARTICIPAR DA LEITURA DE POEMAS COM O(A) PROFESSOR(A), VOCÊ PODERÁ SE CANDIDATAR PARA REALIZAR A LEITURA DE UM POEMA, EM VOZ ALTA, PARA SEUS COLEGAS. LEMBRE-SE DE ESCOLHER UM POEMA BEM BONITO E ESTUDÁ-LO BASTANTE PARA QUE TODOS GOSTEM DE OUVIR.

ATIVIDADE 5 – LEITURA DE GIBI

As histórias em quadrinhos contribuem para despertar o interesse pela leitura nas crianças e para consolidar a alfabetização, bem como para iniciar a criança no caminho que leva à cristalização da prática e do prazer de ler. Os gibis, por possuírem uma linguagem visual e características lúdicas são bons instrumentos para a consolidação da alfabetização, bem como o desenvolvimento da proficiência leitora, considerando ainda que sua tipologia textual é a narrativa.

O estudante precisa ser formado como alguém capaz de ler, ser um leitor competente, compreendendo e interagindo com a leitura – entendida por meio de palavras e frases, e por diferentes tipos de linguagem, no caso do gibi, a linguagem visual. Com os gibis, a criança em fase de alfabetização consegue fazer uma leitura competente, utilizando-se, ainda, do recurso das imagens presentes nas histórias.

Os textos dos gibis possuem características específicas que o diferenciam dos demais textos, literários ou não. Porém, não se trata de um texto de entendimento mais fácil, por ser mais enxuto. Aprender a ler histórias em quadrinhos envolve vários procedimentos. Por isso, durante esta atividade, chamar a atenção dos estudantes para os seguintes aspectos:

- formato dos balões;
- tipos de letras utilizadas;
- uso de sinais gráficos diferenciados para indicar sentimentos e emoções dos personagens.

O Encaminhamentos a seguir é uma orientação para que o(a) professor(a) possa realizar esta atividade quinzenalmente, atentando-se ao seu desenvolvimento, aqui sugerido.

ATIVIDADE 5 A – LEITURA COLABORATIVA DE HISTÓRIA EM QUADRINHOS

HABILIDADES:

(EF15LP04) Compreender, na leitura de textos multissemióticos, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais.

(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).

PLANEJAMENTO

- Quando realizar: como é uma atividade habitual, escolha um momento fixo da rotina, a cada quinze dias.
- Organização do grupo: a atividade é coletiva.
- Materiais necessários: cópias da história em quadrinhos, ou o professor(a) poderá apresentar o texto no projetor multimídia, ou até mesmo utilizar a sala de informática.
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Antes da aula, selecionar uma história em quadrinhos para ler com sua turma e providenciar as cópias ou o texto para ser projetado. Lembramos que o trabalho com histórias em quadrinhos deve ser realizado com o texto completo da história e não apenas com a tirinha, considerando que para a criança atribuir sentido, esta última torna a tarefa um tanto mais complicada.
- Distribuir as cópias, ler o título da história e perguntar sobre o que irá falar. Caso não haja a possibilidade de providenciar os gibis e cópias das histórias em quadrinhos, utilizar o projetor multimídia ou a sala de informática, garantindo que todos os estudantes tenham acesso ao mesmo endereço virtual. O importante é que todos os estudantes possam acompanhar a leitura.
- Informar aos estudantes que enquanto você lê, eles precisam prestar atenção à leitura. Insistir em que devem, também, observar atentamente os desenhos, as expressões das personagens e as cenas.
- Perguntar aos estudantes, se conhecem os personagens e o que sabem sobre eles. Essa conversa inicial é importante para os estudantes compartilharem informações, que ajudem a compreender a história – por exemplo, se a criança souber que determinada personagem é comilona, fica fácil entender, por que sempre há comida em suas histórias.
- Propor que tentem contar o que acontece na história, apenas observando os desenhos. Trata-se de uma forma interessante de favorecer o uso da imagem, para antecipar o sentido de um texto.
- Perguntar se sabem o que está escrito em letras maiores, no primeiro quadrinho (o nome da personagem). Quando alguma criança responder corretamente, dizer-lhe para contar aos colegas como ficou sabendo. Pedir-lhes, também, que utilizem seus conhecimentos das letras, para descobrir como começa e acaba o nome da personagem.
- Iniciar a leitura, indicando sempre qual é o quadrinho e qual o balão que está lendo. Sugerir também que os estudantes identifiquem qual das personagens está falando e perguntar como sabem. É um jeito de ajudá-los a se localizarem na leitura (saber qual quadrinho vem antes, qual vem depois, etc.) e perceber algumas características dos balões (que têm uma espécie de seta que aponta para a personagem que fala; que o formato e o tamanho das letras e dos balões podem indicar emoções e a intensidade com que se fala). O mais provável é que alguns estudantes já saibam as respostas a suas perguntas; nesse caso, é importante que eles se manifestem e compartilhem seus conhecimentos com os colegas.
- De vez em quando, você pode investir um pouco mais de tempo, para explorar a expressão de uma personagem e fazer perguntas como por exemplo: “Olhem para o rosto do personagem, que parece estar sentindo? Por que está assim? Vocês acham que a personagem gostou do que o amigo dela disse? Como vocês sabem que ela não gostou?” Tenha sempre presente que esse tipo de texto só será compreendido se houver uma interação permanente entre imagem e escrita, para construir o sentido.
- Sua leitura em voz alta é necessária, para que os estudantes tenham acesso à parte escrita e é igualmente importante chamar a atenção deles para os componentes visuais da narrativa.
- Após a leitura de cada quadrinho, sugerir que os estudantes antecipem o que virá a seguir. Em geral, os elementos inesperados são os principais responsáveis pela graça dessas histórias. Assim, as antecipações aumentam a surpresa quando as crianças constatarem que a personagem não fez o que elas esperavam.
- Terminada a leitura, conversar com as crianças sobre o que entenderam, se acharam engraçada, o que aprenderam sobre as personagens, o que não gostaram, qual o efeito humor aparece e assim por diante.
- Você também pode pedir que os estudantes contem a história, como se fosse um conto.

O QUE FAZER SE...

... os estudantes demonstrarem poucos conhecimentos das histórias em quadrinhos? Nesse caso, você terá de oferecer informações quanto à orientação da história em quadrinhos e explicar características das personagens, o que pode ser feito antes da leitura e ao longo dela.

... em vez de acompanharem em suas cópias, os estudantes ficarem olhando para você? Nesse gênero de texto, a observação das imagens é fundamental para garantir a compreensão. Chamar a atenção dos estudantes a cada momento para a expressão facial de uma personagem, para um detalhe do cenário e outros elementos que possam atraí-los, para que acompanhem a leitura e, ao mesmo tempo, observem as imagens.

... os estudantes pedirem para ler em voz alta em seu lugar? Os estudantes costumam se sentir à vontade para se arriscar nesse tipo de leitura. Porém, é comum que ainda não sejam leitores fluentes e que sua leitura não considere a expressividade do texto. Isso pode contribuir para tornar a atividade mais longa e maçante. Deixe que leiam um ou dois balões, ou combine com alguns para treinarem a leitura de alguma história previamente, mas não muito longa!

Variações

Você pode complementar e enriquecer essa atividade, explorando mais o trabalho com histórias em quadrinhos:

- Apresentar outras personagens adequados ao público infantil. Para tanto pesquise na *internet*: histórias em quadrinhos para crianças, histórias infantis em quadrinhos.
- Depois de conhecer alguns personagens do gibi, ler uma biografia do autor.
- Fazer uma visita em sites de histórias em quadrinhos para crianças, para que tenham oportunidade de acessar outras.
- Após a leitura de várias histórias em quadrinhos do mesmo autor você, professor(a), pode oferecer a tirinha, pois os estudantes já estarão repertoriados sobre o estilo do autor, os personagens, a ambientação e estrutura composicional do gibi.
- Em vez de ler apenas tirinhas, escolha histórias de uma página inteira ou mais longas, que seus estudantes possam acompanhar.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 5A – LEITURA COLABORATIVA DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

O(A) PROFESSOR(A) IRÁ SELECIONAR UMA HISTÓRIA EM QUADRINHOS PARA LER À TURMA. ENQUANTO ELE(ELA) LÊ, VOCÊ PRECISA ACOMPANHAR A LEITURA, PRESTAR ATENÇÃO NOS DESENHOS, NAS EXPRESSÕES DAS PERSONAGENS E NAS CENAS, PARA COMPREENDER BEM A HISTÓRIA.

ATIVIDADE 5B - RODA DE GIBI

HABILIDADES:

(EF15LP04) Compreender, na leitura de textos multissemióticos, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais.

(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias)

PLANEJAMENTO:

- Quando realizar: 1 vez a cada 15 dias.
- Organização do grupo: em duplas
- Materiais necessários: diferentes gibis.
- Duração aproximada: 30 minutos.

ENCAMINHAMENTOS:

- Organizar as duplas para realizar a leitura, não se esquecendo de colocar um aluno mais experiente na leitura, com outro menos experiente.
- Escolher a história em quadrinhos que será disponibilizada aos estudantes.
- Sugerimos, caso não haja o portador gibi, a utilização da sala de informática, a fim de promover a leitura de histórias em quadrinhos. Para tanto sugerimos histórias em quadrinhos disponíveis em sites de histórias infantis em quadrinhos, ou histórias em quadrinhos para crianças.
- Explicar aos estudantes que, para ler bem, não é preciso ler muito rápido nem excessivamente devagar. Nesta atividade, os estudantes devem ler em colaboração.
- Iniciar a leitura informando aos estudantes onde está começando, qual quadradinho será o início da história.
- Pedir para que o estudante mais experiente na leitura, acompanhe sua leitura com o dedinho, para que o estudante menos proficiente também possa acompanhar.
- Variação para os estudantes alfabéticos: em duplas, os estudantes escolherão uma história do gibi ou uma tira em quadrinhos, para ler sozinhos, sem ajuda do(a) professor(a). Quando já estiverem conseguindo ler sozinhos, um sem a ajuda do outro, poderão escolher dois gibis. Após a leitura das histórias, eles podem trocar os gibis. Em seguida podem comentar, um com o outro, o que entenderam.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 5B – RODA DE GIBIS

A CADA QUINZE DIAS VOCÊ PARTICIPARÁ DA RODA DE GIBIS. EM DUPLAS, VOCÊ E SEU(SUA) COLEGA ESCOLHERÃO UMA HISTÓRIA DO GIBI OU UMA TIRA EM QUADRINHOS PARA LER SOZINHOS, SEM A AJUDA DO(A) PROFESSOR(A). QUANDO JÁ ESTIVEREM CONSEGUINDO LER SOZINHOS, UM SEM A AJUDA DO OUTRO, PODERÃO ESCOLHER DOIS GIBIS. APÓS A LEITURA DAS HISTÓRIAS, VOCÊS PODEM TROCAR OS GIBIS. EM SEGUIDA, PODEM COMENTAR, UM COM O OUTRO, O QUE ENTENDERAM.

ATIVIDADE 6 - RODA DE LEITORES

Na roda de leitores, os estudantes apresentam e explicitam os critérios que utilizaram para escolher a obra (critérios utilizados para organizar internamente o material – por exemplo: os capítulos foram organizados por contos que representam diferentes sentimentos; tipo de ilustração; autor; editora; linguagem; tema; extensão do texto, entre outros), compartilham opiniões sobre a mesma, recomendam – ou não – a obra lida a seus colegas etc., por um lado, possibilitando ao professor avaliar o que foi apropriado pelo estudante, no que se refere ao aspecto do conhecimento em foco; e, por outro, possibilitando, mais uma vez, a troca de informações entre os pares, ampliando, assim, a possibilidade de novas apropriações.

Os estudantes, nesta atividade, devem preparar um comentário sobre o que leram, dando aos colegas uma ideia do que se trata o texto, bem como da sua apreciação da obra. Eles organizam sua fala para

apresentar a obra aos pares, de maneira que fique mais fácil compreendê-la, estimulando-os a realizar a leitura do livro apresentad e oferecendo informações sobre a obra, quando se fizer necessário.

Professor(a), para saber mais: Roda de leitores disponível em: <https://youtu.be/MynSeTiUAIE> Acesso em: 29 dez. 2020.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 6 – RODA DE LEITORES

NAS ATIVIDADES DE RODA DE LEITORES, VOCÊ IRÁ COMPARTILHAR LEITURAS COM O(A) SEU(SUA) PROFESSOR(A) E SEUS COLEGAS. AS RODAS SERÃO REALIZADAS VÁRIAS VEZES AO ANO.

ATIVIDADE 6A – INDICAÇÃO LITERÁRIA – LEITURA PELO ESTUDANTE

HABILIDADES:

(EF12LP02A) Buscar e selecionar, com a mediação do professor(a), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses individuais e da turma.

(EF12LP02B) Ler, com a mediação do professor(a), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses individuais e da turma.

PLANEJAMENTO:

- Quando realizar: ao longo do ano, a cada quinze dias.
- Organização do grupo: em duplas
- Materiais necessários: livros do acervo da SEDUC.
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Colocar os estudantes em duplas, para que todos os estudantes participem, colocar os estudantes em duplas, mesmo aqueles que ainda não leem com fluência. Logo, é importante cuidar das duplas, para que pelo menos um deles consiga ler.
- Informar aos estudantes que, inicialmente, se sentarão em roda para que um colega possa ver o outro e, assim, favorecer a interação entre eles. Num primeiro momento, é importante o professor(a) fazer junto com os estudantes para que se apropriem de comportamentos para, posteriormente, realizarem a tarefa sem tanta intervenção. Para tanto, é necessário selecionar um livro e fazer a sua indicação literária. Contar que fez a leitura de um livro e gostaria de indicá-la para que a fizessem em outra oportunidade.
- Explicar aos estudantes que fazer uma indicação literária é muito comum entre os leitores. Comentar acerca do autor, dos personagens, do lugar onde a história se passa e dos recursos utilizados pelo escritor, para deixar o texto bem escrito. Você poderá ler um trecho do livro que considerar interessante.
- Pedir aos estudantes que em dupla escolham os livros. Deixe-os realizar a leitura do livro por pelo menos 20 minutos.
- Após a leitura, promover a participação dos estudantes, enquanto a roda de indicação literária acontece.
- Perguntar aos estudantes sobre os personagens, caso não os mencionem, assim como questões relacionadas ao espaço dos acontecimentos, como por exemplo:

Por que você escolheu este livro? Como pensava que ele seria?

Depois de ler, foi o que você esperava? Você o recomendaria para seus amigos? Por quê?

Contar-nos um pouco sobre o livro: sobre quem ou o que é essa história? Qual personagem achou mais

interessante? Em que lugar se passa a história?

De que você mais gostou nesse livro?

O que lhe chamou a atenção?

Houve alguma coisa de que você não gostou?

Houve uma parte que você achou desinteressante?

Você gostaria que alguma coisa na história tivesse acontecido de outra forma?

Houve alguma coisa que você achou muito interessante ou até mesmo espantoso?

Ao ler, você pulou alguma parte? Qual? Por que?

Se você parou de ler, em que parte isso aconteceu?

Encontrou alguma coisa, que você nunca havia visto em um livro?

Há alguma coisa que você não tenha entendido?

Você já leu um livro como este antes? (Se sim) Tem algo diferente das outras leituras realizadas?

- Pedir que os estudantes leiam partes do texto, que consideram estar bem escritas.
- Solicitar que os estudantes opinem sobre a indicação literária, tanto aqueles que fizeram a leitura do texto, quanto aqueles que ouviram a indicação.
- Organizar os(as) estudantes para que, ao final da roda de indicação literária, selecionem o próximo livro a ser lido pelas duplas em nova indicação, na próxima quinzena.
- Caso os estudantes fiquem cansados, realizar a roda de leitores em dois dias.
- Se o estudante não for alfabetizado, estimular a observação sobre as ilustrações dos livros, a fim de que ele realize a leitura por intermédio das mesmas. Há vários livros infantis com muita riqueza de imagens. Assim, a leitura visual deve ser encarada, como outra maneira de interpretar a história. Incentive-o a participar da atividade.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 6A – INDICAÇÃO LITERÁRIA

O(A) PROFESSOR(A) IRÁ REALIZAR UMA INDICAÇÃO LITERÁRIA PARA QUE VOCÊ OBSERVE A FORMA COMO SE REALIZA ESSA ATIVIDADE. EM SEGUIDA, EM DUPLA, VOCÊ E SEU(SUA) COLEGA IRÃO ESCOLHER UM LIVRO E REALIZAR A INDICAÇÃO LITERÁRIA. NÃO SE ESQUEÇAM DE QUE VOCÊS CONTARÃO SOBRE A ORGANIZAÇÃO DO LIVRO, SENTIMENTOS QUE A LEITURA DESPERTOU, TIPO DE ILUSTRAÇÃO, AUTOR, EDITORA, LINGUAGEM, TEMA, ENTRE OUTROS. IRÃO COMPARTILHAR COM SEU(SUA) PROFESSOR(A) E COLEGAS SUAS OPINIÕES SOBRE O LIVRO, PODERÃO LER PARTES DO TEXTO E RECOMENDAR OU NÃO A OBRA LIDA.

ATIVIDADE 7 – TEXTOS JORNALÍSTICOS

Caro professor(a), o uso do jornal em sala de aula oportuniza que o estudante, ao manter contato com este portador, desenvolva as habilidades de questionar as realidades da sociedade que nele são apresentadas. O trabalho com jornal auxilia ainda o estudante a interagir com assuntos diversos, adquirindo novas informações acerca da realidade.

Além disso, proporciona que os estudantes manipulem, dobrem, diferenciem os cadernos, leiam legendas de fotos, manchetes, além dos títulos e das colunas; permitindo uma reflexão sobre as diferentes situações sociais e culturais, o que propicia uma compreensão do mundo de diversas formas.

Para o trabalho com textos jornalísticos, é importante a materialidade, ou seja o jornal impresso, digital ou *online*. E, portanto, é possível a busca na *internet* de jornais, sejam eles de âmbitos nacional, estadual e/ou municipal.

HABILIDADES:

(EF12LP02A) Buscar e selecionar, com a mediação do professor(a), textos que circulem em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses individuais e da turma.

(EF12LP02B) Ler, com a mediação do professor(a), textos que circulem em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses individuais e da turma.

(EF15LP01) Compreender a função social de textos que circulem em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (na casa, na rua, na comunidade, na escola) e em diferentes mídias: impressa, de massa e digital, reconhecendo a situação comunicativa.

PLANEJAMENTO:

- Quando realizar: ao longo do ano, a cada quinze dias.
- Organização do grupo: em duplas
- Materiais necessários: Jornais tanto impresso como on-line, que tratam de notícias de interesse dos estudantes.
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Colocar os estudantes em duplas, para que todos os estudantes participem, colocar os estudantes em duplas, mesmo aqueles que ainda não leem com fluência. Logo, é importante cuidar das duplas, para que pelo menos um deles consiga ler.
- Explique aos estudantes que nesta aula, a roda de leitura será sobre uma notícia jornalística escolhida por você.
- Mostre a notícia a ser trabalhada e levante os seguintes questionamentos:
 - Alguém sabe que tipo de texto é este?*
 - Como sabem que tipo de texto é este antes de lê-lo na íntegra?*
 - Para que serve?*
 - Onde é encontrado?*
 - Quais partes o compõem?*
 - Tais questionamentos farão com que os estudantes compartilhem os conhecimentos prévios e se familiarizem com o gênero.
- Levante algumas reflexões sobre o assunto abordado na notícia, assim os estudantes se envolverão na temática deste gênero, levantando elementos do texto, que possibilitam a compreensão das informações explícitas, bem como o levantamento de hipóteses baseadas na leitura.
- Converse com os estudantes sobre o tema do texto, para que os mesmos se sintam motivados e envolvidos com o gênero apresentado.
- Discuta sobre as características da notícia, abordando todas as partes constituintes desse tipo de texto.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 7 – TEXTOS JORNALÍSTICOS

A LEITURA DE TEXTOS JORNALÍSTICOS SERÁ REALIZADA PELO(A) SEU(SUA) PROFESSOR(A) EM VÁRIOS MOMENTOS DO ANO. POR MEIO DAS ATIVIDADES DE LEITURA, VOCÊ APRENDERÁ A LER LEGENDAS, FOTOS, MANCHETES, TIRAS EM QUADRINHOS, ALÉM DOS TÍTULOS E COLUNAS. APRENDERÁ SOBRE AS DIFERENTES SITUAÇÕES SOCIAIS E CULTURAIS E COMPREENDERÁ O MUNDO DE DIVERSAS FORMAS.

PROJETO DIDÁTICO - CANTIGAS POPULARES

POR QUE REALIZAR UM PROJETO COM CANTIGAS POPULARES?

Houve um tempo em que as cantigas populares eram aprendidas com amigos e familiares, transmitidas oralmente dos mais velhos para os mais novos. Elas embalavam as brincadeiras das crianças, o trabalho dos adultos e festas da comunidade.

Hoje, principalmente nos grandes centros urbanos, a escola tem papel fundamental na preservação dessas canções. Elas fazem parte do nosso patrimônio cultural e é na escola que os estudantes, principalmente aqueles que vivem nos grandes centros urbanos como a cidade de São Paulo, têm a oportunidade de aprendê-las. Por esse motivo é tão importante cantar na escola. As cantigas fazem parte do conteúdo aqui sugerido para o trabalho de leitura, de escrita e de comunicação oral desenvolvido com os estudantes do 2º ano.

Além disso, as canções tradicionais têm ritmo e muitas apresentam também rimas e repetições, recursos que facilitam a memorização do texto pelos estudantes. E por serem facilmente memorizáveis, as cantigas são textos bastante adequados para trabalhar o sistema de escrita.

AO PLANEJAR ATIVIDADES QUE ENVOLVAM CANTIGAS POPULARES, É IMPORTANTE CONSIDERAR...

As cantigas populares envolvem os estudantes e devem ser cantadas sempre e muitas vezes. Incorpore-as à sua rotina de trabalho e cante muito e sempre. Cante nas atividades previamente programadas para essa finalidade. E também de forma espontânea, na sala de aula, no refeitório, durante o recreio. Ouvir outras pessoas cantando, ouvir as canções gravadas em um CD, ouvir a mesma música com diferentes arranjos, tudo isso contribui para o aprendizado das crianças. Se possível, deixe-os escutar versões de cantigas populares na forma instrumental, sem a parte cantada. Isso ajuda os estudantes a ampliarem seu repertório de cantigas e, principalmente, proporciona uma intensa experiência ao observarem textos, que fazem parte da nossa tradição.

Você provavelmente vai trabalhar com muitas cantigas. Entretanto, é importante eleger um repertório de sete a dez cantigas com as quais os estudantes trabalharão de forma mais intensa. O objetivo é que eles memorizem essas cantigas e, em atividades pontuais de leitura e escrita, possam utilizar o conhecimento que já possuem sobre o conteúdo do texto para analisar a sua forma escrita. Lembre-se de que é preciso garantir certo tempo para essa memorização acontecer. É possível, **já em fevereiro**, compartilhar com a turma quais serão essas cantigas e, eventualmente, até escolhê-las com os estudantes, tendo como referência as cantigas que eles já conhecem e de que mais gostam.

As cantigas populares são, atualmente, amplamente difundidas no meio editorial. Existem inúmeras publicações voltadas para esse assunto, e muitas delas são acompanhadas de áudios com o registro sonoro dessas cantigas. Leve para a sala de aula e deixe disponíveis para os estudantes, livros que exploram a letra de cantigas populares. Organizar momentos de leitura desses livros, utilizando-os como suporte para cantar. Aprecie com a turma as ilustrações. Caso encontre variações na letra, comente com os estudantes. Nesse tipo de material é comum encontrarmos informações sobre a origem da cantiga, a parte do Brasil

(estado ou região) em que ela é mais comum, as transformações que a letra de uma cantiga sofreu ao longo do tempo ou então as variações, que ocorrem de uma região para outra, o modo de dançar, brincar ou cantar essa ou aquela cantiga. Será uma boa oportunidade, também, para conversar sobre o que é um texto de tradição popular, que não tem autoria e é passado de uma geração a outra, por meio da comunicação oral.

Para tanto, disponibilize materiais variados: lápis de cor, caneta hidrocor, giz de cera e materiais para colagem (tecidos, papéis coloridos, palito de sorvete, pedacinhos de lã, etc.) para a confecção de livros de cantigas populares, que serão o produto final deste projeto.

Quando a produção do livro terminar, organizar o momento do lançamento com a presença das crianças dos 1º ou 3º anos da escola. Nessa ocasião, elas poderão escolher algumas cantigas para cantar durante o evento. Além disso, os estudantes poderão levar o livro de cantigas para casa e compartilhá-lo com os familiares.

PRODUTO FINAL

Livros com as cantigas favoritas da turma, para serem levados para casa e entregues às turmas de 1º ou 3º anos da escola.

QUADRO DE ORGANIZAÇÃO DO PROJETO

ETAPAS	ATIVIDADES
Etapa 1 Apresentação do Projeto e Produto Final.	Atividade 1A –Apresentação do projeto cantigas popular Atividade 1B - Lista de cantigas conhecidas. Atividade 1C - Escrita de bilhete para pesquisar sobre cantigas conhecidas Atividade 1D - Socialização das cantigas pesquisadas.
Etapa 2 Leitura com o professor(a).	Atividade 2A - Leitura de uma cantiga de ninar. Atividade 2B - Organizar estrofes de uma cantiga. Atividade 2C - Circular a palavra ditada.
Etapa 3 Escrita de cantigas.	Atividade 3A - Escrita de título de cantiga. Atividade 3B - Completar lacunas de uma cantiga. Atividade 3C - Escrita coletiva de uma nova versão para uma cantiga

<p>Etapa 4 Organização do livro “Cantigas populares” e do evento de lançamento.</p>	<p>Atividade 4A - Organização final do livro “Cantigas populares”.</p> <p>Atividade 4B - Escrita do convite para lançamento do livro cantigas.</p> <p>Atividade 4C - Organização do evento.</p>
<p>Dia do evento de lançamento.</p>	<p>Atividade 5 - Dia do evento.</p>

O QUE SE ESPERA QUE OS ESTUDANTES APRENDAM

- Uma variedade de cantigas, de cor, para que possam ler, mesmo antes de ler convencionalmente.
- Utilizar informações disponíveis nos textos relacionadas à diagramação e a outros recursos das cantigas, para fazer antecipações e verificá-las.
- Escrever letras de algumas cantigas memorizadas e listas de títulos das músicas preferidas, de acordo com suas hipóteses de escrita, utilizando os conhecimentos disponíveis sobre o sistema de escrita.
- Ditar as cantigas para o(a) professor(a) ou para o colega, controlando o que deve e o que não deve ser registrado pelo escriba.
- Interagir nas situações de produção de textos em duplas ou em grupos.
- Preocupar-se com seus leitores em relação tanto à escolha das cantigas para o livro, quanto à forma de apresentação, ilustrações etc.

ETAPAS PREVISTAS

- Considerar que serão necessários vários dias para sua execução. O ideal é que essa produção se estenda por mais de um mês e que as dicas da seção encaminhamentos para a elaboração dos textos que farão parte do livro variem de uma produção para outra (ora ditado para o(a) professor(a), ora seguido de cópia pelos estudantes; escrita do estudante, em duplas ou grupos; textos reproduzidos com espaços para os estudantes completarem o título; texto com o título para que os estudantes escrevam a cantiga, etc.). A intenção é que cada aluno tenha o próprio registro escrito das cantigas do livro, para que depois elas possam ser reunidas para compor o livro.
- Cada criança terá seu próprio livro de cantigas, que será organizado no decorrer do projeto e outro livro de cantigas, coletivo, para ser entregue aos estudantes dos 1º ou 3º ano da escola.
- É interessante que os estudantes escolham quais cantigas farão parte do livro (em torno de seis a dez cantigas) e decidam o formato (pequeno ou grande, quadrado ou retangular, etc.), o título do livro e outros aspectos como o sumário, as ilustrações, o local aonde irá os nomes deles, etc. Você deve também definir, com a turma, o acabamento do livro: com as folhas grampeadas ou amarradas com um pedacinho de barbante; a capa com papel mais fino (sulfite) ou mais grosso (cartolina, papel-cartão); como será a ilustração da capa...
- O produto final – livro de cantigas – deve ser legível. Ou seja, durante todo o projeto, as crianças deverão ter diversas situações em que escreverão de acordo com suas hipóteses, pois saberão os textos de memória. Entretanto, como será um material lido, o livro precisa ser escrito de forma convencional.
- Para a produção das ilustrações, é interessante observar as de outros livros. Esse encaminhamento permitirá que os estudantes tenham outros referenciais – além do desenho próprio – para criar as ilustrações do livro.
- Organizar espaços na sala de aula, que possibilitem aos estudantes encontrar as letras das cantigas e lê-las de forma espontânea. Além do cartaz com os títulos das cantigas, você pode montar um painel ou um varal com as letras dessas cantigas (amarrando um fio de uma parede a outra e pendurando as letras das cantigas com um pregador). Outra opção é elaborar um “álbum de cantigas”, ou seja, um caderno coletivo no qual as

letras das cantigas são registradas (você pode digitar no computador as letras das cantigas e colá-las no álbum, escrever as cantigas à mão e/ou pedir que algum aluno as escreva. O ideal é diversificar e ter vários tipos de registros). Aos estudantes cabe a tarefa final de ilustrar o álbum e, sempre que tiverem vontade, folhear, ler e se divertir com esse registro coletivo.

- Separar um caderno para que os estudantes registrem as letras das cantigas. Eles poderão levá-lo para casa, cantar junto com os familiares, estudar e memorizar as cantigas, etc.. As cantigas poderão ser digitadas ou então copiadas pelos estudantes. É um registro individual do trabalho. Valorize esse registro, incentivando-os a ilustrar os textos e a consultá-los sempre que necessário.
- Aproveitar o contexto desse trabalho para estreitar o vínculo com os familiares, envolvendo-os na pesquisa sobre as cantigas.
- Lembre-se: ao longo desse trabalho, além das situações pontuais de leitura e escrita voltadas para a análise e a reflexão do sistema, os estudantes também vão ter a oportunidade de colocar em ação procedimentos de escritores e ampliar o conhecimento sobre a linguagem literária. O ponto máximo desse processo será a elaboração e produção de um livro de cantigas.
- Finalmente: do ponto de vista da comunicação oral, os estudantes terão a oportunidade de aprimorar suas competências para se expressar oralmente em uma situação mais formal, ou seja, em uma situação de “coral”, na qual é fundamental aprender a se expressar com ritmo, seguindo a melodia do texto, adequando a altura da voz. Se na escola, tiver uma(a) professor(a), um funcionário ou até mesmo um estudante que saiba tocar violão ou flauta e puder tocar para os estudantes ou mesmo acompanhá-los na apresentação do coral, o trabalho com as cantigas contribuirá também, para a formação musical de seus(suas) estudantes.
- Outra sugestão: você, professor(a), pode produzir um álbum digital, gravado com as vozes das crianças, recitando as parlendas, ou mesmo com produções escritas dos estudantes. Há vários sites e aplicativos na *internet* sobre fotos livros, álbum digitais, pode-se ainda usar ferramentas de criação de seu próprio computador e produzir pequenos vídeos. Caso você, professor(a), opte por esta sugestão, estará ainda trabalhando a habilidade EF15LP09 que versa sobre “Expressar-se em situações de intercâmbio oral, com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.”

O QUE CONSULTAR?

Aproveite para pesquisar na *internet* outros sites com informações sobre cantigas de roda. Você pode acessar um site de busca, e digitar “cantigas de roda”, “cantigas folclóricas”.

ETAPA 1

APRESENTAÇÃO DO PROJETO E DO PRODUTO FINAL

ATIVIDADE 1A – APRESENTAÇÃO DO PROJETO CANTIGAS POPULARES

HABILIDADES

(EF12LP02A) Buscar e selecionar, com a mediação do professor(a), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses individuais e da turma.

(EF12LP19) Ler e compreender textos do campo artístico-literário que apresentam rimas, sonoridades, jogos de palavras, expressões e comparações.

(EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: coletivamente.

- Materiais necessários: cartaz com as etapas do projeto, elaborado anteriormente pelo(a) professor(a), e livros que contenham a escrita de cantigas.
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Conversar com os estudantes sobre cantigas tradicionais, levantando seus conhecimentos sobre o tema.
- Propor o trabalho com o projeto, apresentando o cartaz elaborado anteriormente, com as etapas a serem trabalhadas. Esse cartaz deverá ser fixado na sala, para que possa ser consultado no decorrer do projeto.
- Conversar sobre a elaboração dos livros de cantigas. Explique que serão livros individuais (cada um escreverá o seu) e coletivos, que serão entregues para os 1º ou 3º anos da escola.
- Em seguida, mostrar alguns livros de cantigas, para serem manuseados pelos estudantes. Esses livros podem servir como referência para a organização do produto final (Livro de Cantigas). Os livros selecionados podem variar em sua parte estética (formato, espiral em cima, no lado direito, variedade de folhas, etc.).
- Após a apreciação estética, verificar com os estudantes como gostariam de organizar os livros de cantigas. Informe que, mesmo que optem pela utilização de um caderno, poderão acrescentar fitas e explorar também as ilustrações.
- Fazer uma votação com os estudantes para decidir, coletivamente, o destinatário do livro de cantigas. (1º ou 3º anos.)

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 1A – APRESENTAÇÃO DO PROJETO CANTIGAS POPULARES

VOCÊ ESTUDARÁ COM SEU(SUA) PROFESSOR(A) E COLEGAS ALGUMAS CANTIGAS POPULARES. AO FINAL DO PROJETO, VOCÊS PRODUZIRÃO UM LIVRO DE "CANTIGAS POPULARES".

ATIVIDADE 1B – LISTA DE CANTIGAS CONHECIDAS

HABILIDADES

(EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor(a) ou já com certa autonomia, listas, bilhetes, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), entre outros textos do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do texto.

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: estudantes sentados em roda e em seguida em duplas.
- Materiais necessários: Coletânea de Atividades do estudante .
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Realizar uma roda de conversa com os estudantes, em que o tema seja cantigas conhecidas. Durante a

conversa realizar perguntas como: “O que gostam de cantar? Onde cantam? Quem ensinou? Quais as cantigas preferidas?”

- Deixar que contem suas experiências musicais e que cantem trechos de músicas que conhecem.
- Organizar os estudantes em duplas, respeitando as hipóteses de escrita próximas.
- Solicitar que escrevam a lista das cantigas conhecidas. Caso alguma dupla precise, nesse momento, você poderá oferecer o alfabeto móvel. Você pode ainda, perguntar aos estudantes, caso precise, se tem alguma palavra que conhecem, que pode ajudá-los a escrever a palavra que estão escrevendo. Por exemplo: “se estão escrevendo “canoa”, perguntar se na sala tem alguém que tem o pedaço “ca” no nome?”. Esse questionamento contribui para o estudante estabelecer relação entre as partes que compõem a palavra, e assim, avançar em seus conhecimentos sobre o sistema de escrita alfabético.
- Socializar coletivamente as escritas das duplas, para organizar os títulos das cantigas conhecidas da turma.
- Escrever com o apoio dos estudantes, um cartaz com os títulos das cantigas conhecidas da turma, para deixar exposto na sala. Esse cartaz será escrito, após a pesquisa enviada às famílias.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 1B – LISTA DE CANTIGAS CONHECIDAS

EM DUPLA, VOCÊ ESCREVERÁ UMA LISTA DE CANTIGAS CONHECIDAS. TROQUE INFORMAÇÕES COM SEU(SUA) COLEGA SOBRE OS NOMES DAS CANTIGAS E SOBRE COMO SE ESCREVE CADA UM DELES.

ATIVIDADE 1C – ESCRITA DE BILHETE PARA PESQUISAR SOBRE CANTIGAS CONHECIDAS PELOS FAMILIARES

HABILIDADES

(EF02LP13A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor(a), bilhetes, cartas entre outros textos do campo da vida cotidiana (impresso ou digital), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: coletivamente.
- Materiais necessários: variados modelos de bilhetes.
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Retomar a lista de cantigas elaborada na atividade anterior. Explicar aos estudantes que essa lista pode ser complementada com informações, por meio de uma pesquisa com os familiares.
- Conversar com os estudantes, sobre as diferentes formas de se obter mais informações sobre um assunto e propor a escrita de um bilhete aos pais ou outros familiares, para que escrevam uma cantiga conhecida por eles.
- Comunicar que vocês, juntos, escreverão um bilhete.
- Se necessário, ler alguns bilhetes para os estudantes, a fim de que se familiarizem com esse gênero textual e conheçam suas principais características.
- Antes de iniciar a produção do texto, conversar com os estudantes sobre o assunto, que tratarão no bilhete e anotar na lousa. O planejamento, no processo de produção de textos, é um procedimento importante que

permite não apenas definir o que se vai escrever (assunto), mas também, como estará organizado o contexto de produção (finalidade, interlocutor, local de circulação, gênero).

- Pedir para os estudantes apontarem qual seria a melhor maneira de começar o registro. Fazer anotações na lousa das informações fornecidas pelos estudantes e definir, junto com eles, o que não pode faltar (destinatário, informação, remetente e data).
- Solicitar aos estudantes que ditem como se estivessem escrevendo o bilhete, ou seja, garantindo a linguagem que se usa para escrever.
- Sempre que necessário, retomar os trechos registrados, discutir com os estudantes e sugerir adequações, revisando o texto enquanto o escreve. Não realize as correções logo que os estudantes ditem. Escreva os trechos exatamente como eles ditarem e vá questionando e intervindo, para que os próprios estudantes possam rever a linguagem utilizada. Tal procedimento é inerente ao ato de escrever. Durante a produção de um texto, o escritor vai revisando o que escreveu em função de seu interlocutor, finalidade do texto e características do gênero. A revisão não acontece apenas no momento da produção do texto, mas também ao final da mesma.
- Depois de terminado, os estudantes poderão copiar a versão final do bilhete na Coletânea de Atividades do estudante .

O ditado ao(a) professor(a) permite aos estudantes a participação na cultura escrita, ao assumirem a posição de escritores com propósitos reais. Outra questão importante, refere-se à diferenciação entre linguagem escrita e falada que, a partir da intervenção docente, permite que o estudante seja o autor do texto e participe de uma situação de aprendizagem, reflexão e discussão acerca da linguagem que se escreve.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 1C – ESCRITA DE BILHETE PARA PESQUISAR CANTIGAS CONHECIDAS PELOS FAMILIARES

ESCREVA, JUNTO COM SEU(SUA) PROFESSOR(A) E COLEGAS, UM BILHETE NO CADERNO SOLICITANDO A UM ADULTO DE SUA FAMÍLIA QUE ESCREVA UMA CANTIGA CONHECIDA POR ELE.

ATIVIDADE 1D- SOCIALIZAÇÃO DAS CANTIGAS PESQUISADAS, COMPLEMENTAÇÃO DA LISTA JÁ PRODUZIDA E VOTAÇÃO DAS CANTIGAS QUE FARÃO PARTE DO LIVRO.

HABILIDADES

(EF02LP12) Ler e compreender cantigas, quadrinhas, entre outros textos do campo da vida cotidiana, com certa autonomia, considerando a situação comunicativa, o tema assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: coletivamente.

- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Organizar a sala de aula, para que os estudantes possam socializar as pesquisas realizadas em casa. Nesse momento de socialização, não basta apenas falar o título da cantiga, é necessário que o estudante cante para os colegas, pois podem surgir cantigas que não fazem parte do repertório de todos.
- Durante a conversa vá complementando, junto com os estudantes, a lista elaborada anteriormente.
- Após o término da lista, realizar a votação com os estudantes de sete cantigas que farão parte do livro.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 1D – SOCIALIZAÇÃO DAS CANTIGAS PESQUISADAS

VOCÊ IRÁ SOCIALIZAR A PESQUISA QUE REALIZOU COM SEUS FAMILIARES SOBRE AS CANTIGAS CONHECIDAS POR ELES. DIGA O TÍTULO E CANTE PELO MENOS UM PEDACINHO DA CANTIGA PARA SEUS COLEGAS E PROFESSOR(A).

ETAPA 2 - LEITURA COM O(A) PROFESSOR(A)

Nesta etapa, os estudantes participarão de atividades de leitura, em que poderão acompanhar a leitura de um parceiro mais experiente, o professor(a).

ATIVIDADE 2A – LEITURA DE UMA CANTIGA DE NINAR

HABILIDADES

(EF02LP12) Ler e compreender cantigas, quadrinhas, entre outros textos do campo da vida cotidiana, com certa autonomia, considerando a situação comunicativa, o tema assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor(a) ou já com certa autonomia, listas, bilhetes, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), entre outros textos do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do texto.

(EF02LP15) Cantar cantigas e canções, mantendo ritmo e melodia.

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: em duplas.
- Materiais necessários: a escrita da letra da cantiga no papel pardo utilizando letra imprensa maiúscula, cópia da letra da cantiga para os estudantes, cola, lápis de cor e, ou, caneta hidrocor. Na Coletânea de Atividades do estudante, você encontrará duas cantigas para este trabalho.
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Apresentar a cantiga de ninar para ser lida; aqui se elencou “Se esta rua fosse minha”. Porém, professor(a), você pode optar por outra que os estudantes tenham escolhido.
- Escrever a cantiga em uma folha A3, ou exibi-la em projetor multimídia, ou até mesmo, escrevê-la na lousa.
- Antes de iniciar a atividade de leitura com os estudantes, afixar a cantiga para que todos os estudantes possam acompanhar.
- Mostrar aos estudantes que há um título e que ele se encontra em destaque, em relação ao restante do texto. Antecipar uma informação importante: trata-se da letra de uma canção entoada para fazer as crianças dormir. Em seguida, cante a cantiga, sugerindo a os estudantes que acompanhem você lendo.
- Solicitar que a acompanhem, por meio da leitura, para relacionar o que está sendo lido em voz alta com as palavras escritas.
- Você pode escolher uma cantiga que contenha rimas, e proporcionar uma atividade de localização de palavras no texto.
- Por se tratar de uma cantiga de ninar poderá propiciar uma conversa interessante com os estudantes sobre as cantigas, os momentos nos quais se costuma cantar etc.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 2A – LEITURA DE UMA CANTIGA DE NINAR

ACOMPANHE A LEITURA DA CANTIGA REALIZADA PELO(A) SEU(SUA) PROFESSOR(A):

CANTIGA SE ESSA RUA, SE ESSA RUA

SE ESSA RUA
SE ESSA RUA FOSSE MINHA
EU MANDAVA
EU MANDAVA LADRILHAR
COM PEDRINHAS
COM PEDRINHAS DE BRILHANTES
PARA O MEU
PARA O MEU AMOR PASSAR

NESSA RUA
NESSA RUA TEM UM BOSQUE
QUE SE CHAMA
QUE SE CHAMA SOLIDÃO
DENTRO DELE
DENTRO DELE MORA UM ANJO
QUE ROUBOU
QUE ROUBOU MEU CORAÇÃO

SE EU ROUBEI
SE EU ROUBEI TEU CORAÇÃO
É PORQUE
É PORQUE TE QUERO BEM
SE EU ROUBEI
SE EU ROUBEI TEU CORAÇÃO
É PORQUE
TU ROUBASTE O MEU TAMBÉM

ABREU, A.R. et al. *Alfabetização*: livro do aluno. Brasília: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000. 64 p. v.1.

ATIVIDADE 2B – ORGANIZAR AS ESTROFES DE UMA CANTIGA

HABILIDADES

(EF12LP03) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor(a), textos de tradição oral que se tem de memória (quadrinhas, cantigas, parlendas, anedotas, entre outros), observando as características dos gêneros: estrutura composicional, espaçamento entre as palavras (segmentação), escrita das palavras e pontuação.

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: num primeiro momento, organizá-los em semicírculo, de frente para a lousa ou para o lugar em que a atividade será desenvolvida. Em seguida, em duplas, agrupadas de forma produtiva.
- Materiais necessários: lousa, giz, lápis, borracha, folha avulsa e, ou, caderno e cópias da cantiga no projetor multimídia e no papel pardo e filipetas confeccionadas.

- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Professor(a), esta atividade propõe a organização da cantiga em versos. Porém, é necessário que você identifique os saberes de seus estudantes. Se em sua classe a maioria dos estudantes já escrevem alfabeticamente, sugere-se que, em duplas, eles escrevam a cantiga de próprio punho.
- Para os estudantes com escritas não alfabéticas proponha a atividade de organizar a cantiga por versos, utilizando as filipetas com os versos previamente escritos.
- Apresentar a cantiga escrita previamente por você, e ler para os estudantes, utilizando os procedimentos de leitura (da esquerda para direita, de cima para baixo, mudando de verso, de uma linha para outra etc.).

MEU CHAPÉU

O MEU CHAPÉU TEM TRÊS PONTAS

TEM TRES PONTAS O MEU CHAPÉU.

SE NÃO TIVESSE TRÊS PONTAS, NÃO SERIA O MEU CHAPEÚ.

ABREU, A.R. et al. Alfabetização: livro do aluno. Brasília: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000. 64 p. v.1.

- Em seguida, com os estudantes organizados em duplas, entregar as filipetas com os versos da cantiga e pedir para que montem o texto, fazendo relação do falado com o escrito. Para os estudantes com escritas alfabéticas, proponha que escrevam a cantiga de próprio punho, em duplas, no caderno.
- Circular entre os grupos observando as discussões, caso alguma dupla encontre alguma dificuldade fazer as intervenções necessárias, perguntando como começa a cantiga, pedir para que tentem ler as filipetas e selecionem aquela que está mais próxima do verso em questão.
- Se for necessário, pedir para que consultem o cartaz exposto na classe, como o do nome dos colegas, de outras cantigas já escritas. Assim, você fará com que reflitam sobre suas hipóteses de escrita e busquem meios para realizar a atividade.
- Após a organização das filipetas com os versos, pedir para que leiam e verifiquem se está de acordo com a cantiga original. Só então, pedir para que cole as filipetas, organizadas no caderno.
- Essa será a segunda cantiga do livro.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 2B – ORGANIZAR AS ESTROFES DE UMA CANTIGA

EM DUPLAS, ORGANIZEM AS ESTROFES DA CANTIGA E COLEM-NAS NO CADERNO.

ATIVIDADE 2C – CIRCULAR A PALAVRA DITADA

HABILIDADES:

(EF02LP12) Ler e compreender cantigas, quadrinhas, entre outros textos do campo da vida cotidiana, com certa autonomia, considerando a situação comunicativa, o tema assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: num primeiro momento, organizá-los em semicírculo, de frente para a lousa ou para onde será desenvolvida a atividade. Em seguida, em duplas.
- Materiais necessários: lousa, giz, lápis, borracha, folha avulsa e, ou, caderno e cópias da cantiga no projetor multimídia e no papel pardo, uma cópia da cantiga para cada aluno e recortes de imagens, que possam ter relação com a cantiga.
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Apresentar a cantiga escrita previamente por você, e ler para os estudantes, destacando os versos e a estrofe, alertando-os toda vez que mudar de estrofe.
- Em seguida, cantar com os estudantes.
- Com os estudantes organizados em duplas, nas carteiras, solicitar que procurem, na Coletânea de Atividades do estudante, a folha com a letra da cantiga e dizer que eles farão a leitura e, em seguida, você ditará algumas palavras e eles deverão encontrar e circular.
- Deixe-os explorar bastante a cantiga escrita, pedir para que leiam nas duplas, sempre ajustando o falado ao escrito.
- Circular entre os estudantes e observar como interagem com a música escrita, se fazem relação das letras iniciais, finais e intermediárias das palavras ditadas. Nesse momento, se você observar que alguns estudantes já avançaram em relação as hipóteses de escrita, deverá reagrupá-los nas duplas, sempre com foco na reflexão do sistema de escrita.
- Para finalizar, pedir para que ilustrem a música. Desta vez, poderão fazê-lo utilizando recorte e colagem. Essa será a terceira cantiga do livro.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 2C – CIRCULAR A PALAVRA DITADA

CONVERSE COM SEUCOLEGA E CIRCULEMAS PALAVRAS QUE O(A) PROFESSOR(A) IRÁ DITAR:

POMBINHA

POMBINHA, QUANDO TU FORES,

ESCREVE PELO CAMINHO.

SE NÃO ACHARES PAPEL,

NAS ASAS DO PASSARINHO.

DO BICO FAZ UM TINTEIRO.

DA LÍNGUA, PENA DOURADA.

DOS DENTES, LETRA MIÚDA.

DOS OLHOS, CARTA FECHADA.

A POMBINHA VOOU, VOOU

ELA FOI-SE EMBORA E ME DEIXOU.

ABREU, A.R. et al. *Alfabetização: livro do aluno*. Brasília: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000. 64 p. v.1.

ETAPA 3 - ESCRITA DE CANTIGAS

A finalidade desta etapa é propor aos estudantes, que escrevam títulos de cantigas, façam pequenas substituições, colocando em jogo os saberes relativos ao sistema de escrita.

ATIVIDADE 3A – ESCRITA DE TÍTULO DE CANTIGA

HABILIDADES

(EF12LP03) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor(a), textos de tradição oral que se tem de memória (quadrinhas, cantigas, parlendas, anedotas, entre outros), observando as características dos gêneros: estrutura composicional, espaçamento entre as palavras (segmentação), escrita das palavras e pontuação.

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: em duplas. Organizar o agrupamento produtivo com estudantes em hipóteses de escrita próximas.
- Materiais necessários: cópia da música para as duplas, projetor multimídia para apresentar a música a

os estudantes, letras móveis, lápis e borracha.

- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Apresentar a cantiga no projetor multimídia ou em um cartaz e fazer a leitura de forma coletiva, para que os estudantes possam observar o ajuste da fala com o escrito. Nesse momento, é importante que a música seja falada e, posteriormente, cantada.
- A música a ser apresentada aos estudantes não deve conter a escrita do título, para evitar a sua memorização, pois o objetivo dessa atividade é proporcionar a reflexão do sistema de escrita.
- Chamar a atenção dos estudantes para a falta do título na música e pedir que o criem. Não escreva o título na lousa, pois os estudantes deverão escrevê-lo em duplas, com autonomia.
- Organizar os estudantes em duplas para que possam refletir sobre a escrita do título criado para a cantiga, com o colega. Esta estratégia costuma garantir a participação de toda a classe nessa atividade,
- Entregar as letras móveis, se necessário, e pedir para registrarem o título da música. Lembre-os que estão trabalhando em duplas e que ambos precisam pensar e dar sua sugestão, no momento da escrita.
- Circular pela sala de aula para observar a integração das duplas. Caso alguma delas não esteja realizando a atividade em parcerias, proporcionar a reflexão entre ambos, realizando algumas intervenções, por exemplo: Por que você começou com essa letra? Você concorda com o seu colega? Que letra você usaria? Se tiver organizado uma dupla de estudantes com escrita pré-silábica, com saberes diferentes no campo quantitativo, questione sobre quantas letras usaram. Os estudantes devem registrar o nome da cantiga na Coletânea de Atividades do estudante .
- Após a escrita com uso das letras móveis, entregar para cada um, a escrita da cantiga selecionada para que possam ilustrá-la, agora com o título escrito. Essa será a quarta cantiga do livro.
- No momento da ilustração, explicar aos estudantes que não se trata de qualquer desenho; esse, precisa fazer parte do contexto da música. Dessa forma, os estudantes são capazes de perceber que os textos podem ser representados de diversas maneiras, pela escrita ou pela ilustração.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 3A – ESCRITA DE TÍTULO DE CANTIGA

ESCREVA, JUNTO COM SEU COLEGA, O TÍTULO DA CANTIGA CRIADO PELA TURMA:

COMO PODE UM PEIXE VIVO
VIVER FORA DA ÁGUA FRIA

COMO PODEREI VIVER
SEM A TUA, SEM A TUA
SEM A TUA COMPANHIA?

ATIVIDADE 3B – COMPLETAR AS LACUNAS DE UMA CANTIGA

HABILIDADES

(EF12LP01) Ler palavras tomando como referência palavras conhecidas e/ou memorizadas (estáveis), como o próprio nome e o de colegas.

(EF02LP12) Ler e compreender cantigas, quadrinhas, entre outros textos do campo da vida cotidiana, com certa autonomia, considerando a situação comunicativa, o tema assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: em semicírculo, de frente para a lousa ou para onde será desenvolvida a atividade. Em seguida, em duplas para a realização da atividade de reflexão do sistema de escrita.
- Materiais necessários: lousa, giz, lápis, borracha, folha avulsa e, ou, caderno, letra da cantiga no projetor multimídia e, ou, no papel pardo.
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Apresentar a cantiga no projetor multimídia ou em um cartaz.
- Realizar a leitura de forma coletiva, para que os estudantes possam observar o ajuste do falado com o escrito.
- Em semicírculo, perguntar aos estudantes, se conhecem a cantiga e cantar com eles.
- Em outro momento, com os estudantes organizados nas carteiras, entregar a Coletânea de Atividades do estudante com a letra da cantiga lacunada e dizer que farão a leitura e que depois você ditará algumas palavras e eles deverão completar os espaços em branco.
- Deixe-os explorar bastante a cantiga escrita, pedir para que leiam, sempre ajustando o falado ao escrito.
- Circular entre os estudantes, enquanto leem e observar como interagem com a escrita, se fazem relação das letras iniciais, finais e intermediárias das palavras. Nesse momento, você poderá observar que muitos estudantes já avançaram bastante nas hipóteses de escrita e poderá reagrupá-los nas duplas, sempre com foco na reflexão do sistema de escrita.
- Depois de interagirem com a música escrita, pedir para que prestem atenção nas palavras que você irá ditar e procurem escrever no espaço destinado a elas, em cada verso. Retomar a cantiga fazendo a leitura coletiva pela última vez.
- Para finalizar, pedir para que ilustrem a música. Poderão fazê-lo usando as mais diversas técnicas: pintura, desenho, recorte e colagem etc.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 3B – COMPLETAR LACUNAS DE UMA CANTIGA

LEIA COM SEU COLEGA, DISCUTA E COMPLETE A CANTIGA:

SAPO CURURU

SAPO _____
 DA _____ - DO _____ -
 QUANDO O _____ - CANTA
 OH, _____
 É QUE ESTÁ COM _____

A _____ - DO SAPO
 DEVE ESTAR LÁ DENTRO
 FAZENDO _____
 OH, MANINHA
 PARA O _____.
 ELA FOI-SE EMBORA E ME DEIXOU.

ABREU, A.R. et al. **Alfabetização**: livro do aluno. Brasília: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000. 64 p. v.1.

ATIVIDADE 3C – ESCRITA COLETIVA DE UMA NOVA VERSÃO PARA UMA CANTIGA

HABILIDADES

(EF12LP03) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos de tradição oral que se tem de memória (quadrinhas, cantigas, parlendas, anedotas, entre outros), observando as características dos gêneros: estrutura composicional, espaçamento entre as palavras (segmentação), escrita das palavras e pontuação.

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: em duplas.
- Materiais necessários: lousa, giz, lápis, borracha, folha avulsa e, ou, caderno e cópias da cantiga no projetor multimídia e no papel pardo. Atividade da Coletânea de Atividades do estudante .

- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Apresentar a cantiga “A barata diz que tem”, em projetor multimídia ou em um cartaz e fazer a leitura de forma coletiva, para que os estudantes possam observar o ajuste do falado ao escrito. Nessa cantiga, a graça é contradizer aquilo que a personagem (a barata) diz que tem, mas não tem: “sete saias de filó/ uma só, anel de formatura/ casca dura” etc.
- Pedir para os estudantes ditarem a estrofe que querem mudar, enquanto você escreve na lousa. Esse momento é valioso para que você questione ao grupo com que letra começa, com que letra termina, qual relação pode ser feita com os nomes dos colegas da classe e assim por diante.
- Após a escrita da nova versão da cantiga, ler para os estudantes e perguntar se todos estão de acordo.
- Orientar a escrita desta cantiga pelos estudantes, pois essa será a sétima e última do livro.
- Para ampliar esse trabalho, você poderá repetir esta atividade em pequenos grupos, duplas ou individualmente, com outra cantiga e registrá-la na Coletânea de Atividades do estudante.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 3C – ESCRITA COLETIVA DE UMA NOVA VERSÃO PARA UMA CANTIGA

EM DUPLAS, PRODUZAM OUTRA VERSÃO DA CANTIGA E REGISTREM NO CADERNO:

A BARATA

A BARATA DIZ QUE TEM
SETE SAIAS DE FILÓ.
É MENTIRA DA BARATA
ELA TEM É UMA SÓ.

AH! AH! AH!
OH! OH! OH!
ELA TEM É UMA SÓ.

ABREU, A.R. et al. *Alfabetização: livro do aluno*. Brasília: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000. 64 p. v.1.

ETAPA 4 - ORGANIZAÇÃO DO LIVRO “CANTIGAS POPULARES” E DO EVENTO DE LANÇAMENTO

Nesta etapa, os estudantes serão convidados a pensar na organização final do livro, que será entregue no evento.

ATIVIDADE 4A – ORGANIZAÇÃO FINAL DO LIVRO “CANTIGAS POPULARES”

HABILIDADES

(EF12LP05B) Revisar e editar contos, tiras, histórias em quadrinhos, poemas entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: em roda, para que possam observar o livro.
- Materiais necessários: os livros confeccionados.
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Em roda, mostrar um livro escolhido anteriormente por você. É importante que seja o mesmo em que foi realizada a apreciação estética na atividade 1B. Pedir para que observem a capa, se possui o título do projeto, se apresenta o nome dos estudantes, se há ilustração.
- Depois, pedir para que observem a contracapa.
- Pedir aos estudantes para observarem, se todas as cantigas estão no caderno/livro.
- Realizar uma lista com os estudantes, das cantigas que estão no livro, sempre fazendo os questionamentos referentes ao aspecto da reflexão do sistema de escrita.
- Esta é uma ótima oportunidade de você trabalhar a reflexão sobre a escrita de expressões (frases). Os títulos, um geral, nesse caso os títulos das cantigas, tornam o trabalho com as frases contextualizado.
- Chamar a atenção dos estudantes para o fato de que as cantigas devem aparecer na lista, de acordo com a ordem em que aparecem no livro. Discutir com os estudantes a diferença entre sumário e índice. Dizer que sumário está sempre no início e que o índice vem por último, no final do livro, alerte-os para esse aspecto.
- Após a escrita da lista na lousa, pedir aos estudantes para copiarem.
- Circular pela sala de aula sempre observando, se os estudantes estão fazendo a cópia da lista, sem pular nenhuma música, principalmente escrevendo os títulos na ordem em que as músicas estão.
- Pedir a um estudante para fazer o sumário no livro coletivo.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 4A – ORGANIZAÇÃO FINAL DO LIVRO “CANTIGAS POPULARES”

ORGANIZAÇÃO DO SUMÁRIO – ESCRITA DA LISTA DE CANTIGAS QUE APARECEM NO LIVRO E SUAS RESPECTIVAS PÁGINAS.

ATIVIDADE 4B – ESCRITA DO CONVITE PARA O LANÇAMENTO DO LIVRO DE CANTIGAS

HABILIDADES

(EF02LP13A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, bilhetes, cartas entre outros textos do campo da vida cotidiana (impresso ou digital), considerando a situação

comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF02LP14) Ler e compreender diferentes textos do campo da vida pública utilizados para a divulgação de eventos da escola ou da comunidade (convite, propaganda, comunicado, carta, bilhete, convocação), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: coletivamente para a observação de convite. Em seguida, para a produção escrita do convite, individualmente.
- Materiais necessários: modelos de convites, lápis, papel, lápis de cor, listas dos estudantes da classe que receberão o livro.
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Mostrar aos estudantes alguns convites selecionados por você. Fazer a leitura do convite. Listar com os estudantes, todas as informações contidas nesse portador. Pedir aos estudantes que observem se falta alguma informação importante. Complemente a lista se for necessário.
- Planejar com os estudantes a escrita do convite.
- Pedir aos estudantes para ditarem o convite para você, sempre permeando o planejamento realizado por vocês.
- Durante a produção da escrita do convite, retornar a lista (planejamento) marcando as informações, que já estão no convite e quais ainda precisam ser escritas.
- É importante que durante a escrita do convite, vocês realizem a revisão processual do texto. Escreva exatamente da maneira que os estudantes ditarem e vá realizando questionamentos e intervenções para melhorar o texto.
- Após o término, leia para os estudantes como ficou a produção final do convite, façam uma revisão final e verifique com os estudantes se todos estão de acordo.
- Explicar que o convite será produzido por todos, por esse motivo você buscou com a professor(a) da outra classe a lista com os nomes dos estudantes. Entregar para cada estudante, o nome que ele usará para escrever o convite. Pedir para copiarem o texto (convite) que produziram coletivamente.
- Entregar aos estudantes o portador do convite, que pode ser cartolina, papel canson ou outro.
- Pelo fato de o convite ser personalizado, cuidar para que todos os estudantes da lista da sala convidada sejam contemplados (as) e para que não falte convite para nenhum dos homenageados no projeto.
- Após o término do convite, sugerir a entrega para a sala convidada.
- Durante a entrega do convite, procure fotografar para que esse momento possa ser mostrado aos estudantes no dia da entrega do livro das “Cantigas Populares”.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 4B – ESCRITA DO CONVITE PARA O LANÇAMENTO DO LIVRO DE CANTIGAS

CONSIDERANDO OS MODELOS APRESENTADOS PELO(A) PROFESSOR(A), VOCÊS IRÃO PLANEJAR O CONVITE QUE SERÁ ESCRITO PARA CONVIDAR OS ESTUDANTES DA OUTRA SALA PARA O EVENTO DE LANÇAMENTO DO LIVRO. O CONVITE SERÁ NOMINAL. PORTANTO, NO MOMENTO DA PRODUÇÃO, VOCÊ FICARÁ RESPONSÁVEL POR ESCREVER O CONVITE A UM COLEGÁ DA OUTRA TURMA.

ATIVIDADE 4C – ORGANIZAÇÃO DO EVENTO

HABILIDADES

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral, com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: coletivamente.
- Materiais necessários: livros produzidos e fotos tiradas anteriormente na entrega dos convites.
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Em roda, conversar com os estudantes e planejar como farão o encerramento na entrega do livro: quem serão os responsáveis pela entrega; como explicarão sobre o trabalho realizado; o que aprenderam. Enquanto os estudantes falam, fazer anotações do combinado do grupo em um cartaz. Propor aos estudantes que, no dia do evento, cantem uma das cantigas elaboradas, de preferência a versão desconhecida pelos demais estudantes da escola.
- Escolha, junto com o grupo, o espaço para a realização do evento.
- Fazer uma avaliação com os estudantes sobre como foram desenvolvidas as etapas do projeto, ou seja, sobre as atividades que realizaram. Nesse momento, você poderá explorar os argumentos dos estudantes sobre o que mais gostaram e também do que menos gostaram.
- Após essa avaliação, pedir para que escolham um representante que irá falar no dia do evento sobre as músicas que aprenderam.
- Mostrar as fotos tiradas no dia da entrega do convite e informar que as fotos serão organizadas no projetor multimídia ou painel e apresentadas para os estudantes, no dia do evento. Se houver muitas fotos, fazer uma seleção com os estudantes, pedir para escolherem as melhores, garantindo a presença de uma foto de cada um deles e dos estudantes que receberão o livro.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 4C – ORGANIZAÇÃO DO EVENTO

NESTA ATIVIDADE, VOCÊS IRÃO PLANEJAR COMO SERÁ O EVENTO PARA A ENTREGA DO LIVRO. É IMPORTANTE COMBINAR E ENSAIAR QUAL CANTIGA IRÃO CANTAR NO DIA DO EVENTO, QUEM FARÁ A RECEPÇÃO DOS CONVIDADOS, QUEM IRÁ FALAR, O QUE SERÁ DITO E QUEM SERÁ RESPONSÁVEL PELA ENTREGA DO LIVRO.

ETAPA 5 - DIA DO EVENTO DE LANÇAMENTO

HABILIDADES

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral, com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: coletivamente.
- Materiais necessários: todos os livros produzidos pelos estudantes, o livro que será entregue e o painel com as fotos.
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Expor os livros dos estudantes e o painel com as fotos tiradas, a fim de que possam ser vistos pelos visitantes.
- Recepcionar os estudantes homenageados e pedir-lhes que fiquem frente a frente com os estudantes da classe. Solicitar que um estudante conte como foram realizadas as etapas ou qual foi a mais significativa.
- Fazer a entrega do livro para a classe homenageada e convidá-los a cantar a música/cantiga ensaiada.
- Os demais funcionários da escola podem ser convidados, mas é importante que isso seja combinado anteriormente.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 5A – DIA DO EVENTO

EXPOSIÇÃO DOS LIVROS, PAINEL DE FOTOS, HOMENAGENS E ENTREGA DO LIVRO PARA A CLASSE HOMENAGEADA.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA ERA UMA VEZ UM CONTO DE FADAS

INTRODUÇÃO

Esta sequência didática tem por objetivo familiarizar os estudantes com a produção de contos de fadas. Assim, no próximo semestre, eles poderão escrever autonomamente esses textos ou parte deles. Para que isso seja possível, há uma atividade muito importante que você vem fazendo desde o começo do ano: **a leitura de contos tradicionais**. O contato frequente com esse gênero – que foi lido diariamente por você – e as conversas sobre essas leituras servirão de matéria-prima para que eles, mesmo sem escreverem convencionalmente, possam ser autores de versões desses contos. Isso será possível com propostas de atividades, nas quais os estudantes elaboram textos oralmente e ditam, para que você faça o registro escrito deles na lousa ou em um cartaz.

Ao ditarem, os estudantes precisarão sentir-se autores da história, mesmo não estando alfabetizados. Portanto, é preciso que você tenha clareza do seu papel de escriba. É importante destacar aqui, que mesmo os estudantes que já leem e escrevem convencionalmente podem aprender muito com essa atividade, pois tal estratégia possibilita importantes discussões sobre a linguagem que se usa para escrever e, em função disso, podem ampliar sua atuação como escritores.

Como escriba, você poderá utilizar, diante de seus estudantes, estratégias de planejamento e de revisão da produção coletiva. Isso significa colocar em ação os conteúdos relacionados ao que consiste escrever para escritores mais experientes, realizando atividades de revisão de textos com a participação dos estudantes, priorizando a análise e a reflexão sobre a língua, não apenas a correção do texto.

Essas ações permitem que os estudantes:

- Compreendam para que se planeje um texto escrito.
- Pensem em diferentes opções para o início de um texto.
- Busquem distintas possibilidades para expressar as ideias
- Escolham a melhor forma de concretizar o que querem dizer e debatam sobre qualidade, estética e precisão das palavras escolhidas.
- Percebam diferenças entre a linguagem oral e escrita, entre coloquial e formal, distinguindo o que cabe apenas na fala e o que faz parte do universo da escrita.

- Leiam e releiam (ou ouçam novamente) o que já foi escrito, para assegurar a coerência com o que ainda falta escrever, ou para revisá-lo da perspectiva dos leitores.

Tudo isso é imprescindível, para que construam conhecimentos importantes sobre comportamentos escritores.

A escolha dos contos para esta sequência deve ser feita de forma muito cuidadosa, primando pela qualidade literária, pois, como sabemos, existem versões muito empobrecidas dos contos, no que diz respeito tanto à trama narrativa, quanto ao cuidado com a linguagem. Por isso, busque não utilizar obras com muitas ilustrações e textos de apenas uma linha para cada página, afinal, para esta situação, certamente esse é um conto pouco adequado.

A produção ficará a cargo do grupo, mas isso não significa que você não poderá intervir, muito pelo contrário, seu papel será de problematizar as elaborações feitas, confrontar as soluções dadas para um mesmo trecho e explicitar os comportamentos escritores: ler, reler e revisar. Eliminando, trocando ou colocando novas palavras/trechos, não deixando de verificar se o texto poderá ser compreendido por um(a) leitor(a) ausente e se não tem repetições que o tornam cansativo. Como vê, você terá muito trabalho a fazer.

Mas lembre-se: você é o escriba. Não será preciso que os estudantes copiem o texto produzido coletivamente. O objetivo maior desta sequência é a realização de uma atividade de elaboração de texto, com o foco na qualidade da linguagem que se escreve.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA:

- Escolha boas versões dos contos: Branca de Neve, A Bela e a Fera, Cinderela e A Bela Adormecida.
- Leia trechos que descrevem os personagens ou cenários (“tinha os lábios vermelhos como sangue, os cabelos pretos como o ébano e era branca como a neve”, por exemplo) para que os estudantes descubram de que histórias foram retirados.
- Promova uma discussão a respeito da linguagem utilizada e do papel das descrições nas histórias:
Como o uso das palavras e expressões pode servir para causar os efeitos desejados (por exemplo, pergunte como sabemos que a Chapeuzinho está amedrontada com a “avó”)?
Como a descrição de ambientes pode criar suspense, diferentes climas numa história?
Como a descrição de um personagem – seu jeito, sua personalidade – nos provoca, nos faz imaginá-lo?
A caracterização de um personagem nos ajuda saber qual é a história contada?
- Proponha aos estudantes que produzam oralmente o conto e se houver possibilidade, deixe-os ouvi-lo em áudio
- Promova o reconto oral desse conto com a colaboração de todos os estudantes.
- Planeje coletivamente, o processo de ditado ao professor do conto. Você será o escriba.
- Escreva o texto que os estudantes vão ditar.

ATIVIDADE 1A – LEITURA PELO (A) PROFESSOR(A) DE UM CONTO TRADICIONAL

Nesta atividade, os estudantes conhecerão algumas características desse gênero, apropriando-se dos recursos discursivos da linguagem que se escreve.

PROFESSOR(A): esta sequência didática será realizada ao longo do primeiro bimestre. Como sugestão, você poderá ler os contos sugeridos a seguir. É importante que as atividades da sequência didática sejam utilizadas com todos os contos. Ou seja, a cada mês, você retornará a etapa 1 da sequência didática, para iniciar o trabalho com o novo conto.

HABILIDADES

(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo da ficção e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor(a), textos do campo artístico-literário (contos populares, de fadas, acumulativos, de assombração, entre outros).

PLANEJAMENTO

- Quando realizar: um conto por mês durante o primeiro semestre.
- Organização do grupo: a atividade é coletiva.
- Materiais necessários: livro com o conto escolhido.
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Selecionar uma versão bem escrita dos contos, que possuam uma linguagem literária adequada. É fundamental oferecer modelos de textos bem escritos.
- Preparar-se para a leitura em voz alta, planejando pausas e intervenções.
- Apresentar o conto que vai ser lido: autor, ilustrador, título.
- Pedir aos estudantes que relembrem o que sabem sobre a trama desse conto.
- Fazer a leitura conforme o planejamento, destacando uma parte do texto que julgue especialmente bem escrita, destacando os recursos expressivos que o(a) autor(a) utilizou.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 1A – LEITURA PELO(A) PROFESSOR(A) DE UM CONTO TRADICIONAL

LEIA JUNTO COM SEUS COLEGAS E PROFESSOR(A) O CONTO DE FADA “A BELA ADORMECIDA”:

A BELA ADORMECIDA

IRMÃOS GRIMM

ERA UMA VEZ, HÁ MUITO TEMPO, UM REI E UMA RAINHA JOVENS, PODEROSOS E RICOS, MAS POUCO FELIZES, PORQUE NÃO TINHAM FILHOS.

— SE PUDÉSSEMOS TER UM FILHO! — SUSPIRAVA O REI.

— E, SE DEUS QUISESSE, QUE NASCESSE UMA MENINA! — ANIMAVA-SE A RAINHA.

— E, POR QUE NÃO GÊMEOS? — ACRESCENTAVA O REI.

MAS OS FILHOS NÃO CHEGAVAM, E O CASAL REAL FICAVA CADA VEZ MAIS TRISTE.

NÃO SE ALEGRAVAM NEM COM OS BAILES DA CORTE, NEM COM AS CAÇADAS, NEM

COM OS GRACEJOS DOS BUFÕES E, EM TODO O CASTELO, REINAVA UMA GRANDE

MELANCOLIA.

MAS, NUMA TARDE DE VERÃO, A RAINHA FOI BANHAR-SE NO RIACHO QUE PASSAVA NO FUNDO DO PARQUE REAL. E, DE REPENTE, PULOU PARA FORA DA ÁGUA UMA RĂZINHA.

— MAJESTADE, NĂO FIQUE TRISTE, O SEU DESEJO SE REALIZARĂ LOGO: DAQUI A UM ANO A SENHORA DARĂ Ă LUZ UMA MENINA.

E A PROFECIA DA RĂ SE CONCRETIZOU.

ALGUNS MESES DEPOIS, NASCEU UMA LINDA MENINA. O REI, LOUCO DE FELICIDADE, CHAMOU-A FLOR GRACIOSA E PREPAROU A FESTA DE BATIZADO. CONVIDOU UMA MULTIDĂO DE SÚDITOS: PARENTES, AMIGOS, NOBRES DO REINO. E, COMO CONVIDADAS DE HONRA, AS FADAS QUE VIVIAM NOS CONFINS DO REINO: TREZE. MAS, QUANDO OS MENSAGEIROS IAM SAINDO COM OS CONVITES, O CAMAREIRO-MOR CORREU ATĂ O REI, PREOCUPADÍSSIMO.

— MAJESTADE, AS FADAS SĂO TREZE, E NÓS SÓ TEMOS DOZE PRATOS DE OURO. O QUE FAREMOS? A FADA QUE TIVER DE COMER NO PRATO DE PRATA, COMO OS OUTROS CONVIDADOS, PODERĂ SE OFENDER, E UMA FADA OFENDIDA...

O REI REFLETIU LONGAMENTE E DECIDIU:

— NĂO CONVIDAREMOS A DĂCIMA TERCEIRA FADA — DISSE, RESOLUTO.

— TALVEZ NEM SAIBA QUE NASCEU A NOSSA FILHA E QUE DAREMOS UMA FESTA.

ASSIM, NĂO TEREMOS COMPLICAÇÕES.

PARTIRAM SOMENTE DOZE MENSAGEIROS, COM CONVITES PARA DOZE FADAS, CONFORME O REI RESOLVERA.

NO DIA DA FESTA, CADA UMA DELAS CHEGOU PERTO DO BERÇO EM QUE DORMIA FLOR GRACIOSA E OFERECU Ă RECĂM-NASCIDA UM PRESENTE MARAVILHOSO.

— SERĂ A MAIS BELA MOÇA DO REINO — DISSE A PRIMEIRA FADA, DEBRUÇANDOSE SOBRE O BERÇO.

— E A DE CARĂTER MAIS JUSTO — ACRESCENTOU A SEGUNDA.

— TERĂ RIQUEZAS A PERDER DE VISTA — PROCLAMOU A TERCEIRA.

— NINGUĂM TERĂ O CORAÇÃO MAIS CARIDOSO QUE O SEU — AFIRMOU A QUARTA.

— A SUA INTELIGĂNCIA BRILHARĂ COMO UM SOL — COMENTOU A QUINTA.

ONZE FADAS JĂ TINHAM DESFILADO EM FRENTE AO BERÇO; FALTAVA SOMENTE UMA (ENTRETIDA EM TIRAR UMA MANCHA DO VESTIDO, NO QUAL UM GARÇOM DESAJEITADO TINHA VIRADO UMA TAÇA DE SORVETE) QUANDO CHEGOU A DĂCIMA TERCEIRA, AQUELA QUE NĂO TINHA SIDO CONVIDADA POR FALTA DE PRATOS DE OURO.

ESTAVA COM A EXPRESSĂO MUITO SOMBRIA E AMEAÇADORA, TERRIVELMENTE OFENDIDA POR TER SIDO EXCLUÍDA. LANÇOU UM OLHAR MALDOSO PARA FLOR GRACIOSA, QUE DORMIA TRANQUILA, E DISSE EM VOZ BAIXÍSSIMA:

— AOS QUINZE ANOS, A PRINCESA VAI SE FERIR COM O FUSO DE UMA ROCA E MORRERĂ.

E FOI EMBORA, DEIXANDO UM SILĂNCIO DESANIMADOR. ENTĂO APROXIMOU-SE A DĂCIMA SEGUNDA FADA, QUE DEVIA AINDA OFERECER SEU PRESENTE.

— NĂO POSSO CANCELAR A MALDIÇÃO QUE AGORA ATINGIU A PRINCESA.

TENHO PODERES SÓ PARA MODIFICĂ-LA UM POUCO. POR ISSO, A FLOR GRACIOSA NĂO MORRERĂ; DORMIRĂ POR CEM ANOS, ATĂ A CHEGADA DE UM PRÍNCIPE QUE A ACORDARĂ COM UM BEIJO.

PASSADOS OS PRIMEIROS MOMENTOS DE ESPANTO E TEMOR, O REI, CONSIDERADA A NECESSIDADE DE TOMAR PROVIDĂNCIAS, INSTITUIU UMA LEI SEVERA: TODOS OS INSTRUMENTOS DE FIAÇÃO EXISTENTES NO REINO DEVERIAM SER DESTRUÍDOS. E, DAQUELE DIA EM DIANTE NINGUĂM MAIS FIAVA, NEM LINHO, NEM ALGODĂO, NEM LĂ. NINGUĂM ALĂM DA TORRE DO CASTELO.

FLOR GRACIOSA CRESCIA, E OS PRESENTES DAS FADAS, APESAR DA MALDIÇÃO, ESTAVAM DANDO RESULTADOS. ERA BONITA, BOA, GENTIL E CARIDOSA. OS SÚDITOS

A ADORAVAM.

NO DIA EM QUE COMPLETOU QUINZE ANOS, O REI E A RAINHA ESTAVAM AUSENTES, OCUPADOS NUMA PARTIDA DE CAÇA. TALVEZ, QUEM SABE, EM TODO ESSE TEMPO TIVESSEM ATÉ ESQUECIDO A PROFECIA DA FADA MALVADA.

FLOR GRACIOSA, PORÉM, ESTAVA SE ABORRECENDO POR ESTAR SOZINHA E COMEÇOU A ANDAR PELAS SALAS DO CASTELO. CHEGANDO PERTO DE UM PORTÃOZINHO DE FERRO QUE DAVA ACESSO À PARTE DE CIMA DE UMA VELHA TORRE, ABRIU-O, SUBIU A LONGA ESCADA E CHEGOU, ENFIM, AO QUARTINHO.

AO LADO DA JANELA, ESTAVA UMA VELHINHA DE CABELOS BRANCOS, FIANDO COM O FUSO UMA MEADA DE LINHO. A GAROTA OLHOU MARAVILHADA. NUNCA TINHA VISTO UM FUSO.

— BOM DIA, VOVOZINHA!

— BOM DIA A VOCÊ, LINDA GAROTA!

— O QUE ESTÁ FAZENDO? QUE INSTRUMENTO É ESSE?

SEM LEVANTAR OS OLHOS DO SEU TRABALHO, A VELHINHA RESPONDEU COM AR BONACHÃO:

— NÃO ESTÁ VENDENDO? ESTOU FIANDO!

A PRINCESA, FASCINADA, OLHAVA O FUSO QUE GIRAVA RAPIDAMENTE ENTRE OS DEDOS DA VELHINHA.

— PARECE MESMO DIVERTIDO ESSE ESTRANHO PEDAÇO DE MADEIRA QUE GIRA ASSIM RÁPIDO. POSSO EXPERIMENTÁ-LO TAMBÉM?

SEM ESPERAR RESPOSTA, PEGOU O FUSO. E, NAQUELE INSTANTE, CUMPRIU-SE O FEITIÇO. FLOR GRACIOSA FUROU O DEDO E SENTIU UM GRANDE SONO. DEU TEMPO APENAS PARA DEITAR-SE NA CAMA QUE HAVIA NO APOSENTO, E SEUS OLHOS SE FECHARAM.

NA MESMA HORA, AQUELE SONO ESTRANHO SE DIFUNDIU POR TODO O PALÁCIO. ADORMECERAM NO TRONO O REI E A RAINHA, RECÉM-CHEGADOS DA PARTIDA DE CAÇA. ADORMECERAM OS CAVALOS NA ESTREBARIA, AS GALINHAS NO GALINHEIRO, OS CÃES NO PÁTIO E OS PÁSSAROS NO TELHADO.

ADORMECEU O COZINHEIRO QUE ASSAVA A CARNE E O SERVENTE QUE LAVAVA AS LOUÇAS; ADORMECERAM OS CAVALEIROS COM AS ESPADAS NA MÃO E AS DAMAS QUE ENROLAVAM SEUS CABELOS.

TAMBÉM O FOGO QUE ARDIA NOS BRASEIROS E NAS LAREIRAS PAROU DE QUEIMAR, PAROU TAMBÉM O VENTO QUE ASSOBIAVA NA FLORESTA. NADA E NINGUÉM SE MEXIA NO PALÁCIO, MERGULHADO EM PROFUNDO SILÊNCIO.

EM VOLTA DO CASTELO SURTIU RAPIDAMENTE UMA EXTENSA MATA. TÃO EXTENSA QUE, APÓS ALGUNS ANOS, O CASTELO FICOU OCULTO. NEM OS MUROS APARECIAM, NEM A PONTE LEVADIÇA, NEM AS TORRES, NEM A BANDEIRA HASTEADA QUE PENDIA NA TORRE MAIS ALTA.

NAS ALDEIAS VIZINHAS, PASSAVA DE PAI PARA FILHO A HISTÓRIA DE FLOR GRACIOSA, A BELA ADORMECIDA QUE DESCANSAVA, PROTEGIDA PELO BOSQUE CERRADO. FLOR GRACIOSA, A MAIS BELA, A MAIS DOCE DAS PRINCESAS, INJUSTAMENTE CASTIGADA POR UM DESTINO CRUEL.

ALGUNS, MAIS AUDACIOSOS, TENTARAM, SEM ÊXITO, CHEGAR AO CASTELO.

A GRANDE BARREIRA DE MATO E ESPINHEIROS, CERRADA E IMPENETRÁVEL, PARECIA ANIMADA POR VONTADE PRÓPRIA: OS GALHOS AVANÇAVAM PARA CIMA DOS COITADOS QUE TENTAVAM PASSAR: SEGURAVAM-NOS, ARRANHAVAM-NOS ATÉ FAZÊ-LOS SANGRAR, E

FECHAVAM AS MÍNIMAS FRESTAS. AQUELES QUE TINHAM SORTE CONSEGUIAM ESCAPAR, VOLTANDO EM CONDIÇÕES LASTIMÁVEIS, MACHUCADOS E SANGRANDO. OUTROS, MAIS TEIMOSOS, SACRIFICAVAM A PRÓPRIA VIDA.

UM DIA, CHEGOU NAS REDONDEZAS UM JOVEM PRÍNCIPE, BONITO E CORAJOSO.

SOUBE PELO BISAVÔ A HISTÓRIA DA BELA ADORMECIDA QUE, DESDE MUITOS ANOS, TANTOS JOVENS PROCURAVAM, EM VÃO, ALCANÇAR.

— QUERO TENTAR EU TAMBÉM A AVENTURA — DISSE O PRÍNCIPE AOS HABITANTES DE UMA ALDEIA POUCO DISTANTE DO CASTELO.

ACONSELHARAM-NO A NÃO IR.

— NINGUÉM NUNCA CONSEGUIU!

— OUTROS JOVENS, FORTES E CORAJOSOS COMO VOCÊ, FALHARAM...

— ALGUNS MORRERAM ENTRE OS ESPINHEIROS...

— DESISTA!

— EU NÃO TENHO MEDO — AFIRMOU O PRÍNCIPE. — EU QUERO VER FLOR GRACIOSA.

NO DIA EM QUE O PRÍNCIPE DECIDIU SATISFAZER A SUA VONTADE, SE COMPLETAVAM JUSTAMENTE OS CEM ANOS DA FESTA DO BATIZADO E DAS PREDIÇÕES DAS FADAS.

CHEGARA, FINALMENTE, O DIA EM QUE A BELA ADORMECIDA PODERIA DESPERTAR.

QUANDO O PRÍNCIPE SE ENCAMINHOU PARA O CASTELO, VIU QUE, NO LUGAR

DAS ÁRVORES E GALHOS CHEIOS DE ESPINHOS, SE ESTENDIAM AOS MILHARES, BEM

ESPESSAS, ENORMES CARREIRAS DE FLORES PERFUMADAS. E MAIS: AQUELA MATA DE

FLORES CHEIOSAS SE ABRIU DIANTE DELE, COMO PARA ENCORAJÁ-LO A PROSSEGUIR; E

VOLTANDO A SE FECHAR LOGO APÓS SUA PASSAGEM.

O PRÍNCIPE CHEGOU EM FRENTE AO CASTELO. A PONTE LEVADIÇA ESTAVA ABAIXADA,

E DOIS GUARDAS DORMIAM AO LADO DO PORTÃO, APOIADOS NAS ARMAS. NO PÁTIO,

HAVIA

UM GRANDE NÚMERO DE CÃES, ALGUNS DEITADOS NO CHÃO, OUTROS ENCOSTADOS NOS

CANTOS; OS CAVALOS QUE OCUPAVAM AS ESTREBARIAS DORMIAM EM PÉ.

NAS GRANDES SALAS DO CASTELO, REINAVA UM SILÊNCIO TÃO PROFUNDO QUE O

PRÍNCIPE OUVIA A PRÓPRIA RESPIRAÇÃO, UM POUCO OFEGANTE, RESSOANDO NAQUELA

QUIETUDE. A CADA PASSO DO PRÍNCIPE SE LEVANTAVAM NUVEIS DE POEIRA.

SALÕES, ESCADARIAS, CORREDORES, COZINHA... POR TODA A PARTE, O MESMO

ESPETÁCULO: GENTE QUE DORMIA NAS MAIS ESTRANHAS POSIÇÕES. E TODOS EXIBIAM

AS ROUPAS QUE HAVIAM SIDO MODA EXATAMENTE HÁ CEM ANOS.

O PRÍNCIPE PERAMBULOU POR LONGO TEMPO NO CASTELO. ENFIM, ACHOU O

PORTÃOZINHO DE FERRO QUE LEVAVA À TORRE, SUBIU A ESCADA E CHEGOU AO

QUARTINHO

EM QUE DORMIA FLOR GRACIOSA. A PRINCESA ESTAVA TÃO BELA, COM OS CABELOS

SOLTOS

ESPALHADOS NOS TRAVESSEIROS, O ROSTO ROSADO E RISONHO, QUE O PRÍNCIPE FICOU

DESLUMBRADO. LOGO QUE SE RECOBROU, INCLINOU-SE E DEU-LHE UM BEIJO.

IMEDIATAMENTE, FLOR GRACIOSA ABRIU OS OLHOS E OLHOU À SUA VOLTA,

SORRINDO:

— COMO EU DORMII! AGRADEÇO POR VOCÊ TER CHEGADO, MEU PRÍNCIPE!

NA MESMA HORA EM QUE FLOR GRACIOSA DESPERTAVA, O CASTELO TODO

TAMBÉM ACORDOU. O REI E A RAINHA CORRERAM PARA TROCAR OS TRAJES DE CAÇA

EMPOEIRADOS, OS CAVALOS NA ESTREBARIA RELINCHARAM FORTE, RECLAMANDO SUAS

RAÇÕES DE FORRAGEM, OS CÃES NO PÁTIO COMEÇARAM A LADRAR, OS PÁSSAROS

ESVOAÇAVAM, DEIXANDO SEUS ESCONDERIJOS SOB OS TELHADOS E VOANDO EM

DIREÇÃO AO CÉU.

ACORDOU TAMBÉM O COZINHEIRO QUE ASSAVA A CARNE; O SERVENTE,

BOCEJANDO, CONTINUOU LAVANDO AS LOUÇAS, ENQUANTO AS DAMAS DA CORTE

VOLTAVAM A ENROLAR SEUS CABELOS. TAMBÉM DOIS MOLEQUES RETOMARAM A BRIGA,

VOLTANDO A SURRAR-SE COM FORÇA.

O FOGO DAS LAREIRAS E DOS BRASEIROS SUBIU ALTO PELAS CHAMINÉS, E O VENTO

FAZIA AS FOLHAS DAS ÁRVORES MURMURAREM.

LOGO, O REI E A RAINHA CORRERAM À PROCURA DA FILHA E, AO ENCONTRÁ-LA,

AGRADECERAM, CHORANDO, AO PRÍNCIPE POR TÊ-LA DESPERTADO DO LONGO SONO DE CEM ANOS.

O PRÍNCIPE, ENTÃO, PEDIU A MÃO DA LINDA PRINCESA QUE, POR SUA VEZ, JÁ ESTAVA APAIXONADA PELO SEU VALENTE SALVADOR.

ABREU, A.R. et al. Alfabetização: livro do aluno. Brasília: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000. 128 p. v.2.

ATIVIDADE 1B – ANÁLISE DE TRECHO DE UM CONTO

HABILIDADES

(EF02LP28A) Ler e compreender, com certa autonomia, contos de fadas, maravilhosos, populares, fábulas, crônicas entre outros textos do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF02LP28C) (Re)conhecer palavras e expressões utilizadas na caracterização de personagens e ambientes em uma narrativa ficcional (contos de fadas, maravilhosos, populares, fábulas, crônicas entre outros).

(EF02LP17) Identificar e utilizar expressões que marcam a passagem do tempo (antes, ontem, há muito tempo.) e a sequência das ações (no dia seguinte, ao anoitecer, logo depois, mais tarde), na leitura de textos do campo artístico-literário (contos de fadas, maravilhosos, populares, fábulas, crônicas).

PLANEJAMENTO

- Quando realizar: uma vez por mês durante o primeiro semestre, após a leitura do conto.
- Organização do grupo: a atividade é coletiva.
- Materiais necessários: o conto escolhido.
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Fazer a leitura do segundo conto.
- Na sequência, promover uma discussão a respeito da linguagem utilizada para iniciar um conto, ou para terminá-lo.
- Destacar a importância do papel das descrições (espaço, tempo, personagens...) nas histórias, lendo trechos do conto escolhido na Atividade 1A.
- Questionar os estudantes sobre as impressões que as descrições de uma personagem nos causam, possibilitando que possamos imaginá-los. Em seguida, fazer a leitura da descrição do protagonista da história. Perguntar aos estudantes como o autor referiu-se ao personagem, por exemplo, quais palavras utilizou para descrevê-lo.
- Ler o trecho em que o autor descreve o antagonista da história e peça que os estudantes o identifiquem. Perguntar aos estudantes como o autor referiu-se ao personagem, por exemplo, que palavras utilizou para descrevê-lo.
- Dependendo do texto escolhido as descrições dos personagens são distintas e aparecem em momentos diferentes. Por exemplo, no conto “Branca de Neve e os sete anões”, a descrição da princesa está em evidência. No conto “A Bela e a Fera”, as características da Fera se revelam durante a leitura do texto.

O QUE MAIS FAZER?

1. A partir da escolha da história, em pequenos grupos, os estudantes deverão listar as características dos cenários e personagens que fazem parte do conto, que será ditado na última atividade da sequência. Em seguida, pedir aos grupos que socializem oralmente as descrições. Para a atividade não se tornar cansativa, um grupo poderá complementar o outro. Você deve anotar as descrições para retomá-las quando forem produzir o texto.

2. Criar ilustrações para os personagens, neste contexto, faz todo sentido. Reuna os desenhos dos estudantes, exponha e compare as diversas soluções encontradas por eles para representar bruxas, fadas, princesas, príncipes etc.

3. Embora esta sequência didática, esteja voltada para a linguagem que se escreve, é possível elaborar várias atividades de análise e reflexão sobre o sistema, voltadas particularmente para os estudantes que ainda não escrevem convencionalmente. Você pode propor que:

- Escrevam listas de seus personagens favoritos.
- Descubram qual o título está escrito em tiras de cartolina, produzidas previamente por você.
- Associe, em duas listas, o vilão e o protagonista de uma mesma história.
- Procurem, a partir de uma descrição lida por você, em uma lista com vários personagens, aquele que você acabou de descrever.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 1B – ANÁLISE DE TRECHO DE UM CONTO

SEU(SUA) PROFESSOR(A) IRÁ PROMOVER UMA DISCUSSÃO COM A TURMA SOBRE A LINGUAGEM UTILIZADA PELO AUTOR NO CONTO QUE FOI LIDO.

ATIVIDADE 1C – OUVIR UMA HISTÓRIA GRAVADA EM ÁUDIO

HABILIDADES

(EF15LP13) Identificar a finalidade comunicativa de gêneros textuais orais, em diferentes situações comunicativas, por meio de solicitação de informações, apresentação de opiniões, relato de experiências, entre outros.

(EF15LP19) Recontar, com e sem o apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor (contos, lendas, crônicas, entre outros) e/ou pelo próprio aluno .

PLANEJAMENTO

- Quando realizar: uma vez ao mês, após as atividades previstas na atividade 1 da sequência, pois as condições oferecidas garantiram a familiaridade com o conto.
- Organização do grupo: os estudantes podem ser organizados em uma roda para ouvir melhor a história e depois se agruparem para recontar o texto.
- Materiais necessários: Aparelho de som pequeno, áudio da história lida na Atividade 1.
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Escolher e ouvir antecipadamente o áudio com o conto que será utilizado.
- Apresentar aos estudantes e dizer o porque escolheu este conto.
- Pedir que prestem atenção à linguagem e aos recursos utilizados pelo narrador ao contar a história, para depois comentarem. Combinar que fiquem atentos aos seguintes aspectos: como ele lê, se utiliza diferentes entonações, se altera a voz, se faz pausas ou acelera em determinadas passagens.
- Colocar a história para ser ouvida. Garanta que todos consigam escutar bem.
- Convidar os estudantes a comentar a história ouvida.
- Comentar o que lhes chamou a atenção na forma como o contador conduziu a história: retomar os aspectos que havia combinado previamente que se atentassem.
- Discutir a respeito da linguagem utilizada e do papel das descrições nas histórias ouvidas:
Como os usos das palavras e expressões servem para causar os efeitos desejados?
Como a descrição de ambientes pode criar suspense e diferentes climas numa história?
Como a descrição de um personagem, seu jeito, sua personalidade, suas qualidades, seus defeitos nos provoca e nos faz imaginá-lo?
- Destacar a diferença entre os recursos utilizados para contar uma história. Fazer com que os estudantes percebam que são diferentes daqueles que estão no texto escrito, como a sonoplastia e a entonação, por exemplo.
- Recontar a história ouvida com a colaboração de todos, podendo distribuir entre os estudantes as partes do texto, ou seja, cada grupo de estudante será responsável por recontar uma parte da história.
- Pedir que comparem a história ouvida, com a mesma história em sua versão escrita.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 1C – OUVIR UMA HISTÓRIA GRAVADA EM ÁUDIO

NESTA ATIVIDADE, VOCÊ OUVIRÁ UMA HISTÓRIA EM CD. SEU(SUA) PROFESSOR(A) ESCOLHERÁ O CONTO E, EM SEGUIDA, VOCÊS VÃO COMENTÁ-LO.

ATIVIDADE 1D – DITADO DE UM CONTO AO PROFESSOR

HABILIDADES

(EF02LP07A) Planejar e produzir textos conhecidos de diferentes gêneros, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.

(EF12LP05A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do(a) professor(a), textos do campo artístico-literário (contos, tiras, histórias em quadrinhos, poemas entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

PLANEJAMENTO

- Quando realizar: uma vez por mês, ao final da sequência de contos.
- Organização do grupo: em suas próprias carteiras, voltados para a lousa. Se houver oportunidade de realizar a atividade na sala de informática, pode-se utilizar o recurso do projetor multimídia para que os

estudantes possam visualizar o texto digitado.

- Duração aproximada: três aulas de 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- A história já deve ser bem conhecida do grupo. Será reescrito o mesmo conto da Atividade 1A. O(a) professor(a) poderá lê-lo, novamente, para resgatar os episódios.
- Comunicar aos estudantes, que neste momento, iniciarão um trabalho que prosseguirá por alguns dias, pois um bom texto leva tempo para ser escrito.
- Avisar que você será o escriba, mas eles é que irão contar a história e que devem utilizar-se da língua escrita, como os autores o fazem. Dizer também que, depois que a história estiver pronta, você vai dar cópias para que todos as levem para casa e mostrem para seus familiares.
- Perguntar, então, como acham que a história deve começar. Discutir com o grupo as várias possibilidades (Há muito tempo, Uma vez, Certa vez, Era uma vez, Num reino muito distante...) e escrever a que ficar melhor, em letra bastão. Fazer questões que os leve a refletir sobre a linguagem escrita. Você pode fazer perguntas, tais como:

Esta é a melhor forma de escrevermos isso?

Será que o leitor vai entender o que queremos dizer?

Falta alguma informação neste trecho?

Como podemos fazer para esta parte ficar mais emocionante, mais bonita, ter suspense, etc.?

- No momento em que perceber que estão cansados, interromper, copiar o trecho que tiver sido escrito em papel pardo, ou se estiver na sala de informática salvar o arquivo, para ser utilizado posteriormente e avisar quando continuarão a atividade.
- No dia em que continuar, colocar o papel com o trecho escrito na lousa, ou abrir o arquivo salvo no computador, ler o que foi feito anteriormente e dar prosseguimento à produção.
- Fazer intervenções sobre a melhor forma de escrever. Para ajudar a melhorar a qualidade discursiva do texto, você deve privilegiar a linguagem que se usa para escrever, podendo fazer comparações entre a linguagem falada e a escrita. Esse comportamento de escritor deve ficar explícito para o estudante.
- Levar os estudantes, durante o ditado, a perceber o que é preciso acrescentar ou retirar, ou seja, buscar alternativas para melhorar o que já foi escrito, até que o texto fique compreensível e bem escrito, sempre considerando as possibilidades dos estudantes.
- Antes de concluir o texto, lembre-se da etapa de revisão, pois esta é uma operação de produção de texto, fundamental para desenvolver a competência escritora. A revisão poderá acontecer durante a escrita e/ou após a mesma. Como o ditado acontecerá em várias aulas, pode-se, ao início de cada uma, fazer uma leitura para retomar o que foi escrito e, na sequência, fazer intervenções para analisar se o percurso de escrita está de acordo com a linguagem correta.
- Quando o texto estiver pronto, considerando o potencial escritor dos estudantes, o ideal é que todos tenham cópias para que possam levá-las para casa.

O QUE MAIS FAZER?

Esse procedimento de ditado de um texto ao professor pode ser amplamente utilizado, principalmente nesse momento em que os estudantes ainda têm muita dificuldade em grafar um texto, mas são perfeitamente capazes de compreender e produzir a linguagem escrita. Você pode propor a escrita de trechos de outras histórias ou de outros tipos de textos como os informativos, por exemplo.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 1D – DITADO DE UM CONTO AO(A) PROFESSOR(A)

DURANTE VÁRIOS DIAS, VOCÊ PARTICIPARÁ DE UMA ATIVIDADE DE DITADO DE UM CONTO. SEU(SUA) PROFESSOR(A) SERÁ O(A) ESCRIBA.

A seguir, você encontrará os contos a serem utilizados na sequência didática, nos próximos meses. Lembramos, que poderá realizar as mesmas etapas e atividades utilizadas com o conto “A Bela adormecida”.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 2A – LEITURA PELO(A) PROFESSOR(A) DE UM CONTO TRADICIONAL

LEIA COM SEU(SUA) PROFESSOR(A) E SEUS COLEGAS O CONTO DE FADA “RAPUNZEL”.

RAPUNZEL

IRMÃOS GRIMM

ERA UMA VEZ UM CASAL QUE, HAVIA MUITO TEMPO, DESEJAVA TER UM FILHO. CONTUDO, OS ANOS SE PASSAVAM E SEU SONHO NÃO SE REALIZAVA. ATÉ QUE, UM BELO DIA, A MULHER PERCEBEU QUE DEUS OUVIRA SUAS PRECES. ELA IA TER UMA CRIANÇA!

POR UMA JANELINHA QUE HAVIA NA PARTE DOS FUNDOS DA CASA DELES, ERA POSSÍVEL VER, NO QUINTAL VIZINHO, UM MAGNÍFICO JARDIM CHEIO DAS MAIS LINDAS FLORES E DAS MAIS VIÇOSAS HORTALIÇAS.

MAS EM TORNO DE TUDO SE ERGUIA UM MURO ALTÍSSIMO, QUE NINGUÉM SE ATREVIA A ESCALAR. AFINAL, ERA A PROPRIEDADE DE UMA FEITICEIRA MUITO TEMIDA E PODEROSA.

UM DIA, ESPIANDO PELA JANELINHA, A MULHER SE ADMIROU AO VER UM CANTEIRO CHEIO DOS MAIS BELOS PÉS DE RABANETE QUE JAMAIS IMAGINARA. AS FOLHAS ERAM TÃO VERDES E FRESQUINHAS QUE ABRIRAM SEU APETITE. E ELA SENTIU UM ENORME DESEJO DE PROVAR OS RABANETES.

A CADA DIA SEU DESEJO AUMENTAVA MAIS. MAS ELA SABIA QUE NÃO HAVIA JEITO DE CONSEGUIR O QUE QUERIA E POR ISSO FOI FICANDO TRISTE, ABATIDA E COM UM ASPECTO DOENTIO, ATÉ QUE UM DIA O MARIDO SE ASSUSTOU E PERGUNTOU:

– O QUE ESTÁ ACONTECENDO CONTIGO, QUERIDA?

– AH! — RESPONDEU ELA. — SE NÃO COMER UM RABANETE DO JARDIM DA FEITICEIRA, VOU MORRER LOGO, LOGO!

O MARIDO, QUE A AMAVA MUITO, PENSOU: “NÃO POSSO DEIXAR MINHA MULHER MORRER... TENHO QUE CONSEGUIR ESSES RABANETES, CUSTE O QUE CUSTAR!”.

AO ANOITECER, ELE ENCOSTOU UMA ESCADA NO MURO, PULOU PARA O QUINTAL VIZINHO, ARRANCOU APRESSADAMENTE UM PUNHADO DE RABANETES E LEVOU PARA A MULHER. MAIS QUE DEPRESSA, ELA PREPAROU UMA SALADA E COMEU IMEDIATAMENTE, DELICIA DA.

ELA ACHOU O SABOR DA SALADA TÃO BOM, MAS TÃO BOM, QUE NO DIA SEGUINTE SEU DESEJO DE COMER RABANETES FICOU AINDA MAIS FORTE. PARA SOSSEGÁ-LA, O MARIDO PROMETEU-LHE QUE IRIA BUSCAR MAIS UM POUCO. QUANDO A NOITE CHEGOU, PULOU NOVAMENTE O MURO, MAS, MAL PISOU NO CHÃO DO OUTRO LADO, LEVOU UM TREMENDO SUSTO: DE PÉ, DIANTE DELE, ESTAVA A FEITICEIRA.

– COMO SE ATREVE A ENTRAR NO MEU QUINTAL COMO UM LADRÃO, PARA ROUBAR MEUS RABANETES? — PERGUNTOU ELA COM OS OLHOS CHISPANDO DE RAIVA. — VAI VER SÓ O QUE TE ESPERA!

– OH! TENHA PIEDADE! — IMPLOROU O HOMEM. — SÓ FIZ ISSO PORQUE FUI OBRIGADO! MINHA MULHER VIU SEUS RABANETES PELA NOSSA JANELA E SENTIU TANTA VONTADE DE COMÊ-LOS, MAS TANTA VONTADE QUE NA CERTA MORRERÁ SE EU NÃO LEVAR ALGUNS!

A FEITICEIRA SE ACALMOU E DISSE:

– SE É ASSIM COMO DIZ, DEIXO VOCÊ LEVAR QUANTOS RABANETES QUISER, MAS COM UMA CONDIÇÃO: IRÁ ME DAR A CRIANÇA QUE SUA MULHER VAI TER. CUIDAREI DELA COMO SE FOSSE SUA PRÓPRIA MÃE E NADA LHE FALTARÁ.

O HOMEM ESTAVA TÃO APAVORADO QUE CONCORDOU. POUCO TEMPO DEPOIS, O BEBÊ NASCEU. ERA UMA MENINA. A FEITICEIRA SURTIU NO MESMO INSTANTE, DEU À CRIANÇA O NOME DE RAPUNZEL E LEVOU-A EMBORA.

RAPUNZEL CRESCER E SE TORNOU A MAIS LINDA CRIANÇA SOB O SOL. QUANDO FEZ DOZE ANOS, A FEITICEIRA TRANCOU-A NO ALTO DE UMA TORRE, NO MEIO DE UMA FLORESTA.

A TORRE NÃO POSSUÍA NEM ESCADA, NEM PORTA: APENAS UMA JANELINHA, NO LUGAR MAIS ALTO. QUANDO A VELHA DESEJAVA ENTRAR, FICAVA EMBAIXO DA JANELA E GRITAVA:

– RAPUNZEL, RAPUNZEL! JOGA ABAIXO TUAS TRANÇAS!

RAPUNZEL TINHA MAGNÍFICOS CABELOS COMPRIDOS, FINOS COMO FIOS DE

OURO. QUANDO OUVIA O CHAMADO DA VELHA, ABRIA A JANELA, DESENROLAVA AS TRANÇAS E JOGAVA-AS PARA FORA. AS TRANÇAS CAÍAM VINTE METROS ABAIXO, E POR ELAS A FEITICEIRA SUBIA. ALGUNS ANOS DEPOIS, O FILHO DO REI ESTAVA CAVALGANDO PELA FLORESTA E PASSOU PERTO DA TORRE. OUVIU UM CANTO TÃO BONITO QUE PAROU, ENCANTADO. RAPUNZEL, PARA ESPANTAR A SOLIDÃO, CANTAVA PARA SI MESMA COM SUA DOCE VOZ.

IMEDIATAMENTE O PRÍNCIPE QUIS SUBIR, PROCUROU UMA PORTA POR TODA PARTE, MAS NÃO ENCONTROU. INCONFORMADO, VOLTOU PARA CASA. MAS O MARAVILHOSO CANTO TOCARA SEU CORAÇÃO DE TAL MANEIRA QUE ELE COMEÇOU A IR PARA A FLORESTA TODOS OS DIAS, QUERENDO OUVI-LO OUTRA VEZ.

EM UMA DESSAS VEZES, O PRÍNCIPE ESTAVA DESCANSANDO ATRÁS DE UMA ÁRVORE E VIU A FEITICEIRA APROXIMAR-SE DA TORRE E GRITAR: “RAPUNZEL, RAPUNZEL! JOGA ABAIXO TUAS TRANÇAS!”. E VIU QUANDO A FEITICEIRA SUBIU PELAS TRANÇAS.

– “É ESSA A ESCADA PELA QUAL SE SOBE?” PENSOU O PRÍNCIPE. “POIS EU VOU TENTAR A SORTE...”

NO DIA SEGUINTE, QUANDO ESCURECEU, ELE SE APROXIMOU DA TORRE E, BEM EMBAIXO DA JANELINHA, GRITOU:

– RAPUNZEL, RAPUNZEL! JOGA ABAIXO TUAS TRANÇAS! AS TRANÇAS CAÍRAM PELA JANELA ABAIXO, E ELE SUBIU.

RAPUNZEL FICOU MUITO ASSUSTADA AO VÊ-LO ENTRAR, POIS JAMAIS TINHA VISTO UM HOMEM. MAS O PRÍNCIPE FALOU-LHE COM MUITA DOÇURA E CONTOU COMO SEU CORAÇÃO FICARA TRANSTORNADO DESDE QUE A OUVIRA CANTAR, EXPLICANDO QUE NÃO TERIA SOSSEGO ENQUANTO NÃO A CONHECESSE.

RAPUNZEL FOI SE ACALMANDO E, QUANDO O PRÍNCIPE LHE PERGUNTOU SE O ACEITAVA COMO MARIDO, REPAROU QUE ELE ERA JOVEM E BELO, E PENSOU: ELE É MIL VEZES PREFERÍVEL À VELHA SENHORA.... E PONDO A MÃO DELA SOBRE A DELE, RESPONDEU:

– SIM! EU QUERO IR COM VOCÊ! MAS NÃO SEI COMO DESCER... SEMPRE QUE VIER ME VER, TRAGA UMA MEADA DE SEDA. COM ELA VOU TRANÇAR UMA ESCADA E, QUANDO FICAR PRONTA, EU DESÇO E VOCÊ ME LEVA NO SEU CAVALO.

COMBINARAM QUE ELE SEMPRE VIRIA AO CAIR DA NOITE, PORQUE A VELHA COSTUMAVA VIR DURANTE O DIA. ASSIM FOI, E A FEITICEIRA DE NADA DESCONFIAVA ATÉ QUE UM DIA RAPUNZEL, SEM QUERER, PERGUNTOU A

ELA:

– DIGA-ME, SENHORA, COMO É QUE LHE CUSTA TANTO SUBIR, ENQUANTO O JOVEM FILHO DO REI CHEGA AQUI NUM INSTANTINHO?

– AH, MENINA RUIM! — GRITOU A FEITICEIRA. — PENSEI QUE TINHA ISOLADO VOCÊ DO MUNDO, E VOCÊ ME ENGANA!

NA SUA FÚRIA, AGARROU RAPUNZEL PELOS CABELOS E ESBOFETEOU-A. DEPOIS, COM A OUTRA MÃO, PEGOU UMA TESOURA E — TEC, TEC! — CORTOU AS BELAS TRANÇAS, LARGANDO-AS NO CHÃO. NÃO CONTENTE, A MALVADA LEVOU A POBRE MENINA PARA UM DESERTO E ABANDONOU- A ALI, PARA QUE SOFRESSE E PASSASSE TODO TIPO DE PRIVAÇÃO.

NA TARDE DO MESMO DIA EM QUE RAPUNZEL FOI EXPULSA, A FEITICEIRA PRENDEU AS LONGAS TRANÇAS NUM GANCHO DA JANELA E FICOU ESPERANDO. QUANDO O PRÍNCIPE VEIO E CHAMOU: “RAPUNZEL! RAPUNZEL! JOGA ABAIXO TUAS TRANÇAS!” ELA DEIXOU AS TRANÇAS CAÍREM PARA FORA E FICOU ESPERANDO.

AO ENTRAR, O POBRE RAPAZ NÃO ENCONTROU SUA QUERIDA RAPUNZEL, MAS SIM A TERRÍVEL FEITICEIRA. COM UM OLHAR CHAMEJANTE DE ÓDIO, ELA GRITOU ZOMBETEIRA:

– AH, AH! VOCÊ VEIO BUSCAR SUA AMADA? POIS A LINDA AVEZINHA NÃO ESTÁ MAIS NO NINHO, NEM CANTA MAIS! O GATO APANHOU-A, LEVOU-A, E AGORA VAI ARRANHAR OS SEUS OLHOS! NUNCA MAIS VOCÊ VERÁ RAPUNZEL! ELA ESTÁ PERDIDA PARA VOCÊ!

AO OUVIR ISSO, O PRÍNCIPE FICOU FORA DE SI E, EM SEU DESESPERO, ATIROU-SE PELA JANELA. O JOVEM NÃO MORREU, MAS CAIU SOBRE ESPINHOS QUE FURARAM SEUS OLHOS E ELE FICOU CEGO. DESESPERADO, FICOU PERAMBULANDO PELA FLORESTA, ALIMENTANDO-SE APENAS DE FRUTOS E RAÍZES, SEM FAZER OUTRA COISA QUE SE LAMENTAR E CHORAR A PERDA DA ESPOSA TÃO QUERIDA. PASSARAM-SE OS ANOS. UM DIA, POR ACASO, O PRÍNCIPE CHEGOU AO DESERTO NO QUAL RAPUNZEL VIVIA, NA MAIOR TRISTEZA, COM SEUS FILHOS GÊMEOS, UM MENINO E UMA MENINA, QUE HAVIAM NASCIDO ALI.

OUVINDO UMA VOZ QUE LHE PARECEU FAMILIAR, O PRÍNCIPE CAMINHOU NA DIREÇÃO DE RAPUNZEL. ASSIM QUE CHEGOU PERTO, ELA LOGO O RECONHECEU E SE ATIROU EM SEUS BRAÇOS, A CHORAR.

DUAS DAS LÁGRIMAS DA MOÇA CAÍRAM NOS OLHOS DELE E, NO MESMO INSTANTE, O PRÍNCIPE RECUPEROU A VISÃO E FICOU ENXERGANDO TÃO BEM QUANTO ANTES.

ENTÃO, LEVOU RAPUNZEL E AS CRIANÇAS PARA SEU REINO, ONDE FORAM

RECEBIDOS COM GRANDE ALEGRIA. ALI VIVERAM MUITO FELIZES.

ABREU, A.R. et al. Alfabetização: livro do aluno. Brasília: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000. 128 p. v.2.

ATIVIDADE 2B – ANÁLISE DE TRECHO DE UM CONTO

SEU(SUA) PROFESSOR(A) IRÁ PROMOVER UMA DISCUSSÃO COM A TURMA SOBRE A LINGUAGEM UTILIZADA PELO AUTOR NO CONTO QUE FOI LIDO.

ATIVIDADE 2C – OUVIR UMA HISTÓRIA GRAVADA EM ÁUDIO

NESTA ATIVIDADE, VOCÊ OUVIRÁ UMA HISTÓRIA EM CD. SEU(SUA) PROFESSOR(A) ESCOLHERÁ O CONTO E, EM SEGUIDA, VOCÊS VÃO COMENTÁ-LO.

ATIVIDADE 2D – DITADO DE UM CONTO AO PROFESSOR

DURANTE VÁRIOS DIAS, VOCÊ PARTICIPARÁ DE UMA ATIVIDADE DE DITADO DE UM CONTO. SEU(SUA) PROFESSOR(A) SERÁ O(A) ESCRIBA.

ATIVIDADE 3A – LEITURA PELO(A) PROFESSOR(A) DE UM CONTO TRADICIONAL

LEIA, JUNTO COM SEU(SUA) PROFESSOR(A) E SEUS COLEGAS, O CONTO DE FADA "CINDERELA".

CINDERELA IRMÃOS GRIMM

HÁ MUITO TEMPO, ACONTECEU QUE A ESPOSA DE UM RICO COMERCIANTE ADOECIU GRAVEMENTE E, SENTINDO SEU FIM SE APROXIMAR, CHAMOU SUA ÚNICA FILHA E DISSE:

– QUERIDA FILHA, CONTINUE PIEDOSA E BOA MENINA QUE DEUS A PROTEGERÁ SEMPRE. LÁ DO CÉU

OLHAREI POR VOCÊ, E ESTAREI SEMPRE A SEU LADO. — MAL ACABOU DE DIZER ISSO, FECHOU OS OLHOS E MORREU.

A JOVEM IA TODOS OS DIAS VISITAR O TÚMULO DA MÃE, SEMPRE CHORANDO MUITO. VEIO O INVERNO E A NEVE COBRIU O TÚMULO COM SEU ALVO MANTO. CHEGOU A PRIMAVERA E O SOL DERRETEU A NEVE. FOI ENTÃO QUE SEU PAI RESOLVEU SE CASAR OUTRA VEZ..

A NOVA ESPOSA TROUXE SUAS DUAS FILHAS, AMBAS LOURAS E BONITAS — MAS SÓ EXTERIORMENTE. AS DUAS TINHAM A ALMA FEIA E CRUEL.

A PARTIR DESSE MOMENTO, DIAS DIFÍCEIS COMEÇARAM PARA A POBRE ENTEADA.

ATIVIDADE
DO
ESTUDANT
E

– ESSA IMBECIL NÃO VAI FICAR NO QUARTO CONOSCO! — RECLAMARAM AS MOÇAS. — O LUGAR DELA É NA COZINHA! SE QUISE COMER PÃO, QUE TRABALHE! TIRARAM-LHE O VESTIDO BONITO QUE ELA USAVA, OBRIGARAM-NÁ A VESTIR OUTRO, VELHO E DESBOTADO, E A CALÇAR TAMANCOS.

– VEJAM SÓ COMO ESTÁ TODA ENFEITADA A ORGULHOSA PRINCESINHA DE ANTES! DISSERAM A RIR, LEVANDO-A PARA A COZINHA.

A PARTIR DE ENTÃO, ELA FOI OBRIGADA A TRABALHAR, DA MANHÃ À NOITE, NOS SERVIÇOS MAIS PESADOS. ERA OBRIGADA A SE LEVANTAR DE MADRUGADA, PARA IR BUSCAR ÁGUA E ACENDER O FOGO. SÓ ELA COZINHAVA E LAVAVA PARA TODOS.

COMO SE TUDO ISSO NÃO BASTASSE, AS IRMÃS CAÇOAVAM DELA E A HUMILHAVAM. ESPALHAVAM LENTILHAS E FEIJÕES NAS CINZAS DO FOGÃO E OBRIGAVAM-NÁ A CATAR UM A UM.

A NOITE, EXAUSTA DE TANTO TRABALHAR, A JOVEM NÃO TINHA ONDE DORMIR E ERA OBRIGADA A SE DEITAR NAS CINZAS DO FOGÃO. E, COMO ANDAVA SEMPRE SUJA E CHEIA DE CINZA, SÓ A CHAMAVAM DE CINDERELA.

UMA VEZ, O PAI RESOLVEU IR A UMA FEIRA. ANTES DE SAIR, PERGUNTOU ÀS ENTEADAS O QUE DESEJAVAM QUE ELE TROUXESSE.

– VESTIDOS BONITOS — DISSE UMA.

– PÉROLAS E PEDRAS PRECIOSAS — DISSE A OUTRA.

– E VOCÊ, CINDERELA, O QUE VAI QUERER? — PERGUNTOU O PAI.

— NO CAMINHO DE VOLTA, PAI, QUEBRE O PRIMEIRO RAMO QUE BATER NO SEU CHAPÉU E TRAGA-O PARA MIM.

ELE PARTIU PARA A FEIRA, COMPROU VESTIDOS BONITOS PARA UMA DAS ENTEADAS, PÉROLAS E PEDRAS PRECIOSAS PARA A OUTRA E, DE VOLTA PARA CASA, QUANDO CAVALGAVA POR UM BOSQUE, UM RAMO DE AVELEIRA BATEU NO SEU CHAPÉU. ELE QUEBROU O RAMO E LEVOU-O. CHEGANDO EM CASA, DEU ÀS ENTEADAS O QUE HAVIAM PEDIDO E À CINDERELA O RAMO DE AVELEIRA.

ELA AGRADECEU, LEVOU O RAMO PARA O TÚMULO DA MÃE, PLANTOU-O ALI, E CHOROU TANTO QUE SUAS LÁGRIMAS REGARAM O RAMO. ELE CRESCEU E SE TORNOU UMA AVELEIRA LINDA. TRÊS VEZES, TODOS OS DIAS, A MENINA IA CHORAR E REZAR EMBAIXO DELA.

SEMPRE QUE A VIA CHEGAR, UM PASSARINHO BRANCO VOAVA PARA A ÁRVORE E, AO OUVI-LÁ PEDIR BAIXINHO ALGUMA COISA, JOGAVA LHE O QUE ELA HAVIA PEDIDO.

UM DIA, O REI MANDOU ANUNCIAR UMA FESTA, QUE DURARIA TRÊS DIAS. TODAS AS JOVENS BONITAS DO REINO SERIAM CONVIDADAS, POIS O FILHO DELE QUERIA ESCOLHER ENTRE ELAS AQUELA QUE SERIA SUA ESPOSA.

QUANDO SOBERAM QUE TAMBÉM DEVERIAM COMPARECER, AS DUAS FILHAS DA MADRASTA FICARAM CONTENTÍSSIMAS.

– CINDERELA! — GRITARAM. — VENHA PENTEAR NOSSO CABELO, ESCOVAR NOSSOS SAPATOS E NOS AJUDAR A VESTIR, POIS VAMOS A UMA FESTA NO CASTELO DO REI!

CINDERELA OBEDECEU CHORANDO, PORQUE ELA TAMBÉM QUERIA IR AO BAILE. PERGUNTOU À MADRASTA SE PODERIA IR, E ESTA RESPONDEU:

– VOCÊ, CINDERELA! SUJA E CHEIA DE PÓ, ESTÁ QUERENDO IR À FESTA? COMO VAI DANÇAR, SE NÃO TEM ROUPA NEM SAPATOS?

MAS CINDERELA INSISTIU TANTO QUE, POR FIM, ELA DISSE:

– ESTÁ BEM. EU DESPEJEI NAS CINZAS DO FOGÃO UM TACHO CHEIO DE LENTILHAS. SE VOCÊ CONSEGUIR CATÁ-LAS TODAS EM DUAS HORAS, PODERÁ IR. A JOVEM SAIU PELA PORTA DOS FUNDOS, CORREU PARA O QUINTAL E CHAMOU:

– MANSAS POMBINHAS E ROLINHAS! PASSARINHOS DO CÉU INTEIRO! VENHAM ME AJUDAR A CATAR LENTILHAS! AS BOAS VÃO PARA O TACHO! AS RUINS PARA O SEU PAPO!

LOGO ENTRARAM PELA JANELA DA COZINHA DUAS POMBAS BRANCAS; A SEGUIR, VIERAM AS ROLINHAS E, POR ÚLTIMO, TODOS OS PASSARINHOS DO CÉU CHEGARAM NUMA REVOADA E POUSARAM NAS CINZAS.

AS POMBAS ABAIXAVAM A CABECINHA E — PIC, PIC, PIC — APANHAVAM OS GRÃOS BONS E DEIXAVAM CAIR NO TACHO. AS OUTRAS AVEZINHAS FAZIAM O MESMO. NÃO LEVOU NEM UMA HORA. O TACHO FICOU CHEIO E AS AVES TODAS VOARAM PARA FORA.

CHEIA DE ALEGRIA, A MENINA PEGOU O TACHO E LEVOU PARA A MADRASTA, CERTA DE QUE AGORA PODERIA IR À FESTA. PORÉM A MADRASTA DISSE:

– NÃO, CINDERELA. VOCÊ NÃO TEM ROUPA E NÃO SABE DANÇAR. SÓ SERVIRIA DE CAÇOADA PARA OS OUTROS.

COMO A MENINA COMEÇOU A CHORAR, ELA PROPÔS:

– SE VOCÊ CONSEGUIR CATAR DOIS TACHOS DE LENTILHAS NAS CINZAS EM UMA HORA, PODERÁ IR CONOSCO.

ENQUANTO ISSO, PENSOU CONSIGO MESMA: “ISSO ELA NÃO VAI CONSEGUIR...”. ASSIM QUE A MADRASTA ACABOU DE ESPALHAR OS GRÃOS NAS CINZAS, CINDERELA CORREU PARA O QUINTAL E CHAMOU:

– MANSAS POMBINHAS E ROLINHAS! PASSARINHOS DO CÉU INTEIRO! VENHAM ME AJUDAR A CATAR LENTILHAS! AS BOAS VÃO PARA O TACHO! AS RUINS PARA O SEU PAPO!

E ENTRARAM PELA JANELA DA COZINHA DUAS POMBAS BRANCAS; A SEGUIR, VIERAM AS ROLINHAS E, POR ÚLTIMO, TODOS OS PASSARINHOS DO CÉU CHEGARAM NUMA REVOADA E POUSARAM NAS CINZAS.

AS POMBAS ABAIXAVAM A CABECINHA E — PIC, PIC, PIC — APANHAVAM OS GRÃOS BONS E DEIXAVAM CAIR NO TACHO. OS OUTROS PÁSSAROS FAZIAM O MESMO. NÃO PASSOU NEM MEIA HORA E OS DOIS TACHOS FICARAM CHEIOS. AS AVES SE FORAM VOANDO PELA JANELA.

ENTÃO, A MENINA LEVOU OS DOIS TACHOS PARA A MADRASTA, CERTA DE QUE, DESTA VEZ, PODERIA IR À FESTA.

PORÉM, A MADRASTA DISSE:

– NÃO ADIANTA, CINDERELA! VOCÊ NÃO VAI AO BAILE! NÃO TEM VESTIDO, NÃO SABE DANÇAR E SÓ NOS FARIA PASSAR VERGONHA!

E, DANDO-LHE AS COSTAS, PARTIU COM SUAS ORGULHOSAS FILHAS.

QUANDO FICOU SOZINHA, CINDERELA FOI AO TÚMULO DA MÃE E, EMBAIXO DA AVELEIRA, DISSE:

– BALANCE E SE AGITE, ÁRVORE ADORADA, CUBRA-ME TODA DE OURO E PRATA! ENTÃO O PÁSSARO BRANCO JOGOU PARA ELA UM VESTIDO DE OURO E PRATA E SAPATOS DE SEDA BORDADA DE PRATA. CINDERELA SE VESTIU A TODA PRESSA E FOI PARA A FESTA.

ESTAVA TÃO LINDA, NO SEU VESTIDO DOURADO, QUE NEM AS IRMÃS, NEM A MADRASTA A RECONHECERAM. PENSARAM QUE FOSSE UMA PRINCESA ESTRANGEIRA. PARA ELAS, CINDERELA SÓ PODERIA ESTAR EM CASA, CATANDO LENTILHAS NAS CINZAS.

LOGO QUE A VIU, O PRÍNCIPE VEIO A SEU ENCONTRO E, PEGANDO-LHE A MÃO, LEVOU-A PARA DANÇAR. SÓ DANÇOU COM ELA, SEM LARGAR DE SUA MÃO POR UM INSTANTE. QUANDO ALGUÉM A CONVIDAVA PARA DANÇAR, ELE DIZIA:

— ELA É MINHA DAMA.

DANÇARAM ATÉ ALTAS HORAS DA NOITE E, POR FIM, CINDERELA QUIS VOLTAR PARA CASA.

– EU A ACOMPANHO — DISSE O PRÍNCIPE. NA VERDADE, ELE QUERIA SABER

A QUE FAMÍLIA ELA PERTENCIA.

MAS CINDERELA CONSEGUIU ESCAPAR DELE, CORREU PARA CASA E SE ESCONDEU NO POMBAL. O PRÍNCIPE ESPEROU O PAI DELA CHEGAR E CONTOU-LHE QUE A JOVEM DESCONHECIDA TINHA SALTADO PARA DENTRO DO POMBAL. “DEVE SER CINDERELA...”, PENSOU O PAI. E MANDOU VIR UM MACHADO PARA ARROMBAR A PORTA DO POMBAL. MAS NÃO HAVIA NINGUÉM LÁ DENTRO. QUANDO CHEGARAM EM CASA, ENCONTRARAM CINDERELA COM SUAS ROUPAS SUJAS, DORMINDO NAS CINZAS, À LUZ MORTIÇA DE UMA LAMPARINA.

A VERDADE É QUE, ASSIM QUE ENTROU NO POMBAL, A MENINA SAIU PELO LADO DE TRÁS E CORREU PARA A AVELEIRA. ALI, RAPIDAMENTE TIROU SEU BELO VESTIDO E DEIXOU-O SOBRE O TÚMULO. VEIO O PASSARINHO, APANHOU O VESTIDO E LEVOU-O. ELA VESTIU NOVAMENTE SEU VESTIDINHO VELHO E SUJO, CORREU PARA CASA E SE DEITOU NAS CINZAS DA COZINHA.

NO DIA SEGUINTE, O SEGUNDO DIA DA FESTA, QUANDO OS PAIS E AS IRMÃS PARTIRAM PARA O CASTELO, CINDERELA FOI ATÉ A AVELEIRA E DISSE:

– BALANCE E SE AGITE, ÁRVORE ADORADA, CUBRA-ME TODA DE OURO E PRATA! E O PÁSSARO ATIROU PARA ELA UM VESTIDO AINDA MAIS BONITO QUE O DA VÉSPERA. QUANDO ELA ENTROU NO SALÃO ASSIM VESTIDA, TODOS FICARAM PASMADOS COM SUA BELEZA.

O PRÍNCIPE, QUE A ESPERAVA, TOMOU-LHE A MÃO E SÓ DANÇOU COM ELA. QUANDO ALGUÉM CONVIDAVA A JOVEM PARA DANÇAR, ELE DIZIA:

– ELA É MINHA DAMA.

JÁ ERA NOITE AVANÇADA QUANDO CINDERELA QUIS IR EMBORA. O PRÍNCIPE SEGUIU-A, PARA VER EM QUE CASA ENTRARIA.

A JOVEM SEGUIU SEU CAMINHO E, INESPERADAMENTE, ENTROU NO QUINTAL ATRÁS DA CASA. ÁGIL COMO UM ESQUILO, SUBIU PELA GALHARIA DE UMA FRONDOSA PEREIRA CARREGADA DE FRUTOS QUE HAVIA ALI. O PRÍNCIPE NÃO CONSEGUIU DESCOBRILHA E, QUANDO VIU O PAI DELA CHEGAR, DISSE:

A MOÇA DESCONHECIDA ESCONDEU-SE NESSA PEREIRA.

– “DEVE SER CINDERELA”, PENSOU O PAI. MANDOU BUSCAR UM MACHADO E DERRUBOU A PEREIRA. MAS

NÃO ENCONTRARAM NINGUÉM NA GALHARIA.

COMO NA VÉSPERA, CINDERELA JÁ ESTAVA NA COZINHA DORMINDO NAS CINZAS, POIS HAVIA ESCORREGADO PELO OUTRO LADO DA PEREIRA, CORRERA PARA A AVELEIRA E DEVOLVERA O LINDO VESTIDO AO PÁSSARO. DEPOIS, VESTIU O FEIO VESTIDINHO DE SEMPRE E CORREU PARA CASA.

NO TERCEIRO DIA, ASSIM QUE OS PAIS E AS IRMÃS SAÍRAM PARA A FESTA, CINDERELA FOI ATÉ O TÚMULO DA MÃE E PEDIU À AVELEIRA:

– BALANCE E SE AGITE, ÁRVORE ADORADA, CUBRA-ME TODA DE OURO E PRATA! E O PÁSSARO ATIROU-LHE O VESTIDO MAIS SUNTUOSO E BRILHANTE JAMAIS VISTO, ACOMPANHADO DE UM PAR DE SAPATINHOS DE PURO OURO.

ELA ESTAVA TÃO LINDA, TÃO LINDA QUE, QUANDO CHEGOU AO CASTELO, TODOS EMUDECERAM DE ASSOMBRO. O PRÍNCIPE SÓ DANÇOU COM ELA E, COMO DAS OUTRAS VEZES, DIZIA A TODOS QUE VINHAM TIRÁ-LA PARA DANÇAR:

– ELA É MINHA DAMA.

JÁ ERA NOITE ALTA QUANDO CINDERELA QUIS VOLTAR PARA CASA. O PRÍNCIPE TENTOU SEGUI-LA, MAS ELA ESCAPULIU TÃO DEPRESSA QUE ELE NÃO PODE ALCANÇÁ-LA.

DESSA VEZ, PORÉM, O PRÍNCIPE USARA UM ESTRATAGEMA: UNTOU COM PICHE UM DEGRAU DA ESCADA E, QUANDO A MOÇA PASSOU, O SAPATO DO PÉ ESQUERDO FICOU GRUDADO. ELA DEIXOU-O ALI E CONTINUOU CORRENDO.

O PRÍNCIPE PEGOU O SAPATINHO: ERA PEQUENINO, GRACIOSO E TODO DE OURO. NO OUTRO DIA, DE MANHÃ, ELE PROCUROU O PAI E DISSE:

– SÓ ME CASAREI COM A DONA DO PÉ QUE COUBER NESTE SAPATO.

AS IRMÃS DE CINDERELA FICARAM FELIZES E ESPERANÇOSAS QUANDO SOUBERAM DISSO, POIS TINHAM PÉS DELICADOS E BONITOS.

QUANDO O PRÍNCIPE CHEGOU À CASA DELAS, A MAIS VELHA FOI PARA O QUARTO ACOMPANHADA DA MÃE E EXPERIMENTOU O SAPATO. MAS, POR MAIS QUE SE ESFORÇASSE, NÃO CONSEGUIA METER DENTRO DELE O DEDO GRANDE DO PÉ. ENTÃO, A MÃE DEU-LHE UMA FACA, DIZENDO:

– CORTE FORA O DEDO. QUANDO VOCÊ FOR RAINHA, VAI ANDAR MUITO POUCO A PÉ. ASSIM FEZ A MOÇA. O PÉ ENTROU NO SAPATO E, DISFARÇANDO A DOR, ELA FOI AO ENCONTRO DO PRÍNCIPE. ELE RECEBEU-A COMO SUA NOIVA E LEVOU-A NA GARUPA DO SEU CAVALO.

QUANDO PASSAVAM PELO TÚMULO DA MÃE DE CINDERELA, QUE FICAVA BEM NO CAMINHO, DUAS POMBAS POUSARAM NA AVELEIRA E CANTARAM:

– OLHE PARA TRÁS! OLHE PARA TRÁS! HÁ SANGUE NO SAPATO, QUE É PEQUENO DEMAIS! NÃO É A NOIVA CERTA QUE VAI SENTADA ATRÁS!

O PRÍNCIPE VIROU-SE, OLHOU O PÉ DA MOÇA E LOGO VIU O SANGUE ESCORRENDO DO SAPATO. FEZ O CAVALO VOLTAR E LEVOU-A PARA A CASA DELA.

CHEGANDO LÁ, ORDENOU À OUTRA FILHA DA MADRASTA QUE CALÇASSE O SAPATO. ELA FOI PARA O QUARTO E CALÇOU-O. OS DEDOS DO PÉ ENTRARAM FACILMENTE, MAS O CALCANHAR ERA GRANDE DEMAIS E FICOU DE FORA. ENTÃO, A MÃE DEU-LHE UMA FACA DIZENDO:

– CORTE FORA UM PEDAÇO DO CALCANHAR. QUANDO VOCÊ FOR RAINHA, VAI ANDAR MUITO POUCO A PÉ.

ASSIM FEZ A MOÇA. O PÉ ENTROU NO SAPATO E, DISFARÇANDO A DOR, ELA FOI AO ENCONTRO DO PRÍNCIPE. ELE ACEITOU-A COMO SUA NOIVA E LEVOU-A NA GARUPA

DO SEU CAVALO. QUANDO PASSAVAM PELA AVELEIRA, DUAS POMBINHAS POUSARAM NUM DOS RAMOS E CANTARAM:

– OLHE PARA TRÁS! OLHE PARA TRÁS! HÁ SANGUE NO SAPATO, QUE É PEQUENO DEMAIS! NÃO É A NOIVA CERTA QUE VAI SENTADA ATRÁS!

O PRÍNCIPE OLHOU O PÉ DA MOÇA, VIU O SANGUE ESCORRENDO E A MEIA BRANCA VERMELHA DE SANGUE. ENTÃO VIROU SEU CAVALO, LEVOU A FALSA NOIVA DE VOLTA PARA CASA E DISSE AO PAI:

– ESTA TAMBÉM NÃO É A VERDADEIRA NOIVA. VOCÊS NÃO TÊM OUTRA FILHA?

– NÃO — RESPONDEU O PAI — A NÃO SER A PEQUENA CINDERELA, FILHA DE MINHA FALECIDA ESPOSA. MAS É IMPOSSÍVEL QUE SEJA ELA A NOIVA QUE PROCURA.

O PRÍNCIPE ORDENOU QUE FOSSEM BUSCÁ-LA.

– OH, NÃO! ELA ESTÁ SEMPRE MUITO SUJA! SERIA UMA AFRONTA TRAZÊ-LA A VOSSA PRESENÇA! — PROTESTOU A MADRASTA.

PORÉM O PRÍNCIPE INSISTIU, EXIGINDO QUE ELA FOSSE CHAMADA. DEPOIS DE LAVAR O ROSTO E AS MÃOS, ELA VEIO, CURVOU-SE DIANTE DO PRÍNCIPE E PEGOU O SAPATO DE OURO QUE ELE LHE ESTENDEU.

SENTOU-SE NUM BANQUINHO, TIROU DO PÉ O PESADO TAMANCO E CALÇOU O SAPATO, QUE LHE SERVIU COMO UMA LUVA. QUANDO ELA SE LEVANTOU, O PRÍNCIPE VIU SEU ROSTO E RECONHECEU LOGO A LINDA JOVEM COM QUEM HAVIA DANÇADO.

– É ESTA A NOIVA VERDADEIRA! — EXCLAMOU, FELIZ.

A MADRASTA E AS FILHAS LEVARAM UM SUSTO E FICARAM BRANCAS DE RAIVA. O PRÍNCIPE ERGUEU CINDERELA, COLOCOU-A NA GARUPA DO SEU

CAVALO E PARTIRAM. QUANDO PASSARAM PELA AVELEIRA, AS DUAS POMBINHAS BRANCAS CANTARAM:

– OLHE PARA TRÁS! OLHE PARA TRÁS! NÃO HÁ SANGUE NO SAPATO, QUE SERVIU BEM DEMAIS! ESSA É A NOIVA CERTA. PODE IR EM PAZ!

E, QUANDO ACABARAM DE CANTAR, ELAS VOARAM E FORAM POUSAR, UMA NO OMBRO DIREITO DE CINDERELA, OUTRA NO ESQUERDO; ALI FICARAM.

QUANDO O CASAMENTO DE CINDERELA COM O PRÍNCIPE SE REALIZOU, AS FALSAS IRMÃS FORAM À FESTA. A MAIS VELHA FICOU À DIREITA DO ALTAR, E A MAIS NOVA, À ESQUERDA.

SUBITAMENTE, SEM QUE NINGUÉM PUDESSE IMPEDIR, A POMBA POUSADA NO OMBRO DIREITO DA NOIVA VOOU PARA CIMA DA IRMÃ MAIS VELHA E FURU-LHE OS OLHOS. A POMBA DO OMBRO ESQUERDO FEZ O MESMO COM A MAIS NOVA, E AMBAS FICARAM CEGAS PARA O RESTO DA VIDA.

ABREU, A.R. et al. Alfabetização: livro do aluno. Brasília: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000. 128 p. v.2.

ATIVIDADE 3B – ANÁLISE DE TRECHO DE UM CONTO

SEU(SUA) PROFESSOR(A) IRÁ PROMOVER UMA DISCUSSÃO COM A TURMA SOBRE A LINGUAGEM UTILIZADA PELO AUTOR NO CONTO QUE FOI LIDO.

ATIVIDADE 3C – OUVIR UMA HISTÓRIA GRAVADA EM ÁUDIO

NESTA ATIVIDADE, VOCÊ OUVIRÁ UMA HISTÓRIA EM CD. SEU(SUA) PROFESSOR(A) ESCOLHERÁ O CONTO E, EM SEGUIDA, VOCÊS IRÃO COMENTÁ-LO.

ATIVIDADE 3D – DITADO DE UM CONTO AO(À) PROFESSOR(A)

DURANTE VÁRIOS DIAS, VOCÊ PARTICIPARÁ DE UMA ATIVIDADE DE DITADO DE UM CONTO. SEU(SUA) PROFESSOR(A) SERÁ O(A) ESCRIBA.

UNIDADE 2

ATIVIDADES DE LEITURA DE DIFERENTES GÊNEROS

ATIVIDADE 1A – RODA DE JORNAL

A Roda de Jornal tem por objetivo familiarizar os estudantes com um portador de texto que traz informações diversificadas – bem conhecido, principalmente pelas pessoas que vivem em zonas urbanas. Objetiva também, propiciar a aproximação dos estudantes de comportamentos típicos de um leitor de jornal, para se tornarem leitores desses tipos de textos

Além disso, por meio da realização de Roda de Jornal, busca-se possibilitar a socialização das leituras realizadas de maneira independente, com a finalidade de observar comportamentos leitores já construídos pelos estudantes e, ao mesmo tempo, ampliar o repertório de todos, por meio da interação com os mais variados comportamentos de leitor. No processo de socialização, explicitam-se os critérios de apreciação estética utilizados pelos diferentes estudantes, criando-se um espaço de circulação dos mesmos, o que cria a possibilidade de sua apropriação por diferentes leitores.

O jornal é um objeto cultural importante e significativo. Promove a possibilidade de se pensar a respeito das notícias veiculadas, sobre seu uso social, além disso, proporciona a formação de leitores críticos, de pessoas que desejam se informar, se divertir, obter diferentes indicações. A Roda de Jornal tem função linguística real.

Para tanto, trabalhar a notícia jornalística em roda, torna-se uma boa estratégia para socializar experiências e conhecimentos, já que favorece um ambiente de troca entre os estudantes. Por isso, é importante realizar a Roda de Jornal com os estudantes sentados em círculo, fazendo com que as informações circulem entre eles. Você pode selecionar uma notícia interessante para ler, disponibilizar o jornal, ou até mesmo utilizar os jornais eletrônicos (on-line), para que os estudantes escolham notícias para ler e comentar. Incentive e permita que os estudantes comentem a notícia e estabeleçam relações com outros fatos cotidianos.

HABILIDADES:

(EF15LP01) Compreender a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (na casa, na rua, na comunidade, na escola) e em diferentes mídias: impressa, de massa e digital, reconhecendo a situação comunicativa.

(EF12LP02A) Buscar e selecionar, com a mediação do professor(a), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses individuais e da turma.

PLANEJAMENTO

- Quando realizar: em diferentes momentos ao longo do ano, quinzenalmente.
- Organização do grupo: a atividade é coletiva. Caso seja na sala de informática, os estudantes podem sentar em duplas nos computadores, ou na sala de aula, em círculos.
- Materiais necessários: diferentes jornais impressos ou jornais eletrônicos (pdf ou *online*).
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Distribuir os jornais em uma mesa. Caso não haja o jornal impresso, organizar antecipadamente a sala de informática com sites de jornais de abrangência nacional, estadual ou municipal.
- Solicitar aos estudantes que escolham o jornal impresso (ou no computador da sala de informática), e também a notícia que querem ler.
- Propiciar ao menos 20 minutos para que os estudantes leiam a notícia escolhida.
- Após a leitura realizada pelos estudantes, conversar com eles sobre:
 - Quem gostaria de falar sobre a notícia escolhida?*
 - Qual jornal publicou sua notícia? Em que dia? Qual caderno?*
 - Do que se trata a notícia?*
 - O que lhe chamou a atenção? Por que escolheu essa notícia?*
 - Você concorda ou tem uma opinião sobre esta notícia?*
 - Mais alguém tem uma notícia parecida ou que trata do mesmo assunto? Ou que tenha ouvido falar sobre?*
 - Poderia nos falar sobre?*
 - Já viram esta notícia em algum outro lugar?*
- Acolher as respostas dos estudantes, que podem contribuir e trazer outras informações sobre o que o colega apresentou.
- Observação: a mesma notícia pode ser veiculada em mais de um jornal e isso possibilita a discussão entre as crianças de questões referentes à maneira como cada jornalista faz a abordagem. Para isso, perguntar aos estudantes, quem mais leu alguma notícia parecida, propondo que apresentem os dados que se correlacionam o fato noticiado, o dia em que foi publicada a matéria, se existe alguma diferença na notícia ou até mesmo no título. Esse movimento garante que os estudantes possam estabelecer relações entre as matérias lidas, posicionando-se e buscando as informações.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 1A – RODA DE JORNAL

A LEITURA DE TEXTOS JORNALÍSTICOS SERÁ REALIZADA PELO(A) SEU(SUA) PROFESSOR(A) EM VÁRIOS MOMENTOS DO ANO. POR MEIO DAS ATIVIDADES DE LEITURA, VOCÊ APRENDERÁ A LER LEGENDAS, FOTOS, MANCHETES, TIRAS EM QUADRINHOS, ALÉM DOS TÍTULOS E COLUNAS. APRENDERÁ SOBRE AS DIFERENTES SITUAÇÕES SOCIAIS E CULTURAIS E COMPREENDERÁ O MUNDO DE DIVERSAS FORMAS.

O QUE FAZER SE...

... os estudantes perguntarem pelo significado de palavras que não conhecem?

É comum não sabermos o sentido de algumas palavras que encontramos, ao ler um texto,

mas isso não costuma ser um empecilho para compreender a leitura. Em geral, somos capazes de inferir o significado da palavra, ou seja, descobrir o que ela quer dizer pelo sentido da frase em que está inserida. Essa é uma estratégia de leitura, que você pode ensinar aos estudantes. Sempre que perguntarem o que quer dizer uma palavra, reler a frase completa e propor que levantem os significados possíveis e analisem se “combinam” com a passagem lida.

Evite interrupções seguidas, que prejudicam a compreensão do texto. Avalie se o trecho que está lendo, permite esse tipo de interferência e só então realizar esse encaminhamento. Na maioria das vezes, será melhor você dar logo a resposta.

A consulta ao dicionário com sua ajuda, também é uma alternativa interessante, desde que não prolongue muito a atividade. Pode ser realizada no caso de uma ou duas palavras, cujo significado não possa ser inferido pela releitura do trecho.

... houver estudantes que se dispersam em atividades coletivas?

Procure fazer com que os estudantes, que têm essa característica, ocupem lugares mais próximos de você; procure chamar a atenção deles com comentários sobre informações interessantes apresentadas no texto.

ATIVIDADE 1B – LEITURA DE TEXTOS JORNALÍSTICOS

HABILIDADES:

(EF15LP02A) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos), a partir de conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção do gênero textual, o suporte e o universo temático, bem como de recursos gráficos, imagens, dados da obra (índice, prefácio etc.), entre outros elementos

PLANEJAMENTO:

- Quando realizar: em diferentes momentos ao longo do ano, com frequência semanal ou quinzenal.
- Organização do grupo: a atividade é coletiva.
- Materiais necessários: material do estudante e, ao longo do ano, o jornal de onde for retirada a notícia a ser lida, sendo impresso, digital ou *online*.
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS:

- Apresentar a notícia “Novidades espaciais...no mundo da lua...”
- Antes da leitura, explicar aos estudantes que você lerá uma notícia, contextualize a data, por quem foi produzida, pedindo sempre que encontrem as informações.
- Para aproximar os estudantes do assunto, procure contar-lhes curiosidades e mostrar fotos que acompanham a notícia.
- Antes da leitura, conversar com as crianças e pedir-lhes que comentem o que já sabem sobre o assunto. Nesse momento, você está trabalhando com as antecipações dos estudantes acerca da notícia; são hipóteses que serão ou não validadas após a leitura.
- Ao iniciar a leitura, avisar que poderão interromper, se quiserem fazer alguma pergunta, ou um comentário relacionado à notícia.
- Quando terminar, conversar a respeito do que foi lido e sobre o que mais lhes chamou a atenção. Nessa

conversa é importante que os estudantes:

Expliquem o que entenderam.

Falem sobre o que já sabiam ou não sobre o assunto.

Troquem opiniões sobre o conteúdo abordado, no caso sobre o pouso da sonda em solo lunar.

Façam perguntas para obter mais informações – por exemplo, no caso da inauguração de uma nova atração cultural, indagar sobre horários de funcionamento, endereço etc.

- Se a notícia tratar de algum fato acontecido na cidade ou país, retomar com os estudantes o que houve, quando ocorreu, quais os envolvidos, se já haviam visto a mesma notícia em outro portador.
- Para estimular todos a dizer o que pensam, fazer perguntas mais diretas, incentivando a manifestação de vários estudantes.
- Para outras atividades de leitura, selecionar uma notícia antes da aula, em suplementos infantis de jornais, nos quais as matérias e a linguagem são mais adequadas às crianças. Caso não consiga a notícia em jornal impresso, utilize a reprodução da mesma via projetor multimídia, extraindo-a do jornal *online* ou digital. Aqui sugerimos uma reportagem sobre as novidades espaciais.
- Não esquecer de antes da aula, preparar a leitura e, se for o caso, esclarecer suas próprias dúvidas sobre o conteúdo e o vocabulário do texto.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 1B – LEITURA DE TEXTOS JORNALÍSTICOS

LEIAM E REFLITAM, JUNTAMENTE COM SEU(SUA) PROFESSOR(A), SOBRE O TEXTO “NOVIDADES ESPACIAIS... NO MUNDO DA LUA”:

ATENÇÃO: NÃO É NECESSÁRIO REGISTRAR!

- DO QUE IRÁ TRATAR O TEXTO?
- O QUE JÁ SABIAM SOBRE O ASSUNTO?
- VOCÊS TÊM ALGUMA CURIOSIDADE SOBRE A LUA?
- QUAL É SUA OPINIÃO SOBRE O CONTEÚDO ABORDADO, NO CASO, SOBRE O POUSO DA SONDA EM SOLO LUNAR?

JORNAL O CURIOSINHO – O JORNAL PARA CRIANÇAS

Ano 1, Edição 1, São Paulo

Ciência Redação, CEIAI 23/10/2019 – 10h44

NOVIDADES ESPACIAIS... NO MUNDO DA LUA...



Fonte: <https://www.publicdomainpictures.net/pt/view-image.php?image=276902&picture=lua-e-estrelas-do-bebe> .
Acesso em 20 set.2020.

VOCÊ JÁ DEVE TER OUVIDO A EXPRESSÃO “ESSE AÍ VIVE NO MUNDO DA LUA!”.
MAS NÃO É BEM DISSO QUE VAMOS FALAR...

UMA SONDA ESPACIAL NÃO TRIPULADA FOI EXPLORAR O LADO OCULTO DA
LUA. A CHANG’E 4, SAIU DO PLANETA TERRA EM 8 DEZEMBRO DE 2018 E POUSOU
EM SOLO LUNAR EM 3 DE JANEIRO DE 2019. A MISSÃO ESPACIAL ENTROU EM SOLO
LUNAR ÀS 00h26 DO HORÁRIO BRASILEIRO.

E VOCÊ SABE O QUE É A PARTE OCULTA DA LUA? A PARTE OCULTA DA LUA,
COMO A PRÓPRIA EXPRESSÃO RETRATA, É A PARTE QUE NÃO PODEMOS VISUALIZAR DE
NOSSO PLANETA TERRA, POIS ESSE É O LADO QUE NUNCA ESTÁ DE FRENTE PARA NÓS.

E O QUE FOI FAZER A SONDA ESPACIAL EM SOLO LUNAR? REALIZAR MISSÕES
MUITO IMPORTANTES! ESTUDAR UMA CRATERA GIGANTE E SE O SOLO E AS PLANTAS
SOBREVIVERIAM NESSE LOCAL SEM GRAVIDADE. É A PRIMEIRA VEZ QUE UMA MISSÃO
ESPACIAL NÃO TRIPULADA CHEGA AO LADO SUL DA LUA.

E VOCÊ? QUE TAL IR PRO MUNDO DA LUA?

Texto elaborado pela equipe CEIAI/SEDUC especialmente para o Ler e Escrever – 2020

O que fazer....

... para estimular a conversa entre os estudantes?

Propor perguntas diretas: O que lhes interessou? Gostariam de ir a esse lugar de que a notícia fala? Por quê? Com quem gostariam de fazer essa visita?

Levante sempre questões relacionadas ao tema e que sejam abertas, quer dizer, que não exijam respostas certas ou erradas, mas, sim, diferentes opiniões ou ideias.

Notícias sobre esporte (um jogo cujo resultado foi polêmico), sobre a vida de crianças em situações problemáticas (trabalham e não estudam), ou que vivem realidades diferentes (pertencem a comunidades indígenas, por exemplo) são bastante propícias, pois suscitam conversas ricas que, além de tudo, ampliam os conhecimentos gerais dos estudantes e permitem relativizar seus pontos de vista.

ATIVIDADE 1C – LEITURA COLABORATIVA DE TEXTO JORNALÍSTICO

HABILIDADES:

(EF15LP02B) Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual.

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.

PLANEJAMENTO:

- Quando realizar: em diferentes momentos ao longo do ano, quinzenalmente.
- Organização do grupo: a atividade é coletiva
- Materiais necessários: material do estudante e, ao longo do ano, o jornal de onde for retirada a notícia a ser lida, sendo impresso, digital ou on-line.
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS:

- A atividade é coletiva, porém é importante o(a) professor(a) colocar os estudantes em duplas. As duplas deverão ser formadas por um estudante com mais saberes sobre a leitura e o outro com menos saberes. Caso seja na sala de informática, os estudantes podem sentar em duplas nos computadores.
- Apresentar a notícia aos estudantes de maneira impressa ou por intermédio do projetor multimídia. Aqui sugerimos uma notícia sobre animais em extinção, porém você pode escolher outra que seja do interesse dos estudantes, com outros temas, tais como: tecnologia, meio ambiente, poluição, saúde, esportes. Portanto, lembramos que é preciso, caso escolha outra notícia, realizar o planejamento das questões, usando como exemplo a atividade 1C. Esta atividade deve ser realizada durante todo o ano.
- Explicar aos estudantes em qual jornal a notícia foi veiculada. Explorar a data, o caderno, quem produziu a notícia.
- Ler o título e pedir que os estudantes digam do que acham que irá tratar o texto.
- Realizar a leitura da notícia na íntegra. Após esta primeira leitura, retomar com os estudantes o primeiro parágrafo “OS ANIMAIS ESTÃO DESAPARECENDO?”, perguntar o que acham, se já ouviram alguma notícia ou informação sobre isso.
- Dar continuidade a leitura do segundo parágrafo e pedir que os estudantes acompanhem. Perguntar: “No ano de 2021, esse número pode ter aumentado?” Esta pergunta favorecerá aos estudantes compreender a passagem do tempo e levantar hipóteses acerca do que acontece, atualmente, com relação à extinção dos animais.
- Rer o trecho, “NA MATA ATLÂNTICA 785 ESPÉCIES DE ANIMAIS ESTÃO CORRENDO PERIGO”, e perguntar: “Por quê?” Aqui espera-se que os estudantes justifiquem suas respostas, apoiando-se no texto.
- Terminar de ler o parágrafo e perguntar: “Quais seriam outras ações humanas que contribuem para a extinção dos animais?”
- Ler o 4º parágrafo e perguntar “O vazamento do petróleo na região nordeste do nosso país, está prejudicando a vida marinha. Quais animais estão sofrendo com isso?” Acolher a resposta dos estudantes e levá-los a pensar no peixe-boi marinho, se também sofrerá ações, e o por quê. Neste momento, seria importante dizer a eles que retomem o texto no trecho em que aparece o peixe-boi marinho.
- Continuar a leitura da matéria até o final.
- Retomar: qual assunto principal, o que acharam, se concordam e o que poderia ser feito para evitar a extinção dos animais, se não concordam ou têm uma opinião sobre esta notícia?

- Durante a leitura não esquecer de solicitar aos estudantes, que justifiquem sua resposta, apontando o trecho do texto em que encontraram a informação.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 1C – LEITURA COLABORATIVA DE TEXTO JORNALÍSTICO

LEIAM, JUNTO COM SEU(SUA) PROFESSOR(A) E COLEGAS, O TEXTO “ANIMAIS DESAPARECIDOS”, QUE ESTÁ NA PÁGINA SEGUINTE. REFLITAM SOBRE AS QUESTÕES QUE SEGUEM:

ATENÇÃO: NÃO É NECESSÁRIO REGISTRAR!



Fonte: <https://pixabay.com/pt/photos/lobo-guar%C3%A1-pastagens-savanah-4423594/> Acesso em: 16 nov. 2020.

1. DO QUE ACHAM QUE IRÁ TRATAR O TEXTO?
2. OS ANIMAIS ESTÃO DESAPARECENDO? JÁ OUVIRAM ALGUMA NOTÍCIA OU INFORMAÇÃO SOBRE ESSE ASSUNTO?
3. O NÚMERO DE ANIMAIS QUE ESTÃO DESAPARECENDO PODE TER AUMENTADO DESDE QUE O TEXTO FOI ESCRITO? POR QUÊ?
4. DE ACORDO COM O TEXTO, NA MATA ATLÂNTICA, 785 ESPÉCIES DE ANIMAIS ESTÃO CORRENDO PERIGO. POR QUÊ?
5. QUAIS SÃO OUTRAS AÇÕES HUMANAS QUE CONTRIBUEM PARA A EXTINÇÃO DOS ANIMAIS, SEGUNDO O TEXTO?
6. O VAZAMENTO DO PETRÓLEO QUE OCORREU RECENTEMENTE NA REGIÃO NORDESTE DO NOSSO PAÍS ESTÁ PREJUDICANDO A VIDA MARINHA. QUAIS ANIMAIS ESTÃO SOFRENDO COM O OCORRIDO?

RETOMANDO:

- QUAL É O ASSUNTO PRINCIPAL DO TEXTO?
- O QUE ACHARAM DO TEXTO?
- O QUE PODERIA SER FEITO PARA EVITAR A EXTINÇÃO DOS ANIMAIS?
- CONCORDAM QUE OS ANIMAIS ESTÃO DESAPARECEDENDO OU TÊM UMA OPINIÃO DIFERENTE SOBRE ESSE ASSUNTO?

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 1D – LEITURA COLABORATIVA DE TEXTO JORNALÍSTICO

JORNAL O CURIOSINHO – O JORNAL PARA CRIANÇAS

Ano 1, Edição 1, São Paulo

Ciência Redação, CEIAI 23/10/2019 – 13h44

ANIMAIS DESAPARECIDOS

OS ANIMAIS ESTÃO DESAPARECENDO?

ATÉ O ANO DE 2014, CERCA DE 60% DE ANIMAIS E PLANTAS DE DIFERENTES ESPÉCIES DESAPARECERAM DO PLANETA, SEGUNDO INFORMAÇÕES DO RELATÓRIO “PLANETA VIVO 2018”. NOS PAÍSES COMO O BRASIL, ONDE O CLIMA É TROPICAL, ESSE NÚMERO SOBE PARA 89%. O PEIXE-BOI-MARINHO, POR EXEMPLO, É UM DOS ANIMAIS MAIS AMEAÇADOS DE EXTINÇÃO NOS LITORAIS DO NORDESTE.



Fonte: <https://pixabay.com/pt/photos/lobo-guar%C3%A1-pastagens-savanah-4423594/>
Acesso em 16 nov. 2020

NA MATA ATLÂNTICA, 785 ESPÉCIES DE ANIMAIS ESTÃO CORRENDO PERIGO, POIS A ÁREA ESTÁ SENDO DESMATADA, E OS ANIMAIS FICAM SEM ABRIGO E SEM ALIMENTOS. OUTROS FATORES QUE OFERECEM RISCOS À VIDA DAS ESPÉCIES SÃO AS QUEIMADAS E A POLUIÇÃO.

UM CASO RECENTE FOI O VAZAMENTO DE PETRÓLEO NA REGIÃO LITORÂNEA DO NORDESTE DO PAÍS. O PETRÓLEO AFETA A VIDA MARINHA, COMO, POR EXEMPLO, QUANDO CONTAMINA AS ALGAS, IMPORTANTES PARA A CADEIA ALIMENTAR, PREJUDICANDO A DIGESTÃO DOS ANIMAIS, ENTRE ELAS O PEIXE-BOI-MARINHO, AS TARTARUGAS E OS GOLFINHOS.

MUITOS ANIMAIS CORREM O RISCO DE DESAPARECER. SERIA COMO SE NUNCA TIVESSEM HABITADO O PLANETA TERRA!

OS ANIMAIS QUE PODERIAM DESAPARECER DO PLANETA TERRA SÃO: ARARAZUL, LOBO-GUARÁ, RINOCERONTE-BRANCO-DO-NORTE, TIGRE CHINÊS, TATU-BOLA, ENTRE OUTROS.

E VOCÊ, O QUE PODE FAZER PARA AJUDAR?

Texto elaborado pela equipe CEIAI/SEDUC especialmente para o Ler e Escrever – 2020

ATIVIDADE 2 – RODA DE LEITURA

ATIVIDADE 2A – LEITURA COLABORATIVA DE TEXTO NARRATIVO

HABILIDADES:

(EF02LP28A) Ler e compreender, com certa autonomia, contos de fadas, maravilhosos, populares, fábulas, crônicas entre outros textos do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

PLANEJAMENTO:

- Quando realizar: 1 vez a cada 15 dias.
- Organização do grupo: em duplas. Não se esqueça de organizar as duplas, sempre garantindo que uma das crianças tenha mais saberes e autonomia leitora do que a outra.
- Materiais necessários: texto a ser utilizado.
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS:

- Distribuir o texto aos estudantes para que possam acompanhar e guiar-se pela leitura que você realizará. Aqui sugerimos o texto “Estrelas”, de Monteiro Lobato. Durante o ano, você, professor(a), deve escolher outros textos para que a atividade seja realizada, com frequência quinzenal. Não se esqueça de planejar as questões, que ajudem o estudante a compreender melhor o texto.
 - Começar a atividade explorando o título: “qual é o título do texto? Alguém pode ler?”
 - Após a leitura do título, perguntar aos estudantes: “que assunto podemos encontrar com esse título? (ou qual assunto é tratado no texto?)”.
 - Chamar a atenção dos estudantes para o nome do autor. Pedir a eles que o encontrem e perguntar: “Vocês sabem quem foi Monteiro Lobato?”
 - Comente sobre a biografia do autor e a obra “Viagem ao Céu” de 1921. Para se repertoriar, realize uma pesquisa.
 - Perguntar aos estudantes se a partir de todas as informações que se tem até agora, sobre o título, o autor e o livro, podemos saber do que o texto irá tratar. “Qual seria o assunto?”
 - Iniciar a leitura do texto e pedir aos estudantes que acompanhem nas duplas. Esta primeira leitura será realizada integralmente, para que os estudantes tenham contato com o texto, já que é um gênero narrativo.
 - Após a primeira leitura, retomar com os estudantes o título do texto e perguntar: “a que se refere o título? Quais outras informações você conhece sobre as estrelas?”
 - Perguntar aos estudantes: “No 3º parágrafo há um diálogo. Quais informações o diálogo entre Dona Benta e Pedrinho nos trazem? Localizar as informações no texto.”
 - Retomar a leitura do texto e parar ao final do segundo parágrafo. Perguntar aos estudantes: Por que será que o autor teve a intenção de escrever isso? Como sabemos, onde está escrito? Em que parte do texto? Solicitar que os estudantes encontrem as informações no texto.
 - Pedir aos estudantes que encontrem o trecho “Você vê uma metade do universo e acha pouco? Pois saiba que os astrônomos passam a vida inteira estudando as maravilhas que há nesse céu em que você só vê estrelinhas.” O que dona Benta quis dizer com isto? Por

- quê?
- Perguntar após a leitura: O título do texto corresponde as hipóteses levantadas antes de iniciarmos a leitura?
 - Ao final, perguntar aos estudantes do que mais gostaram? E quais outras informações gostariam de saber sobre as estrelas?

Professor(a): Para as demais leituras colaborativas de texto narrativo é importante planejar perguntas que versem sobre a temática, as expressões que o autor utiliza e realizar intervenções, que levem os estudantes a estabelecer relações entre os parágrafos, os marcadores textuais e temporais.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 2A- LEITURA COLABORATIVA DE TEXTO NARRATIVO

LEIAM, JUNTO COM SEU(SUA) PROFESSOR(A) E COLEGAS, O TEXTO "ESTRELAS" E REFLITAM SOBRE AS QUESTÕES QUE SEGUEM:

ATENÇÃO: NÃO É NECESSÁRIO REGISTRAR!

- QUAL É O TÍTULO DO TEXTO? COM BASE NO TÍTULO, DO QUE ACHAM QUE O TEXTO VAI TRATAR?
- VOCÊS CONHECEM MONTEIRO LOBATO?
- SOBRE O QUE O TEXTO IRÁ FALAR? QUAL O ASSUNTO?
- QUAIS OUTRAS INFORMAÇÕES VOCÊ CONHECE SOBRE AS ESTRELAS?
- NO 3º PARÁGRAFO, HÁ UM DIÁLOGO. QUAIS INFORMAÇÕES O DIÁLOGO ENTRE DONA BENTA E PEDRINHO NOS TRAZ?
- "VOCÊ VÊ UMA METADE DO UNIVERSO E ACHA POUCO? POIS SAIBA QUE OS ASTRÔNOMOS PASSAM A VIDA INTEIRA ESTUDANDO AS MARAVILHAS QUE HÁ NESSE CÉU EM QUE VOCÊ SÓ VÊ ESTRELINHAS." O QUE DONA BENTA QUIS DIZER COM ISSO?
- O TÍTULO DO TEXTO CONFIRMA AS HIPÓTESES LEVANTADAS ANTES DA LEITURA?
- DO QUE MAIS GOSTARAM?
- O QUE MAIS GOSTARIAM DE SABER SOBRE AS ESTRELAS?

ESTRELAS

DONA BENTA CONTINUAVA COM OS OLHOS NAS ESTRELAS. SÚBITO, NARIZINHO, QUE ESTAVA EM OUTRO DEGRAU DA ESCADA FAZENDO TRICÔ, DEU UM BERRO.

— VOVÓ, EMÍLIA ESTÁ BOTANDO A LÍNGUA PARA MIM! MAS DONA BENTA NÃO OUVIU. NÃO TIRAVA OS OLHOS DAS ESTRELAS. ESTRANHANDO AQUILO, OS MENINOS FORAM SE APROXIMANDO. FICARAM TAMBÉM A OLHAR PARA O CÉU, À PROCURA DO QUE ESTAVA PRENDENDO A ATENÇÃO DA BOA VELHA.

— QUE É, VOVÓ, QUE A SENHORA ESTÁ VENDENDO LÁ EM CIMA? EU NÃO ESTOU ENXERGANDO NADA – DISSE PEDRINHO. DONA BENTA NÃO PÔDE DEIXAR DE RIR-SE. PÔS NELE OS OLHOS, PUXOU-O PARA O SEU COLO E FALOU: – NÃO ESTÁ VENDENDO NADA, MEU FILHO? ENTÃO OLHA PARA O CÉU ESTRELADO E NÃO VÊ NADA? – SÓ VEJO ESTRELINHAS – MURMUROU O MENINO. – E ACHA POUCO, MEU FILHO? VOCÊ VÊ UMA METADE DO UNIVERSO E ACHA POUCO? POIS SAIBA QUE OS ASTRÔNOMOS PASSAM A VIDA INTEIRA ESTUDANDO AS MARAVILHAS QUE HÁ NESSE CÉU EM QUE VOCÊ SÓ VÊ ESTRELINHAS. É QUE ELES SABEM E VOCÊ NÃO SABE. ELES SABEM LER O QUE ESTÁ ESCRITO NO CÉU – E VOCÊ NEM DESCONFIA QUE HAJA UM MILHÃO DE COISAS ESCRITAS NO CÉU...

Monteiro Lobato. Viagem ao céu. [S.l.]: Domínio público, 1921.

ATIVIDADE 3 – LEITURA COLABORATIVA DE CONTOS POPULARES

Os contos populares de artimanha, de astúcia ou ainda de esperteza, possuem uma trama organizada em torno de um personagem, pessoa ou animal, que se utiliza da esperteza, ludibriando outros personagens, para obter o que deseja.

São narrativas, geralmente curtas, em que os personagens utilizam-se de armadilhas, disfarces, truques, espertezas e malandragens para garantir sua vitória e ou sobreviver; representam, ainda, a possibilidade de enganar os valores postos pela sociedade.

Ler colaborativamente um conto popular, ajuda os estudantes a compreenderem os recursos, utilizados pelo autor, que sustentam a personalidade do personagem, atribuindo, assim, sentido ao texto.

ATIVIDADE 3A - LEITURA COLABORATIVA DE CONTO POPULAR

HABILIDADES:

(EF02LP28A) Ler e compreender, com certa autonomia, contos de fadas, maravilhosos, populares, fábulas, crônicas entre outros textos do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

PLANEJAMENTO:

- Quando realizar: 1 vez a cada 15 dias.
- Organização do grupo: em duplas. Não se esqueça de organizar as duplas, garantindo que uma das crianças tenha mais saberes e autonomia leitora
- Materiais necessários: texto a ser utilizado, disponibilizado em projetor multimídia. Ao final da atividade, utilizar o texto do livro dos estudantes, para que eles respondam as questões propostas. Como se trata de uma atividade permanente, você deverá providenciar outros textos para realizar essa atividade ao longo do ano.
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS:

- Escolher antecipadamente um conto popular, que pode ser encontrado no acervo de sua unidade escolar ou na *internet*, buscando pelas palavras chaves: contos populares.
- Sugerimos a utilização do conto “O macaco e o rabo.”
- Iniciar a aula explicando aos estudantes que irá ler um conto, apresentando a obra. Fale sobre o gênero, dizendo que é um conto popular e pergunte se conhecem algum.
- Nesse momento da atividade, não é interessante que se leia o texto na íntegra, pois, por ser um conto acumulativo, é interessante que os estudantes entendam a forma como esta se apresenta e atribuam sentido ao conto. Após a leitura do texto, os estudantes irão ter suas cópias do texto para responder as questões propostas.
- Apresentar o título e perguntar: “do que irá tratar este texto?” Deixe que os estudantes falem sobre suas ideias, acolhendo-as.
- Passar para a leitura do trecho:

Um macaco uma vez pensou em fazer fortuna. Para isso foi-se colocar por onde tinha de passar um carreiro com seu carro. O macaco estendeu o rabo pela estrada por onde deviam passar as rodeiras do carro.

- Perguntar “Já podemos saber o que irá acontecer no texto? Por quê?”
- Continuar a leitura até o trecho: “Não tiro! – respondeu o macaco.” Perguntar aos estudantes: O que será que poderá acontecer? Como vocês sabem?
- Dar continuidade à leitura, realizar uma parada no terceiro parágrafo e perguntar: “Até aqui já sabemos o que acontecerá? Já temos pistas sobre o que virá?”
- Ler o quarto parágrafo e retomar o trecho: “O que será que vai acontecer? Por quê?”. Não se esqueça professor(a), de pedir aos estudantes que justifiquem suas respostas.
- Continuar a leitura até o trecho: “Seguiu. Chegando adiante, encontrou um velho, fazendo cestas e cortando os cipós com os dentes.” Perguntar aos estudantes: o que poderá acontecer?
- Dar continuidade à leitura e parar no trecho: “a mulher aceitou, e, quando foi botando os pães dentro...” Perguntar: E agora? O que acontecerá?
- Começar a leitura do parágrafo “Perdi meu rabo, ganhei uma navalha, perdi minha navalha...”. Neste trecho, incentivar os estudantes a lerem junto com você, professor(a), considerando que este é um texto cumulativo.
- Ao final da leitura, apreciar junto com seus estudantes, perguntando: “De que parte mais gostaram? O que acharam do conto?”

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 3A – LEITURA COLABORATIVA DE CONTO POPULAR

LEIAM, JUNTO COM SEU(SUA) PROFESSOR(A) E COLEGAS, O TEXTO “O MACACO E O RABO”, QUE ESTÁ NA PÁGINA SEGUINTE. REFLITAM SOBRE AS QUESTÕES QUE SEGUEM:

ATENÇÃO: NÃO É NECESSÁRIO REGISTRAR!

- O QUE É UM CONTO POPULAR? JÁ OUVIRAM ALGUM?
- DO QUE IRÁ TRATAR ESSE TEXTO?
- NO TRECHO: “UM MACACO UMA VEZ PENSOU EM FAZER FORTUNA. PARA ISSO FOI-SE COLOCAR POR ONDE TINHA DE PASSAR UM CARREIRO COM SEU CARRO. O MACACO ESTENDEU O RABO PELA ESTRADA POR ONDE DEVIAM PASSAR AS RODEIRAS DO CARRO.” JÁ PODEMOS SABER O QUE IRÁ ACONTECER NO TEXTO? POR QUÊ?
- NO TRECHO DO TERCEIRO PARÁGRAFO, “NÃO TIRO! – RESPONDEU O MACACO.”, JÁ SABEMOS O QUE ACONTECERÁ? JÁ TEMOS PISTAS SOBRE?
- “O CARREIRO TANGEU OS BOIS, O CARRO PASSOU POR CIMA DO RABO DO MACACO E CORTOU-O FORA.” O QUE SERÁ QUE VAI ACONTECER? POR QUÊ?
- “SEGUIU. CHEGANDO ADIANTE, ENCONTROU UM NEGRO VELHO, FAZENDO CESTAS E CORTANDO OS CIPÓS COM OS DENTES.” O QUE PODERÁ ACONTECER?
- NO TRECHO: “A MULHER ACEITOU, E, QUANDO FOI BOTANDO OS PÃES DENTRO...” E AGORA? O QUE ACONTECERÁ?
- DE QUE PARTE MAIS GOSTARAM? O QUE ACHARAM DO CONTO?

O MACACO E O RABO

UM MACACO UMA VEZ PENSOU EM FAZER FORTUNA. PARA ISSO FOI-SE COLOCAR POR ONDE TINHA DE PASSAR UM CARREIRO COM SEU CARRO. O MACACO ESTENDEU O RABO PELA ESTRADA POR ONDE DEVIAM PASSAR AS RODEIRAS DO CARRO. O CARREIRO VENDO ISSO, DISSE:

– MACACO, TIRA TEU RABO DO CAMINHO, EU QUERO PASSAR.

– NÃO TIRO! – RESPONDEU O MACACO.

O CARREIRO TANGEU OS BOIS, O CARRO PASSOU POR CIMA DO RABO DO MACACO, E CORTOU-O FORA. O MACACO, ENTÃO, FEZ UM BARULHO MUITO GRANDE:

EU QUERO MEU RABO, OU ENTÃO DÊ-ME UMA NAVALHA...

O CARREIRO LHE DEU UMA NAVALHA, E O MACACO SAIU MUITO ALEGRE A GRITAR:

– PERDI MEU RABO! GANHEI UMA NAVALHA!... TINGLIN, TINGLIN, QUE EU VOU PARA ANGOLA!...,

SEGUIU. CHEGANDO ADIANTE, ENCONTROU UM VELHO, FAZENDO CESTAS E CORTANDO OS CIPÓS COM O DENTE.

O MACACO:

– OH, AMIGO VELHO, COITADO DE VOCÊ! ORA, ESTÁ CORTANDO OS CIPÓS COM O DENTE...TOME ESTA NAVALHA.

O VELHO ACEITOU E, QUANDO FOI PARTIR UM CIPÓ, QUEBROU-SE A NAVALHA. O MACACO ABRIU A BOCA NO MUNDO E PÔS-SE A GRITAR:

– EU QUERO MINHA NAVALHA, OU ENTÃO ME DÊ UM CESTO!

O VELHO LHE DEU UM CESTO E ELE SAIU MUITO CONTENTE GRITANDO:

– PERDI MEU RABO, GANHEI UMA NAVALHA, PERDI MINHA NAVALHA, GANHEI UM CESTO... TINGLIN, TINGLIN, QUE VOU PARA ANGOLA! SEGUIU. CHEGANDO ADIANTE, ENCONTROU UMA MULHER FAZENDO PÃO E BOTANDO NA SAIA.

ORA, MINHA SINHÁ, FAZENDO PÃO E BOTANDO NA SAIA! AQUI ESTÁ UM CESTO!

A MULHER ACEITOU, E, QUANDO FOI BOTANDO OS PÃES DENTRO, CAIU O FUNDO DO CESTO. O MACACO ABRIU A BOCA NO MUNDO E PÔS-SE A GRITAR:

– EU QUERO O MEU CESTO, QUERO MEU CESTO, SENÃO ME DÊ UM PÃO. A MULHER DEU-LHE O PÃO, E ELE SAIU MUITO CONTENTE A DIZER:

--PERDI MEU RABO, GANHEI UMA NAVALHA, PERDI MINHA NAVALHA, GANHEI UM CESTO, PERDI MEU CESTO, GANHEI UM PÃO...TINGLIN...TINGLIN, QUE VOU PARA ANGOLA!

SEGUIU. CHEGANDO ADIANTE, ENCONTROU UM VIOLEIRO. O VIOLEIRO ESTAVA COM FOME E O MACACO LHE DEU O PÃO. O VIOLEIRO COMEU TODO O PÃO E O MACACO PÔS- SE A GRITAR:

– EU QUERO O MEU PÃO, QUERO O MEU PÃO, SENÃO DÁ-ME A SUA VIOLA! O VIOLEIRO DEU A VIOLA PARA O MACACO E DESSA VEZ ELE SAIU CANTANDO SATISFEITO:

– PERDI MEU RABO, GANHEI UMA NAVALHA, PERDI MINHA NAVALHA, GANHEI UM CESTO, PERDI UM CESTO, GANHEI UM PÃO, PERDI UM PÃO E GANHEI UMA VIOLA... TINGLIN, TINGLIN, QUE VOU PARA ANGOLA!... SEGUIU E, PELO TEMPO QUE PASSOU, JÁ DEVE TER CHEGADO LÁ!

ABREU, A.R. et al. Alfabetização: livro do aluno. Brasília: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000. 128 p. v.2.

PARA SABER MAIS:

Os contos populares ou acumulativos, como é o caso do conto “O macaco e o rabo”, também são conhecidos como “lengalenga”. Estes textos possuem sequências narrativas que se repetem e se encadeiam, sempre acrescentando elementos, numa mesma ordem até o final. Podemos ainda, chamar esses textos de “contos de nunca mais acabar”.

ATIVIDADE 3B - LEITURA COLABORATIVA DE CONTO DE POPULAR

HABILIDADES:

(EF02LP28A) Ler e compreender, com certa autonomia, contos de fadas, maravilhosos, populares, fábulas, crônicas entre outros textos do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

PLANEJAMENTO:

- Quando realizar: 1 vez a cada 15 dias.
- Organização do grupo: em duplas. Não se esqueça de organizar as duplas, sempre garantindo que uma das crianças tenha mais saberes e autonomia leitora do que a outra.
- Materiais necessários: texto a ser utilizado, disponibilizado em projetor multimídia. Ao final da atividade, utilizar o texto do livro dos estudantes para que eles respondam as questões propostas. Como se trata de uma atividade permanente, você deverá providenciar outros textos para realizar essa atividade ao longo do ano.
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS:

- Escolher antecipadamente um conto popular, que pode ser encontrado no acervo de sua unidade escolar ou na *internet*, buscando pelas palavras chaves: contos populares.
- Iniciar a aula explicando aos estudantes que irá ler um conto de esperteza. Apresentar a obra e o autor. Fale do gênero dizendo que é um conto popular e pergunte: sabendo que é um conto de esperteza, o que será que poderá acontecer?
- Nesta atividade, não entregar o texto aos estudantes, sugerimos projetar em aparelho multimídia, para que todos os estudantes acompanhem a leitura. Nesse caso, não é interessante que se leia o texto na íntegra, pois, por se tratar de um conto de artimanha, é interessante que os estudantes entendam a forma como esta se apresenta e atribuam sentido ao conto.
- Apresentar o título do texto e perguntar: do que irá tratar este texto? Deixe que os estudantes falem sobre suas ideias, acolhendo-as.
- Perguntar aos estudantes e chamar a atenção para o diálogo entre as personagens: como podemos saber quem está falando? Como podemos identificar o que cada personagem fala? Assim que os estudantes expressarem suas ideias perguntar: como você soube? Onde encontramos essa informação no texto? *Não esquecer de perguntar aos estudantes onde encontraram as informações no texto. Solicitar sempre que retomem o parágrafo para justificar suas respostas.*
- Você pode, ainda, professor(a), colocar reflexões a respeito dos marcadores temporais que possam estar presentes no texto.
- Retomar com os estudantes as expressões utilizadas pelo autor, que “embelezam” o texto, para que os estudantes possam atribuir sentido ao que leem. Muitos autores utilizam-se de figuras de linguagem como metáforas, comparações, personificação, catacrese. Para saber mais sobre figuras de linguagem, você, professor(a), pode buscar em sites com a palavra-chave: figuras de linguagem. Estes recursos de linguagem são muito utilizados pelos autores, para dar ainda mais sentido e riqueza ao texto literário.
- Ao final da leitura, socializar com os estudantes: “quais foram suas impressões? De que mais gostaram? Quem era mesmo o esperto? Ele atingiu seu objetivo? Qual foi a esperteza ou artimanha utilizada?” Esse movimento final na leitura compartilhada, oportuniza a apreciação e argumentação pelo estudante de suas opiniões e ideias.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 3B – LEITURA COLABORATIVA DE CONTOS POPULARES

UMA VEZ A CADA QUINZE DIAS O(A) PROFESSOR(A) VAI PROPOR A LEITURA DE CONTOS POPULARES. NOS CONTOS POPULARES DE ARTIMANHA, DE ASTÚCIA OU DE ESPERTEZA, OS PERSONAGENS UTILIZAM-SE DE ARMADILHAS, DISFARCES, TRUQUES E MALANDRAGENS PARA GARANTIR SUA VITÓRIA E/OU SOBREVIVER. VOCÊ VAI PARTICIPAR DE MUITAS DISCUSSÕES INTERESSANTES E DAR SUA OPINIÃO SOBRE AS TRAMAS.

ATIVIDADE 4-LEITURA COLABORATIVA DE TEXTO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

HABILIDADES

(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do(a) professor(a), textos do campo das práticas de estudo e pesquisa (enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia, entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

PLANEJAMENTO

- Quando realizar: uma vez a cada 15 dias, ao longo do ano.
- Organização do grupo: coletivamente.
- Materiais necessários: texto de divulgação científica, se possível, cópias para os estudantes.
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Fazer o planejamento da leitura, pensando nas pausas que realizará para: compartilhar informações, ressaltar aspectos importantes do texto, realizar perguntas desafiadoras e acrescentar algumas informações que considerar pertinentes.
- Antes de iniciar a leitura do texto, mostrar de onde ele foi retirado, ler o título “Primatas Paulistas”.
- Se possível, pesquisar na internet imagens sobre os primatas Paulistas. Mostrar as imagens e pedir-lhes que antecipem qual será o assunto. Caso eles antecipem o conteúdo, solicitar que falem acerca do que sabem sobre o tema.
- Anotar na lousa o que for dito pelos estudantes, para que possam comparar suas ideias com as informações disponíveis no texto.
- Perguntar aos estudantes a respeito da temática proposta no texto, estabelecer relações de causalidade, entre os parágrafos, entre os possíveis acontecimentos e a ordem em que ocorreram. Fazer perguntas que promovam o acionar de hipóteses, antecipações e não somente de informações explícitas.
- Reservar momentos para que os estudantes possam, também, compartilhar seus saberes e suas aprendizagens acerca do assunto.
- Retomar, com os(as) estudantes, as anotações feitas antes da leitura, para validar, complementar e ou excluir as ideias iniciais sobre o assunto.

ATIVIDADE DO ESTUDANTES

ATIVIDADE 4 – LEITURA COLABORATIVA DE TEXTO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

LEIA O TEXTO JUNTO COM SEU(SUA) PROFESSOR(A) E ENCONTRE AS INFORMAÇÕES SOLICITADAS POR ELE(A) PARA COMPREENDER O TEXTO:

CONHECENDO OS PRIMATAS

Os primatas são mamíferos que possuem diversas características semelhantes entre si, tais como cinco dedos nas mãos e nos pés, duas mamas na região pectoral e a maioria tem a capacidade de se locomover em pé.

Também possuem narinas voltadas para frente, além de visão e cérebro desenvolvidos. Tais características permitiram aos primatas evoluir e se adaptar a diversas regiões e ambientes.

Agora, observando essas características, você pode se perguntar se os seres humanos são primatas... Sim, nós também somos primatas!

→ OS MACACOS
Os primatas não humanos são cobertos por pelos em praticamente todo o corpo. Nos primatas humanos, os pelos da cabeça são chamados de cabelo.

Os macacos dependem de áreas naturais para viver e muitas espécies estão ameaçadas ou em risco de extinção, principalmente pela diminuição das florestas onde vivem.

Vivem em grupos, e algumas espécies possuem extremo cuidado parental, ou seja, diversos membros da família protegem, ensinam e cuidam dos filhotes.



No Brasil, são conhecidas 123 (cento e vinte três) espécies de primatas.

Você Sabia?

Ao falar em macacos ou primatas, é comum lembrarmos dos gorilas, chimpanzés ou orangotangos. Esses animais são primatas, mas não são espécies brasileiras e por aqui só podem ser vistas em Zoológicos.



Você sabe o que é estar ameaçado ou em risco de extinção?*

Quando determinada espécie animal ou vegetal pode desaparecer, ou seja, não existir mais nenhum de seus indivíduos vivos no planeta, ela está ameaçada ou em risco de extinção.

PRIMATAS PAULISTAS



Os **PRIMATAS PAULISTAS** são diferentes deles e têm características como o tamanho bem menor e a cauda que permite sua locomoção pelos galhos das árvores. Vamos conhecer mais sobre eles nas páginas a seguir. →

* A definição do Status de Conservação adotada neste álbum é a apresentada pela União Internacional para Conservação da Natureza - IUCN.

Fonte: http://arquivos.ambiente.sp.gov.br/portalnovomedia/2017/12/primataspaulistas_albumweb.pdf

Acesso em: 09 nov. 2020

O QUE MAIS FAZER?

Após ler textos de divulgação científica, os estudantes ficam curiosos e surgem novas perguntas. Se for o caso, procure outros textos sobre o mesmo tema para ler para a turma. Comparar informações de diferentes textos ou trazer textos com informações divergentes, costuma ser muito interessante para que os estudantes adquiram comportamentos leitores – principalmente aqueles relacionados à autonomia e à crítica perante os textos.

Para saber mais sobre os referenciais teóricos utilizados neste bloco:

Orientações Didáticas Fundamentais sobre as expectativas de aprendizagem de Língua Portuguesa. São Paulo: CGEB. 2013

ATIVIDADE 5 - LEITURA DE TEXTOS PUBLICITÁRIOS

A leitura de textos, que circulam na esfera publicitária, tem como um de seus objetivos analisar alguns elementos da estrutura composicional desse gênero, além de identificar gêneros utilizados na publicidade. Ler textos da esfera publicitária, contribui para que o estudante identifique não só a função social desses textos, como também suas condições de produção e recepção.

HABILIDADES:

(EF15LP01) Compreender a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (na casa, na rua, na comunidade, na escola) e em diferentes mídias: impressa, de massa e digital, reconhecendo a situação comunicativa.

(EF12LP09) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor(a), textos do campo da vida pública (slogans, anúncios publicitários, campanhas de conscientização entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero publicitário.

(EF12LP15A) Identificar a estrutura composicional de slogans em anúncios publicitários orais, escritos ou audiovisuais.

PLANEJAMENTO:

- Quando realizar: uma vez a cada 15 dias, ao longo do ano.
- Organização do grupo: coletivamente.
- Materiais necessários: texto do livro dos estudantes e ao longo do ano, sempre que possível, disponibilizar uma cópia do texto que será lido para os estudantes.
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS:

- Selecionar antecipadamente um texto publicitário, considerando slogans utilizados em campanhas de conscientização da população em relação à saúde, meio ambiente, educação, segurança, entre outros.
- Para tanto, você, professor(a), deverá selecionar em diferentes mídias, impressa e digital e, se necessário, pesquisar com as seguintes palavras – chave: campanhas publicitárias de conscientização, slogans, cartazes de campanhas publicitárias.
- Apresentar às crianças coletivamente, o cartaz da campanha, previamente, selecionado por você.
- Ler o slogan do texto publicitário selecionado e perguntar aos estudantes: “sobre o que o texto publicitário

irá tratar?”

- Realizar, na sequência, a exposição do texto. Sugerimos que nesta primeira atividade com texto publicitário utilize-se a Coletânea de Atividades dos estudantes. Para outras atividades, sugere-se que os textos publicitários sejam apresentados em projetor multimídia. Você pode explorar o site onde selecionou o texto, seu ano de publicação, organização dos materiais e imagens usadas.
- Na sequência, solicitar aos estudantes que observem e analisem o texto. Realizar alguns questionamentos, tais como:

Qual é a temática da campanha? Considerando essa temática, qual é o seu objetivo?

Quais são as imagens que podemos observar? Qual sua finalidade em uma campanha?

- Comentar com os estudantes que há algumas frases, que se destacam no cartaz publicitário. Informar que essa frase é o slogan da campanha.

Qual a função dessa frase? Ressaltar que essa frase tem a função de construir a identificação da campanha e tem por finalidade a persuasão do leitor.

Onde essa frase está localizada no cartaz publicitário? Por que os autores colocaram a frase nesse lugar?

O que a imagem nos mostra? Qual a relação dela com os textos na campanha?

Quais formas são usadas para escrever? Quais são as funções das cores?

- Ao final da leitura, sistematize com os estudantes a função da campanha publicitária e como está organizada. Ressaltar que o cartaz publicitário analisado é parte dessa campanha.

Professor(a): a leitura de textos que circulam na esfera publicitária pode ser realizada em diferentes momentos de sua rotina. Algumas características desse texto:

- Um texto publicitário visa convencer o leitor de algo. Por isso, deve ser escrito de maneira clara e concisa, para que não ocorra a perda de interesse, devido à dificuldade de realizar a leitura completa.
- O autor do texto publicitário pode utilizar figuras de linguagem e de estilo para que seu texto seja mais atraente. Deve cuidar para que cores e imagens não tornem a leitura e o visual muito carregados e, portanto, distante do consumidor.
- Outra característica do texto publicitário é fazer uso dos três tipos textuais: narração, descrição e argumentação. A narração conta uma história, a descrição descreve alguma coisa, objeto ou alguém e a argumentação tenta convencer o leitor.
- Uma das principais características de um texto publicitário é a existência de um efeito surpresa, por vezes, utilizando o humor para convencer o leitor.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 5 – LEITURA DE TEXTOS PUBLICITÁRIOS

LEIAM O TEXTO PUBLICITÁRIO COM APOIO DO(A) PROFESSOR(A) E REFLITAM SOBRE AS QUESTÕES ABAIXO:

ATENÇÃO: NÃO É NECESSÁRIO REGISTRAR AS RESPOSTAS!

- QUAL É A TEMÁTICA DO TEXTO PUBLICITÁRIO? CONSIDERANDO ESSA TEMÁTICA, QUAL É O SEU OBJETIVO?
- O QUE PODEMOS OBSERVAR NA IMAGEM? QUAL É A RELAÇÃO DELA COM OS TEXTOS NA CAMPANHA?
- QUAL É A FINALIDADE DAS IMAGENS EM UMA CAMPANHA PUBLICITÁRIA?
- QUAIS FRASES SE DESTACAM NO CARTAZ PUBLICITÁRIO ABAIXO?
- QUAL É A FINALIDADE DO SLOGAN?
- ONDE O SLOGAN COSTUMA ESTAR LOCALIZADO NO CARTAZ PUBLICITÁRIO? POR QUE OS AUTORES COLOCAM A FRASE NESSE LUGAR?
- QUAIS FORMAS SÃO USADAS PARA ESCREVER? QUAIS SÃO AS FUNÇÕES DAS CORES?

TEXTO PUBLICITÁRIO



Imagem adaptada: https://br.freepik.com/vetores-gratis/livro-conceito-ilustracao_2871394.htm#page=1&query=leitura%20crian%C3%A7a&position=16 Acesso em: 18 dez. 2020

PROJETO DIDÁTICO

RECEITAS: UM JEITO GOSTOSO DE APRENDER A LER E ESCREVER

PROJETO DIDÁTICO

RECEITAS: UM JEITO GOSTOSO DE APRENDER A LER E ESCREVER

UMA CONVERSA SOBRE O PROJETO

Receita é um gênero textual muito adequado, para incluir na rotina das turmas que estão no processo de alfabetização. É um gênero de circulação social bastante recorrente, presente em todas as classes sociais. Sua estrutura – títulos destacados, uma pequena ficha (tempo de preparo, rendimento e grau de dificuldade, em alguns casos), uma lista (de ingredientes) e depois um parágrafo, geralmente com os verbos nos modos imperativo ou infinitivo – facilita as antecipações e permite se colocar em prática comportamento, procedimento e capacidade de leitor com a finalidade de ler para fazer alguma coisa, que é um dos importantes propósitos sociais de leitura, que nossos estudantes precisam aprender. Busca-se trabalhar com a utilização de textos com ilustrações, com conteúdos relativamente próximos àquilo que as crianças possam antecipar, com uma diagramação na qual se apoiam. Além do mais, apesar de se tratar de lugar com intensa frequência da escrita, o portador desse texto não é totalmente desconhecido: algumas crianças falam da presença de receitas em suas casas, outras dizem ter visto receitas na televisão.

Portanto, optamos por enveredar pelas receitas, pois permitem a aprendizagem de práticas de leitura e escrita relacionadas aos textos instrucionais, sobre os quais ainda não nos detivemos.

AO PLANEJAR AS ATIVIDADES QUE ENVOLVEM RECEITAS, É IMPORTANTE CONSIDERAR...

- As receitas contêm listas e fichas. Use e abuse de situações de análise e reflexão sobre o sistema utilizando esses textos. Sempre que possível, entregar cópias de receitas para eles e pedir que tentem adivinhar quais ingredientes são utilizados, o número de porções e o tempo de rendimento. Isso os coloca no papel de leitores antes de saberem ler, além de ser um procedimento bastante comum de quem segue receitas, que procura primeiro essas informações, para depois decidir se irá utilizar a receita ou não.
- A *internet* tem uma infinidade de receitas. Entretanto, nem todas as informações são corretas. Se possível, confronte e compare informações retiradas de livros, enciclopédias e revistas. Assim, você estará formando um leitor que não apenas percebe que pode buscar informações em diferentes meios, mas também que sabe que precisa estar atento, analisar e comparar.
- Receitas culinárias são textos feitos para transformar ingredientes em quitutes – é um tipo de texto que se lê com propósitos bem práticos e objetivos.
- Conversar com seu(sua) professor(a) coordenador(a), com seu(sua) diretor(a) e com as pessoas responsáveis pela cozinha, para tentar viabilizar momentos de culinária com a sua turma. Muitas receitas, como por exemplo as de festa junina, são relativamente simples.
- Você pode aproveitar para ler e informar aos estudantes sobre os pratos e colocar no mural.
- O fato de o livro ter destinatários reais é fundamental e deve balizar todas as decisões relativas à sua produção.

PRODUTO FINAL

Um livro de receitas para dar de presente para a pessoa que gosta de cozinhar na casa onde vivem.

QUADRO DE ORGANIZAÇÃO DO PROJETO

ETAPAS	ATIVIDADES
--------	------------

Etapa 1 Apresentação do projeto e produto final.	Atividade 1A - Roda de conversa sobre algumas receitas conhecidas. Atividade 1B - Escrita coletiva de lista.
Etapa 2 Pesquisa de receitas	Atividade 2A - Escrita coletiva de um bilhete. Atividade 2B - Socialização das receitas pesquisadas e elaboração de uma lista. Atividade 2C - Socialização de livros de receita. Atividade 2D – Conhecendo receita a partir da leitura.
Etapa 3 Conhecer receitas a partir das atividades de escrita.	Atividade 3A - Escrita de lista de ingredientes. Atividade 3B - Escrita de lista de ingredientes. Atividade 3C - Escrita de lista de estudantes.
Etapa 4 Seleção e organização das receitas para compor o livro.	Atividade 4A - Seleção das receitas que farão parte do livro – entrevistas. Atividade 4B – Comparação entre duas receitas. Atividade 4C – Escrita das receitas selecionadas.
Etapa 5 Elaboração do produto final.	Atividade 5A - Produção da apresentação do livro. Atividade 5B - Dedicatória para o presenteado. Atividade 5C - Elaboração do livro de receitas e entrega do livro.

O QUE SE ESPERA QUE OS ESTUDANTES APRENDAM

- Uma diversidade de receitas para se familiarizarem com esse gênero textual e conhecerem os comportamentos e procedimentos de leitor relacionados a ele.
- Utilizar informações disponíveis nos textos relacionados à diagramação e a outros recursos das receitas para fazer antecipações e verificá-las.
- Ler uma receita identificando as características do gênero textual.
- Ditar receitas para o(a) professor(a) (como escriba) ou para o(a) colega, controlando o que deve e o que não deve ser escrito.
- Interagir nas situações de produção de textos coletiva, em duplas ou em grupos.
- Preocupar-se com seus leitores, seja na escolha das receitas para o livro, seja na forma de apresentação, ilustrações etc.

O QUE MAIS FAZER?

Na medida do possível, pesquisar a origem das receitas e curiosidades ligadas a elas e compartilhar com os estudantes. Por exemplo, você sabia que “pé de moleque” não tem esse nome apenas porque lembra um pé descalço (e sujo)? O nome também remete às situações em que as cozinheiras, mexendo o tacho, tinham uma plateia de meninos que ficavam assistindo com aquele olhar “pidão” e elas lhes diziam: “Pede, moleque!” Essas informações podem ser colocadas no mural da classe.

Para pesquisar a origem de outras receitas, sugerimos que procurem na *internet*, curiosidades e informações sobre receitas, utilizando as palavras-chaves: curiosidades sobre receitas, você sabia que sobre receitas, informações sobre receitas, notícias e história sobre receitas.

ETAPAS PREVISTAS

- Conversar e compartilhar com os estudantes o que será feito, por que e como. Isso é fundamental para envolvê-los e comprometê-los desde o início. Os deliciosos doces e salgados que saboreamos são um assunto que eles vão apreciar. Aproveitar a ocasião e explorá-la bastante.
- Diga aos estudantes que o produto final será a produção de um livro de receitas para presentear algum familiar, parente ou amigo que goste de cozinhar. Os estudantes devem pensar em como escolher as receitas mais adequadas, para fazer parte do livro de receitas, considerando o seu público leitor. Nesse momento, fazer uma lista de doces e salgados e fixá-la em um mural.
- É preciso coletar as receitas. Muitas são as possibilidades. Pedir aos estudantes que comecem por suas casas, pois é um jeito interessante de envolver a família. Escrever coletivamente um bilhete solicitando ao familiares, que puderem e souberem, que enviem uma receita de doce ou salgado.
- A primeira coisa que os estudantes podem fazer é tentar localizar na lista, que deverá estar no mural, a receita que trouxeram. Caso não faça parte da lista, você pode guardá-la e dizer que essa receita poderá, futuramente, ser incluída na Coletânea de Atividades do Estudante.
- Retomar a lista e sugerir que façam a organização, por ordem alfabética, separando em doces e salgados ou frios e quentes, por exemplo. Depois de decidir os critérios, propor uma atividade em que eles tenham de reorganizar a lista.
- Mostrar alguns livros de receita aos estudantes, para que saibam como são organizados. Se possível, prepare algo simples, como, por exemplo, pipoca. Siga a receita com eles.
- Na medida do possível, pesquise a origem das receitas e curiosidades ligadas a elas e compartilhe com os estudantes.
- Antes de escolher quais receitas comporão o livro, é possível compará-las, ver quais as diferenças entre duas receitas de um mesmo prato, para escolher qual a melhor.
- As escritas das receitas deverão ser feitas em duplas. Escolha duplas que interajam bem e ajude-as no trabalho em equipe: enquanto um escreve, o outro vai ditando e acompanhando – depois, inverte-se. É interessante, também, que cada um possa fazer uma ilustração.
- Combinar com eles uma estrutura igual para todas as receitas, discutindo qual a mais comum e, coletivamente, fazendo as adaptações das receitas que estiverem fora do padrão estipulado.
- O ideal é que o número de receitas seja aproximadamente a metade do número de estudantes, de tal modo que cada dupla de crianças fique responsável por copiar uma das receitas.
- Preparar junto com eles um papel especial, no qual deverão copiá-las.
- A apresentação pode ser feita coletivamente, tendo o(a) professor(a) como escriba.
- Depois de selecionar as receitas que deverão compor o livro, discutir com os estudantes a respeito de como dever ser estruturado: sumário, ilustrações, apresentação, capa, contracapa.
- Quando o livro ficar pronto, é interessante fazer algumas cópias: para ficar na classe, para doar ao acervo de outra sala ou da escola, por exemplo.
- O livro pode ser entregue à pessoa da família, podendo ainda ter um evento especialmente organizado para isso. O importante é que haja algum tipo de encerramento.

O QUE MAIS FAZER?

Você poderá propor atividades de escrita individual de receitas diversificadas. Por exemplo, receitas para diferentes perfis: receita que não contém açúcar, farinha de trigo, óleo, leite etc.

ETAPA 1

APRESENTAÇÃO DO PROJETO E DO PRODUTO FINAL

Nesta etapa serão coletadas e apresentadas receitas que os estudantes conhecem, propondo ainda a elaboração de lista e conhecimento do produto final.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ETAPA 1 – APRESENTAÇÃO DO PROJETO E PRODUTO FINAL

SEU(SUA) PROFESSOR(A) IRÁ APRESENTAR O PROJETO “RECEITAS: UM JEITO GOSTOSO DE APRENDER A LER E A ESCREVER”. O PRODUTO FINAL DESSE PROJETO SERÁ A PRODUÇÃO DE UM LIVRO DE RECEITAS PARA PRESENTEAR ALGUM FAMILIAR, PARENTÉ OU AMIGO QUE GOSTE DE COZINHAR.

ATIVIDADE 1A – RODA DE CONVERSA SOBRE RECEITAS CONHECIDAS

HABILIDADES

(EF15LP01) Compreender a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (na casa, na rua, na comunidade, na escola) e em diferentes mídias: impressa, de massa e digital, reconhecendo a situação comunicativa.

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: em roda (caso não haja espaço na sala, realizar em outro local).
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Realizar uma roda de conversa com os estudantes sobre o tema receitas.
- Em seguida, propor que os estudantes falem sobre as comidas e receitas conhecidas por eles. Perguntar de quais eles gostam, de quais não gostam, se há alguma comida que não provaram ainda.
- Perguntar se os estudantes já presenciaram alguém de sua casa, utilizando uma receita para preparar algum alimento, “quitute/ prato”. Ou se já assistiram algum programa de culinária.
- Conversar sobre as preferências dos alimentos. Algumas pessoas preferem doces, outros salgados. Você pode perguntar: Qual a preferência de cada um dos estudantes? Fazer um levantamento oral.
- Conversar sobre a importância dos alimentos para a saúde.
- Algumas pessoas podem ter alergia a alguns alimentos. Existem pessoas que não podem comer doces (diabetes), para outras a comida precisa ser preparada com pouco sal (no caso de hipertensão). Todos estes motivos têm origem na manutenção da saúde, pois os alimentos são essenciais para nossa vida.
- Aproveitar a oportunidade para contar sobre sua experiência, como por exemplo, se participava das festas juninas de rua ou na escola, de quais comidas gosta, de quais não gosta...

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 1A – RODA DE CONVERSA SOBRE RECEITAS CONHECIDAS

VOCÊ VAI PARTICIPAR DE UMA RODA DE CONVERSA COM SEU(SUA) PROFESSOR(A) E SEUS COLEGAS SOBRE COMIDAS E RECEITAS QUE VOCÊ CONHECE.

ATIVIDADE 1B – ESCRITA COLETIVA DE LISTA

HABILIDADES

(EF02LP16A) Ler e compreender diferentes textos do campo da vida cotidiana (bilhetes, recados, avisos, cartas, receitas, relatos, entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: realizar a atividade coletivamente.
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Iniciar solicitando que os estudantes relembrem nomes de receitas conhecidas por eles e já mencionadas durante a roda de conversa.
- Em seguida, explicar que o produto final do projeto será um livro de receitas para presentear alguém de sua escolha, podendo, ainda, uma cópia desse livro ser doada à biblioteca da escola para futuras consultas. Essa conversa objetiva envolver os estudantes, levando-os a perceberem-se como os responsáveis pela realização do trabalho.
- Considerar a importância da seleção de receitas saudáveis e gostosas para comporem o livro.
- Solicitar que ditem para que você escreva na lousa, os nomes das receitas que farão parte do livro.
- Pedir que os estudantes copiem a lista de receitas da lousa, para que possam recorrer a ela quando necessário. Neste momento a cópia da lista possui uso social, pois poderão recorrer a ela, na escrita e produção do livro. Além disso, será utilizada na atividade 2B.
- Organizar um cartaz, com a lista produzida, e deixar afixado na parede da sala de aula.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 1B – ESCRITA COLETIVA DE LISTA

ESCREVA NO CADERNO A LISTA DE NOMES DE RECEITAS CONSTRUÍDA COLETIVAMENTE.

ETAPA 2 - PESQUISA DE RECEITAS

Na etapa 2, os estudantes irão ampliar o repertório de receitas, elaborando uma lista, coletivamente, com as receitas sugeridas pelos familiares. Será importante buscar no portador textual correto a receita, localizar no índice, avaliar se a informação está de acordo com o que deseja etc., apoiando-se em informações sobre o sistema, ilustrações, diagramação, entre outras; promovendo o desenvolvimento do comportamento e procedimento de leitor.

ATIVIDADE 2A – ESCRITA COLETIVA DE UM BILHETE

HABILIDADES

(EF15LP05A) Planejar o texto que será produzido, com a ajuda do professor(a), conforme a situação comunicativa quem escreve, para quem, para quê, quando e onde escreve), o meio/suporte de circulação do texto (impresso/digital) e as características do gênero.

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: a atividade será coletiva, porém o registro é individual.
- Materiais necessários: vários modelos de bilhetes.
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Relembrar com os estudantes a roda de conversa da atividade 1A, em que falaram sobre alimentos saudáveis, doces ou salgados, e quais são seus alimentos preferidos.
- Conversar com os estudantes sobre as diferentes maneiras de se obter mais informações sobre um assunto, dentre elas, mencionar a possibilidade de realizar uma pesquisa com outras pessoas. Nessa conversa, propor a escrita de um bilhete aos pais ou outros familiares, para que eles enviem uma receita de doce ou salgado, pode ser a receita preferida do estudante.
- Comunicar que vocês escreverão o bilhete juntos. Se necessário, leia alguns bilhetes para os estudantes para que se familiarizem com esse gênero textual.
- Antes de iniciar a produção do texto, conversar com os estudantes sobre o assunto que tratarão no bilhete e anotar na lousa. O planejamento no processo de produção de textos, é um procedimento importante que permite não apenas definir o que se vai escrever (assunto), mas também como organizar as condições para a produção de texto (finalidade, interlocutor, local de circulação, gênero).
- Pedir para os estudantes apontarem qual seria a melhor maneira de começar o registro. Fazer anotações, na lousa, das informações dadas pelos estudantes e definir, junto com eles, o que não pode faltar na escrita do bilhete, como: destinatário, informação, remetente e data.
- Solicitar que os estudantes ditem como se estivessem escrevendo o bilhete, ou seja, garantindo a linguagem que se escreve.
- Sempre que necessário, retomar os trechos registrados, discutir com os estudantes e sugerir adequações, revisando o texto enquanto o escreve. Tal procedimento é inerente ao ato de escrever, durante a produção de um texto o escritor vai revisando o que escreveu em função de seu interlocutor, finalidade do texto e características do gênero. A revisão não acontece apenas no momento da produção do texto, mas também ao final da mesma.
- Depois de terminado, os estudantes poderão copiar a versão final do bilhete, na Coletânea de Atividades do estudante. Nesse momento, a cópia fará sentido aos estudantes, que estarão escrevendo com uma função social.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 2A – ESCRITA COLETIVA DE UM BILHETE

REGISTRE NO ESPAÇO ABAIXO O BILHETE CONSTRUÍDO PELA TURMA JUNTO COM O(A) PROFESSOR(A):

ATIVIDADE 2B – SOCIALIZAÇÃO DAS RECEITAS PESQUISADAS E ELABORAÇÃO DE UMA LISTA

HABILIDADES

(EF02LP13A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor(a), bilhetes, cartas entre outros textos do campo da vida cotidiana (impresso ou digital), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: a atividade é coletiva, porém o registro individual.
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Organizar a sala de aula para que os estudantes possam socializar as receitas.
- Durante a conversa, organizar em um cartaz uma lista com as receitas, assim como foi feito na Atividade 1B.
- Retomar a lista realizada na Atividade 1B para ajudar os estudantes a estabelecerem relações.
- Comparar com os estudantes as duas listas para observar semelhanças e diferenças. Caso os estudantes tragam a mesmas receitas, você pode solicitar que as leiam e comparem se são os mesmos ingredientes.
- Pedir aos estudantes que após a lista construída coletivamente, copiem-na na Coletânea de Atividades do Estudante.
- Caso a receita pesquisada não faça parte da lista, ampliar a lista da classe com as receitas dos familiares.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 2B – SOCIALIZAÇÃO DAS RECEITAS PESQUISADAS E ELABORAÇÃO DE UMA LISTA

ESCREVA UMA NOVA LISTA DE RECEITAS INCLUINDO AS QUE FORAM PESQUISADAS COM OS FAMILIARES:

DICA PARA O (A) PROFESSOR(A):

- Retomar a lista e propor outras atividades. Você pode sugerir uma nova organização para a lista: por ordem alfabética, separando doces e salgados ou quentes e frios.
- Pensar sobre como podemos organizar as receitas no sumário do livro de receitas. Você pode sugerir algumas: por ordem alfabética; separando doces e salgados, ou ainda quentes e frios. Para tanto, organizar os estudantes em duplas, agrupando-os por hipótese de escrita próxima, para organizarem a nova lista.

Por se tratar de um texto que favorece a reflexão sobre o sistema de escrita, o trabalho com listas deve ser mais intenso, enquanto houver estudantes que não escrevem convencionalmente. Nesse caso, para que os estudantes possam ler, mesmo antes de ler convencionalmente, é preciso que possam antecipar algumas das informações que encontrarão no texto. O que se espera é que possam acionar informações como a letra inicial e final (nos casos em que as palavras se iniciaram da mesma maneira, os estudantes observarão a segunda letra e assim sucessivamente), se a palavra é composta ou não, entre outras evidências para “ler ainda que sem saber”.

Os nomes das receitas, geralmente são nomes compostos, por exemplo, “Bolo de cenoura”, o que possibilita uma análise pelos estudantes, que vai além das palavras e permite que reflitam sobre a segmentação. Para os estudantes que já completaram a aquisição da base alfabética, além de atividades de reflexão sobre a segmentação, pode-se propor que realizem a escrita dos nomes das receitas, pensando nas questões ortográficas.

ATIVIDADE 2C – SOCIALIZAÇÃO DE ALGUNS LIVROS DE RECEITA

HABILIDADES:

(EF12LP02A) Buscar e selecionar, com a mediação do(a) professor(a), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses individuais e da turma.

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral, com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: coletivamente, em roda.
- Materiais necessários: vários portadores textuais – livros e revistas de receitas, guias de endereço, livros de

contos de fadas, jornais etc.

- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Colocar todos os portadores textuais (livros e revistas de receitas, guias de endereço, livros de contos de fadas, jornais, livros de fábulas, etc.), expostos no centro da roda.
- Contar aos estudantes que eles deverão encontrar uma receita de bolo de milho, por exemplo, entre aquelas publicações que ali estão.
- Solicitar que, primeiro, eles descartem aqueles portadores que acham que não possuem receitas.
- Solicitar que expliquem o motivo pelo qual estão descartando alguns portadores.
- Depois que tiverem sido eliminados os guias, livros de histórias e outros portadores textuais, pedir que alguém escolha, entre os materiais que ali estão, um que possa constar a receita. Ele deve justificar sua escolha.
- Quando alguém escolher um livro ou revista de receitas, perguntar a todos como podem tentar descobrir se ele tem a receita que procuram, sem precisar folhear todas as páginas. Se ninguém se referir ao sumário, você pode mostrar como utilizá-lo.
- Depois de encontrar a receita, pedir que algum estudante com escrita alfabética leia com você a lista de ingredientes e, na sequência, o modo de fazer.
- Conversar com eles a respeito da pertinência ou não da receita e, se possível, prepare-a com eles. Se a receita não for adequada, procurar outras.

O QUE MAIS FAZER?

Toda vez que for consultar algum material escrito ou procurar uma informação, compartilhe com os estudantes os seus procedimentos: em que portadores textuais você busca o tipo de informação que procura; que existem inúmeros tipos de portadores textuais, tais como: lista telefônica para telefones, guias e mapas para endereços, livros de receitas, embalagens e revistas para receitas, livros para histórias, enciclopédias e outras publicações para informações científicas e curiosidades etc., e que saber selecionar o portador adequado, é fundamental para encontrar a informação que procura; como você acha o que quer em cada um deles (pelo sumário, folheando, utilizando informações que podem estar nas margens das páginas, como no caso das listas telefônicas etc.); como você faz a leitura, dependendo do tipo daquilo que você está buscando (leitura rápida, para achar um telefone, leitura por extenso de histórias etc.) – isso tudo comunica aos estudantes comportamentos e procedimentos de leitor. Na medida do possível, colocar os estudantes para ajudar você nessas situações.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 2C – SOCIALIZAÇÃO DE LIVROS DE RECEITAS

SEU(SUA) PROFESSOR(A) IRÁ DISPONIBILIZAR ALGUNS LIVROS E REVISTAS DE RECEITAS, GUIAS DE ENDEREÇO, LIVROS DE CONTOS DE FADA, JORNAIS, LIVROS DE FÁBULAS, ENTRE OUTROS. NA RODA DE LEITURA, ELE(A) IRÁ SOLICITAR A VOCÊ QUE ENCONTRE DETERMINADO TEXTO. FIQUE ATENTO PARA LOCALIZAR O TEXTO QUE SEU(SUA) PROFESSOR(A) PEDIR NO PORTADOR ADEQUADO.

ATIVIDADE 2D – CONHECENDO RECEITAS A PARTIR DA LEITURA

HABILIDADES

(EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor(a) ou já com certa autonomia, listas, bilhetes, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), entre outros textos do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do texto.

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: coletivamente.
- Materiais necessários: lousa.
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Apresentar as receitas de algumas comidas que são recheadas, como por exemplo: sanduiche, bolo com recheio, pizza, bolinho recheado, torta, entre outras.
- Conversar com os estudantes a respeito destas, perguntando se sabem o que é recheio, se já comeram algo recheado. Dê exemplos dizendo o recheio preferido de pizza, ou de bolo por você apreciado, ou de alguma outra comida recheada. Deixar que os estudantes contem suas preferências.
- Apresentar as duas receitas com recheios diferentes aos estudantes.
- Observar as receitas, retomando com os estudantes as observações que realizaram, quando exploraram os livros de receita e a organização destes.
- Chamar a atenção sobre a diagramação do texto como: o título, a lista de ingredientes e o modo de preparo.
- Em seguida, propor a leitura destas receitas de recheios. Solicitar aos estudantes que façam a leitura individualmente, no primeiro momento. Os estudantes não alfabéticos tentarão encontrar pistas que os ajudem a descobrir o que está escrito. Em seguida, faça uma leitura coletiva com toda a turma.
- Para os estudantes não alfabéticos, apresentar receitas com duas listas de ingredientes e solicitar que identifiquem qual seria a referente ao recheio de docinho de leite ninho, por exemplo. Para os alfabéticos, apresentar as receitas, com lista única de ingredientes, ou sem lista de ingredientes, apenas o modo de preparo, e propor que leiam toda a receita, para identificarem quais ingredientes serão utilizados para o preparo do recheio.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 2D – CONHECENDO RECEITAS A PARTIR DA LEITURA

LEIA AS RECEITAS DE RECHEIO DOCE ABAIXO E REFLITA SOBRE AS QUESTÕES.
ATENÇÃO: NÃO É NECESSÁRIO REGISTRAR!

- O QUE É RECHEIO?
- JÁ COMERAM ALGO RECHEADO?
- QUAIS SÃO SUAS PREFERÊNCIAS DE RECHEIO?

RECHEIO DE PAÇOCA

INGREDIENTES

2 XÍCARAS DE CHÁ DE AMENDOIM TORRADO E MOÍDO
 2 XÍCARAS DE AÇÚCAR
 SAL A GOSTO
 2 XÍCARAS DE CHÁ DE FARINHA DE MANDIOCA TORRADA

MODO DE PREPARO

COLOQUE TODOS OS INGREDIENTES EM UMA TIGELA E MISTURE BEM, AMASSANDO COM AS MÃOS, PARA QUE O ÓLEO DO AMENDOIM SE SOLTE, OU ATÉ FORMAR UMA MASSA HOMOGÊNEA. UTILIZE ESTE RECHEIO EM BOLOS OU TORTAS.

RECHEIO DE DOCINHO DE LEITE

INGREDIENTES

2 XÍCARAS DE AÇÚCAR REFINADO
 1 LATA DE LEITE CONDENSADO
 50 G DE COCO RALADO

MODO DE PREPARO

EM UMA TIGELA, MISTURE BEM O AÇÚCAR, O LEITE CONDENSADO E O COCO RALADO. UTILIZE ESTE RECHEIO EM BOLOS E TORTAS.

Texto elaborado pela equipe CEIAI/SEDUC especialmente para o Ler e Escrever – 2020

ETAPA 3 - CONHECER RECEITAS A PARTIR DAS ATIVIDADES DE ESCRITA

Nesta etapa, os estudantes escreverão segundo suas hipóteses, refletindo sobre o funcionamento do sistema de escrita. Poderão ainda, interpretar a própria escrita, ler o que escreveram, justificando para si mesmo e para os outros as escolhas feitas ao escrever.

ATIVIDADE 3A – ESCRITA DE LISTA DE INGREDIENTES

ATIVIDADE DE ESCRITA EM DUPLAS E REFLEXÃO COLETIVA SOBRE AS ESCRITAS PRODUZIDAS

Trata-se de uma situação de aprendizagem sobre o sistema de escrita, com foco na interação dos grupos. Nela, os estudantes, com hipótese de escrita não alfabética, têm de fazer uso de seus saberes sobre o sistema de escrita, explicar o modo como pensaram e confrontar com a escrita dos colegas para tomar a melhor decisão em relação à forma de grafar a palavra solicitada. O principal objetivo é proporcionar um momento de reflexão coletiva, sobre as diferentes hipóteses de se escrever uma mesma palavra; no caso, ingredientes de uma receita.

HABILIDADES:

(EF02LP13A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor(a), bilhetes, cartas entre outros textos do campo da vida cotidiana (impresso ou digital), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: duplas seguindo o critério de hipóteses de escrita próximas. A análise das escritas será realizada coletivamente.
- Materiais necessários: letras móveis.
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Dizer aos estudantes que eles escreverão os ingredientes necessários, para fazer um bolo de milho (milho, leite, margarina, açúcar, ovos e fermento em pó).
- Explicar aos estudantes que eles deverão, usando as letras móveis, escrever o ingrediente da receita que será ditado.
- Ditar um ingrediente e circular pelas duplas, para observar as escritas que estão sendo produzidas. Realizar intervenções que ajudem os estudantes a refletirem sobre suas escritas.
- Repetir esse procedimento com os outros ingredientes.
- Ao final do trabalho com letras móveis, os estudantes irão registrar na Coletânea de Atividades do estudante.

IMPORTANTE:

Essa atividade deve ser proposta, prioritariamente, para estudantes com hipótese de escrita não alfabética. O principal objetivo é proporcionar um momento de reflexão coletiva sobre as diferentes hipóteses de se escrever uma mesma palavra. O foco é a reflexão acerca do sistema de escrita e não a escrita ortográfica.

Para os estudantes alfabéticos, propor como desafio a escrita do modo de fazer ou da lista de ingredientes completa (com o ingrediente e a quantidade), com foco na segmentação e na ortografia.

- Organizar os estudantes considerando hipóteses de escrita próximas, para o trabalho coletivo.
- Explicar aos estudantes que a dupla, escolhida por você, deverá escrever na lousa, o ingrediente da receita que será ditado. Ler o nome da receita, que você escolheu previamente, para esta atividade.
- Ditar um dos ingredientes, propor que a dupla converse e escreva, da melhor forma possível, o nome do ingrediente.
- Quando os estudantes terminarem a escrita, pedir para que a dupla leia.
- Coletivamente, realizar intervenções para que juntos reflitam a respeito do sistema alfabético de escrita, fazendo perguntas a partir da escrita produzida pelos estudantes, como por exemplo:
- Se o estudante escrever “TFBV” para “amendoim” perguntar com que letra começa a palavra: amendoim. Caso o estudante use as letras “UIA” para escrever farinha, perguntar se U é uma boa letra para escrever FA. Ou ainda, onde está escrito “RI” de farinha? (Veja mais sugestões de intervenções no encaminhamento do bloco 1, deste guia).
- Você pode, também, pedir para que algum colega da turma (você escolhe qual), exponha seu pensamento a respeito da escrita da mesma palavra.
- Repetir esse procedimento com os outros ingredientes.
- Ao final, solicitar que os estudantes registrem a atividade na Coletânea de Atividades do estudante. Nesse momento, a cópia possui uso social, pois os estudantes poderão utilizar a lista, no momento de construção do livro.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 3A – ESCRITA DE LISTA DE INGREDIENTES

EM DUPLAS, ESCREVAM UMA LISTA DE INGREDIENTES DE BOLO DE MILHO:

IMPORTANTE

Variação de atividade:

Os estudantes com escrita alfabética podem ser agrupados e receberem orientação, para realizarem outra atividade que permita, por exemplo, discutirem a ortografia das palavras. Oferecer letras móveis. Para tanto, selecione nomes de receitas que apresentaram questões ortográficas, como por exemplo: arroz doce, paçoca, bolo de chocolate, canjica, queijadinha, bolo de cenoura, quindim, cachorro quente, macarrão, arroz com feijão e outros.

ATIVIDADE 3B – ESCRITA DE LISTA DE INGREDIENTES

HABILIDADES

(EF02LP13A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor(a), bilhetes,

cartas, entre outros textos do campo da vida cotidiana (impresso ou digital), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: estudantes em duplas seguindo o critério de hipóteses de escrita próximas.
- Materiais necessários: letras móveis.
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Dizer aos estudantes que eles escreverão os ingredientes necessários, para fazer uma canjica (milho para canjica, água, leite, açúcar, canela, amendoim).
- Explicar aos estudantes que eles deverão, usando as letras móveis, escrever o ingrediente da receita que será ditado.
- Ditar um ingrediente e circular pela sala para observar as produções das duplas e fazer intervenções que ajudem os estudantes a refletirem sobre suas escritas.
- Selecionar as escritas interessantes que promovam reflexão sobre o sistema de escrita, enquanto circula pela sala.
- Pedir para que duas ou mais duplas venham escrever na lousa suas escritas, para socializar com todos da sala.
- Realizar coletivamente, intervenções para que juntos reflitam a respeito do sistema alfabético de escrita, fazendo perguntas como por exemplo: T é uma boa letra para escrever Ca? De canela? Qual letra seria a melhor? Com qual letra termina a palavra leite?
- Repetir esse procedimento com os outros ingredientes.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 3B – ESCRITA DE LISTA DE INGREDIENTES

EM DUPLAS, VOCÊS ESCREVERÃO A LISTA DE INGREDIENTES NECESSÁRIOS PARA FAZER UMA CANJICA.

ATIVIDADE 3C – ESCRITA DE LISTA DE INGREDIENTES

HABILIDADES

(EF02LP13A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, bilhetes, cartas, entre outros textos do campo da vida cotidiana (impresso ou digital), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: individualmente.
- Materiais necessários: letras móveis.
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Dizer aos estudantes que eles irão escrever com as letras móveis uma lista dos ingredientes de uma receita selecionada por você, professor(a).
- Ditar um dos ingredientes e circular pela sala, para observar e fazer intervenções que os ajudem a refletir sobre suas escritas.
- Repetir esse procedimento com os outros ingredientes.

IMPORTANTE:

Essa atividade deve ser proposta, prioritariamente, para estudantes com escrita não alfabética. Para os demais, propor que escrevam o “modo de fazer”, ou toda a receita, dependendo do desempenho da turma.

Varição da atividade 1: Conversar com o(a) diretor(a) da escola e com o (a) professor(a) coordenador para viabilizar momentos de culinária com a classe, lendo/seguindo a receita com os estudantes. Em seguida, propor que os estudantes com hipótese de escrita não alfabética escrevam, em duplas, os ingredientes da receita, enquanto os estudantes com escrita alfabética escrevam o “modo de fazer”. Sugestão: sanduiche, doce de leite ninho, paçoca.

Varição da atividade 2: Você pode solicitar que os estudantes escrevam os ingredientes de uma receita a partir do ‘modo de fazer’. Para tanto, é necessário que você leia, junto com os estudantes, o modo de fazer e solicite que, a partir dessa informação, escrevam os possíveis ingredientes necessários. Aos estudantes com escrita alfabética, propor que escrevam o modo de fazer, a partir dos ingredientes da receita.

Varição da atividade 3: Você também pode solicitar que os estudantes escrevam o título de uma receita, a partir dos ingredientes e do modo de fazer. É necessário você ler junto com os estudantes e solicitar que, com as informações dadas, realizem a escrita de um possível título. Essa atividade se encontra na Coletânea de Atividades do estudante.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 3C – ESCRITA DE LISTA DE INGREDIENTES

NESTA ATIVIDADE, VOCÊ ESCREVERÁ SOZINHO(A) A LISTA DE INGREDIENTES DE UMA RECEITA. SEU(SUA) PROFESSOR(A) IRÁ ESCOLHER A RECEITA E DITAR OS INGREDIENTES.

ETAPA 4 - SELEÇÃO E ORGANIZAÇÃO DAS RECEITAS PARA COMPOR O LIVRO

Nesta etapa, a proposta é de que os estudantes encontrem informações em uma lista, apoiando-se em conhecimentos sobre o sistema de escrita. Poderão, ainda, ler antes de ler convencionalmente. Serão desenvolvidos procedimentos e comportamentos de leitor.

ATIVIDADE 4A – SELEÇÃO DAS RECEITAS QUE FARÃO PARTE DO LIVRO – ENTREVISTAS

HABILIDADES

(EF12LP02A) Buscar e selecionar, com a mediação do professor(a), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses individuais e da turma.

(EF15LP13) Identificar a finalidade comunicativa de gêneros textuais orais, em diferentes situações comunicativas, por meio de solicitação de informações, apresentação de opiniões, relato de experiências, entre outros.

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: atividade em duplas, considerando hipóteses de escrita próximas.
- Materiais necessários: lista com o nome de receitas coletadas pela turma.
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Organizar duplas produtivas de trabalho.
- Solicitar que os estudantes escrevam uma lista de nomes de receitas, na Coletânea de Atividades do estudante.
- Circular pela sala de aula, observar as escritas elaboradas pelas duplas e realizar intervenções para que os estudantes reflitam a respeito do sistema alfabético de escrita.
- Após a produção da lista, pedir para que as duplas entrevistem algumas pessoas da escola, tais como: o(a) diretor(a), o(a) coordenador(a), a merendeira, ou outro funcionário que a turma desejar. Eles deverão pedir ao entrevistado, que escolha uma das receitas que gostaria que fosse incorporada ao livro de receitas, pois um dos exemplares, ficará disponível na biblioteca da escola. Os estudantes apresentarão uma lista com nomes das receitas. O entrevistado fará leitura silenciosa e dirá a receita escolhida, sem apontar a localização da receita na lista. As crianças, localizarão o nome da receita escolhida pelo entrevistado.
- Combinar previamente, com os funcionários envolvidos, para que não apontem, nem deem pistas da localização do nome da receita escolhida, na lista que as crianças apresentarão.
- Produzir coletivamente com o grupo, em sala de aula, os nomes das receitas que farão parte do livro, após tabular os resultados das entrevistas.
- Pesquisar durante os próximos dias, em sites ou em livros de receitas, os ingredientes e o modo de fazer das receitas selecionadas para o livro, pois as mesmas serão copiadas pelos estudantes na próxima etapa.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 4A – SELEÇÃO DAS RECEITAS QUE FARÃO PARTE DO LIVRO – ENTREVISTAS

EM DUPLAS, ESCREVAM UMA LISTA COM OS NOMES DE ALGUMAS RECEITAS. A LISTA SERÁ UTILIZADA NA ENTREVISTA QUE SERÁ REALIZADA SOBRE AS RECEITAS QUE DEVEM COMPOR O LIVRO:

ATIVIDADE 4B – COMPARAÇÃO ENTRE DUAS RECEITAS

HABILIDADES

(EF02LP16A) Ler e compreender diferentes textos do campo da vida cotidiana (bilhetes, recados, avisos, cartas, receitas, relatos, entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: em duplas. Professor(a) é preciso aqui garantir o agrupamento produtivo, para que na dupla haja um estudante mais experiente na leitura.
- Materiais necessários: cópias das duas receitas.
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Pesquisar em sites de busca duas receitas de arroz doce, diferentes entre si, ou seja, com ingredientes diferentes, bem como seu modo de fazer.
- Contar aos estudantes que você encontrou duas receitas de arroz-doce e que não sabe qual delas é a melhor. Todos irão ajudá-lo a escolher a que deverá ser incluída no livro.
- Distribuir as cópias das receitas, uma para cada dupla e, então, vá fazendo perguntas. A seguir, sugerimos alguns questionamentos, porém você, professor(a), pode incluir ou modificar as perguntas, atentando-se às receitas utilizadas.

Alguma receita leva leite?

E leite de coco?

E leite condensado?

Como faço para encontrar a escrita de “leite condensado”?

Qual delas usa mais arroz?

As duas usam canela?

Canela em pó ou canela em pau?

Qual delas usa canela em pau?

E casca de limão? As duas usam ou apenas uma?

Qual das duas usa manteiga?

Alguma utiliza ovos?

E creme de leite?

Qual das duas receitas rende mais?

Qual das duas vocês acham que é mais gostosa? Por quê?

- A cada pergunta feita, deixar que diferentes estudantes respondam e pedir-lhes sempre que digam, como localizaram aquela informação, em que indícios se apoiaram.
- Ler o modo de fazer das duas receitas e então discutir com eles, qual acham que é a melhor para ser experimentada e incorporada ao livro.

O QUE MAIS FAZER?

Para os estudantes que já leem, essa atividade pode ser muito fácil. Você pode entregar a eles apenas o “modo de fazer” de outra receita e pedir que listem, a partir dele, quais são os ingredientes.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 4B – COMPARAÇÃO ENTRE DUAS RECEITAS

EM DUPLAS, VOCÊ IRÁ LER E COMPARAR DUAS RECEITAS SELECIONADAS PELO(A) SEU(SUA) PROFESSOR(A).

ATIVIDADE 4C – ESCRITA DAS RECEITAS SELECIONADAS

HABILIDADES

(EF02LP13A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor(a), bilhetes, cartas entre outros textos do campo da vida cotidiana (impresso ou digital), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: individual.
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Retomar a lista com as receitas selecionadas e definir qual receita será copiada pelos estudantes, na Coletânea de Atividades do estudante.
- Acompanhar o trabalho e realizar intervenções, se necessário, considerando a apresentação do texto e o produto final (gênero, diagramação, legibilidade etc.).
- Solicitar que, ao final, ilustrem o texto, considerando o seu conteúdo.
- Retomar alguns livros de receita para que os estudantes observem a ilustração; eles poderão perceber que há uma variação na diagramação da página. Se possível, solicitar a colaboração do(a) professor(a) de Arte.

A cópia pode constituir uma prática pedagógica interessante se estiver atrelada a objetivos reais, entre os quais, os estudantes aprendam de maneira significativa o procedimento de copiar. A cópia só tem sentido, se estiver relacionada a uma prática social. A cópia exige a transcrição do que foi produzido por outra pessoa, exatamente como foi escrito, para não modificar o sentido do texto.

Assim, a cópia de receitas constitui uma prática social, uma vez que esse é um gênero textual que requer a transcrição dos ingredientes e o modo de fazer da maneira como aparecem.

Destaca-se que a cópia, não pode ser considerada uma atividade de escrita. Os estudantes não aprendem a escrever copiando. Como já foi mencionado, copiar é transcrever algo que já foi escrito por alguém.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 4C – ESCRITA DAS RECEITAS SELECIONADAS

ESCREVA NO CADERNO UMA RECEITA ESCOLHIDA POR VOCÊ.

ETAPA 5

ELABORAÇÃO DO PRODUTO FINAL

Nesta etapa, será proposto aos estudantes que produzam texto, ditando ao(à) professor(a), diferenciando a linguagem escrita da linguagem falada, apropriando-se do comportamento escritor. Será, ainda, oportunizado o conhecimento a respeito das etapas de finalização da edição de textos, que comporão o livro de receitas: sumário, capa, apresentação do livro.

ATIVIDADE 5A – PRODUÇÃO DA APRESENTAÇÃO DO LIVRO

HABILIDADES

(EF02LP13A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor(a), bilhetes, cartas, entre outros textos do campo da vida cotidiana (impresso ou digital), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

PLANEJAMENTO

Organização do grupo: coletivamente.

Materiais necessários: livros de receitas.

Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Ler algumas apresentações contidas nos livros de receitas, a fim de que os estudantes se familiarizem com esse gênero de texto e percebam as semelhanças em relação: ao conteúdo e a estrutura de uma apresentação de um livro de receitas.
- Discutir com eles o que consta das apresentações, para decidirem como será a do livro de receitas, que estão produzindo.
- Antes de iniciar a produção coletiva do texto, conversar com os estudantes sobre qual será o assunto (interlocutor, o que vão escrever, como vão escrever, por que vão escrever...) e anotar na lousa.
- Para esse texto, resultado de um projeto, é interessante apresentar informações acerca de quem realizou o livro, do que se trata e o que eles desejam aos leitores. O planejamento no processo de produção de textos é um procedimento importante, que permite, não apenas, definir o que se vai escrever (assunto), mas também como organizar as condições, para a produção de texto (finalidade, interlocutor, local de circulação, gênero).
- Solicitar que os estudantes ditem, como se estivessem escrevendo a apresentação, ou seja, garantindo a linguagem própria do gênero.

- Sempre que necessário, retomar os trechos registrados, discutir com os estudantes e sugerir adequações, revisando o texto enquanto o escreve. Tal procedimento é inerente ao ato de escrever. Durante a produção de um texto, o escritor vai revisando o que escreveu em função de seu interlocutor, finalidade do texto e características do gênero. A revisão não acontece apenas no momento da produção do texto, mas também, ao final da mesma.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 5A – PRODUÇÃO DA APRESENTAÇÃO DO LIVRO

NESTA ATIVIDADE, VOCÊ IRÁ SE FAMILIARIZAR COM A FORMA DE APRESENTAÇÃO DE TEXTOS DO GÊNERO "RECEITA" E PARTICIPARÁ DE UMA ATIVIDADE DE DITADO A(O) PROFESSOR(A).

ATIVIDADE 5B – DEDICATÓRIA PARA O PRESENTEADO

HABILIDADES

(EF02LP13A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor(a), bilhetes, cartas, entre outros textos do campo da vida cotidiana (impresso ou digital), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: coletivamente.
- Materiais necessários: livros que contenham dedicatórias.
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Agora você irá propor aos estudantes que escrevam, coletivamente, uma dedicatória para a pessoa que receberá o livro de receitas. É necessário garantir as condições de produção de textos para os estudantes, ou seja, ter contato com o gênero textual, definir o assunto, a finalidade etc.
- Ler algumas dedicatórias contidas nos livros, para os estudantes se familiarizem com esse gênero de texto e perceberem as semelhanças em relação: ao destinatário do texto, ao conteúdo, às maneiras de começar e terminar o texto.
- Discutir com eles o que consta de uma dedicatória, para decidirem como escreverão. Antes de iniciar a produção de texto coletiva, conversar com os estudantes sobre o assunto que pode conter a dedicatória (interlocutor, o que vão escrever, como vão escrever, por que vão escrever...) e anotar na lousa. O planejamento no processo de produção de textos é um procedimento importante, que permite não apenas definir o que se vai escrever (assunto), mas também, como organizar as condições para a produção de texto (finalidade, interlocutor, gênero).
- Solicitar que os estudantes ditem, como se estivessem escrevendo a dedicatória, ou seja, garantindo a

linguagem própria do gênero.

- Sempre que necessário, retomar os trechos registrados, discutir com os estudantes e sugerir adequações, revisando o texto enquanto o escreve. Tal procedimento é inerente ao ato de escrever, durante a produção de um texto o escritor vai revisando o que escreveu em função de seu interlocutor, finalidade do texto e características do gênero. A revisão não acontece apenas no momento da produção do texto, mas também ao final da mesma.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 5B – DEDICATÓRIA PARA O PRESENTEADO

NESTA ATIVIDADE, VOCÊ ESCREVERÁ UMA DEDICATÓRIA PARA A PESSOA QUE IRÁ RECEBER SEU LIVRO DE RECEITAS DE PRESENTE.

ATIVIDADE 5C – ELABORAÇÃO DO LIVRO DE RECEITAS E ENTREGA DO LIVRO

HABILIDADES:

(EF02LP13A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, bilhetes, cartas, entre outros textos do campo da vida cotidiana (impresso ou digital), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF15LP07A) Editar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, a versão final do texto em suporte adequado (impresso ou digital).

(EF15LP07B) Inserir à edição final do texto, quando for o caso, fotos, ilustrações e outros recursos gráfico-visuais.

PLANEJAMENTO

Organização do grupo: individual em seguida coletivamente.

Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Nesta atividade os estudantes copiarão as receitas que farão parte do livro. É importante que essa atividade seja realizada gradativamente (copiar uma receita por dia ou no máximo duas, dependendo do tamanho do texto, para que os estudantes não se cansem). Solicitar que a cada receita copiada, os estudantes façam as ilustrações, conforme observaram nos livros e revistas pesquisados durante o projeto.
- Depois de terem copiado e ilustrado as receitas, os estudantes opinarão acerca da organização do livro. Fazer com eles uma lista das receitas selecionadas e discutir em que ordem aparecerá: por ordem alfabética, separando doces de salgados etc.
- Propor que observem o sumário de alguns livros para averiguar o que aparece. Escrever coletivamente o sumário na lousa e depois anotar na folha que comporá o livro.
- Decidir, junto com os estudantes, o título do livro e como será a capa para que possam organizar todos esses itens.
- Quando o livro físico ficarem prontos, é interessante fazer algumas cópias: para ficar na classe, para doar ao acervo de outra sala ou da escola, por exemplo. Os estudantes podem levar os livros para casa, para presentear a pessoa que escolheram.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 5C – ELABORAÇÃO DO LIVRO DE RECEITAS E ENTREGA DO LIVRO

NESTA ATIVIDADE, VOCÊ INICIARÁ A CÓPIA DAS RECEITAS QUE FARÃO PARTE DO LIVRO, DECIDIRÁ JUNTO COM SUA TURMA A ORGANIZAÇÃO DO LIVRO, O TÍTULO, A CAPA, O SUMÁRIO, ENTRE OUTRAS COISAS. ASSIM QUE O LIVRO FICAR PRONTO, VOCÊ JÁ PODE LEVÁ-LO PARA CASA E PRESENTEAR A PESSOA QUE ESCOLHEU.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Reescrita de Contos de Fadas

Os contos de fadas são textos que, por seu conteúdo mágico, fascinam crianças e adultos ao longo dos tempos. Em geral, são histórias de autoria desconhecida, que fazem parte da cultura oral de um povo e que se perpetuaram, como outros textos da tradição oral, pela passagem de geração a geração. Não apenas a autoria é incerta, mas também a data de sua criação: o tempo de um conto de fadas é de, como nos dizem as histórias, “há muito tempo”, num passado muito distante...

A sobrevivência deles até nossos dias deve-se a pesquisadores, que, cada um em sua época e em seu país, fizeram um verdadeiro trabalho de garimpagem dessas histórias, viajando em busca dos contadores e contadoras que guardaram em suas memórias esse repertório maravilhoso. Assim, temos as obras dos irmãos Grimm na Alemanha, Charles Perrault na França, Ítalo Calvino na Itália e Luís da Câmara Cascudo no Brasil. E há outras até mais antigas, como *As mil e uma noites*, que reúnem contos árabes. Essas obras são responsáveis pela permanência até nossos dias de histórias que falam do povo, de seus costumes, num universo em que o fantástico e o maravilhoso convivem com o cotidiano.

O interessante ao estudar tais obras é reconhecer contos semelhantes presentes em diferentes culturas, indicando que, ao viajar e entrar em contato com distintos povos, o ser humano não apenas trocou riquezas materiais ou aprendeu a dominar técnicas: também se apropriou de novas histórias, num intercâmbio de imaginários. Para os estudantes, ler ou ouvir esses textos permitem que conheçam outros povos, ou se reconheçam no imaginário deles e, desse modo, ampliem seu domínio sobre as formas de pensar, sentir e descrever o mundo.

Fascinadas pela temática desses textos, as crianças enfrentam desafios para compreendê-los, pois a linguagem nem sempre é simples. Com isso, ampliam seu universo linguístico e seu vocabulário, conhecem estruturas diferentes de construção das frases e experimentam novas formas da linguagem, como o uso de metáforas ou outras figuras de retórica.

Apresentamos aqui uma sequência didática, na qual os estudantes acompanharão a leitura feita por você, analisarão alguns efeitos da linguagem utilizada e serão desafiados a reescrever um conto. Ao fazer a reescrita de uma história conhecida, terão oportunidade de pôr em jogo os conhecimentos que construíram a partir da leitura, preocupando-se em utilizar a linguagem mais adequada.

É preciso lembrar que a condição didática para que estudantes sejam capazes de realizar essa proposta é

a participação em muitas situações de leitura de contos, mesmo que seja como ouvintes (ao acompanhar a leitura de outra pessoa).

O ditado ao professor de um conto será uma situação privilegiada, para que troquem informações sobre a melhor linguagem a ser utilizada e compartilhem conhecimentos sobre a linguagem escrita, para poder utilizá-los, quando forem assumir a responsabilidade pela produção. A última atividade (reescrita de um conto) será realizada em duplas e incluirá os estudantes que não escrevem alfabeticamente. Sugerimos que você adote, nessa atividade, outro critério para formar as duplas, reunindo os que já escrevem convencionalmente, com outros que ainda não o fazem. Ambos deverão discutir a organização do texto e a forma de elaborá-lo, utilizando diferentes recursos discursivos. O estudante que escreve alfabeticamente será escriba, ou seja, terá a tarefa de transformar em escrita o texto elaborado por ambos.

RELEMBRANDO...

Nesta sequência didática, os estudantes participarão de situações de leitura e escrita de contos de fadas.

Para tornar possíveis as atividades sugeridas, é indispensável a participação prévia dos estudantes em diversas situações de leitura de textos desse tipo.

Os estudantes serão desafiados a pôr em jogo seus conhecimentos sobre a linguagem própria desse gênero textual.

Etapas da sequência didática de reescrita de contos de fadas

Todas as atividades previstas têm como objetivo ampliar os conhecimentos dos estudantes sobre a linguagem dos contos e dar-lhes instrumentos, para que possam escrever esse gênero textual. Considerando que as crianças já conhecem a história, pois se trata de uma reescrita, e que podem se apoiar no texto-fonte, a atividade, que finaliza a sequência, é um importante procedimento didático, para que aprendam a produzir narrativas.

Aprender a linguagem que se escreve...

A reescrita é uma atividade de produção textual com apoio. É a escrita de uma história cujo enredo é conhecido e cuja referência é um texto escrito. Quando os estudantes aprendem o enredo, junto vem também a forma, a linguagem que se usa para escrever, diferente da que se usa para falar. A reescrita é a produção de mais uma versão, e não a reprodução idêntica. Não é condição para uma atividade de reescrita – nem é desejável – que o estudante memorize o texto. Para reescrever não é necessário decorar: o que queremos desenvolver não é a memória, mas a capacidade de produzir um texto em linguagem escrita. O conto tradicional funciona como uma espécie de matriz para a escrita de narrativas. Ao realizar um reconto, os (as) estudantes recuperam os acontecimentos da narrativa utilizando, frequentemente, elementos da linguagem que se usa para escrever. O mesmo acontece com as reescritas, pois, ao reescrever uma história, um conto, os (as) estudantes precisam coordenar uma série de tarefas: eles precisam recuperar os acontecimentos, utilizar a linguagem que se usa para escrever, organizar junto com os colegas o que querem escrever, controlar o que já foi escrito e o que falta escrever.

Material do Programa de Formação de Professores Alfabetizadores. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Prof/col_2.pdf Acesso em: 29 dez. 2020.

QUADRO DE ORGANIZAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

ETAPAS	ATIVIDADES
Etapa 1 – Leitura compartilhada	Atividade 1 – Leitura de um conto pelo(a) professor(a).
Etapa 2 Análise dos personagens	Atividade 2A – Leitura pelo(a) professor(a) e análise da história. Atividade 2B - Leitura das características dos personagens.
Etapa 3: Produção da Reescrita	Atividade 3A – Reconto da história. Atividade 3B – Planejamento e produção da reescrita da história.
Etapa 4 – Revisão da Reescrita	Atividade 4A - Revisão do final da história.

IMPORTANTE:

Esta sequência didática será realizada no segundo bimestre e como sugestão você, professor(a), poderá ler os contos abaixo, que constam da Coletânea de Atividades do estudante. Professor(a), é muito importante que após o término de todas as etapas e atividades da sequência com um dos contos, as etapas, atividades e encaminhamentos sejam reiniciados com os outros contos, conforme indicado abaixo:

- **O Gato de Botas**
- **O Patinho Feio**
- **O Rouxinol do Imperador**

O GATO DE BOTAS

ETAPA 1 – LEITURA COMPARTILHADA

Como a situação é muito semelhante à de leitura de um conto para os estudantes, você precisa deixar bem claro que o objetivo será outro. Explique-lhes que agora verão como uma mesma história pode ser contada de formas diferentes. Diga aos estudantes que devem prestar atenção na linguagem, nas escolhas que o escritor faz a cada momento e que contribuem para embelezar o texto e envolver o leitor.

Não se trata aqui de escolher uma das histórias, mas de mostrar a diversidade de possibilidades que a linguagem oferece. Observando as escolhas que os escritores realizam, a todo momento, procurando a melhor forma de expressar o que querem contar, os estudantes perceberão que tais escolhas fazem parte da atividade de escrita.

A preocupação com a linguagem é mais relevante, quando abordamos textos literários, nos quais sua beleza, ou seja, a função estética acrescenta valor à produção.

ATIVIDADE 1A – LEITURA PELO(A) PROFESSOR (A) DE UM CONTO

A primeira atividade tem por objetivo apresentar a sequência didática e, também, aproximar os estudantes da linguagem característica do gênero contos de fadas.

HABILIDADES:

(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo artístico-literário (contos populares, de fadas, acumulativos, de assombração, entre outros).

(EF15LP02A) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos), a partir de conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção do gênero textual, o suporte e o universo temático, bem como de recursos gráficos, imagens, dados da obra (índice, prefácio etc.), entre outros elementos.

PLANEJAMENTO:

- Organização do grupo: coletivamente.
- Materiais necessários: suporte com o conto “O Gato de Botas”.
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS:

- Selecionar o texto antes da aula.
- Apresentar a proposta da sequência didática para os estudantes.
- Explicar aos estudantes que irão ouvir o conto de fadas selecionado por você.
- Realizar, em um primeiro momento, a leitura em voz alta do conto “O Gato de Botas”.
- Explicar sobre o autor do conto e realizar com os estudantes, antecipações referentes ao conto que irão ouvir.
- Ao final da história conversar com os estudantes:

Vocês já conheciam essa história?

Qual a parte da história de que mais gostaram?

O conto que conheciam era igual a esse ou conheciam outra versão?

- Solicitar que os estudantes abram a Coletânea de Atividades do Estudante e acompanhem a segunda leitura do conto “O Gato de Botas”. A leitura, neste momento, será compartilhada.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 1A – LEITURA DE UM CONTO PELO(A) PROFESSOR(A)

LEIA, COM SEU(SUA) PROFESSOR(A) E COLEGAS, O CONTO “O GATO DE BOTAS”:

O GATO DE BOTAS

CHARLES PERRAULT

Um lavrador trabalhara muito, durante a vida toda, ganhando sempre o suficiente para o sustento da família.

Quando faleceu, deixou sua herança para os filhos: um sítio, um burrinho e um gato.

Ao filho mais velho coube o sítio; ao segundo, o burrinho; e o caçula ficou com o gato. Este último, nada satisfeito com o que lhe coubera, resmungou: "Meus irmãos sobreviverão honestamente. Mas, e eu? O que vou fazer? Talvez possa jantar o gato e com o couro fazer um tamborim. Mas, e depois?"

O gato logo endireitou as orelhas, querendo ouvir melhor um assunto de tamanho interesse. Então, percebendo que precisava agir, foi dizendo:

– Não se desespere, patrãozinho, pois eu tenho um plano. Consiga-me um par de botas e um saco de pano, e deixe o resto comigo.

O jovem achou que valeria a pena tentar; afinal, o gato parecia inteligente e astuto. Deu-lhe então um saco e um par de botas, desejou-lhe muito boa sorte, e deixou-o partir.

O gato dirigiu-se a uma mata na qual sabia que viviam coelhos de carne deliciosa. Mas eram bichos difíceis de apanhar. O esperto bichano enfiou no saco um punhado de farelo e outro de capim. Deixou o saco no chão e ficou bem pertinho, imóvel, à espera de que algum coelho jovem e inexperiente caísse na arapuca.

Nosso gato esperou pacientemente. Por fim, viu suas esperanças se tornarem realidade: um coelhinho se enfiou no saco, atraído pelo cheiro do farelo, e começou a comer tranquila e gostosamente.

Rápido como um relâmpago, o felino passou um cordão na abertura do saco e prendeu o coelho. Com a caça nas costas, dirigiu-se ao palácio real.

– Quero falar com o rei — disse aos guardas, com ares de muita importância.

Foi conduzido à presença real. Afinal, não era sempre que um gato aparecia pedindo audiência.

Na presença do soberano, o gato se curvou em respeitoso cumprimento.

– Majestade! Meu patrão, o marquês de Sacobotas, me encarregou de oferecer-lhe este coelho, caçado nas matas de propriedade dele.

O rei, que apreciava muito carne de coelho, se alegrou com o presente:

– Diga a seu patrão que agradeço muito a gentileza.

Alguns dias depois, o gato apanhou duas grandes rolinhas numa emboscada, num campo de milho. Guardou as aves no saco e foi logo levá-las ao rei.

O rei aceitou com todo prazer essa segunda oferta, pois adorava carne de rolinha! Nos meses seguintes, o gato continuou indo à corte para levar caças ao rei, sempre agradando muito ao paladar do soberano. A cada novo presente, afirmava que as carnes vinham das terras de seu patrão, o marquês de Sacobotas.

Um dia, quando estava saindo do palácio, escutou a conversa de dois criados:

– Amanhã o rei passará de carruagem pelas margens do rio, junto com sua filha, a mais bela moça de todo o reino.

O gato correu logo ao patrão, dizendo:

– Patrãozinho, se seguir meus conselhos poderá se tornar rico, nobre e feliz.

– E o que deverei fazer? — perguntou o jovem patrão, confiante no gato que herdara.

– Amanhã você deverá ir ao rio e tomar banho no lugar exato em que eu indicar. O resto, deixe comigo.

No dia seguinte, enquanto se banhava nas águas do rio, o rapaz viu se aproximar o rei, acompanhado pela princesa e por alguns nobres. O gato, que lá estava à espera, saiu de trás de uma moita e começou a gritar, com todo o fôlego:

– Socorro! Socorro! Ajudem o marquês de Sacobotas, ele está se afogando no rio! Ajudem!

O rei escutou os gritos e reconheceu o gato que tantas vezes lhe levava carnes deliciosas. Imediatamente deu ordem aos guardas para que corressem e acudissem o marquês de Sacobotas.

Enquanto o jovem estava sendo retirado do rio, nosso gato se aproximou da carruagem real dizendo, com o ar mais entristecido do mundo:

– Majestade, meu patrão estava tomando banho no rio e chegaram uns ladrões, que levaram toda a roupa dele. E agora, como ele poderá se apresentar a Vossa Majestade, inteiramente nu?

Na verdade, o gato, muito vivo, havia escondido os trapos do moço embaixo de umas pedras... Mas o rei, penalizado, ordenou a um de seus guardas que corresse ao palácio e pegasse umas roupas para o pobre marquês espoliado.

A roupa trazida era esplêndida. Com ela, o falso marquês, que aliás era um jovem bem bonito, ficou com ótima aparência. Logo a princesa se apaixonou pelo jovem, e o rei convidou-o a subir na carruagem, para juntos continuarem o passeio.

Mas, e o gato?

O gato, contente com o sucesso inicial de seu projeto, correu na frente da carruagem, que avançava lentamente.

Um pouco adiante, viu um grupo de lavradores capinando. O gato fez uma careta bem feia e gritou com um vozeirão ameaçador:

– Atenção! O rei passará aqui já, já! Se vocês não disserem que esse campo pertence ao marquês de Sacobotas, serão todos demitidos!

Assustadíssimos, os coitados juraram que obedeceriam. Quando o rei, curioso, perguntou aos lavradores a quem pertencia aquele belo campo, estes responderam a uma só voz:

– Ao senhor marquês de Sacobotas!

E o rei parabenizou seu convidado pela beleza e fertilidade de suas terras.

Enquanto isso, nosso gato, sempre bem à frente da comitiva real, parou num canavial em que camponeses ceifavam.

– Atenção! Daqui a pouco o rei passará por aqui.

Vocês vão dizer a ele que este canavial pertence ao marquês de Sacobotas. Se não disserem, serão todos presos.

Assustados, os cortadores de cana prometeram obedecer.

E assim fizeram também os criadores de porcos, os vaqueiros, os cultivadores de uvas e tantos mais que o gato encontrou em seu caminho.

Tudo pertencia ao marquês de Sacobotas! E a estima do rei pelo novo nobre crescia a cada quilômetro percorrido.

Sempre à frente, o gato, chegou a um castelo no qual vivia um terrível mago, muito rico. A ele pertenciam todas as terras que o esperto gato atribuíra ao marquês de Sacobotas! O gato sem dúvida precisava, com urgência, de uma nova ideia brilhante. Como ideias não lhe faltavam, pensou um pouquinho e pediu para ser levado à presença do mago.

Assim que chegou ao salão, curvou-se respeitosamente e começou a fazer elogios:

– Eu estava passando por estas bandas, meu senhor, e achei que era meu dever homenagear o mais poderoso mago da região. Ouvi falar que o senhor pode se transformar em qualquer animal. Mas eu duvido que isto seja verdade.

– Quer ver? — respondeu o mago, irritado com a provocação.

Em um instante, no lugar do mago estava um leão rugindo, com sua grande boca aberta. O gato levou tamanho susto que por pouco não caiu para trás!

– E agora, está convencido, seu gato?

– Bem, senhor, até certo ponto... Não deve ter sido tão difícil, grandalhão como é, se transformar em um animal enorme.

– Eu só queria ver se conseguia se transformar em um animal pequeno, como um ratinho, por exemplo. Que tal? Consegue?

– Eu consigo me transformar em qualquer animal, ouviu bem? — gritou o mago.

E logo ele virou um ratinho, que começou a correr veloz pela sala toda. Com toda sua astúcia, o gato devorou-o numa só bocada.

A carruagem real já estava chegando ao castelo. O rei, curioso, quis visitá-lo.

O marquês de Sacobotas nem sabia o que fazer. Por sorte, o gato logo apareceu, cumprimentando:

– Bem-vinda, majestade, ao castelo do marquês de Sacobotas. O rei ficou admirado.

– Oh! Não me diga, marquês, que também este belo castelo lhe pertence? E não falava nada, heim?

O rei entrou no castelo, acompanhado pelo marquês e pela princesa. No salão principal do luxuoso castelo havia uma comprida mesa, na qual já estava servido um verdadeiro banquete. Os recém-chegados, inclusive o gato, comeram e beberam a fartar, satisfazendo a fome após tão longo passeio.

No final da refeição, o rei, que já estava percebendo os olhares apaixonados da filha para o jovem marquês, tão rico e tão belo, disse:

– Meu caro marquês, vejo que minha filha tem por você muita simpatia. Se sentir o mesmo por ela, então ofereço-lhe sua mão.

Não cabendo em si de felicidade, o jovem logo respondeu que sim.

Naquele mesmo dia foram celebradas as bodas, e o filho do lavrador se tornou príncipe. E o gato, autor de tanta fortuna? Ele se tornou um senhor... E, se de vez em quando caçava algum rato, era por pura diversão.

ETAPA 2 – ANÁLISE DOS PERSONAGENS

Nesta etapa, o(a) professor(a), ao selecionar um dos contos já estudados pelos estudantes, oportunizará que realizem a análise dos recursos linguísticos usados pelo autor, promovendo em etapas posteriores a produção escrita do conto.

ATIVIDADE - 2A – LEITURA PELO(A) PROFESSOR(A) E ANÁLISE DA HISTÓRIA LIDA

A atividade 2 tem como por objetivo aproximar o estudante da linguagem característica do gênero conto de fadas e ampliar o conhecimento dos recursos discursivos.

HABILIDADES:

(EF02LP28A) Ler e compreender, com certa autonomia, contos de fadas, maravilhosos, populares, fábulas, crônicas entre outros textos do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF02LP28B) Identificar o conflito gerador em uma narrativa ficcional (contos de fadas, maravilhosos, populares, fábulas, crônicas entre outros) e sua resolução.

(EF02LP28C) (Re)conhecer palavras e expressões utilizadas na caracterização de personagens e ambientes em uma narrativa ficcional (contos de fadas, maravilhosos, populares, fábulas, crônicas entre outros).

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: coletivamente.
- Materiais necessários: os trechos das histórias selecionadas que você leu na Atividade 1.
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Retomar a leitura do texto “O Gato de Botas” com os estudantes.
- Analisar a narrativa considerando os seguintes questionamentos com os estudantes:
Pensando na história lida, como é possível perceber o momento em que o conflito começou a acontecer?
Como a história está organizada?
Como o conflito é solucionado? Localize essa informação na história.
Quais são as expressões que o autor utiliza para marcar a passagem do tempo?
Quais recursos o autor utiliza para deixar o texto bem escrito?
- Fazer o fechamento da aula, propondo uma escrita em duplas, listando os personagens da história e qual a função cada personagem dentro da narrativa. Realizar uma tomada de notas que será utilizada na próxima atividade.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 2A – LEITURA PELO(A) PROFESSOR(A) E ANÁLISE DA HISTÓRIA LIDA

EM DUPLAS, ESCREVAM OS NOMES DOS PERSONAGENS DA HISTÓRIA E SUA FUNÇÃO:

PERSONAGEM	FUNÇÃO

ATIVIDADE 2B – LEITURA DAS CARACTERÍSTICAS DOS PERSONAGENS

A atividade 2B tem por finalidade utilizar estratégias de seleção, antecipação e verificação, considerando aquilo que já sabem sobre o sistema de escrita, para identificar as características de uma personagem, de acordo com o que foi lido em uma história.

HABILIDADES:

(EF02LP28A) Ler e compreender, com certa autonomia, contos de fadas, maravilhosos, populares, fábulas, crônicas entre outros textos do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF02LP28B) Identificar o conflito gerador em uma narrativa ficcional (contos de fadas, maravilhosos, populares, fábulas, crônicas entre outros) e sua resolução.

(EF02LP28C) (Re)conhecer palavras e expressões utilizadas na caracterização de personagens e ambientes em uma narrativa ficcional (contos de fadas, maravilhosos, populares, fábulas, crônicas entre outros).

PLANEJAMENTO

- Organização dos estudantes: em duplas nas quais ambos ainda não leem convencionalmente. Os estudantes que já o fazem, podem ler a história sozinhos.
- Material necessário: atividade da Coletânea de Atividades do estudante.
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Distribuir a atividade e explicar o que será feito em cada parte. Recuperar oralmente as características de “O Gato de Botas” que aparecem no conto lido. Pedir aos estudantes que busquem em seus cadernos a tomada de notas realizada na atividade anterior.
- Ler a proposta e perguntar aos estudantes o que terão de descobrir. Se necessário, reler os trechos da história em que tais características aparecem.
- Relembrar que, como se trata de uma atividade em duplas, é preciso conversar com o colega e discutir as ideias diferentes, até chegarem a um acordo.

O QUE FAZER...

... para atender ao maior número de crianças que necessitam de ajuda?

Circule entre as duplas, com especial atenção àquelas formadas por estudantes que ainda não dominam a leitura convencional, observe se estão trabalhando produtivamente e, quando não estiverem, detenha-se e faça perguntas para ajudá-los a relembrar as características solicitadas em cada parte da atividade. Se perceber que estão tendo dificuldades de lembrar as características ou de refletir sobre as letras, ofereça as informações necessárias, dando dicas que os ajudem a continuar o trabalho.

De maneira geral, evite ficar muito tempo com a mesma dupla; é melhor fazer pequenas intervenções e deixar que os estudantes, a partir delas, procurem as soluções sozinhos. Enquanto isso, circule e oriente outros estudantes, mas não se esqueça de voltar às mesmas duplas, para verificar seus progressos. No entanto, sabemos que às vezes há crianças que necessitam de mais ajuda e, nesse caso, é importante dedicar mais tempo a elas.

... se um dos estudantes não puser em jogo aquilo que sabe, limitando-se a aceitar as sugestões do colega?

Aproxime-se mais dele, sugira que arrisque e dê suas ideias antes do colega. Faça intervenções como as apresentadas acima, ajudando-o a avançar naquilo que sabe sobre a escrita.

... para que os estudantes alfabéticos também sejam desafiados?

A atividade é pouco desafiante para os estudantes que já compreendem o funcionamento do sistema de escrita. Você pode propor que leiam a história sozinhos. Para isso, precisa ter cópias dos textos, ou de livros com diferentes versões. Lembre-se que os estudantes ainda são leitores inexperientes, e ler um texto extenso como esse será um grande desafio para eles. Mas já conhecem a história e, assim, é provável que consigam fazer antecipações e inferências que facilitem a leitura. E também, é um exercício importante para adquirirem maior fluência como leitores.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 2B – LEITURA DAS CARACTERÍSTICAS DOS PERSONAGENS

1. O(A) PROFESSOR(A) VAI LER AS PALAVRAS QUE O AUTOR USOU PARA DESCREVER O PERSONAGEM GATO DE BOTAS E O MARQUÊS DE SACOBOTAS.

A) MARQUE, NOS QUADRINHOS ABAIXO, QUAIS SÃO AS CARACTERÍSTICAS DO MARQUÊS DE SACOBOTAS:

GRACIOSO

INTELIGENTE

CONFIANTE

LINDO

BOBO

ESPERTO

B) MARQUE ABAIXO AS PALAVRAS QUE OS AUTORES USAM PARA DESCREVER O GATO DE BOTAS:

ENGRAÇADO

ASTUTO

CHATO

RÁPIDO

FALANTE

TRISTE

ETAPA 3: PRODUÇÃO DA REESCRITA

A etapa 3 tem por objetivo o reconto e o planejamento da reescrita do Gato de Botas, com foco na utilização recursos próprios do gênero contos de fadas.

ATIVIDADE 3A - RECONTO DA HISTÓRIA

HABILIDADES:

(EF02LP28A) Ler e compreender, com certa autonomia, contos de fadas, maravilhosos, populares, fábulas, crônicas entre outros textos do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF02LP28C) (Re)conhecer palavras e expressões utilizadas na caracterização de personagens e ambientes em uma narrativa ficcional (contos de fadas, maravilhosos, populares, fábulas, crônicas entre outros).

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: cada estudante no seu lugar, pois a atividade é coletiva.
- Materiais necessários: projetor multimídia e texto utilizado.
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Realizar a leitura do conto para resgatar a história com os estudantes.
- Estimular os estudantes a contarem a história seguindo a sequência dos fatos.
- Elaborar com os estudantes uma lista com os episódios mais importantes da história, que não podem faltar no reconto. Esta lista deve ficar afixada em sala de aula, para que funcione como suporte para a reescrita final do conto.

1. O rei entrou no castelo acompanhado pelo marquês e pela princesa.
2. Foi servido um maravilhoso banquete.
3. O rei percebeu os olhares apaixonados da filha para o jovem marquês.
4. Foram celebradas as bodas.
5. O gato se tornou um senhor.

- Solicitar aos estudantes que observem o modo como a linguagem é utilizada nos livros e reflita juntamente com eles sobre como usá-la em situações de reconto.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 3A – RECONTO DA HISTÓRIA

NESTA ATIVIDADE, JUNTO COM SEUS COLEGAS, VOCÊ IRÁ RECONTAR A HISTÓRIA SEGUINDO A SEQUÊNCIA DOS FATOS.

ATIVIDADE 3B - PLANEJANDO E PRODUZINDO A REESCRITA DA HISTÓRIA.

A atividade tem por finalidade, que os estudantes elaborem um texto cujo conteúdo já é conhecido, utilizando-se de recursos próprios da linguagem dos contos.

HABILIDADES:

(EF02LP27A) Planejar e produzir, com a colaboração de colegas e a ajuda do professor, diferentes textos do campo artístico-literário (contos de fadas, maravilhosos, populares, fábulas, crônicas entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF02LP27B) Revisar e editar contos de fadas, maravilhosos, populares entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: em duplas heterogêneas, formadas por estudantes que estejam em momentos diferentes em relação à aquisição do sistema de escrita, ou seja, um deles deve escrever alfabeticamente, o outro não. Ambos devem discutir a linguagem utilizada, mas somente o que já domina a escrita convencional grafará o texto.
- Materiais necessários: o livro com a história escolhida e folhas para que os estudantes escrevam sua versão. Os estudantes poderão digitar o texto no computador, na sala de informática caso haja possibilidade.
- Duração aproximada: três ou mais aulas de 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Fazer uma segunda leitura do conto e comunicar aos estudantes, que eles ditarão o final da história, a partir da parte do texto em que a carruagem real já estava chegando ao castelo. O rei, curioso, quis visitá-lo. O marquês de Sacobotas nem sabia o que fazer. Por sorte, o gato logo apareceu, cumprimentando... A partir desse fato, promover o reconto oral dos episódios, que sucederam esse momento.
- É importante ressaltar que os estudantes não precisam reproduzir o texto-fonte com as mesmas palavras, mas que busquem a melhor forma de escrever determinado episódio, considerando o discurso próprio do gênero conto.
- Planejar com os estudantes, como será a reescrita do final do conto. Retomar, com eles, os diferentes recursos que podem ser utilizados; quais são as personagens do conto; os episódios finais e seus desdobramentos; observar com eles a relação entre as partes do texto e o contexto de produção, para garantir a coerência e a coesão e o que mais considerar, que não pode faltar em um texto bem escrito. Registrar esse planejamento num cartaz, para que o grupo consulte durante o ditado ao professor.
- Ao ser escriba do estudante, você precisa deixar claras as estratégias, que utiliza para planejar a escrita, escrever o texto e revisá-lo. O papel do(a) professor(a) será de problematizar as elaborações feitas pelos estudantes, confrontar as soluções apontadas por eles, explicitando comportamentos de escritor: escrever, ler e reler o que foi escrito, eliminar, trocar palavras ou trechos, reler para ver como continua, para verificar se o texto está compreensível, se não tem repetições que o tornam cansativo. Há muito trabalho para um escriba, quando se pretende ensinar comportamentos de escritor.
- Não esquecer de que a duração da atividade é de 3 a 4 aulas; logo, assim que perceber cansaço nos estudantes, pare e continue na próxima aula. Para tanto, o texto deve ser escrito num cartaz, ou no computador para que seja possível iniciar a próxima aula com a leitura do que já foi escrito e continuar a reescrita de onde parou.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 3B – PLANEJANDO E PRODUZINDO A REESCRITA DA HISTÓRIA

NESTA ATIVIDADE, VOCÊ IRÁ, EM DUPLA, PLANEJAR E REESCREVER O FINAL DO CONTO.

ETAPA 4 – REVISÃO DA REESCRITA

Esta etapa tem por finalidade que os estudantes planejem, produzam textos de contos de fadas, segmentando as palavras e frases corretamente, utilizando-se de letra maiúscula no início de frases.

ATIVIDADE - 4 A REVISÃO DO FINAL DA HISTÓRIA.

HABILIDADES:

(EF02LP27A) Planejar e produzir, com a colaboração de colegas e a ajuda do professor, diferentes textos do campo artístico-literário (contos de fadas, maravilhosos, populares, fábulas, crônicas entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF02LP27B) Revisar e editar contos de fadas, maravilhosos, populares entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.

(EF02LP08A) Segmentar corretamente as palavras.

(EF02LP08B) Segmentar corretamente as frases de um texto, utilizando ponto final, utilizando letra maiúscula no início de frases.

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: cada estudante no seu lugar, pois a atividade é coletiva. Se houver oportunidade de realizar a atividade na sala de informática, pode-se utilizar o recurso do projetor multimídia, para que os estudantes possam visualizar o texto digitado.
- Materiais necessários: projetor multimídia.
- Duração aproximada: duas aulas de 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS:

- Selecionar o final do conto reescrito por uma das duplas para ser revisado. Lembre-se que a seleção deve basear-se nos seguintes critérios: o texto escolhido deve conter problemas apresentados pela maior parte dos textos produzidos, o texto não pode ter muitos problemas, senão os estudantes se perdem.
- Projetar o texto produzido na aula anterior, caso utilizado o computador no momento da produção ou expor o cartaz com o texto transcrito.
- Fazer uma leitura coletiva do texto na íntegra.
- Lembrar que a revisão do texto pode acontecer em dois momentos: durante o ditado do conto (processual), com intervenções adequadas, garantindo o desenvolvimento de comportamento de escritor e ao término para deixar o texto bem escrito, dentro das possibilidades dos estudantes.
- Explicar que a intenção é realizar a revisão processual e final do texto, com o objetivo de conseguir de fato uma boa escrita para ser publicada.
- Informar que para proceder à revisão é importante analisar o texto ditado verificando quais recursos foram utilizados, ou não, que prejudicaram o emprego da linguagem utilizada para escrever, o que comprometeu a compreensão do texto e quais fatores descaracterizaram o gênero conto de fadas.

- Explicar que a tarefa da turma será pensar coletivamente em como tornar o texto mais claro, coeso, coerente e interessante para os leitores. Para isso, serão feitas negociações sobre o que retirar, acrescentar, modificar e/ou substituir na produção realizada anteriormente.
- Realizar as intervenções necessárias para que os estudantes concluam sobre a melhor forma do texto ser escrito. Essas intervenções precisam ser feitas incentivando os estudantes a se colocarem no lugar de leitores, identificando as ideias que não estão claras e precisam ser melhor explicadas, lembrar os contos lidos e suas características, para saber quais informações e detalhes tornam a história mais interessante e como organizá-las, para dar mais coesão e emoção para a narrativa etc.
- Após o término da reescrita, o texto poderá ser digitado e cada estudante terá uma cópia.

O PATINHO FEIO

ETAPA 1 – LEITURA COMPARTILHADA

ATIVIDADE 1 – LEITURA PELO(A) PROFESSOR (A) DE UM CONTO

A primeira atividade tem por objetivo apresentar a sequência didática e também aproximar os estudantes da linguagem característica do gênero contos de fadas.

HABILIDADES:

(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor(a), textos do campo artístico-literário (contos populares, de fadas, acumulativos, de assombração, entre outros).

(EF15LP02A) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos), a partir de conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção do gênero textual, o suporte e o universo temático, bem como de recursos gráficos, imagens, dados da obra (índice, prefácio etc.), entre outros elementos.

PLANEJAMENTO:

- Organização do grupo: coletivamente.
- Materiais necessários: suporte com o conto “O Patinho Feio”.
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS:

- Selecionar o texto antes da aula.
- Apresentar a proposta da sequência didática para os estudantes.
- Explicar aos estudantes, que irão ouvir o conto de fadas selecionado por você.
- Realizar, em um primeiro momento, a leitura em voz alta do conto “O Patinho Feio”.
- Explicar sobre o autor do conto e realizar com os estudantes, antecipações referentes ao conto que irão ouvir.
- Ao final da história conversar com os estudantes:
 - *Vocês já conheciam essa história?*
 - *Qual parte da história de que mais gostaram?*
 - *O conto que conheciam era igual a esse ou conheciam outra versão?*

- Solicitar que os estudantes abram a Coletânea de Atividades do estudante e acompanhem a segunda leitura do conto “O Patinho Feio”. A leitura, neste momento, será compartilhada.

ETAPA 1 – LEITURA COMPARTILHADA

LEIA COM SEU(SUA) PROFESSOR(A) E COLEGAS O CONTO “O PATINHO FEIO”.

O PATINHO FEIO

HANS CHRISTIAN ANDERSEN

A mamãe pata tinha escolhido um lugar ideal para fazer seu ninho: um cantinho bem protegido no meio da folhagem, perto do rio que contornava o velho castelo. Mais adiante estendiam-se o bosque e um lindo jardim florido.

Naquele lugar sossegado, a pata agora aquecia pacientemente seus ovos. Por fim, após a longa espera, os ovos se abriram um após o outro, e das cascas rompidas surgiram, engraçadinhos e miúdos, os patinhos amarelos que, imediatamente, saltaram do ninho. Porém um dos ovos ainda não se abriu; era um ovo grande, e a pata pensou que não o chocara o suficiente. Impaciente, deu umas bicadas no ovão e ele começou a se romper. No entanto, em vez de um patinho amarelinho, saiu uma ave cinzenta e desajeitada. Nem parecia um patinho.

Para ter certeza de que o recém-nascido era um patinho, e não outra ave, a mãe-pata foi com ele até o rio e o obrigou a mergulhar junto com os outros.

Quando viu que ele nadava com naturalidade e satisfação, suspirou aliviada. Era só um patinho muito, muito feio. Tranquilizada, levou sua numerosa família para conhecer os outros animais que viviam nos jardins do castelo.

Todos parabenizaram a pata: a sua ninhada era realmente bonita. Exceto um. O horroroso e desajeitado das penas cinzentas!

– É grande e sem graça! — falou o peru.

– Tem um ar abobalhado — comentaram as galinhas. O porquinho nada disse, mas grunhiu com ar de desaprovção.

Nos dias que se seguiram, as coisas pioraram. Todos os bichos, inclusive os patinhos, perseguiram a criaturinha feia. A pata, que no princípio defendia aquela sua estranha cria, agora também sentia vergonha e não queria tê-lo em sua companhia.

O pobre patinho crescia só, mal cuidado e desprezado. Sofria. As galinhas o bicavam a todo o instante, os perus o perseguiram com ar ameaçador e até a empregada, que diariamente levava comida aos bichos, só pensava em enxotá-lo.

Um dia, desesperado, o patinho feio fugiu. Queria ficar longe de todos que o perseguiram. Caminhou, caminhou e chegou perto de um grande brejo, onde viviam alguns marrecos. Foi recebido com indiferença: ninguém ligou para ele. Mas não foi maltratado nem ridicularizado; para ele, que até agora só sofrera, isso já era o suficiente.

Infelizmente, a fase tranquila não durou muito. Numa certa madrugada, a

quietude do brejo foi interrompida por um tumulto e vários disparos: tinham chegado os caçadores! Muitos marrequinhos perderam a vida. Por um milagre, o patinho feio conseguiu se salvar, escondendo-se no meio da mata.

Depois disso, o brejo já não oferecia segurança; por isso, assim que cessaram os disparos, o patinho fugiu de lá.

Novamente caminhou, caminhou, procurando um lugar onde não sofresse. Ao entardecer, chegou a uma cabana.

A porta estava entreaberta, e ele conseguiu entrar sem ser notado. Lá dentro, cansado e tremendo de frio, encolheu-se num cantinho e logo dormiu.

Na cabana morava uma velha, em companhia de um gato, especialista em caçar ratos, e de uma galinha, que todos os dias botava o seu ovinho. Na manhã seguinte, quando a dona da cabana viu o patinho dormindo no canto, ficou toda contente.

– Talvez seja uma patinha. Se for, cedo ou tarde botará ovos, e eu poderei preparar cremes, pudins e tortas, pois terei mais ovos. Estou com muita sorte! Mas o tempo passava, e nenhum ovo aparecia. A velha começou a per-

der a paciência. A galinha e o gato, que desde o começo não viam com bons olhos o recém-chegado, foram ficando agressivos e briguentos.

Mais uma vez, o coitadinho preferiu deixar a segurança da cabana e se aventurar pelo mundo. Caminhou, caminhou e achou um lugar tranquilo perto de uma lagoa, onde parou.

Enquanto durou a boa estação, o verão, as coisas não foram muito mal. O patinho passava boa parte do tempo dentro da água e lá mesmo encontrava alimento suficiente.

Mas chegou o outono. As folhas começaram a cair, bailando no ar e pousando no chão, formando um grande tapete amarelo. O céu se cobriu de nuvens ameaçadoras e o vento esfriava cada vez mais. Sozinho, triste e esfomeado, o patinho pensava, preocupado, no inverno que se aproximava.

Num final de tarde, viu surgir entre os arbustos um bando de grandes e lindíssimas aves. Tinham as plumas alvas, as asas grandes e um longo pescoço, delicado e sinuoso: eram cisnes, emigrando na direção de regiões quentes. Lançando estranhos sons, bateram as asas e levantaram voo, bem alto.

O patinho ficou encantado, olhando a revoada, até que ela desaparecesse no horizonte. Sentiu uma grande tristeza, como se tivesse perdido amigos muito queridos.

Com o coração apertado, lançou-se na lagoa e nadou durante longo tempo. Não conseguia tirar o pensamento daquelas maravilhosas criaturas, graciosas e elegantes. Foi se sentindo mais feio, mais sozinho e mais infeliz do que nunca.

Naquele ano, o inverno chegou cedo e foi muito rigoroso. O patinho feio precisava nadar ininterruptamente, para que a água não congelasse em volta de seu corpo, criando uma armadilha mortal. Mas era uma luta contínua e sem esperança. Um dia, exausto, permaneceu imóvel por tempo suficiente para ficar com as patas presas no gelo.

– Agora morrerei — pensou. — Assim, terá fim todo meu sofrimento.

Fechou os olhos, e o último pensamento que teve antes de cair num sono parecido com a morte foi para as grandes aves brancas.

Na manhã seguinte, bem cedo, um camponês que passava por aqueles lados viu o pobre patinho, já meio morto de frio. Quebrou o gelo com um pedaço de pau, libertou o pobrezinho e levou-o para sua casa.

Lá o patinho foi alimentado e aquecido, recuperando um pouco de suas forças. Logo que deu sinais de vida, os filhos do camponês se animaram:

– Vamos fazê-lo voar!

– Vamos escondê-lo em algum lugar!

E seguravam o patinho, apertavam-no, esfregavam-no. Os meninos não tinham más intenções; mas o patinho, acostumado a ser maltratado, atormentado e ofendido, assustou-se e tentou fugir. Fuga atrapalhada!

Caiu de cabeça num balde cheio de leite e, esperneando para sair, derrubou tudo. A mulher do camponês começou a gritar, e o pobre patinho se assustou ainda mais.

Acabou se enfiando no balde da manteiga, engordurando-se até os olhos, e finalmente se enfiou num saco de farinha, levantando uma poeira sem fim.

A cozinha parecia um campo de batalha. Fora de si, a mulher do camponês pegara a vassoura e procurava golpear o patinho. As crianças corriam atrás do coitadinho, divertindo-se muito.

Meio cego pela farinha, molhado de leite e engordurado de manteiga, esbarrando aqui e ali, o pobrezinho por sorte conseguiu afinal encontrar a porta e fugir, escapando da curiosidade das crianças e da fúria da mulher.

Ora esvoaçando, ora se arrastando na neve, ele se afastou da casa do camponês e somente parou quando lhe faltaram as forças.

Nos meses seguintes, o patinho viveu num lago, abrigando-se do gelo onde encontrava relva seca.

Finalmente, a primavera derrotou o inverno. Lá no alto, voavam muitas aves. Um dia, observando-as, o patinho sentiu um inexplicável e incontrolável desejo de voar. Abriu as asas, que tinham ficado grandes e robustas, e pairou no ar.

Voou. Voou. Voou longamente, até que avistou um imenso jardim repleto de flores e de árvores; do meio das árvores saíram três aves brancas.

O patinho reconheceu as lindas aves que já vira antes e sentiu-se invadir por uma emoção estranha, como se fosse um grande amor por elas.

– Quero me aproximar dessas esplêndidas criaturas — murmurou. —

Talvez me humilhem e me matem a bicadas, mas não importa. É melhor morrer perto delas do que continuar vivendo atormentado por todos.

Com um leve toque das asas, abaixou-se até o pequeno lago e pousou tranquilamente na água.

– Podem matar-me, se quiserem — disse, resignado, o infeliz.

‘E abaixou a cabeça, aguardando a morte. Ao fazer isso, viu a própria imagem refletida na água, e seu coração entristecido deu um pulo. O que via não

era a criatura desengonçada, cinzenta e sem graça de outrora. Enxergava as penas brancas, as grandes asas e um pescoço longo e sinuoso. Ele era um cisne! Um cisne, como as aves que tanto admirava.

– Bem-vindo entre nós! — disseram-lhe os três cisnes, curvando os pescoços, em sinal de saudação.

Aquele que num tempo distante tinha sido um patinho feio, humilhado, desprezado e atormentado sentia-se agora tão feliz que se perguntava se não era um sonho! Mas não! Não estava sonhando. Nadava em companhia de outros, com o coração cheio de felicidade.

Mais tarde, chegaram ao jardim três meninos, para dar comida aos cisnes. O menorzinho disse, surpreso:

– Tem um cisne novo! E é o mais belo de todos! E correu para chamar os pais.

– É mesmo uma esplêndida criatura! — disseram os pais.

E jogaram pedacinhos de biscoito e de bolo. Tímido diante de tantos elogios, o cisne escondeu a cabeça embaixo da asa.

Talvez um outro, em seu lugar, tivesse ficado envaidecido. Mas não ele. Seu coração era muito bom, e ele sofrera muito antes de alcançar a sonhada felicidade.

ABREU, A.R. et al. Alfabetização: livro do aluno. Brasília: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000. 128 p. v.2.

ETAPA 2 – ANÁLISE DOS PERSONAGENS

ATIVIDADE - 2A – LEITURA PELO PROFESSOR(A) E ANÁLISE DA HISTÓRIA LIDA

A atividade 2 tem como por objetivo aproximar o estudante da linguagem característica do gênero conto e ampliar o conhecimento dos recursos discursivos.

HABILIDADES:

(EF02LP28A) Ler e compreender, com certa autonomia, contos de fadas, maravilhosos, populares, fábulas, crônicas entre outros textos do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF02LP28B) Identificar o conflito gerador em uma narrativa ficcional (contos de fadas, maravilhosos, populares, fábulas, crônicas entre outros) e sua resolução.

(EF02LP28C) (Re)conhecer palavras e expressões utilizadas na caracterização de personagens e ambientes em uma narrativa ficcional (contos de fadas, maravilhosos, populares, fábulas, crônicas entre outros).

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: coletivamente.
- Materiais necessários: os trechos das histórias selecionadas que você leu na Atividade 1.
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Retomar outra história que tenha lido anteriormente com os estudantes.
- Analisar a narrativa considerando os seguintes questionamentos com os estudantes:
Pensando na história lida, como é possível perceber o momento em que o conflito começou a acontecer?
Como a história está organizada?
Como o conflito é solucionado? Localize essa informação na história.
Quais são as expressões que o autor utiliza para marcar a passagem do tempo?
Quais recursos o autor utiliza para deixar o texto bem escrito?
- Fazer o fechamento da aula, propondo uma escrita em duplas, listando os personagens da história e qual função cada personagem dentro da narrativa. Realizar uma tomada de notas, que será utilizada na próxima atividade.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 2A – LEITURA PELO(A) PROFESSOR(A) E ANÁLISE DA HISTÓRIA LIDA

EM DUPLAS, ESCREVAM OS NOMES DOS PERSONAGENS DA HISTÓRIA E SUA FUNÇÃO:

PERSONAGEM	FUNÇÃO

ATIVIDADE 2B – LEITURA DAS CARACTERÍSTICAS DOS PERSONAGENS

A atividade 2B tem por finalidade utilizar estratégias de seleção, antecipação e verificação, considerando aquilo que já sabem sobre o sistema de escrita, para identificar as características de uma personagem, de acordo com o que foi lido em uma história.

HABILIDADES:

(EF02LP28A) Ler e compreender, com certa autonomia, contos de fadas, maravilhosos, populares, fábulas, crônicas entre outros textos do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF02LP28B) Identificar o conflito gerador em uma narrativa ficcional (contos de fadas, maravilhosos, populares, fábulas, crônicas entre outros) e sua resolução.

(EF02LP28C) (Re)conhecer palavras e expressões utilizadas na caracterização de personagens e ambientes em uma narrativa ficcional (contos de fadas, maravilhosos, populares, fábulas, crônicas entre outros).

PLANEJAMENTO

- Organização dos estudantes: em duplas nas quais ambos ainda não leem convencionalmente. Os estudantes que já o fazem podem ler a história sozinhos.
- Material necessário: atividade da Coletânea de Atividades do estudante.
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Distribuir a atividade e explicar o que será feito em cada parte. Recuperar oralmente as características de “O Patinho Feio”, que aparecem no conto lido. Pedir aos estudantes que busquem em seus cadernos a tomada de notas realizada na atividade anterior
- Ler a proposta e perguntar aos estudantes o que terão de descobrir. Se necessário, reler os trechos da história em que tais características aparecem.
- Relembrar que, como se trata de uma atividade em duplas, é preciso conversar com o colega e discutir as ideias diferentes, até chegarem a um acordo.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 2B – LEITURA DAS CARACTERÍSTICAS DOS PERSONAGENS

1. O(A) PROFESSOR(A) VAI LER AS PALAVRAS QUE O AUTOR USOU PARA DESCREVER O PERSONAGEM PATINHO FEIO.
2. MARQUE NOS QUADRINHOS ABAIXO QUAIS SÃO AS CARACTERÍSTICAS DO PATINHO FEIO:

TRISTE

DESENGONÇADO

CONFIANTE

CHATO

SOZINHO

DESONESTO

ETAPA 3: PRODUÇÃO DA REESCRITA

A etapa tem por objetivo o reconto e o planejamento da reescrita do Patinho Feio, com foco na utilização recursos próprios do gênero contos de fadas.

ATIVIDADE 3A - RECONTO DA HISTÓRIA

HABILIDADES:

(EF02LP28A) Ler e compreender, com certa autonomia, contos de fadas, maravilhosos, populares, fábulas, crônicas entre outros textos do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF02LP28C) (Re)conhecer palavras e expressões utilizadas na caracterização de personagens e ambientes em uma narrativa ficcional (contos de fadas, maravilhosos, populares, fábulas, crônicas entre outros).

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: cada estudante no seu lugar, pois a atividade é coletiva.
- Materiais necessários: projetor multimídia e texto utilizado.
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Realizar a leitura do conto para resgatar a história com os estudantes.
- Estimular os estudantes a contarem a história, seguindo a sequência dos fatos.
- Elaborar, com os estudantes, uma lista com os episódios mais importantes da história e que não podem faltar no reconto. Esta lista deve ficar afixada em sala de aula, para que funcione como suporte para a reescrita final do conto.
- Solicitar aos estudantes que observem o modo como a linguagem é utilizada nos livros e refletir, juntamente com eles, sobre como usá-la em situações de reconto.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 3A – RECONTO DA HISTÓRIA

NESTA ATIVIDADE, JUNTO COM SEUS(SUAS) COLEGAS, VOCÊ IRÁ RECONTAR A HISTÓRIA SEGUINDO A SEQUÊNCIA DOS FATOS.

ATIVIDADE 3B - PLANEJANDO E PRODUZINDO A REESCRITA DA HISTÓRIA.

A atividade tem por finalidade elaborar um texto cujo conteúdo já é conhecido, utilizando-se de recursos próprios da linguagem dos contos.

HABILIDADES:

(EF02LP27A) Planejar e produzir, com a colaboração de colegas e a ajuda do professor(a), diferentes textos do campo artístico-literário (contos de fadas, maravilhosos, populares, fábulas, crônicas entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF02LP27B) Revisar e editar contos de fadas, maravilhosos, populares entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: em duplas heterogêneas, formadas por estudantes que estejam em momentos diferentes, em relação à aquisição do sistema de escrita, ou seja, um deles deve escrever alfabeticamente, o outro não. Ambos devem discutir a linguagem utilizada, mas somente o que já domina a escrita convencional grafará o texto.
- Materiais necessários: o livro com a história escolhida e folhas para que os estudantes escrevam sua versão. Os estudantes poderão digitar o texto no computador na sala de informática caso haja possibilidade.
- Duração aproximada: três ou mais aulas de 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Fazer uma segunda leitura do conto e comunicar aos estudantes que eles ditarão o final da história, a partir da parte do texto em que o Patinho Feio depois de ter nadado em uma lagoa e estar quase morrendo congelado, foi encontrado por um camponês que viu o pobre patinho, já meio morto de frio... A partir desse fato, promover o reconto oral dos episódios que sucederam esse momento.
- É importante ressaltar que os estudantes não precisam reproduzir o texto-fonte com as mesmas palavras, mas que busquem a melhor forma de escrever determinado episódio, considerando o discurso próprio do gênero conto.
- Planejar com os estudantes como será a reescrita do final do conto. Retomar com eles os diferentes recursos que podem ser utilizados; quais são as personagens do conto; os episódios finais e seus desdobramentos; observar com eles a relação entre as partes do texto e o contexto de produção, para garantir a coerência e a coesão e o que mais considerar, que não pode faltar em um texto bem escrito. Registrar esse planejamento num cartaz, para que o grupo consulte durante o ditado ao professor.
- Ao ser escriba do estudante, você precisa deixar claro as estratégias que utiliza para planejar a escrita, escrever o texto e revisá-lo. O papel do(a) professor(a) será de problematizar as elaborações feitas pelos estudantes, confrontar as soluções apontadas por eles, explicitando comportamentos de escritor: escrever, ler e reler o que foi escrito, eliminar, trocar palavras ou trechos, reler para ver como continua, para verificar se o texto está compreensível, se não tem repetições que o tornam cansativo. Há muito trabalho para um escriba, quando se pretende ensinar comportamentos de escritor.
- Não esquecer de que a duração da atividade é de 3 a 4 aulas; logo, assim que perceber cansaço nos estudantes, pare e continue na próxima aula. Para tanto, o texto deve ser escrito num cartaz, ou no computador para que seja possível iniciar a próxima aula com a leitura do que já foi escrito e continuar a reescrita de onde parou.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 3B – PLANEJANDO E PRODUZINDO A REESCRITA DA HISTÓRIA

NESTA ATIVIDADE, VOCÊ IRÁ, EM DUPLA, PLANEJAR E REESCREVER O FINAL DO CONTO.

ETAPA 4 – REVISÃO DA REESCRITA

Esta etapa tem por finalidade que os estudantes planejem, produzam textos de contos de fadas,

segmentando as palavras e frases corretamente, utilizando-se de letra maiúscula no início de frases.

ATIVIDADE - 4A REVISÃO DO FINAL DA HISTÓRIA.

HABILIDADES:

(EF02LP27A) Planejar e produzir, com a colaboração de colegas e a ajuda do professor(a), diferentes textos do campo artístico-literário (contos de fadas, maravilhosos, populares, fábulas, crônicas entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF02LP27B) Revisar e editar contos de fadas, maravilhosos, populares entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.

(EF02LP08A) Segmentar corretamente as palavras.

(EF02LP08B) Segmentar corretamente as frases de um texto, utilizando ponto final, utilizando letra maiúscula no início de frases.

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: A atividade é coletiva. Se houver oportunidade de realizar a atividade na sala de informática, pode-se utilizar o recurso do projetor multimídia, para que os estudantes possam visualizar o texto digitado.
- Materiais necessários: projetor multimídia.
- Duração aproximada: duas aulas de 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS:

- Selecionar o final do conto reescrito por uma das duplas para ser revisado. Lembre-se que a seleção deve basear-se nos seguintes critérios: o texto escolhido deve conter problemas apresentados pela maior parte dos textos produzidos, o texto não pode ter muitos problemas, senão os estudantes se perdem.
- Projetar o texto produzido na aula anterior, caso utilizado o computador no momento da produção ou exponha o cartaz com o texto transcrito.
- Fazer uma leitura coletiva do texto na íntegra.
- Relembrar que a revisão do texto pode acontecer em dois momentos: durante o ditado do conto (processual), com intervenções adequadas, garantindo o desenvolvimento de comportamento de escritor, e ao término para deixar o texto bem escrito, dentro das possibilidades dos estudantes.
- Explicar que a intenção é realizar a revisão processual e final do texto, com o objetivo de conseguir de fato uma boa escrita para ser publicada.
- Informar que para proceder à revisão, é importante analisar o texto ditado, verificando quais recursos foram utilizados, ou não, que prejudicaram o emprego da linguagem utilizada para escrever, o que comprometeu a compreensão do texto e quais fatores descaracterizaram o gênero conto de fadas.
- Explicar que a tarefa da turma será pensar coletivamente em como tornar o texto mais claro, coeso, coerente e interessante para os leitores. Para isso, serão feitas negociações sobre o que retirar, acrescentar, modificar e/ou substituir na produção realizada anteriormente.
- Realizar as intervenções necessárias, para que os estudantes concluam sobre a melhor forma do texto ser escrito. Essas intervenções precisam ser feitas incentivando os estudantes a se colocarem no lugar de leitores, identificando as ideias, que não estão claras e precisam ser melhor explicadas, relembrar os contos lidos e suas características, para saber quais informações e detalhes tornam a história mais interessante e como organizá-las para dar mais coesão e emoção para a narrativa etc.
- Após o término da reescrita, o texto poderá ser digitado e cada estudante terá uma cópia.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 4 A – REVISÃO DO FINAL DA HISTÓRIA

NESTA ATIVIDADE, VOCÊ PARTICIPARÁ DA REVISÃO DE UM DOS TEXTOS PRODUZIDOS NAS DUPLAS E SELECIONADO PELO(A) SEU(SUA) PROFESSOR(A).

O ROUXINOL DO IMPERADOR

ETAPA 1 – LEITURA COMPARTILHADA

ATIVIDADE 1A – LEITURA PELO(A) PROFESSOR (A) DE UM CONTO

A primeira atividade tem por objetivo apresentar a sequência didática e também aproximar os estudantes da linguagem característica do gênero contos de fadas.

HABILIDADES:

(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo artístico-literário (contos populares, de fadas, acumulativos, de assombração, entre outros).

(EF15LP02A) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos), a partir de conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção do gênero textual, o suporte e o universo temático, bem como de recursos gráficos, imagens, dados da obra (índice, prefácio etc.), entre outros elementos.

PLANEJAMENTO:

- Organização do grupo: coletivamente.
- Materiais necessários: suporte com o conto “O Rouxinol Do Imperador”.
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS:

- Selecionar o texto antes da aula.
- Apresentar a proposta da sequência didática para os estudantes.
- Explicar aos estudantes que irão ouvir o conto de fadas selecionado por você.
- Realizar, em um primeiro momento, a leitura em voz alta do conto “O Rouxinol Do Imperador”.
- Explicar sobre o autor do conto e realizar com os estudantes, antecipações referentes ao conto que irão ouvir.
- Ao final da história conversar com os estudantes:
- *Vocês já conheciam essa história?*
- *Qual parte da história de que mais gostaram?*
- *O conto que conheciam era igual a esse ou conheciam outra versão?*
- Solicitar que os estudantes abram a Coletânea de Atividades do estudante e acompanhem a segunda leitura do conto “O Rouxinol do Imperador”. A leitura, neste momento, será compartilhada.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 1A – LEITURA DE UM CONTO PELO(A) PROFESSOR(A)

LEIA COM SEU(SUA) PROFESSOR(A) E COLEGAS O CONTO “O ROUXINOL DO IMPERADOR”.

O ROUXINOL DO IMPERADOR HANS CHRISTIAN ANDERSEN

O palácio do imperador da China era uma das coisas mais bonitas que existiam no mundo. Construído em mármore branco, possuía torres de marfim, paredes revestidas com tecidos de cores variadas e quartos decorados com ouro e prata. Era realmente uma maravilha!

O jardim também era de enorme beleza; nele cresciam flores raras e belas. Havia inúmeros rios e lagos, onde nadavam peixes de todas as espécies e tamanhos. Para além do jardim, estendia-se uma mata, que chegava até o mar. No interior dessa mata, vivia um rouxinol de canto único. De sua pequenina garganta saíam melodias tão emocionantes que faziam chorar quem as escutasse.

Turistas do mundo todo iam admirar o palácio do imperador chinês e ficavam maravilhados diante de tanta beleza.

Mas quando ouviam o canto do rouxinol, todos admitiam que aquilo, sim era a coisa mais bonita e rara do grande império.

Entre os visitantes havia escritores que, ao retornarem a suas pátrias, escreviam livros a respeito do prodigioso pássaro que vivia no centro da mata, próximo ao palácio imperial. E dedicavam a ele os maiores elogios, muito mais do que à maravilhosa casa do imperador chinês.

Um dia, um daqueles livros chegou às mãos do imperador. Depois de lê-lo, o soberano ficou, ao mesmo tempo, surpreso e enfurecido. Mandou logo chamar o primeiro-ministro.

– Incrível! No bosque que faz divisa com os jardins imperiais vive um rouxinol cujo canto é incomparável, e eu o desconheço! Tive de ler um livro estrangeiro para aprender que a maior maravilha de meu país é um pássaro de voz de ouro, e não este meu soberbo palácio! Diga-me, por que não fui informado?

– Eu também ignorava o fato, meu senhor — respondeu o primeiro-ministro, assustado com a ira do imperador. — Mas vou descobri-lo.

– E que seja muito breve. Nesta noite mesmo o rouxinol deverá cantar somente para mim. O primeiro-ministro iniciou as buscas. Interrogou príncipes e nobres, guardas e cavaleiros. Ninguém sabia da existência de tal ave. Sem nada descobrir, o primeiro-ministro voltou ao imperador:

– Meu senhor, não se consegue encontrar o rouxinol. Talvez não exista, talvez seja apenas invenção do autor do livro.

Mas, o imperador não quis explicações. Exigia o prodigioso rouxinol! Ou naquela noite o rouxinol cantava para a corte, ou o primeiro-ministro seria punido.

O pobre homem começou a percorrer ruas e praças, perguntando a todos sobre o tal pássaro. Por fim, encontrou na cozinha imperial um serviçal que comentou:

– O rouxinol... conheço-o, sim. Às vezes, à noite, paro no bosque para ouvir seu canto maravilhoso. Tem uma voz tão bela e harmoniosa que chego a chorar de emoção.

– Poderia me ajudar a procurá-lo?

– Claro que sim, Excelência.

Imediatamente, ele mandou organizar uma comitiva de cavaleiros e cortesãos para, sob orientação do serviçal, ir procurar o rouxinol na mata.

Estavam andando já há algum tempo, quando ouviram um mugido. Os cavaleiros pararam, curiosos.

– Deve ser o rouxinol cantando. Que voz agradável!

– Esse foi o mugido de uma vaca — riu a mulher. — O rouxinol vive mais longe.

Após longa caminhada, a serviçal parou em frente a uma árvore e mostrou uma ave minúscula, de plumas acastanhadas, que saltitava entre os galhos.

– Ali está, aquele é o rouxinol, o pássaro de canto comovente.

O primeiro-ministro e seu séquito ficaram desapontados com o aspecto modesto do rouxinol. Nem de longe sua aparência era comparável à beleza do palácio. Porém, quando escutaram sua voz, todos ficaram encantados. E convidaram-no para ir à corte.

O rouxinol aceitou o convite.

Foram feitos grandes preparativos para sua chegada: flores por toda a parte, assoalhos encerados e brilhantes, e uma gaiola toda de ouro, no meio da sala do trono, para o pequeno e ilustre cantor. Sentado no trono, o imperador aguardava com impaciência o momento em que escutaria as maravilhosas melodias que todos comentavam.

Assim que chegou, o rouxinol pousou sobre a gaiola, olhou com respeito o ilustre anfitrião

– O imperador da China — e começou a cantar. Seu canto era tão comovente que o imperador chorou, emocionado. Terminado o concerto, ele disse para o rouxinol:

– Fique comigo para sempre, para minha felicidade. Em troca, terá tudo que pedir, tudo que mais o agradar! Tudo que quiser.

– Majestade — respondeu o passarinho. — Enquanto eu cantava, vi lágrimas em seus olhos. Isto, para mim, é a recompensa maior, não peço mais nada. Se Vossa Majestade assim o deseja, estou pronto para abandonar a mata e alegrar sua vida com minha voz, sempre que quiser.

E assim, o rouxinol ficou no palácio, abrigado na gaiola de ouro pendurada nos aposentos do imperador.

Cantava frequentemente para seu amo e uma vez por dia dava um passeio no jardim — mas preso pela patinha a um fio de seda conduzido pelo primeiro-ministro.

Um dia, o imperador da China recebeu um presente de seu amigo, o imperador do japonês: um maravilhoso rouxinol mecânico, todo de ouro. Suas asas eram enfeitadas com diamantes, a cauda exibia safiras e os olhos, rubis.

Bastava girar uma pequena chave e o rouxinol mecânico cantava uma linda melodia. Porém, o rouxinol verdadeiro cantava com o coração e o outro, com molas e cilindros de aço.

As duas vozes não combinavam, e o imperador se aborreceu:

– Que o rouxinol mecânico cante sozinho! — ordenou.

Trinta vezes em seguida o belo brinquedo repetiu a mesma melodia sem mudar uma nota sequer, entre aplausos e elogios da corte que o ouvia. Na trigésima primeira apresentação, o imperador disse que já era o bastante. E agora, que cante o rouxinol verdadeiro! — ordenou. Mas o passarinho não foi encontrado. Aproveitando-se do descuido geral, tinha voado pela janela aberta em direção à mata, onde sempre vivera em total liberdade. Mas o imperador não ficou triste, pois afinal estava satisfeito com o rouxinol mecânico.

Para que todos os súditos admirassem seu rouxinol, permitiu um espetáculo público. Muitos se deslumbraram. Mas quem já ouvira a voz do rouxinol verdadeiro, na mata,

não se convenceu:

– Há enorme diferença entre os dois...

Não importava a opinião dos outros. O imperador, a cada dia que passava, ficava mais animado com aquele extraordinário brinquedo. O aparelhinho repousava em uma almofada de seda, ao lado da cama do soberano, que a cada momento lhe dava corda, contente com aquele canto sempre igual.

Certa noite, o delicado mecanismo se rompeu, produzindo um ruído estranho. O imperador mandou chamar um experiente relojoeiro, que encontrou uma mola quebrada e trocou-a.

Mas avisou ao imperador que o mecanismo já estava bem gasto, e que o rouxinol mecânico só poderia cantar uma vez por ano, para evitar que quebrasse definitivamente.

O imperador ficou muito triste com isso, mas foi obrigado a seguir o conselho do relojoeiro. Passaram-se os anos, e um dia o imperador adoeceu gravemente.

Repousava entre seus lençóis de cetim e as cobertas de seda bordadas, mas, apesar de tanto luxo, estava só.

Nobres e ministros discutiam a sucessão ao trono, médicos pesquisavam novos remédios para receitar ao ilustre doente, a criadagem dormia. Ninguém fazia companhia ao enfermo. Em certo momento, o imperador abriu os olhos e viu a Morte sentada a seu lado, em seu assustador manto negro, encarando-o silenciosamente.

Entendeu que chegara sua hora, e então se virou para o rouxinol mecânico e sussurrou:

– Cante, suplico-lhe. Cante, quero escutar sua voz mais uma vez, antes de morrer. Mas o rouxinol permaneceu calado. Não havia ninguém que lhe desse corda, e ele, sozinho, não podia cantar.

De repente, uma melodia muito doce, enternecedora ressoou nos aposentos. No parapeito da janela, estava o rouxinol verdadeiro. O passarinho soubera da morte inevitável do imperador e viera trazer-lhe seu consolo musical, ainda que sem ouro, brilhantes, safiras e rubis.

A Morte também se pôs a escutar aquele doce canto e, quando o rouxinol se calou, pediu para que continuasse. A música se espalhou pelo amplo aposento e, a cada nota, o imperador se sentia melhor. Enquanto isso, dona Morte foi se afastando devagar.

– Repouse, agora, Majestade — disse com carinho o rouxinol. — Amanhã acordará curado.

E ficou ali, com seus gorjeios, entoando uma suave canção de ninar. No dia seguinte, ao despertar, o imperador se sentia bem e se levantou. O rouxinol ainda estava no parapeito da janela.

– Meu salvador! — disse-lhe o imperador. — Fui ingrato com você, ao preferir o rouxinol mecânico. Mas agora pretendo me desculpar. Vou destruir aquele tolo brinquedo, se quiser, mas peço-lhe que nunca mais me abandone.

Não me peça isso — respondeu o rouxinol. — Vou ficar com muito gosto junto de Vossa Majestade, mas com a condição de não me prender mais na gaiola. Deixe-me livre, permita que eu viva nos bosques. Virei cantar sempre que quiser, e também lhe contarei tudo o que vejo no seu império. Assim, saberá das injustiças que devem ser punidas e das boas ações que merecem recompensa. Seu povo poderá ser bem mais feliz.

O imperador concordou, e o rouxinol foi embora. Mais tarde, na hora em que os cortesãos, médicos e empregados entraram no aposento do doente, temendo encontrá-lo morto, viram-no em pé, alegre, feliz e bem-disposto. E nunca souberam,

nem sequer imaginaram, o motivo de tal prodígio.

ABREU, A.R. et al. Alfabetização: livro do aluno. Brasília: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000. 128 p. v.2.

ETAPA 2 – ANÁLISE DOS PERSONAGENS

ATIVIDADE - 2A – LEITURA PELO PROFESSOR(A) E ANÁLISE DA HISTÓRIA LIDA

A atividade 2 tem como por objetivo aproximar o estudante da linguagem característica do gênero conto de fadas e ampliar o conhecimento dos recursos discursivos.

HABILIDADES:

(EF02LP28A) Ler e compreender, com certa autonomia, contos de fadas, maravilhosos, populares, fábulas, crônicas entre outros textos do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF02LP28B) Identificar o conflito gerador em uma narrativa ficcional (contos de fadas, maravilhosos, populares, fábulas, crônicas entre outros) e sua resolução.

(EF02LP28C) (Re)conhecer palavras e expressões utilizadas na caracterização de personagens e ambientes em uma narrativa ficcional (contos de fadas, maravilhosos, populares, fábulas, crônicas entre outros).

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: coletivamente.
- Materiais necessários: os trechos das histórias selecionadas que você leu na Atividade 1.
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Retomar outra história que tenha lido anteriormente com os estudantes.
- Analisar a narrativa considerando os seguintes questionamentos com os estudantes:
*Pensando na história lida, como é possível perceber o momento em que o conflito começou a acontecer?
 Como a história está organizada?
 Como o conflito é solucionado? Localize essa informação na história.
 Quais são as expressões que o autor utiliza para marcar a passagem do tempo?
 Quais recursos o autor utiliza para deixar o texto bem escrito?*
- Fazer o fechamento da aula, propondo uma escrita em duplas, listando os personagens da história e qual a função cada personagem dentro da narrativa. Realizar uma tomada de notas, que será utilizada na próxima atividade.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 2A – LEITURA PELO(A) PROFESSOR(A) E ANÁLISE DA HISTÓRIA

EM DUPLAS, ESCREVAM OS NOMES DOS PERSONAGENS DA HISTÓRIA E SUA FUNÇÃO:

PERSONAGEM	FUNÇÃO

ATIVIDADE 2B – LEITURA DAS CARACTERÍSTICAS DOS PERSONAGENS

A atividade 2B tem por finalidade utilizar estratégias de seleção, antecipação e verificação, considerando aquilo que já sabem sobre o sistema de escrita, para identificar as características de uma personagem, de acordo com o que foi lido em uma história.

HABILIDADES:

(EF02LP28A) Ler e compreender, com certa autonomia, contos de fadas, maravilhosos, populares, fábulas, crônicas entre outros textos do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF02LP28B) Identificar o conflito gerador em uma narrativa ficcional (contos de fadas, maravilhosos, populares, fábulas, crônicas entre outros) e sua resolução.

(EF02LP28C) (Re)conhecer palavras e expressões utilizadas na caracterização de personagens e ambientes em uma narrativa ficcional (contos de fadas, maravilhosos, populares, fábulas, crônicas entre outros).

PLANEJAMENTO

- Organização dos estudantes: em duplas nas quais ambos ainda não leem convencionalmente. Os estudantes que já o fazem podem ler a história sozinhos.
- Material necessário: atividade da Coletânea de Atividades do Estudante.
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Distribuir a atividade e explicar o que será feito em cada parte. Recuperar oralmente as características de “O Rouxinol do Imperador” que aparecem no conto lido. Pedir aos estudantes que busquem, em seus

cadernos, a tomada de notas realizada na atividade anterior.

- Ler a proposta e perguntar aos estudantes o que terão de descobrir. Se necessário, reler os trechos da história em que tais características aparecem.
- Lembrar que, como se trata de uma atividade em duplas, é preciso conversar com o colega e discutir as ideias diferentes, até chegarem a um acordo.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 2B – LEITURA DAS CARACTERÍSTICAS DOS PERSONAGENS

1. O(A) PROFESSOR(A) VAI LER AS PALAVRAS QUE O AUTOR USOU PARA DESCREVER O PERSONAGEM IMPERADOR.
2. MARQUE NOS QUADRINHOS ABAIXO QUAIS SÃO AS CARACTERÍSTICAS DO IMPERADOR:

INJUSTO

ARREPENDIDO

LINDO

BRAVO

SOZINHO

TRISTE

ETAPA 3: PRODUÇÃO DA REESCRITA

A etapa tem por objetivo o reconto e o planejamento da reescrita do Rouxinol do Imperador, com foco na utilização recursos próprios do gênero contos de fadas.

ATIVIDADE 3A - RECONTO DA HISTÓRIA

HABILIDADES:

(EF02LP28A) Ler e compreender, com certa autonomia, contos de fadas, maravilhosos, populares, fábulas, crônicas entre outros textos do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF02LP28C) (Re)conhecer palavras e expressões utilizadas na caracterização de personagens e ambientes em uma narrativa ficcional (contos de fadas, maravilhosos, populares, fábulas, crônicas entre outros).

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: cada estudante no seu lugar, pois a atividade é coletiva.
- Materiais necessários: projetor multimídia e texto utilizado.
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Realizar a leitura do conto para resgatar a história com os estudantes.
- Estimular os estudantes a contarem a história seguindo a sequência dos fatos.
- Elaborar, com os estudantes, uma lista com os episódios mais importantes da história e que não podem faltar no reconto. Esta lista deve ficar afixada em sala de aula, para que funcione como suporte para a reescrita final do conto.
- Solicitar aos estudantes que observem o modo como a linguagem é utilizada nos livros e refletir, juntamente com eles, sobre como usá-la em situações de reconto.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 3A – RECONTO DA HISTÓRIA

NESTA ATIVIDADE, JUNTO COM SEUS(SUAS) COLEGAS, VOCÊ IRÁ RECONTAR A HISTÓRIA SEGUINDO A SEQUÊNCIA DOS FATOS.

ATIVIDADE 3B - PLANEJANDO E PRODUZINDO A REESCRITA DA HISTÓRIA.

A atividade tem por finalidade elaborar um texto cujo conteúdo já é conhecido, utilizando-se de recursos próprios da linguagem dos contos.

HABILIDADES:

(EF02LP27A) Planejar e produzir, com a colaboração de colegas e a ajuda do professor, diferentes textos do campo artístico-literário (contos de fadas, maravilhosos, populares, fábulas, crônicas entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF02LP27B) Revisar e editar contos de fadas, maravilhosos, populares entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: em duplas heterogêneas, formadas por estudantes que estejam em momentos diferentes em relação à aquisição do sistema de escrita, ou seja, um deles deve escrever alfabeticamente, o outro não. Ambos devem discutir a linguagem utilizada, mas somente o que já domina a escrita convencional grafará o texto.
- Materiais necessários: o livro com a história escolhida e folhas para que os estudantes escrevam sua versão. Os estudantes poderão digitar o texto no computador na sala de informática, caso haja possibilidade.
- Duração aproximada: três ou mais aulas de 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Fazer uma segunda leitura do conto e comunicar aos estudantes que eles reescreverão o final da história, a partir da parte do texto em que o Imperador da China recebeu um presente de seu amigo, todo de ouro... A

partir desse fato, promover o reconto oral dos episódios, que sucederam esse momento.

- É importante ressaltar que os estudantes não precisam reproduzir o texto-fonte com as mesmas palavras, mas que busquem a melhor forma de escrever determinado episódio, considerando o discurso próprio do gênero conto.
- Planejar com os estudantes como será a reescrita do final do conto. Retomar com eles os diferentes recursos que podem ser utilizados; quais são as personagens do conto; os episódios finais e seus desdobramentos; observar com eles a relação entre as partes do texto e o contexto de produção, para garantir a coerência e a coesão e o que mais considerar que não pode faltar em um texto bem escrito. Registrar esse planejamento num cartaz, para que o grupo consulte durante a produção.
- Não esquecer de que a duração da atividade é de 3 a 4 aulas; logo, assim que perceber cansaço nos estudantes, pare e deixe-os continuar na próxima aula. Para tanto, o texto deve ser guardado, para que seja possível iniciar a próxima aula com a leitura do que já foi escrito e continuar a reescrita de onde parou.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 3B – PLANEJANDO E PRODUZINDO A REESCRITA DA HISTÓRIA

NESTA ATIVIDADE, VOCÊ IRÁ, EM DUPLA, PLANEJAR E REESCREVER O FINAL DO CONTO.

ETAPA 4 – REVISÃO DA REESCRITA

Esta etapa tem por finalidade que os estudantes planejem, produzam textos de contos de fadas, segmentando as palavras e frases corretamente e o revise.

ATIVIDADE - 4 A REVISÃO DO FINAL DA HISTÓRIA

HABILIDADES:

(EF02LP27A) Planejar e produzir, coma colaboração de colegas e a ajuda do professor, diferentes textos do campo artístico-literário (contos de fadas, maravilhosos, populares, fábulas, crônicas entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF02LP27B) Revisar e editar contos de fadas, maravilhosos, populares entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.

(EF02LP08A) Segmentar corretamente as palavras.

(EF02LP08B) Segmentar corretamente as frases de um texto, utilizando ponto final, utilizando letra maiúscula no início de frases.

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: cada estudante no seu lugar, pois a atividade é coletiva. Se houver oportunidade de realizar a atividade na sala de informática, pode-se utilizar o recurso do projetor multimídia, para que os estudantes possam visualizar o texto digitado.
- Materiais necessários: uma reescrita de conto
- Duração aproximada: duas aulas de 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS:

- Selecionar o final do conto reescrito por uma das duplas para ser revisado. Lembre-se que a seleção deve basear-se nos seguintes critérios: o texto escolhido deve conter problemas apresentados na maior parte das produções, contudo, se houverem muitos erros os estudantes podem se perder durante a atividade.
- Projetar o texto produzido na aula anterior, caso utilizado o computador no momento da produção ou expor o cartaz com o texto transcrito.
- Fazer uma leitura coletiva do texto na íntegra.
- Relembrar que a revisão do texto pode acontecer em dois momentos: durante o ditado do conto (processual), com intervenções adequadas, garantindo o desenvolvimento de comportamento de escritor, e ao término para deixar o texto bem escrito, dentro das possibilidades dos estudantes.
- Explicar que a intenção é realizar a revisão processual e final do texto, com o objetivo de conseguir de fato uma boa escrita para ser publicada.
- Informar que para proceder à revisão é importante analisar o texto, verificando quais recursos foram utilizados, ou não, que prejudicaram o emprego da linguagem utilizada para escrever, o que comprometeu a compreensão do texto e quais fatores descaracterizaram o gênero conto de fadas.
- Explicar que a tarefa da turma será pensar coletivamente em como tornar o texto mais claro, coeso, coerente e interessante para os leitores. Para isso, serão feitas negociações sobre o que retirar, acrescentar, modificar e/ou substituir na produção realizada anteriormente.
- Realizar as intervenções necessárias, para que os estudantes concluam sobre a melhor forma do texto ser escrito. Essas intervenções precisam ser feitas incentivando os estudantes a se colocarem no lugar de leitores, identificando as ideias que não estão claras e precisam ser melhor explicadas, relembrar os contos lidos e suas características, para saber quais informações e detalhes tornam a história mais interessante e como organizá-las para dar mais coesão e emoção para a narrativa etc.
- Após o término da reescrita cada estudante deverá ter uma cópia, seja escrito no caderno ou digitado.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 4A – REVISÃO DO FINAL DA HISTÓRIA

NESTA ATIVIDADE, VOCÊ PARTICIPARÁ DA REVISÃO DE UM DOS TEXTOS PRODUZIDOS NAS DUPLAS E SELECIONADO PELO(A) SEU(SUA) PROFESSOR(A).

SEQUÊNCIA DIDÁTICA NOSSA LÍNGUA – PARTE I

SEQUÊNCIA DIDÁTICA – ORTOGRAFIZAÇÃO - ENSINO DA ORTOGRAFIA

Esta Sequência Didática propõe aos estudantes a escrita ortográfica, escrita esta que envolve um processo no qual o aprendiz “erra” ao se arriscar a usar a linguagem escrita – e esse é o caminho para que ele aprenda. Quando se pensa nisso, o erro é concebido de outra forma, entendido como indicador para possíveis intervenções do(a) professor(a), a fim de garantir avanços na aprendizagem. Se você fizer uma análise cuidadosa, poderá perceber que a natureza dos erros é diversa. Veja os exemplos a seguir:

Exemplo 1

O PE A EU E O L E A .
 E N O U A V A E L A S N A
 E I A E L E A S O N L E P R S
 A S T O D I R C B I G S A L E A D P I N E

Ao escrever esta parlenda, o estudante nos mostra que ainda apresenta dificuldade com o sistema de escrita alfabético. Pouco adiantará o(a) professor(a) intervir, corrigindo todas as palavras erradas e todas as letras que faltam, pois, o estudante precisa realizar uma construção conceitual. Essa construção é indispensável, para que ele domine uma questão básica: o princípio alfabético.

Exemplo 2

E UN BRUXO VELHO DO MO COM TRO
 VAO ELE MORA NUMA CAVERNA
 ELE TEN OS MESMO PODERADO—
 MAO ENTÃO ELE PODE
 SITRAN PORTAR DE UM LUMAR PARA
 OUTRO NUM PISCAR DE OLHOS
 SE UNARS É GARNDE
 ELE SEMPRE CONSEIXA PEU PRETO
 ELETANBEN USA A ROPA PRETO

O estudante que escreveu este texto já escreve alfabeticamente, mas ainda não domina várias questões:

- Não respeitou a separação convencional entre as palavras, pois algumas aparecem emendadas e outras separadas (como em SITRAN PORTAR, para escrever SE TRANSPORTAR), no caso trata-se de hiperssegmentação e hipossegmentação.
- Há dificuldades relacionadas à escrita convencional das palavras, devido à transcrição do oral na escrita, ou seja, o(a) estudante escreve como fala (isso ocorre em COMU, SI, ROPA).
- Outra dificuldade apresentada consiste na omissão de letras ou inversão na ordem das letras em uma palavra (como em TRANSPORTAR, em que omite o S, ou GARNDE, em que inverte a ordem de R e A).
- Ocorre ainda, no exemplo acima, dificuldades no estabelecimento da concordância de número (OS MESMO PODERES) e gênero (A ROUPA PRETO).

As dificuldades apresentadas pelos(as) estudantes podem e devem ser analisadas, para que o professor(a) crie estratégias de ensino, que os levem a refletir sobre as regularidades e irregularidades na escrita das palavras.

LEVANTAMENTO DO CONHECIMENTO ORTOGRÁFICO

Em vez de considerar os erros como faltas, corrigindo-os um a um, procure olhar para a produção dos estudantes como fonte de informação para pautar o planejamento do que ainda precisa ser ensinado.

Fazendo isso, é possível prever que, em breve, ao menos alguns desses erros deixarão de ser cometidos, sem que o estudante perca a disponibilidade para produzir textos completos e coerentes, que construiu ao longo do processo de aprendizagem da leitura e da escrita.

Partindo do texto citado como exemplo, ao observarmos os erros de ortografia que o estudante escreveu TANBEN, pode-se interpretar que ele utiliza M ou N para nasalizar vogais, mas ainda não conhece uma regularidade da escrita em português: aquela que explica que nessas palavras se usa M antes das consoantes P e B e no final das palavras, e se usa N antes das demais consoantes. Portanto, faz-se necessário o ensino sistemático de tal regularidade, propiciando momentos de reflexão sobre o uso de M e N. É importante ainda frisar que, como construção conceitual, pouco valerão as tentativas de ensinar a decorar listas de palavras com M ou N, ou mesmo copiar o famoso enunciado: “só se usa M antes de P e B”. Aprender a escrever nesse caso, envolve a compreensão e o uso de um princípio gerativo, de uma regra, e isso não ocorre com a simples memorização de enunciados.

Voltando ao texto, quando o estudante escreve NARIS e XAPEU, comete erros ortográficos de outra natureza. Para essas duas palavras não há o que se denomina de princípio gerativo, o qual permite decidir a letra correta. Para saber se o correto é S ou Z no final de NARIZ, ou se devemos usar X ou CH para escrever CHAPÉU, é preciso consultar uma pessoa mais experiente na escrita ou o dicionário. Nesse caso, o estudante poderá escrever corretamente se lhe for oferecida a informação sobre a letra certa, no caso de palavras de uso frequente, ou se construir procedimentos de consulta às fontes adequadas.

Com essa análise de uma produção infantil, queremos frisar que:

- É preciso que os estudantes escrevam e sintam vontade de fazê-lo, pois essa é uma das condições para que aprendam a escrever.
- Ao analisar as produções escritas dos estudantes, você terá acesso a valiosas informações sobre tudo que cada um já sabe sobre a escrita correta e o que ainda lhe falta aprender. A análise das produções de todo o grupo permitirá que você faça um apanhado, um guia das principais questões que ainda precisam ser abordadas, para que a turma escreva cada vez melhor, aproximando-se da escrita convencional.

A análise das escritas grafadas incorretamente pelos estudantes, ajuda a planejar o ensino, pois permite avaliar quais erros se referem a uma regularidade ortográfica, que as crianças ainda não dominam e quais devem ser tratados isoladamente, pois a escrita correta só pode ser aprendida mediante a consulta a fontes confiáveis, como o dicionário. Para que você possa de fato pautar o ensino pelas necessidades de seus estudantes, é indispensável que encare os erros como indicadores úteis das reais necessidades de seu grupo e que os (as) estudantes, longe de verem os erros como os grandes vilões, possam aceitá-los como fonte de reflexão sobre a escrita correta.

Em relação às regularidades, é preciso considerar que os estudantes aprenderão, se tiverem oportunidade de refletir especificamente sobre seu princípio gerativo ou seja, sobre as regras a elas associadas. Embora as regularidades precisem ser aprendidas o quanto antes, não se espera que sejam todas de uma vez. Seu ensino pode ser distribuído, ao longo dos primeiros anos da escolaridade.

Vamos apresentar aqui várias atividades úteis para promover a reflexão sobre algumas regularidades ortográficas.

No entanto, sugerimos que você proponha inicialmente uma produção de texto e faça uma análise dela, para detectar quais erros os estudantes mais cometem e, em consequência, que regularidades não dominam. Trata-se de uma forma de diagnosticar o que o grupo já sabe e avaliar quais questões devem ser trabalhadas.

- Apresentamos a seguir uma série de questões relevantes para orientar seu olhar e observar nas produções do grupo. Você encontrará neste guia sugestões de atividades, para trabalhar em relação a algumas delas.
- **Separação entre palavras.** Essa é uma questão complexa para os estudantes, que estão no início da aprendizagem da escrita. Quando aprendem a escrever, é comum emendarem todas as palavras ou incluírem espaços inadequados entre elas. Essa é uma convenção ortográfica, portanto, demanda

intervenções específicas durante o processo de aprendizagem da escrita.

- **Omissão ou troca de letras.** Às vezes, ao escreverem seus textos, os estudantes recém alfabetizados deixam de escrever alguma letra ou fazem trocas. Por exemplo: LIVO em vez de LIVRO, ou TRABALHO em vez de TRABALHO.
- **C / Q / K.** No início da aprendizagem da escrita, é comum os estudantes cometerem erros como CEIJO, para grafar QUEIJO. Outros se apoiam nos nomes das letras e escolhem o K em palavras como MAKAKO. Embora a regularidade do uso de C, Q e K seja em geral compreendida rapidamente pelos estudantes, é preciso avaliar com atenção a necessidade de um trabalho mais sistemático. Quantos estudantes de sua classe ainda cometem erros dessa natureza?
- **G / Gu.** É comum a escrita GITARRA, em vez de GUITARRA. Essa também é uma regularidade simples; se você encontrar vários erros dessa natureza nas produções escritas de seus estudantes, poderá ajudá-los a superá-la.
- **M / N.** Os estudantes necessitam de atividades voltadas para a compreensão da regra que ajuda a usar corretamente uma ou outra dessas letras.
- **R / RR.** Aqui também os estudantes precisam refletir especificamente sobre os diferentes sons do R e sobre a forma de essa letra aparecer nas palavras, para compreender seu uso.
- **S / SS.** É fundamental apresentar diferentes sons do S e do SS e sobre a forma dessas letras aparecerem nas palavras para compreender seu uso. Dependendo da palavra, o S pode ter som de C ou de Z. Quando aparece na palavra com som de C o S vem escrito entre uma consoante e uma vogal – **ofensa**; **consenso**; **diversão**. Já com som de Z aparece entre duas vogais – **asa**; **maravilhoso**. As palavras com SS possuem o som de Ç, por isso vêm escritos entre vogais – **processo**; **grosso**; **assadura**.

Todas essas dificuldades ortográficas podem ser superadas pelos estudantes, se houver um trabalho de reflexão sobre as regularidades da língua que lhes permita analisar a escrita de palavras, discutir o que observaram e formular regras escritas. Ainda que suas formulações sejam imprecisas, ou não correspondam exatamente ao que consta das gramáticas, trata-se de um primeiro passo em direção à compreensão das regras.

Ao organizarmos aqui as atividades, optamos por focalizar as principais dificuldades ortográficas apresentadas pelos estudantes que se alfabetizaram ao longo do 1º e 2º ano. Todas elas permitem a reflexão sobre os princípios gerativos, ou seja, sobre as regras que contribuem para decidir qual a grafia correta das palavras.

Também é importante criar estratégias de ensino que ajudem os estudantes a aprender a escrever de modo correto as palavras usadas com frequência – independentemente de serem, ou não, regidas por regras. Nesses casos, é preciso estabelecer combinados e eleger palavras que os estudantes devem escrever convencionalmente; especialmente, aquelas que costumam utilizar no dia a dia e não podem errar. Para isso, recomendamos que você organize com sua turma conjuntos de palavras a partir de campos semânticos. Por exemplo: palavras comuns em sua rotina de trabalho, muito utilizadas nos estudos realizados, que sejam frequentes na produção de um determinado texto ou gênero etc.

ATENÇÃO!

As atividades propostas a seguir são adequadas apenas para estudantes que já leem e escrevem convencionalmente. No início do ano, é possível que alguns estudantes ainda não tenham se alfabetizado. Para esses, você deverá propor situações de análise e reflexão sobre o sistema de escrita, enquanto o restante da turma faz as atividades de ortografia.

ATIVIDADES PARA O ENSINO DA ORTOGRAFIA RELEITURA COM FOCALIZAÇÃO

Trata-se de uma atividade instigante, pois ajuda a direcionar o olhar do estudante para o “interior das

palavras”, ou seja, propõe que faça a leitura, interessado em discutir o modo pelo qual as palavras estão escritas.

Falamos em “releitura” e não em “leitura”, porque, antes de começar essa atividade, é importante que estudantes já tenham lido o texto para explorar seu conteúdo; assim, evita-se que o texto seja lido apenas para discutir questões ortográficas.

Você pode orientar a releitura com focalização, considerando todas as dificuldades ortográficas que aparecem no texto, ou então concentrar a atenção em uma questão especial. No primeiro caso, espera-se que os estudantes observem as palavras mais difíceis, porque sua escrita provoca dúvidas. No segundo caso, a releitura com focalização é útil para refletir sobre alguma regularidade ortográfica.

LEMBRETE

As atividades de releitura com focalização propostas a seguir, bem como as de ditado interativo, devem servir de modelo para você planejar outras semelhantes, direcionadas para as dúvidas ortográficas mais frequentes dos estudantes. Seleccionamos aqui alguns textos para orientar a realização de cada atividade. Mas você pode optar por outras histórias conhecidas pelos estudantes, nas quais apareçam palavras grafadas com a dificuldade que estiver em questão. O importante é que, diferentemente do momento em que as crianças leram o texto para conhecer a história ou a informação transmitida, desta vez, foquem a atenção em determinada questão ortográfica. Você deverá conduzi-las, para que leiam com essa finalidade.

Esta sequência tem por finalidade incentivar os estudantes a refletir a respeito do uso do S e SS, de maneira contextualizada, trazendo a análise linguística e semiótica, para o ensino e aprendizagem das questões ortográficas da língua.

ATIVIDADE 1A – RELEITURA COM FOCALIZAÇÃO – S E SS

HABILIDADES:

(EF02LP03) Grafar corretamente palavras com correspondências regulares diretas (f/ v, t/d, p/b) e correspondências regulares contextuais (c/qu; g/gu, r/rr, s/z inicial).

PLANEJAMENTO

- Quando realizar: após a leitura da fábula.
- Organização do grupo: em duplas.
- Materiais necessários: providenciar cópias do texto para as duplas.
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Ler a fábula “A Raposa e o Corvo” atentamente, observando os diversos usos de S e SS.
- Ler o texto para seus estudantes conhecerem a história.
- Em seguida, realizar a leitura novamente.
- Explicar aos estudantes que você vai reler a fábula. Combine que eles deverão interromper a leitura todas as vezes, que surgirem palavras em que aparecem as letras S e SS.
- Ler a fábula, parágrafo por parágrafo e interromper a leitura de acordo com o combinado e perguntar:

- *Como essa palavra foi escrita?*
- *Uma criança que aprendeu a escrever recentemente poderia se enganar? Como?*
- Conversar sobre quando o som do S é forte ou fraco e quando se usa S ou SS.
- Discutir cada palavra com os estudantes brevemente, ajudando-os a observar se o som é forte ou fraco.
- A atividade termina quando todas as duplas tiverem se manifestado.
- No final, conversar com os estudantes sobre o que perceberam no uso do S e SS. O que acontece com o som quando a palavra é escrita com S e com SS? As conclusões devem ser registradas entre as descobertas ortográficas em um cartaz coletivo.
- Essa mesma atividade deverá ser realizada com focalização na escrita de palavras com r e rr.

Para saber mais: professor(a) procure na internet vídeos sobre como a criança aprende sobre ortografia, do Material Letra e Vida, com a palavra-chave ortografia.

A RAPOSA E O CORVO

O CORVO **CONSEGUIU** ARRANJAR UM PEDAÇO DE QUEIJO, EM ALGUM LUGAR. **SAIU** VOANDO, COM O QUEIJO NO BICO, ATÉ **POUSAR** NUMA ÁRVORE.

QUANDO VIU O QUEIJO, A **RAPOSA RESOLVEU** SE APODERAR DELE. CHEGOU AO PÉ DA ÁRVORE E COMEÇOU A BAJULAR O CORVO:

– Ó SENHOR CORVO! O SENHOR É CERTAMENTE O MAIS BELO DOS ANIMAIS! SE SOUBER CANTAR TÃO BEM QUANTO A SUA PLUMAGEM É LINDA, NÃO HAVERÁ AVE QUE **POSSA** SE COMPARAR AO **SENHOR**.

ACREDITANDO NOS ELOGIOS, O CORVO PÔS-SE IMEDIATAMENTE A CANTAR PARA **MOSTRAR** SUA LINDA VOZ.

MAS, AO ABRIR O BICO, DEIXOU CAIR O QUEIJO. MAIS QUE **DEPRESSA**, A RAPOSA ABOCANHOU O QUEIJO E FOI EMBORA.

ABREU, A.R. et al. Alfabetização: livro do aluno. Brasília: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000. 128 p. v.2.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 1 A – RELEITURA COM FOCALIZAÇÃO – S E SS

NESTA ATIVIDADE, SEU(SUA) PROFESSOR(A) FARÁ A LEITURA E A RELEITURA DA FÁBULA “A RAPOSA E O CORVO”. ELE(A) IRÁ INTERROMPER A RELEITURA E DISCUTIR COM A TURMA O USO DE S E SS NAS PALAVRAS DO TEXTO. PRESTE BASTANTE ATENÇÃO.

ATIVIDADE 1B – DITADO INTERATIVO S E SS

USOS DO S E SS DITADO INTERATIVO

Nesse tipo de atividade, diferente do ditado tradicional, os estudantes interrompem o ditado do(a) professor(a) para discutir alguma escrita de palavra. Pode ser realizado envolvendo todas as dúvidas ortográficas ou se restringir à discussão de determinada regularidade. Do mesmo modo que a releitura com focalização, o ditado interativo tem por objetivo favorecer um olhar mais atento das crianças, para o modo de escrever as palavras.

Também aqui é importante que os estudantes tenham contato com o texto anteriormente, explorando-o como leitores, antes de pensarem na escrita das palavras.

HABILIDADES:

(EF02LP03) Grafar corretamente palavras com correspondências regulares diretas (f/ v, t/d, p/b) e correspondências regulares contextuais (c/qu; g/gu, r/rr, s/z inicial).

PLANEJAMENTO

- Quando realizar: após a leitura do texto.
- Organização do grupo: em duplas
- Materiais necessários: caderno vdo estudante.
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Escrever na lousa o trecho da cantiga sugerida “O cravo e a Rosa”:

**“O CRAVO BRIGOU COM A ROSA DEBAIXO DE UMA SACADA
O CRAVO SAIU FERIDO E A ROSA DESPEDAÇADA.”**

ABREU, A.R. et al. Alfabetização: livro do aluno. Brasília: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000. 128 p. v.2.

- Ler a cantiga e conversar com os estudantes, lembrando o que foi trabalhado na aula anterior sobre o uso do S e SS.
- Explicar que a atividade deve ser registrada em seus cadernos de sala.
- Após ler e discutir, apague da lousa a cantiga, para que não seja utilizada como cópia.
- Em seguida, peça aos estudantes que:

Em duplas, escrevam em seus cadernos o texto que será ditado. Não se esqueçam de discutir sobre a forma de grafar as palavras, antes de escrever. Vocês poderão interromper o ditado, para discutir coletivamente as dúvidas.

- Começar o ditado interativo, deixando que discutam todas as dúvidas. Durante o ditado, perguntar aos estudantes:
- *De que forma as palavras que devem ser focalizadas (rosa, sacada, despedaçada), devem ser escritas? Pedir aos (as) estudantes que justifiquem sua resposta.*

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 1 B – DITADO INTERATIVO: S E SS

NESTA ATIVIDADE, SEU(SUA) PROFESSOR(A) IRÁ DITAR UM TRECHO PARA VOCÊ ESCREVER. QUANDO VOCÊ TIVER DÚVIDAS SOBRE A ESCRITA DE ALGUMA PALAVRA, VOCÊ PODERÁ INTERROMPER O DITADO E SOLICITAR AO(A) PROFESSOR(A) QUE DISCUTA A ESCRITA DA PALAVRA.

ATIVIDADE 2A - SEPARAÇÃO ENTRE PALAVRAS

Um fato frequentemente observado pelos(as) professores(as) responsáveis por classes de crianças, no início da escolaridade é a escrita das palavras emendadas, sem espaços entre elas.

Por que isso ocorre? Um primeiro aspecto a considerar é que a separação entre palavras é uma necessidade da linguagem escrita. Quando falamos, as palavras fluem, soam ligadas umas às outras. É só no contato com o texto escrito, muitas vezes pela leitura, que o aprendiz de escritor se dá conta de que é preciso separar as palavras com espaços.

ATIRE IO PAUNO GATO TOMA ISOGATO NA TOMORREU
DONATILACADIMIRO SESE DUBERRO DUBERRO
QUEOGATOFE ISMAU

Música O cravo e a roseira

O cravo brigou com a roseira de baixo
de uma sacada e a roseira foi ferido
e a roseira despediu a sacada
e o cravo ficou dentro a roseira foi
visitar e a roseira um dia mais
e a roseira morreu

ERA UMA VEZ UM REI E UM RAINHA QUE
QUERIAM TER UM FILHO EM TÃO
A RAINHA FICOU GRAVIDA

O contato com os textos escritos por si só não basta: é preciso uma ação didática...

É preciso uma ação didática específica que problematize as escritas erradas e ajude os estudantes a compreender a separação, refletir sobre ela e ampliar seu olhar.

Há um longo percurso, até que as crianças alfabetizadas aprendam a segmentar, convencionalmente, todas as palavras de um texto. Ainda que compreendam logo, como separar a maioria das palavras e utilizem tal conhecimento em seus textos, é comum que, durante algum tempo, continuem a manter separadas as “palavras pequenas” (artigos, preposições, conjunções, pronomes etc.). Além disso, como buscam unidades que tenham sentido, separam pedaços de palavras. É comum que escrevam palavras como “ENTÃO”, da seguinte forma: “EM TÃO”, pois aprenderam que EM e TÃO são palavras isoladas.

As atividades a seguir destinam-se a abordar essa questão. Além disso, recomendamos que você oriente o olhar de seus estudantes para a separação entre as palavras, enquanto escrevem ou quando revisam seus próprios textos ou os dos colegas.

As atividades envolvendo a separação entre palavras, assim como as de ortografia, são apenas para os estudantes que escrevem alfabeticamente; os demais poderão se ocupar com as atividades voltadas, para a análise e a reflexão sobre o sistema.

ATIVIDADE 2A – SEPARAÇÃO ENTRE PALAVRAS

HABILIDADES:

(EF02LP08A) Segmentar corretamente as palavras.

(EF02LP08B) Segmentar corretamente as frases de um texto, utilizando ponto final, utilizando letra maiúscula no início de frases.

PLANEJAMENTO

- Quando realizar: após alguma produção textual, que deixe evidente a dificuldade dos estudantes ao segmentar palavras.
- Organização do grupo: coletivamente. Em seguida, em duplas.
- Materiais necessários: coletânea dos estudantes.
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Fazer com que os estudantes percebam a dificuldade de ler um texto, em que não foram incluídos os espaços entre as palavras. Além disso, orientar a discussão para que definam os locais, em que os espaços são necessários.
- Analisar com os estudantes o trecho de “Branca de Neve” que inserimos em seguida. Essa atividade deverá ser realizada, em outras ocasiões, com textos de seus estudantes, após a produção textual.

UM DIA, A RAINHA DE UM REINO BEM DISTANTE BORDA VA PERTODA JANELA DO CASTELO

ABREU, A.R. et al. Alfabetização: livro do aluno. Brasília: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000. 128 p. v.2.

- Copiar o texto na lousa, sem os espaços entre as palavras. Se puder usar o projetor multimídia, é preferível – trata-se de um recurso adequado para essa atividade.
- Discutir com as crianças, brevemente, a dificuldade de leitura e a ausência de espaços entre as palavras. Em seguida, ler o trecho.
- Solicitar aos estudantes que indiquem, onde poderiam ser introduzidos espaços e indique-os com barrinhas (/).
- Depois da discussão coletiva, organizar a classe em duplas e orientar que os estudantes abram a coletânea dos estudantes na atividade indicada.
- Realizar a mesma atividade com o texto de adivinha apresentado na coletânea. Assim, os estudantes terão a oportunidade de utilizar com mais autonomia alguns dos conhecimentos acionados na atividade anterior.
- Os estudantes deverão discutir, nas duplas, onde as palavras serão separadas.
- Propor que, além de marcarem com as “barrinhas”, reescrevam o trecho, na Coletânea de Atividades do Estudante, com a separação adequada das palavras.
- Depois das discussões nas duplas, pedir que ao menos três duplas registrem na lousa, como foi que fizeram a separação entre as palavras.

Professor(a), procure encontrar entre as duplas, algumas formas diferentes, encontradas pelos estudantes para segmentar as palavras, para promover a discussão e reflexão, sobre como deve ficar, ao final, a escrita do texto.

Esta atividade pode ser realizada, quantas vezes forem necessárias em sua sala de aula, a fim de atender aos estudantes, que necessitam compreender questões ligadas à segmentação.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 2A – SEPARAÇÃO ENTRE AS PALAVRAS

EM DUPLA COM SEU(SUA) COLEGA, MARQUE AS “BARRINHAS” E REESCREVA O TRECHO DA ADIVINHA COM A SEPARAÇÃO ADEQUADA DAS PALAVRAS.

**O QUE É QUE NÃO ESTÁ DENTRO DA CASA, NEM FORA DA CASA.
MAS A CASA NÃO ESTARIA COMPLETA SEM ELA? JANELA.**

ATIVIDADE 2B – SEPARAÇÃO ENTRE PALAVRAS

HABILIDADES:

(EF02LP08A) Segmentar corretamente as palavras.

(EF02LP08B) Segmentar corretamente as frases de um texto, utilizando ponto final, utilizando letra maiúscula no início de frases.

PLANEJAMENTO

- Quando realizar: após a leitura do poema.
- Organização do grupo: em duplas.
- Materiais necessários: atividade da Coletânea de Atividades do Estudante.
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Orientar os estudantes para que, organizados em duplas, coloquem os espaços que faltam entre as palavras do poema “Noite”, de José Paulo Paes. Eles têm uma pista: os números que indicam a quantidade de palavras em cada verso.
- Ler o poema e oferecer algumas informações sobre o poeta.
- Conversar com os estudantes, deixando que manifestem suas impressões a respeito do texto. Essa etapa será desnecessária se as crianças já conhecerem o poema.
- Localizar a atividade na Coletânea de Atividades do Estudante. Explicar o que significam os números no final de cada verso.
- Propor que realizem a atividade, conversando com o colega de dupla, para decidirem como podem separar as palavras.
- Quando terminarem, fazer a correção, conforme orientado a seguir:
- *Reproduzir na lousa os versos emendados e discutir com a turma onde devem separar as palavras. É importante chamar a atenção para as palavras pequenas (artigos, pronomes, conjunções e preposições), que também devem ser separadas por espaços.*
- Essa atividade pode ser repetida com cantigas, parlendas, entre outros gêneros textuais de sua escolha e de

acordo com as dificuldades da turma.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 2B – SEPARAÇÃO ENTRE AS PALAVRAS

DEPOIS DE OUVIR O POEMA “NOITE”, DE JOSÉ PAULO PAES, LIDO PELO(A) PROFESSOR(A), REESCREVA EM DUPLA CADA VERSO, OBSERVANDO A SEPARAÇÃO ENTRE AS PALAVRAS. OS NÚMEROS ENTRE PARÊNTESES INDICAM QUANTAS PALAVRAS HÁ EM CADA VERSO:

ANOITEFOIEMBORA (4)

LÁNOFUNDODOQUINTAL (5)

ESQUECEUALUACHEIA (4)

PENDURADANOVARAL (3)

PAES, J.P. Noite. In: ABREU, A.R. et al. **Alfabetização**: livro do aluno. Brasília: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000. 64 p. v.1.

José Paulo Paes (1926-1998) ficou conhecido em vida como tradutor de vários escritores de grande qualidade literária, como Dickens (autor de Oliver Twist) e Lewis Carroll (autor de Alice no país das maravilhas). Só começou a publicar obras próprias, para crianças, a partir de 1984. Esse poema foi retirado do livro “Poemas para brincar”, lançado em 1990 pela Editora Ática, que lhe rendeu o prêmio Jabuti de Melhor Livro Infantil.

ATIVIDADE 2C – DITADO INTERATIVO

HABILIDADES:

(EF02LP08A) Segmentar corretamente as palavras.

(EF02LP08B) Segmentar corretamente as frases de um texto, utilizando ponto final, utilizando letra maiúscula no início de frases.

PLANEJAMENTO

- Quando realizar: após a leitura do poema.
- Organização do grupo: em duplas.
- Materiais necessários: o texto do poema (para o professor(a)).
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Essa atividade se assemelha ao ditado interativo, mas a discussão focará a separação entre palavras.
- Escolher um poema que as crianças conheçam para fazer um ditado, verso por verso. Apresentamos como sugestão “O pato tira retrato” de Carlos Drummond de Andrade, mas você pode escolher outro, que seus estudantes já conheçam.
- Fazer o ditado para que eles o escrevam verso por verso. Após a escrita, discutir com a turma quantas palavras tem cada um.
- Após ler o verso e registrar com os estudantes o número de palavras, retomar as escritas para discutirem como escreveram.

O PATO TIRA RETRATO

O PATO GANHOU SAPATO. FOI LOGO
TIRAR RETRATO. O MACACO RETRATISTA
ERA MESMO UM GRANDE ARTISTA. DISSE AO
PATO: “NÃO SE MEXA PARA DEPOIS NÃO TER
QUEIXA”.
E O PATO, DURO E SEM GRAÇA COMO SE
FOSSE DE MASSA! “OLHE PRA CÁ
DIREITINHO:
VAI SAIR UM PASSARINHO”.

- ABREU, A.R. et al. *Alfabetização: livro do aluno*. Brasília: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000. 128 p. v.2

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 2C – DITADO INTERATIVO

EM DUPLAS, ESCREVAM O TEXTO QUE O(A) PROFESSOR(A) IRÁ DITAR:

ATIVIDADE 3A – ESCREVENDO CORRETAMENTE PALAVRAS COM F/V

HABILIDADES

(EF02LP03) Grafar corretamente palavras com correspondências regulares diretas (f/ v, t/d, p/b) e correspondências regulares contextuais (c/qu; g/gu, r/rr, s/z inicial).

PLANEJAMENTO

- Quando realizar: sempre que houver necessidade de refletir sobre a melhor forma de escrita de palavras.
- Organização do grupo: coletivamente, envolvendo todos os estudantes.
- Materiais necessários: Coletânea de Atividades do Estudante.
- Duração aproximada: uma aula de 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Realizar leitura em voz alta da fábula “O Carvalho e o Caniço”. Leitura pelo(a) professor(a)
- Realizar, na sequência, a releitura e explicar aos (as) estudantes que poderão interromper a leitura, todas as vezes, que ouvirem palavras com letras iniciais de “f” e “v”.
- Solicitar que escrevam as palavras, em um cartaz, após identificá-las. Este cartaz deverá estar dividido em duas colunas: coluna com a letra inicial “v” e coluna com letra inicial “f”.

Palavras com letra inicial F	Palavras com letra inicial V
Faço	Vento
Forte	Vendo
Firme	Você
Fraco	Ventania
Descobertas ortográficas	

- Retomar ao final, onde as palavras
- Ler estas palavras destacando a
- identificando a

a leitura do cartaz, foram registradas. com os estudantes, pronúncia e sonoridade das

letras iniciais.

- Solicitar que os estudantes (em duplas), releiam quantas vezes forem necessárias as palavras selecionadas e observem como é a sonoridade de cada palavra iniciada pela letra “F” e precedida de outra letra podendo ser vogal ou consoante, por exemplo: firme/fraco. Pergunte:
- *Há diferença na sonoridade/pronúncia? Como se lê cada uma delas?*
- Analisar cada palavra com os estudantes, brevemente, ajudando-os a observar se o som é forte ou fraco.
- A atividade termina quando todas as duplas tiverem se manifestado.
- Finalizar conversando com os estudantes sobre o que perceberam no uso das letras F e V. Perguntar: O que acontece com o som? Registrar as observações/descobertas ortográficas, abaixo das colunas de palavras selecionadas.

PROFESSOR(A): O ensino da ortografia deverá começar, assim que o estudante compreender o sistema de escrita alfabética (compreende o valor sonoro das letras e sua grafia correspondente, lê e escreve pequenos textos). É fundamental o seu papel para ajudar o estudante a refletir sobre os erros ortográficos e assim colaborar significativamente para uma compreensão de regras que são dadas pelo uso social, como usuário/escritor. Os estudantes precisam compreender que para escrever há um conjunto de normas e regras estabelecidas e algumas delas são compreendidas e outras memorizadas. As letras f/v, t/d; p/b são consoantes de sons semelhantes.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 3A – ESCRREVENDO CORRETAMENTE PALAVRAS COM F/V

LEIA COM SEU(SUA) PROFESSOR(A) E COLEGAS:

O CARVALHO E O CANIÇO

O CARVALHO, QUE É SÓLIDO E IMPONENTE, NUNCA SE CURVA COM O VENTO.

VENDO QUE O CANIÇO SE INCLINAVA TODO QUANDO O VENTO PASSAVA, O CARVALHO LHE DISSE: – NÃO SE CURVE, FIQUE FIRME, COMO EU FAÇO.

O CANIÇO RESPONDEU:

— VOCÊ É FORTE, PODE FICAR FIRME. EU, QUE SOU FRACO, NÃO CONSIGO.

VEIO ENTÃO UM FURACÃO. O CARVALHO, QUE ENFRENTOU A VENTANIA, FOI ARRANCADO COM RAÍZES E TUDO.

JÁ O CANIÇO SE DOBROU TODO, NÃO OPÔS RESISTÊNCIA AO VENTO E FICOU EM PÉ.

ABREU, A.R. et al. **Alfabetização**: livro do aluno. Brasília: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000. 128 p. v.2.

ATIVIDADE 3B – ESCRREVENDO CORRETAMENTE PALAVRAS COM T/D

HABILIDADES

(EF02LP03) Grafar corretamente palavras com correspondências regulares diretas (f/ v, t/d, p/b) e correspondências regulares contextuais (c/qu; g/gu, r/rr, s/z inicial).

PLANEJAMENTO

- Quando realizar: sempre que houver necessidade de refletir sobre a melhor forma de escrita de palavras.
- Organização do grupo: no coletivo
- Materiais necessários: atividade da Coletânea de Atividades do Estudante.
- Duração aproximada: uma aula.

ENCAMINHAMENTOS

É importante aprofundar a reflexão sobre a regularidade ortográfica, de maneira a ampliar perspectivas e aprofundar a reflexão, chegando à compreensão da regularidade e à constatação de quais são as exceções.

Para a realização desta etapa, propõe-se um aprofundamento do estudo sobre as regras ortográficas. São consideradas regras regulares aquelas em que pode ser identificado, um princípio gerador que explicita a grafia correta, podendo ser apropriadas por um processo de ensino baseado, prioritariamente, na compreensão. As regras irregulares são aquelas para as quais não há explicações ou regras, que conduzam à grafia correta: para esta situação, só há um caminho que é o da memorização compreensiva. A proposta para essa etapa é semelhante a etapa anterior.

- Realizar leitura em voz alta da fábula “A Cigarra e as Formigas”.
- Na sequência, propor uma nova leitura que será realizada pelos estudantes organizados em duplas.
- Explicar que durante a leitura, a dupla deverá selecionar palavras escritas com as letras iniciais “T” e “D” e registrá-las.
- Ao final da leitura, retomar as palavras selecionadas, lendo-as novamente.
- Na sequência, propor que façam uma reflexão sobre como percebem o som dessas palavras. É importante pronunciá-las para identificar a sonoridade das letras iniciais.
- Solicitar que os estudantes, ainda em dupla, releiam, quantas vezes for necessário, as palavras selecionadas e observem como é a sonoridade de cada palavra iniciada pela letra “T” e precedida de outra letra podendo ser vogal ou consoante exemplo: trabalho/trigo. Perguntar se há semelhança na sonoridade/pronúncia.
- Solicitar que discutam cada palavra, ajudando-os a observar se o som é forte ou fraco e registrem as observações.
- Ao final, conversar com todos os estudantes sobre o que perceberam no uso das letras T e D. Perguntar o que acontece com o som e registrar as observações/descobertas ortográficas e deixar o registro disponível para consulta, sempre que preciso, para que os estudantes tenham onde buscar.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 3B – ESCRREVENDO CORRETAMENTE PALAVRAS COM T/D

EM DUPLAS, SELECIONEM AS PALAVRAS ESCRITAS COM AS LETRAS INICIAIS “T” E “D” E REGISTREM NO ESPAÇO ABAIXO:

A CIGARRA E AS FORMIGAS

NUM BELO DIA DE INVERNO, AS FORMIGAS ESTAVAM TENDO O MAIOR TRABALHO PARA SECAR SUAS RESERVAS DE TRIGO. DEPOIS DE UMA CHUVARADA, OS GRÃOS TINHAM FICADO COMPLETAMENTE MOLHADOS. DE REPENTE, APARECEU UMA CIGARRA:

— POR FAVOR, FORMIGUINHAS, ME DÊEM UM POUCO DE TRIGO! ESTOU COM UMA FOME DANADA, ACHO QUE VOU MORRER. AS FORMIGAS PARARAM DE TRABALHAR, COISA QUE ERA CONTRA OS PRINCÍPIOS DELAS, E PERGUNTARAM:

— MAS POR QUÊ? O QUE VOCÊ FEZ DURANTE O VERÃO? POR ACASO NÃO SE LEMBROU DE GUARDAR COMIDA PARA O INVERNO?

— PARA FALAR A VERDADE, NÃO TIVE TEMPO – RESPONDEU A CIGARRA. – PASSEI O VERÃO CANTANDO!

— BOM. SE VOCÊ PASSOU O VERÃO CANTANDO, QUE TAL PASSAR O INVERNO DANÇANDO? – DISSERAM AS FORMIGAS. E VOLTARAM PARA O TRABALHO DANDO RISADA

ABREU, A.R. et al. *Alfabetização*: livro do aluno. Brasília: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000. 128 p. v.2.

PALAVRAS COM “T” INICIAL	PALAVRAS COM “D” INICIAL

ATIVIDADE 3C – ESCRREVENDO CORRETAMENTE PALAVRAS COM P/B

HABILIDADES

(EF02LP03) Grafar corretamente palavras com correspondências regulares diretas (f/ v, t/d, p/b) e correspondências regulares contextuais (c/qu; g/gu, r/rr, s/z inicial).

PLANEJAMENTO

- Quando realizar: sempre que houver necessidade de refletir sobre a melhor forma de escrita de palavras.
- Organização do grupo: no coletivo e em seguida em duplas.
- Materiais necessários: atividade da Coletânea de Atividades do Estudante.
- Duração aproximada: 50 minutos

ENCAMINHAMENTOS

- Nesta terceira atividade, a proposta é elaborar uma lista que contenha quatro palavras, que iniciam com a letra “P” e quatro palavras com a letra “B”.
- Os estudantes organizados em duplas realizarão a escolha das palavras e a forma de escrevê-las. Após decidirem quais palavras irão escrever, você, professor(a), deve sugerir um campo semântico como por exemplo: brincadeiras, animais, nomes, brinquedos...
- Realizar essa atividade em diferentes momentos e variando os campos semânticos.
- Cada vez que a atividade for realizada dar opções diferentes de campos semânticos. Assim, na classe terão várias listas diferentes, que poderão contribuir para ampliar o repertório de palavras dos estudantes e também ficar disponível para se referenciar/consultar sempre que necessário.
- Após a escrita das listas, propor que as duplas apresentem para os demais colegas da classe as palavras escolhidas e escritas. Durante a apresentação, solicitar que escrevam as palavras na lousa e realizem a leitura, comparando a sonoridade entre elas: o que se diferencia ou o que se assemelha. Perguntar aos estudantes, se todos os sons são semelhantes.
- As duplas deverão explicar aos colegas qual foi o critério que adotaram para escolher e escrever as palavras. Caso não apareça na fala dos estudantes, chamar a atenção para os sons parecidos das letras “P” e “B, diga que cada letra tem um som/fonema único, diferente um do outro.
- Fazer o registro das listas produzidas pelas duplas num papel de metro ou em cartolinas, ou mesmo digitar e solicitar que registrem na Coletânea de Atividades do Estudante, para que assim tenham acesso a um banco de palavras, para consultas no momento que precisarem.
- Conforme você, professor(a), for realizando atividades de listas de palavras de diferentes campos semânticos, os estudantes poderão realizar o registro no próprio caderno. Lembre-se de variar a proposta utilizando os fonemas: f/ v, t/d, p/b.

Exemplo de lista

Escrever quatro palavras que são brinquedos e começam com a letra “P”	Escrever quatro palavras que são brinquedos e começam com a letra “B”
PATINS	BAMBOLÊ
PETECA	BICICLETA
PIÃO	BOLA
PIPA	BONECA

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 3C – ESCRREVENDO CORRETAMENTE PALAVRAS COM P/B

ESCREVA COM SEU COLEGA QUATRO BRINQUEDOS QUE COMECEM COM A LETRA "P" E QUATRO QUE COMECEM COM A LETRA "B"

LETRA "P"	LETRA "B"

ATIVIDADE 3D – ESCRREVENDO CORRETAMENTE PALAVRAS COM C/QU

HABILIDADES:

(EF02LP03) Grafar corretamente palavras com correspondências regulares diretas (f/ v, t/d, p/b) e correspondências regulares contextuais (c/qu; g/gu, r/rr, s/z inicial).

PLANEJAMENTO

- Quando realizar: sempre que houver necessidade de refletir sobre a melhor forma de escrita de palavras.
- Organização do grupo: no coletivo e em duplas.
- Materiais necessários: atividade da Coletânea de Atividades do Estudante.
- Duração aproximada: uma aula.

ENCAMINHAMENTOS:

- Realizar a leitura das palavras do quadro
- Após a leitura, organizar coletivamente com os estudantes estas palavras em duas listas. Na primeira lista deverão constar as palavras escritas com a letra inicial "C" e na segunda lista, palavras iniciadas com "QU", escrevendo no quadro abaixo.
- Depois de construído o quadro, solicitar aos estudantes que, em duplas, pensem quais foram as descobertas e registrem-nas.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ENCAMINHAMENTOS

- Realizar a leitura em voz alta da fábula “A Cigarra e as Formigas”
- Solicitar aos estudantes que em duplas que retomem a leitura e desta vez utilizem os procedimentos de grifar ou colocar em destaque as palavras escritas com letra inicial “G” e “GU”.
- Solicitar aos estudantes que ao grafar as palavras, percebam a sonoridade da letra “G” seguida de uma consoante e seguida de uma vogal. Realizar coletivamente a discussão a respeito da sonoridade dos sons das letras. Por exemplo: o som GUI de guirlanda, o G sempre será precedido de U; já o G em palavras como GALINHA ou GRÃO possuem sons diferentes do “GU”.
- Pedir que os estudantes reescrevam as palavras no espaço destinado na atividade do estudante, para funcionar como um banco para consulta, sempre que necessário.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 3E – ESCRREVENDO CORRETAMENTE PALAVRAS COM C/GU

LEIA O TEXTO ABAIXO COM SEU(SUA) PROFESSOR(A):

A CIGARRA E AS FORMIGAS

Num belo dia de inverno as formigas estavam tendo o maior trabalho para secar suas reservas de trigo. Depois de uma chuvarada, os grãos tinham ficado completamente molhados e grudados entre si. De repente, apareceu uma cigarra:

– Por favor, formiguinhas, me dêem um pouco de trigo! Estou com uma fome danada, acho que vou morrer. As formigas pararam de trabalhar, coisa que era contra os princípios delas, e perguntaram:

– Mas por quê? O que você fez durante o verão? Por acaso não se lembrou de guardar comida para o inverno?

– Para falar a verdade, não tive tempo e pra falar a verdade preferi garantir minha cantoria

– respondeu a cigarra. — Passei o verão cantando!

– Bom. Se você passou o verão cantando, que tal passar o inverno dançando? — disseram as formigas, e voltaram para o trabalho dando risada.

ABREU, A.R. et al. Alfabetização: livro do aluno. Brasília: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000. 128 p. v.2.

1. EM DUPLAS, GRIFEM OU COLOQUE EM DESTAQUE AS PALAVRAS ESCRITAS COM LETRA INICIAL "G" E "GU" NO TEXTO ACIMA.
2. QUAIS FORAM AS DESCOBERTAS DA DUPLA A RESPEITO DO USO DO "G" E DO "GU"?

3. EM DUPLA COM SEU(SUA) COLEGA, REESCREVA NO ESPAÇO ABAIXO AS PALAVRAS GRIFADAS, PARA FUNCIONAR COMO UM BANCO DE CONSULTA:

ETAPA 4 - NASALIZAÇÃO

Nesta etapa, os estudantes serão convidados a desenvolver uma atitude de antecipação dos possíveis erros na escrita de palavras, para buscar mecanismos para saná-los, refletindo sobre a escrita ortográfica relacionada à nasalização.

ATIVIDADE 4A – DITADO INTERATIVO

HABILIDADES

(EF02LP05) Grafar corretamente palavras com marcas de nasalidade (m, n, sinal gráfico til).

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: dupla e coletivo
- Materiais necessários: lápis, papel e borracha, lousa.
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Explicitar a dificuldade que será trabalhada.
- Ensinar a música aos estudantes. Cante mais de uma vez, para que os estudantes aprendam a melodia e memorizem a letra. Se necessário, repetir a cantoria em várias aulas. É necessário que conheçam a letra da música de memória, apenas sabendo cantar, para que possam participar de forma apropriada.
- Quando a música for aprendida, realizar o ditado interativo: você vai ditar os versos da canção e cada dupla escreverá na Coletânea de Atividades do Estudante.
- A cada verso ditado, propor que os estudantes discutam e escrevam.
- Selecionar opções e anotar na lousa, parando para discutir coletivamente algumas palavras: FRANCISCO, ENTROU, TOCANDO, VIOLÃO, BI-RIM-BÃO-BÃO-BÃO, VEM, PRISÃO, VEM, DESENGONÇADO.
- Por exemplo, para FRANCISCO:
- *Pedir que algumas duplas informem como deveria escrever a palavra; anote na lousa: FRECICO-FÃCICO- FRACISCO*
- Propor uma discussão especificamente sobre o que é possível utilizar para conseguir o som ‘Ã’ e anote as possibilidades.
- A cada palavra, propor que reflitam como fariam para escrever corretamente.
- Depois de ditadas as palavras, você, professor(a), deve solicitar que os estudantes façam o registro correto na Coletânea de Atividades do Estudante.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 4A – DITADO INTERATIVO

1. EM DUPLAS, ESCREVAM A CANTIGA QUE SEU(SUA) PROFESSOR(A) IRÁ DITAR:

2. EM DUPLAS, APÓS A DISCUSSÃO COLETIVA, REGISTREM AS PALAVRAS ESCRITAS CORRETAMENTE:

ATIVIDADE 4B - JOGO DOS “8 ERROS”

HABILIDADES

(EF02LP05) Grafar corretamente palavras com marcas de nasalidade (m, n, sinal gráfico til).

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: num primeiro momento coletivamente, depois, em duplas e finalmente coletivamente.
- Materiais necessários: lousa, giz, lápis, borracha e cópias da cantiga com erro para cada dupla.
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Iniciar cantando coletivamente com os estudantes, para lembrar a letra da música Terezinha de Jesus.
- Organizar as duplas, que devem ser planejadas antecipadamente; explicar que a escrita apresenta oito erros, que precisam ser encontrados.
- Distribuir a Coletânea de Atividades do Estudante e pedir que em duplas, leiam, para encontrar os 8 erros e marcá-los.

TEREZIA DE JESUS
 DE UMA QUEDA, FOI AO CHAM
 ACUDIRAN TRÊS CAVALHEIROS
 TODOS OS TRÊS, CHAPÉU NA MÃO
 O PRIMEIRO FOI SEU PAI
 O SEGUDO, SEU IRMAU
 O TERCEIRO FOI AQUELE
 QUE A TEREZA DEU A MÃO
 TEREZINHA LEVANTOU-SE
 LEVANTOU-SE LÁ DO CHÃO
 E SORRNIDO DISSE AO NOIVO
 EU TE DOU MEU CORAÇÃO
 DA LARAJA, QUERO UM GOMO
 DO LIMAO, QUERO UM PEDAÇO
 DA PESSOA MAIS BONITA
 QUERO UM BEIJO E UM ABRAÇO

ABREU, A.R. et al. Alfabetização: livro do aluno. Brasília: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000. 64 p. v.1.

- Pedir que os estudantes transcrevam as palavras encontradas, buscando a possível forma correta.
- Coletivamente, socializar as palavras encontradas pelos estudantes, registrando na lousa.
- Proponha discussão sobre o erro. Pergunte porque consideram que determinada palavra está escrita de

maneira incorreta. Peça que justifiquem as escritas encontradas e consideradas equivocadas.

TEREZINHA
LARANJA

CHÃO
SEGUNDO

ACUDIRAM
LIMÃO

IRMÃO
SORRINDO

NH	N/M	TIL
NH muda a forma de dizer a palavra.	N e M depois de a e i o u mudam a forma de dizer a palavra.	Til muda a forma de dizer a palavra.
NH aparece no meio/final das palavras.	M aparece no fim da palavra N aparece no meio depois das letras G, T.	O til aparece sobre a letra A.
	A letra M aparece também no meio da palavra antes das letras P e B.	
	A letra N aparece antes de C, D, T; não aparece antes das letras P e B.	
	A letra N aparece antes da letra J LARANJA.	

- Perguntar aos estudantes se existe mais alguma forma de tornar o som das letras parecido com o som que o NH e o N/M dão a elas. Aqui espera-se que os estudante retomem o til.
- Finalmente, registrar com os estudantes o que foi possível aprender com a discussão.

OBSERVAÇÃO: ESTA ATIVIDADE DEVE SER PROPOSTA AO ESTUDANTE QUE JÁ POSSUI ESCRITA ALFABÉTICA.

Se na turma ainda houver estudantes com escrita não alfabética, propor variações da atividade: rever orientações atividade 2A e verificar no Guia do 1º ano, como realizar escrita coletiva.

- Escrever um verso da música com alfabeto móvel, com posterior problematização pelo(a) professor(a).
- Completar texto lacunado com um banco de palavras para preencher. (Utilizar a mesma música).

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 4B – JOGO DOS 8 ERROS

EM DUPLAS, ENCONTREM OS 8 ERROS DE ESCRITA E ESCREVAM NO QUADRO ABAIXO A FORMA CORRETA:

TEREZIA DE JESUS
DE UMA QUEDA, FOI AO CHAM
ACUDIRAN TRÊS CAVALHEIROS
TODOS OS TRÊS, CHAPÉU NA MÃO
O PRIMEIRO FOI SEU PAI
O SEGUDO, SEU IRMAU
O TERCEIRO FOI AQUELE
QUE A TEREZA DEU A MÃO
TEREZINHA LEVANTOU-SE
LEVANTOU-SE LÁ DO CHÃO
E SORRNIDO DISSE AO NOIVO
EU TE DOU MEU CORAÇÃO
DA LARAJA, QUERO UM GOMO
DO LIMAO, QUERO UM PEDAÇO
DA PESSOA MAIS BONITA
QUERO UM BEIJO E UM ABRAÇO

ABREU, A.R. et al. **Alfabetização**: livro do aluno. Brasília: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000. 64 p. v.1.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Livro do (a) aluno (a) Vol. 1: adivinhas, canções, cantigas de roda, parlendas, poemas, quadrinhas e trava-línguas.** Fundescola /Projeto Nordeste/Secretaria de Ensino Fundamental. Brasília, 2000. Disponível em: Site ? Acesso em: ?

BRASIL, Ministério da Educação. **Livro do aluno Vol. 2: textos informativos, textos instrucionais e biografia.** Fundescola /Projeto Nordeste/Secretaria de Ensino Fundamental. Brasília, 2000. Disponível em: Site ? Acesso em: ?

BRASIL, Ministério da Educação. **Alfabetização: livro do(a) aluno(a) Vol.1,2,3.**Ana Rosa Abreu...[et al]. fundescola/sef-MEC. Brasília, 2000. Disponível em: Site ? Acesso em: ?

EMAI & LER E ESCREVER

ENSINO FUNDAMENTAL – VOLUME 1

COORDENADORIA PEDAGÓGICA

Coordenador: Caetano Pansani Siqueira
Assessoria Técnica: Caren Aline Ribeiro Santos,
Aparecida Acácio Paulino, Isaque Mitsuo
Kobayashi, Vinícius Bueno

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO CURRICULAR E DE GESTÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Diretora: Viviane Pedroso Domingues Cardoso

CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – CEIAI

Diretora: Mariana Sales de Araújo Carvalho

EQUIPE CURRICULAR DO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – CEIAI

Kelly Cristina de Souza B. Moraes, Mariana Sales de Araújo Carvalho, Nicole Alves Pereira, Noemi Devai, Roberta Nazareth de Proença Silveira, Sônia de Oliveira N. Alencar, Vanessa Cristina Amoris Domingues, Viviane da Costa Batista Pereira

MATEMÁTICA

EQUIPE DE ATUALIZAÇÃO, ELABORAÇÃO, LEITURA CRÍTICA E VALIDAÇÃO DO MATERIAL À LUZ DO CURRÍCULO PAULISTA

Benedito de Melo Longuini (Especialista) – DE Pirassununga; Helena Maria Bazan – DE Ribeirão Preto; Kelly Fernanda Martins Pezzete – DE Leste 1; Marcia Natsue Kariatsumari – DE Suzano; Mônica Oliveira Nery Portela – DE Carapicuíba; Norma Kerches de Oliveira (Especialista) – DE Campinas Leste; Ricardo Alexandre Verni (Especialista) – DE Andradina; Sandra Maria de Araujo Dourado (Especialista) – DE Araraquara; Simone Aparecida Francisco Scheidt (Especialista) – DE Mogi Mirim e Equipe CEIAI.

Assessor Técnico Teórico Pedagógico: Ivan Cruz Rodrigues.

Análise e Revisão Final: Equipe do Centro de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental – CEIAI.

Impressão e Acabamento

Imprensa Oficial do Estado S/A – IMESP Projeto

Gráfico: Ricardo Ferreira **Ilustrações:** Robson Minghini

Diagramação e Tratamento de Imagens

Aline Navarro; Ana Lúcia Charnyai; Dulce Maria de Lima Pinto; Fátima Regina de Souza Lima; Isabel Gomes Ferreira;

LÍNGUA PORTUGUESA

EQUIPE DE ATUALIZAÇÃO, ELABORAÇÃO, LEITURA CRÍTICA E VALIDAÇÃO DO MATERIAL À LUZ DO CURRÍCULO PAULISTA

Angela Maria de Oliveira – DE Mogi das Cruzes; Cláudia Barbosa Santana Mirandola – DE Suzano; Claudineide Lima Irmã DE – Guarulhos Sul; Daniele Eloise do Amaral S. Kobayashi – DE Campinas Oeste; Elaine Viana de Souza Palomares – DE Bauru; Gisleine Ap. Rolim L. Araújo – DE Itapetininga; Lilian Faria de Santana A. Marques – DE São José dos Campos; Nelci Martins Faria – DE Centro Oeste; Camila Morais Maurício – Secretaria Municipal de Educação de Jacaré e Equipe CEIAI.

Análise e Revisão Final: Equipe do Centro de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental – CEIAI.

Leonídio Gomes; Marcelo de Oliveira Daniel; Maria de Fátima Alves Consales; Marilena Camargo Villavoy; Marli Santos de Jesus; Paulo César Tenório; Ricardo Ferreira; Rita de Cássia Diniz; Sandra Regina Brazão Gomes; Selma Brisolla de Campos; Teresa Lucinda Ferreira de Andrade; Tiago Cheregati e Vanessa Merizzi.

Conferimos crédito também à **Prof.ª Dr.ª Célia Maria Carolino Pires**, pela concepção e supervisão do projeto EMAI 1ª edição, bem como a todos os Técnicos da Equipe Curricular dos Anos Iniciais e aos Professores Coordenadores dos Núcleos Pedagógicos das Diretorias de Ensino que participaram da elaboração e revisão dos materiais nas edições anteriores, que compreendem o período de 2013 a 2018.

